



# UNIMAGEM

Comunicação e Imagem

PRESS BOOK

Clipping Julho 2011

17-08-2011

1. (PT) - Meus Livros, 01/08/2011, Artes & Letras - Livros para aficionados	1
2. (PT) - Super Interessante, 01/08/2011, O ninho dos piratas	2
3. (PT) - Jornal de Notícias, 28/07/2011, "Sou uma avó babadíssima"	9
4. (PT) - Câmara Municipal de Lisboa.pt - Agenda Cultural de Lisboa Online, 28/07/2011, Astrofesta	10
5. (PT) - Sapo Online - Kids Sapo Online, 28/07/2011, Avãs e netos - Agenda - Descobrir - SAPO Kids	12
6. (PT) - CiênciaPT.net, 27/07/2011, Opensoft estabelece parceria com Faculdade de Ciências e Tecnologia	13
7. (PT) - Ambiente Magazine.com, 27/07/2011, Fluviário de Mora promove exposição sobre Mamíferos	14
8. (PT) - Público, 27/07/2011, Fluviário de Mora vai ter novos moradores e uma exposição sobre mamíferos	15
9. (PT) - Público Online, 27/07/2011, Fluviário de Mora vai ter novos moradores e uma exposição sobre mamíferos	16
10. (PT) - Record, 27/07/2011, O joga da vida- Zulmira Ferreira celebra o Dia dos Avós	17
11. (PT) - SuperIndústria.com, 27/07/2011, Opensoft estabelece parceria com Faculdade de Ciências e Tecnologia	18
12. (PT) - Time Out - Time Out Lisboa, 27/07/2011, As 200 melhores recomendações de sempre da Time Out Lisboa	20
13. (PT) - i, 26/07/2011, Dia dos Avós. As dicas para os surpreender	45
14. (PT) - Activa Online, 26/07/2011, Exposição dedicada aos mamíferos em Mora	46
15. (PT) - Portugalmail Online, 26/07/2011, Fluviário de Mora com exposição sobre mamíferos	48
16. (PT) - Náutica Press.com, 26/07/2011, : AstroFesta 2011 - 5 a 7 de Agosto no OAL	49
17. (PT) - Diário Económico - Universidades, 26/07/2011, Conheça o roteiro do Verão nas universidades	50
18. (PT) - Diário de Notícias da Madeira - Mais, 24/07/2011, À descoberta do Geopark	52
19. (PT) - Diário de Notícias, 23/07/2011, Portugueses já caçavam e consumiam baleias no século XIII	54
20. (PT) - Diário de Notícias Online, 23/07/2011, Portugueses já caçavam baleias no século XIII	56
21. RTP N - Radar de Negócios, 23/07/2011, O alargamento da plataforma continental portuguesa	57

22. (PT) - Sapo Online - Kids Sapo Online, 22/07/2011, AvÃ3s e netos - Agenda - Descobrir - SAPO Kids	58
23. (PT) - Sol - Tabu, 22/07/2011, Cerco à bactéria	59
24. (PT) - Comarca de Arganil, 21/07/2011, Carlos Manuel Lourenço homenageado pela Câmara Municipal do Barreiro	60
25. (PT) - Mais Actual.pt, 21/07/2011, UMinho acolhe Congresso Ibérico "Pedagogia para a Autonomia"	61
26. (PT) - Expresso das Nove.pt, 21/07/2011, Cidadãos atentos às temáticas aquáticas	62
27. (PT) - Diário de Notícias Online, 21/07/2011, CML aprova Plano de Pormenor do Parque Mayer	65
28. (PT) - Vida Imobiliária.com, 21/07/2011, Aprovado Plano de Pormenor do Parque Mayer	67
29. (PT) - Jornal da Madeira, 20/07/2011, Há equilíbrio no Parque Mayer	68
30. (PT) - Jornal da Madeira.pt, 20/07/2011, Há equilíbrio no Parque Mayer	69
31. (PT) - Diário do Minho, 20/07/2011, UMinho recebe esta semana Congresso Ibérico de Pedagogia	70
32. (PT) - Naturlink.pt, 20/07/2011, 2 Bolsas de Investigação V (m/f)(20-07-11)	71
33. (PT) - i Online, 20/07/2011, Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo	74
34. (PT) - Público, 20/07/2011, Intervenções no Parque Mayer não põem em risco o Jardim Botânico	75
35. (PT) - Diário dos Açores, 19/07/2011, Casa Manuel de Arriaga abre até final do ano	76
36. (PT) - Lusa.pt, 19/07/2011, Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo	77
37. (PT) - Naturlink.pt, 19/07/2011, Bolsa de Investigação III (m/f) (19-07-11)	78
38. (PT) - Diário de Notícias Online, 19/07/2011, Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo	81
39. (PT) - Expresso Online, 19/07/2011, Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo	82
40. (PT) - Metro Portugal, 19/07/2011, Ciência para crianças	83
41. (PT) - RTP Online, 19/07/2011, Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo	85
42. (PT) - SIC Notícias Online, 19/07/2011, Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo	86

43. (PT) - Visão Online, 19/07/2011, Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo	87
44. (PT) - Correio da Manhã, 18/07/2011, Investigador estuda gato-bravo	88
45. (PT) - Metro Portugal, 18/07/2011, Estudar o gato-bravo para tentar conservar	89
46. (PT) - União.com, 18/07/2011, NA HORTA Casa Manuel de Arriaga abre até final do ano	90
47. (PT) - MSN Online, 17/07/2011, Investigador português estuda gato-bravo escocês e pode trazer conhecimento para Portugal	92
48. (PT) - MSN Online, 17/07/2011, Investigador português estuda gato-bravo escocês e pode trazer conhecimento para Portugal	93
49. SIC - Jornal da Noite, 17/07/2011, Grande Reportagem: "Cientistas"	95
50. (PT) - Jornal de Notícias Online, 16/07/2011, «Ainda procuro realizar o meu quadro perfeito»	96
51. (PT) - Público - P2, 16/07/2011, Um dia na vida de um químico: "Tudo o que vemos, tudo o que existe, é química"	104
52. (PT) - Notícias Sábado, 16/07/2011, «Ainda procuro realizar o meu quadro perfeito»	108
53. (PT) - Sem Mais Jornal, 16/07/2011, Futuro dos golfinhos depende dos «namoros» costeiros	122
54. (PT) - Diário de Notícias, 15/07/2011, Estudo do grafeno recebe Prémio Gulbenkian 2011	124
55. (PT) - CNotícias Online, 15/07/2011, Castelo Branco: Monte Barata convida ao passeio com novo percurso de biodiversidade	125
56. (PT) - Diário Digital Castelo Branco Online, 15/07/2011, Castelo Branco: Monte Barata convida ao passeio com novo percurso de biodiversidade  Diário Digital Castelo Branco	127
57. (PT) - Público - P2, 15/07/2011, Começa hoje o Ciência Viva no Verão	129
58. (PT) - Público Online, 15/07/2011, Começa hoje o Ciência Viva no Verão	130
59. (PT) - Naturlink.pt, 14/07/2011, Bolsa de Investigação II (m/f) (14-07-11)	131
60. (PT) - Naturlink.pt, 14/07/2011, Bolsa de Investigação (m/f) (14-07-11)	136
61. (PT) - Expresso Online - Escape Online, 14/07/2011, Campos de Férias: Atividades, jogos, ciência e aventura!	140
62. (PT) - Sábado, 14/07/2011, Um radical contra a burguesa	143

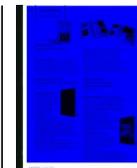
63. (PT) - Visão - Visão 7 Lisboa e Sul, 14/07/2011, Crianças - Férias de Verão	149
64. (PT) - Naturlink.pt, 13/07/2011, Bolsa de Investigação III (m/f)(13-07-11)	150
65. (PT) - Naturlink.pt, 13/07/2011, Bolsa de Investigação IV (m/f)(13-07-11)	154
66. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 13/07/2011, Expedição Internacional Geológica no porto Santo	157
67. Antena 1 - Notícias, 13/07/2011, Política comum de pescas	158
68. (PT) - Diabo, 12/07/2011, NOTas químicas	159
69. (PT) - Diário de Aveiro - Classificados, 12/07/2011, Empresa tecnológica portuguesa lança ecrãs de publicidade exterior com efeitos especiais reais	160
70. (PT) - i, 12/07/2011, Tinta e estrelas no Observatório Astronómico	161
71. (PT) - Jornal da Madeira, 12/07/2011, Expedição. Durante esta semana terá lugar mais uma...	163
72. (PT) - Jornal da Madeira.pt, 12/07/2011, Cota 40 fechada até dia 31	164
73. (PT) - Correio do Minho, 12/07/2011, Especialistas debatem educação para o luto	167
74. (PT) - Naturlink.pt, 12/07/2011, Prof. Auxiliar - Engenharia Química e Biológica (m/f)(12-07-11)	168
75. (PT) - i Online, 12/07/2011, Colectivo Feminino. Tinta e estrelas no Observatório Astronómico	177
76. (PT) - Público Online, 12/07/2011, Grupo de golfinhos-comuns avistado no estuário do Tejo	180
77. (PT) - Público - Público Porto, 12/07/2011, Grupo de golfinhos avistado no estuário do Tejo	182
78. (PT) - Público, 12/07/2011, Grupo de golfinhos-comuns avistado no estuário do Tejo	183
79. Renascença - Notícias, 12/07/2011, Golfinhos avistados no Estuário do Tejo	184
80. Renascença - Grande Jornal, 12/07/2011, Golfinhos avistados no rio Tejo	185
81. (PT) - Rádio Sim.pt, 12/07/2011, Grupo de golfinhos passeou no Tejo	186
82. (PT) - Time Out.pt, 12/07/2011, Ciência Viva no Verão	187
83. (PT) - Público Online, 11/07/2011, Grupo de golfinhos-comuns avistado no estuário do Tejo	189
84. SIC - Primeiro Jornal, 11/07/2011, Bom ambiente em Tróia, 6 anos depois do empreendimento	191
85. SIC Notícias - Edição da Tarde, 11/07/2011, Bom ambiente em Tróia, 6 anos depois do empreendimento	192
86. (PT) - Diário dos Açores, 10/07/2011, Artistas Unidos instalam-se no Teatro da Politécnica a partir de	193

## Outubro

87. (PT) - Diário Digital Online, 10/07/2011, Outmind vai medir em tempo real o impacto da publicidade	194
88. (PT) - i Online, 10/07/2011, Empresa portuguesa vai medir em tempo real o impacto da publicidade no consumidor	196
89. (PT) - Sapo Online - Notícias Sapo Online, 10/07/2011, Empresa tecnológica portuguesa lança ecrãs de publicidade exterior com efeitos especiais reais	198
90. (PT) - Expresso, 09/07/2011, Uma nova esperança para os golfinhos do Sado	200
91. (PT) - Público - P2, 09/07/2011, Vivem num espaço reconhecido pela UNESCO e desconhecem o seu valor	201
92. (PT) - Farol da Nossa Terra.com, 09/07/2011, Estação da Biodiversidade	205
93. (PT) - Diário de Coimbra, 08/07/2011, Percursos pedestres promovem a biodiversidade	206
94. (PT) - Impresso Online, 08/07/2011, Vale do Poio: Percurso pedestre à descoberta da Biodiversidade	207
95. SIC - Primeiro Jornal, 08/07/2011, Na Faculdade de Ciências de Lisboa há um campo de férias para mini-cientistas	209
96. (PT) - SIC Notícias Online, 08/07/2011, Teatro: Artistas Unidos instalam-se no Teatro da Politécnica a partir de outubro	210
97. (PT) - SIC Notícias Online, 08/07/2011, Artistas Unidos instalam-se no Teatro da Politécnica a partir de Outubro	211
98. (PT) - Notícias da Covilhã, 07/07/2011, Fóios tem estação da	213
99. (PT) - Blitz Online, 07/07/2011, Optimus Alive 11 começa hoje: informação sobre transportes, tempo e horários aqui	214
100. (PT) - Boas Notícias Online, 07/07/2011, Portuguesa descobre mais sobre Alzheimer	217
101. (PT) - Público, 07/07/2011, O PÚBLICO errou	219
102. (PT) - Mundo Universitário, 07/07/2011, Bolsas com música	220
103. (PT) - Jornal A Guarda.com, 06/07/2011, Percursos na Biodiversidade passam pela nascente do Côa	222
104. (PT) - Correio do Minho, 06/07/2011, Químicos nunca produziram tanto	223
105. (PT) - Naturlink.pt, 06/07/2011, PROPOSTA PARA TESE DE MESTRADO (m/f)(06-07-11)	224

106. (PT) - Correio da Manhã Online, 06/07/2011, Cientista portuguesa descobre proteína para tratamento de cancro e Alzheimer	227
107. (PT) - Jornal de Notícias Online, 06/07/2011, Cientista portuguesa descobre mecanismo que pode ajudar a perceber doença de Alzheimer	228
108. (PT) - MSN Online, 06/07/2011, Cientista portuguesa descobre novo mecanismo celular que pode ajudar a perceber doença de Alzheimer	230
109. (PT) - Diário IOL Online, 06/07/2011, Portuguesa dá nova esperança a doentes com cancro e Alzheimer	232
110. Antena 1 - Portugal em Directo Lisboa, 06/07/2011, Consumo de água na Região de Lisboa e Vale do Tejo diminuiu	233
111. (PT) - Público Online, 06/07/2011, Portuguesa descobre mecanismo celular que pode ajudar a compreender a doença de Alzheimer	234
112. (PT) - RCM Pharma.com, 06/07/2011, Cientista portuguesa descobre mecanismo celular que pode ajudar a tratar Alzheimer e cancro	236
113. (PT) - SIC Notícias Online, 06/07/2011, Portuguesa descobre mecanismo celular que pode ajudar a perceber Alzheimer	238
114. (PT) - Sol Online, 06/07/2011, Portuguesa descobre novo mecanismo que pode ajudar a perceber Alzheimer	240
115. (PT) - TVI 24 Online, 06/07/2011, Portuguesa dá nova esperança a doentes com cancro e Alzheimer	242
116. (PT) - Viva!Porto.pt, 06/07/2011, A investigação de Cláudia Almeida foi publicada na revista Nature Cell Biology	243
117. (PT) - Correio Alentejo.com, 05/07/2011, Sonae dá "exemplo positivo"	244
118. (PT) - Naturlink.pt, 05/07/2011, Professor Catedrático - Área Ciências da Vida (m/f) (05-07-11)	246
119. (PT) - Público, 05/07/2011, Em duas rodas poupa-se até metade do tempo e do dinheiro face ao carro	261
120. (PT) - Público Online, 05/07/2011, Artistas Unidos fixam-se no Teatro da Politécnica	264
121. (PT) - Público Online, 05/07/2011, Artistas Unidos fixam-se no Teatro da Politécnica	266
122. (PT) - Público, 05/07/2011, Os Artistas Unidos fixam-se no Teatro da Politécnica após uma década a saltar de lugar	268
123. (PT) - Rostos.pt, 05/07/2011, "A SECIL e a ciência na Arrábida" - Setúbal Tema de mais uma semana de portas abertas	269

124. (PT) - Diário de Aveiro, 04/07/2011, Sociedade Americana de Química destaca investigação sobre efeitos do Viagra	271
125. (PT) - Naturlink.pt, 04/07/2011, Bolsa de Investigação - Eng <sup>a</sup> do Ambiente e Energia/Ciências Geofísicas (m/f) (04-07-11)	273
126. (PT) - Diário do Sul, 04/07/2011, Golfinhos do Sado dependem do cruzamento com costeiros	275
127. (PT) - Universia.pt, 02/07/2011, 4/7 - Conferência sobre o "Fenómeno das Explicações na Europa"	276
128. (PT) - Água & Ambiente, 01/07/2011, Da biologia à gestão	278
129. (PT) - CiênciaPT.net, 01/07/2011, Bio3 desenvolve aplicação web "Wildlife Fatality Estimator"	279
130. (PT) - Cães & Companhia, 01/07/2011, Cientistas nas Férias de Verão	281
131. (PT) - Farmácia Distribuição, 01/07/2011, A ver estrelas	282
132. (PT) - Litoral Alentejano, 01/07/2011, Circulação de ferries para novo cais não afecta roazes residentes no Sado	283
133. (PT) - Negócios & Franchising, 01/07/2011, Portugueses que vencem	284
134. (PT) - Portugal Inovador, 01/07/2011, Mais do que análise à lupa	294
135. (PT) - Rostos.pt, 01/07/2011, EPIS - Empresários pela Inclusão Social Alunos participam na Rota das Vocações de Futuro em Setúbal e Sesimbra	296
136. (PT) - Sapó Online - Cultura Sapó Online, 01/07/2011, «Gabinete de Anatomia»	297
137. (PT) - Sirius, 01/07/2011, Guardião de estrelas	299
138. (PT) - Açoriano Oriental Online, 30/06/2011, Eclipse solar parcial, mas que não se verá em Portugal	302
139. (PT) - Green Savers Online, 30/06/2011, Intervenção de Troiaresort no ambiente é "exemplo francamente positivo"   Green Savers	303
140. (PT) - Jornal de Tondela, 24/06/2011, Palestra sobre o aquecimento do Planeta	304
141. (PT) - Concelho de Vila Velha de Ródão, 01/06/2011, O Presidente da República inaugurou o Museu Manuel Cargaleiro	306



## artes & letras

livros para aficionados



### História da Arte Arquitetura Escultura Pintura

MinervaCoimbra

312 páginas

**bilhete de identidade** | António Filipe Pimentel é Professor de História da Arte na Universidade de Coimbra e Director do Museu Nacional de Arte Antiga; Dietrich Grünwald e Jacek Debicki são Professores de História da Arte, nas universidades de Coblence-Landau e Cracóvia, respectivamente;



Jean-François Favre é Professor agregado de Artes Plásticas no Lycée Bellevue de Saintes.

**do que trata** | Uma obra acessível, centrada nas criações estéticas europeias, que abarca igualmente a expansão a outros territórios das Américas, da África e do Oriente. Com fins didáticos, engloba a arte portuguesa, a par da arte italiana, espanhola e flamenga. Trata ainda as questões da expansão da arte europeia por acção dos Portugueses.

### Salazar Vai ao Cinema II A "Política do Espírito" no Jornal Português

DrellaDesign Lda.

139 páginas

**bilhete de identidade** | Maria do Carmo Piçarra, jornalista, crítica de cinema e consultora de programação de cinema, foi adjunta da presidência do Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia. É mestre em Ciências da Comunicação.

**do que trata** | Este livro é a continuação do trabalho desta investigadora, perante a influência do Jornal Português – trabalho cinematográfico continuado, com a propagando do Estado Novo – na vivência da portugalidade proposta pelo sistema político.

**a quem se destina** | Investigadores e outros estudiosos, quer do âmbito da História, quer no domínio das Artes visuais ou da Sociologia.

**frase-chave** | "A história do cinema tem sido, em toda a parte, e como já o disse, a história do cinema de ficção. Ora em Portugal a propaganda usou, por motivos económicos, sobretudo o cinema documental e de curta-metragem" (pág. 124).



### Vida no Universo O Caminho para a Descoberta de Organismos Extraterrestres

Editorial Presença

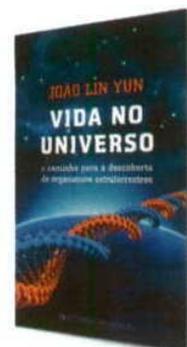
212 páginas

**bilhete de identidade** | João Lin Yun, Doutorado em Astronomia e Física pela Universidade de Boston, é Professor Associado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e investigador, nas áreas de Astronomia e Astrofísica. Trabalha no Observatório Astronómico de Lisboa e publicou em Portugal "Como Arrefecer o Planeta".

**do que trata** | Com uma linguagem acessível mas rigorosa, um livro que lança algumas pistas para o que poderá ser a existência de vida extraterrestre. O equilíbrio entre informação científica e uma leitura ficcional dos factos, amplia o alcance da obra.

**a quem se destina** | Ao público em geral, desde que se interesse por temas relacionados com o Espaço e a sua exploração. Porém, naturalmente que os conhecedores destas matérias terminológicas retirarão sempre um maior proveito.

**frase-chave** | "Só mesmo um grande aumento de consciência, uma mudança de nível, poderá diminuir a infelicidade e impedir a extinção da única espécie viva onde a consciência despontou neste planeta" (pág. 114).





## História

### Das Caraíbas ao Panamá

# O ninho dos PIRATAS

O Panamá é incontornável no que respeita aos piratas nas Caraíbas. Com o grande afluxo de ouro e prata do Peru e da Bolívia, vieram também corsários como Drake e Morgan, que destruíram e pilharam Portobelo, San Lorenzo e Panamá La Vieja, escalas no transporte para Espanha das vastas riquezas da Frota das Índias. Uma história contada por Paulo Afonso.

Muito bem recebida pelo público, a mais recente série de filmes sobre os piratas das Caraíbas trouxe na sua última aparição mais aventuras nos mares, desta vez em torno da mítica fonte da eterna juventude. Novamente com o actor Johnny Depp na pele do capitão Jack Sparrow, o verdadeiro tesouro aqui são as grandes receitas nas caixas dos cinemas e não tanto as somas enterradas pelo capitão Kidd na ilha de Gardiner (ao largo de Nova Iorque) ou a recuperação muito recente do navio do terrível pirata Barba Negra (ao largo da Carolina do Norte), o *Queen Anne's Revenge* (em português, "Vingança da Rainha Ana").

Menos famoso será o pirata do século XVII, contemporâneo de Morgan, conhecido como "Bartolomeu português", que operava entre o actual México, Cuba e a Jamaica, e cujas ferozes acções contra os espanhóis lhe granjearam algum reconhecimento, mas pouca riqueza. Atribui-se-lhe o primeiro código de conduta entre os piratas, que terá sido escrito por ele.

A acção dos piratas não se limitava às Caraíbas, claro está. O riquíssimo navio arménio *Quedagh Merchant*, capturado pelo capitão Kidd ao largo de Cochim, na Índia, foi escondido nas Caraíbas, ao largo da República Do-

minicana, quando o pirata escocês o deixou para trás para se dirigir discretamente a Nova Iorque, onde acabou por ser preso em 1699. Mesmo no século XVI, já os portugueses combatiam piratas asiáticos ao largo das costas chinesas, feito pelo qual acabaram por receber privilégios na utilização e administração de Macau.

Entre os piratas que terão influenciado Hollywood e os seus filmes, o capitão Bartholomew Roberts, conhecido como *Black Bart* ("Bart negro"), fez sérios estragos nas riquezas que Portugal transportava do Brasil. O saque de ouro, açúcar e tabaco do galeão *Sagrada Família*, que esperava ao largo de São Salvador da Bahia pela escolta da Frota de Lisboa, terá sido a sua mais valiosa presa. O pirata galês atacou também frotas pesqueiras na Terra Nova e navios escravagistas na África Ocidental, passando por Cabo Verde, até que o seu reino terminou numa batalha em 1722, ao largo do cabo Lopez, no actual Gabão.

*Black Bart* terá pilhado mais de 400 navios e foi provavelmente o pirata de maior sucesso de sempre, terminando com ele a época de ouro da pirataria. Entretanto, os mares iam "encolhendo", pois eram cada vez mais patrulhados pelas marinhas dos reinos que mais



sofriam com a pirataria. O pirata inglês Barba Negra morreu em 1718, e o capitão Kidd tinha sido enforcado em Londres em 1701.

Ainda hoje, nem sempre é possível distinguir mito e realidade no que respeita à pirataria. A título de exemplo, mesmo a nacionalidade e origem de Cristóvão Colombo continua um dos maiores mistérios em aberto, sendo apenas certo que não era genovês. Gente séria tem estudado documentos que referem Pedro Coullão (referido outras vezes com a grafia "Colom", "Colon", "Colombo"... ) como corsário ao serviço de Portugal desde 1470, atacando navios de Veneza e Génova (entre outros) conforme relatam, em várias situações, os arquivos dessas nações.

Entretanto, os arqueólogos continuam a maravilhar-nos com as descobertas dos destroços dos navios de alguns piratas e corsários



**Pedras preciosas.** As ruínas do Forte de San Lorenzo são uma memória da série de fortificações erguidas pelos espanhóis para tentar manter o ouro e a prata a salvo das incursões dos piratas.

famosos. Os destroços do *Quedagh Merchant*, do capitão Kidd, foram finalmente encontrados ao largo da República Dominicana, em 2007, em águas pouco profundas. Em 1997, eram localizados os destroços do navio do Barba Negra, sendo a sua âncora, canhões e outros elementos resgatados em 2011. Ainda em 2008, foram finalmente localizados debaixo de água alguns dos canhões supostamente usados pelo capitão Morgan no ataque ao forte de San Lorenzo, na foz do rio Chagres, no Panamá.

#### OURO E PRATA, PERU E BOLÍVIA

As Caraíbas ganharam destaque no mundo da pirataria sobretudo devido ao ouro e à prata vindos do Peru e da actual Bolívia, conhecida como Alto Peru no tempo da colonização espanhola. A montanha de prata que domina

a cidade de Potosi fez desta cidade boliviana uma das mais populosas do mundo, chegando a ter tantos habitantes como Paris, essencialmente nativos escravizados pelos espanhóis para esventrar as montanhas. Se hoje as minas de prata de Potosi estão exauridas, há quem argumente acerca do seu importante contributo para a erosão do domínio otomano, devido à inflação induzida pela chegada de tanta prata espanhola à Europa.

Quando os incas prometeram a Pizarro encher a famosa “sala do resgate” de ouro e prata para obter a libertação do imperador Atahualpa, os espanhóis não acreditaram na existência de tanta riqueza e não souberam esperar, acabando por matá-lo. Supostamente, o fabuloso tesouro estaria a caminho de Cajamarca, transportado por Ruminahui, o general-mor de Atahualpa, que teria acabado

por escondê-lo na floresta das montanhas de Llanganates, no actual Equador (está até hoje por encontrar, caso exista).

De facto, os incas teriam à disposição grandes quantidades de ouro e prata, para os seus templos em Cusco e nas demais cidades imperiais. Perto de Cajamarca, situam-se ainda hoje precisamente as minas de ouro de Yanacocha, consideradas das mais ricas e produtivas do mundo, e o Peru continua a ser um dos cinco maiores produtores mundiais. Algumas estimativas apontam para que cerca de um terço de todo o ouro do mundo tenha passado por mãos espanholas, em Portobelo, durante pelo menos um século.

Se alguma vez existiu (noutro tempo geológico) o suposto estreito de Veragua, à chegada dos espanhóis não existia qualquer passagem directa entre o Atlântico e o Pacífico. Com a



**Plataforma logística.** Forte de San Jerónimo, com o edifício da alfândega, ao fundo, por onde passavam todas as riquezas destinadas a Espanha e os bens chegados da Europa.

## ► Portobelo é famosa por ter sido o local da morte de Francis Drake

descoberta do mar do Sul por Vasco Balboa, em 1513, a Espanha desencilhava finalmente do golfo do México e conseguia contornar a América do Sul com (o português) Fernão de Magalhães. A partir daí, estava aberto o caminho para fazer chegar o ouro e a prata de Lima até à Cidade do Panamá. Em vez de utilizarem a rota do estreito de Magalhães, os espanhóis preferiram transportar as riquezas desde Panamá La Vieja em mulas através do Caminho de Cruzes (um conjunto de veredas labirínticas e estreitas na selva tropical) e depois em canoas ao longo do rio Chagres até atingir a costa do Caribe. A Frota das Índias partia finalmente de Portobelo com destino a Espanha. Naturalmente os corsários e piratas lá estavam também, no lado das Caraíbas, alimentando muitos dos episódios das guerras entre espanhóis e britânicos.

### MAIS DE 6000 SOLDADOS

Portobelo é o equivalente espanhol de Paraty (no Brasil, a Sul do Rio de Janeiro), de onde os portugueses expediam o ouro do Brasil até ser pesado na gigantesca balança que ainda hoje se pode encontrar num pátio interior da

antiga Escola Politécnica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Carregado em mulas, do interior da região de Minas Gerais, o ouro afluía a Paraty. A cidade está muito bem cuidada, as ruas preservam a arquitectura portuguesa e não há esgotos a céu aberto a correr para o mar, como ocorre em Portobelo. Talvez por isso Portobelo tenha sido excluída da lista de Património da Humanidade da UNESCO.

A localidade foi assim chamada por Colombo, que a descobriu em 1502, durante a sua quarta e última viagem. A baía é, de facto, de uma grande beleza, e a cidade, com um crescimento inicialmente lento, acaba por ser oficialmente fundada em 1597, sendo fortificada ao longo dos séculos para resistir (e sucumbir) a sucessivos ataques dos piratas e da armada inglesa. Por volta de 1630, construiu-se a Alfândega ou Real Contadoria, que servia simultaneamente de armazém e de contabilidade de todas as riquezas exportadas para Espanha, bem assim como das mercadorias chegadas da Europa, para venda nas Américas.

Junto à alfândega, situa-se o forte de San Jerónimo, cujas obras se iniciaram em 1664, depois da construção dos fortes de Santiago

de la Gloria e San Felipe de Sotomayor. O pirata galês Henry Morgan atacou San Jerónimo antes de estar concluído, e depois foi alvo do ataque do vice-almirante da marinha inglesa, Edward Vernon, em 1739. Celebrando a conquista de Portobelo, as cidades de Londres, Dublin e Edimburgo ainda hoje têm áreas com esse nome. Vernon viria mais tarde a ser humilhado com a grande derrota que teve ao tentar conquistar Cartagena das Índias (na actual Colômbia), que era parte do sistema de fortificações espanhol no Caribe.

Portobelo chegou a contar mais de 6000 soldados, mas isso não evitou a destruição do castelo de ferro de Sotomayor (como também era conhecido), do outro lado da baía, onde se encontram ainda as ruínas do forte de San Fernando, construído já no século XVIII, na segunda época defensiva da cidade. O forte de Santiago de la Gloria foi destruído definitivamente por Vernon, tendo também sido atacado por Morgan em 1668, pela sua retaguarda, onde sempre foi muito vulnerável. A bateria de Santiago, construída também no século XVIII, ainda hoje sobrevive, aos pés das ruínas de Santiago de la Gloria. A região inclui ainda outras fortificações menores, que a selva entretanto engoliu nas encostas da baía.

Portobelo é ainda famosa por ter sido o local da morte de Francis Drake, o pirata, corsário e cavaleiro da rainha de Inglaterra. Drake



## Drake e Morgan, cavaleiros e piratas

efectuou vários ataques ao Panamá, saqueando toneladas de ouro e prata perto da cidade de Nombre de Dios, onde foi ferido. Drake atacou ainda, em 1573, o trilho de mulas que, na localidade de Venta de Cruces, encontrava o rio Chagres. Depois de dar a volta ao mundo, Drake regressa ao Panamá, em 1595/96, para conquistar mais riquezas, mas falhou o seu objectivo de chegar pelo Caminho de Cruzes a Panamá La Vieja, na costa do Pacífico. Nombre de Dios já estava então a perder a sua importância em favor de Portobelo, por ser um porto melhor. Drake acabaria por morrer em 1596, aos 56 anos, doente e com febre (provavelmente devido a disenteria), perto de uma ilha ao largo de Portobelo (que nunca conseguiu destruir), ainda hoje chamada Farilhão de Drake.

Portobelo terá sido muito provavelmente a localidade mais vezes saqueada, sendo troféu de afirmação para qualquer pirata que se quisesse digno desse nome. Assim, seis anos após a morte de Drake, o pirata inglês William Parker, que atacou anteriormente Cádiz juntamente com Drake, vindo da ilha de Tortuga (no actual Haiti), saqueava e destruía Portobelo. Após os ataques de Vernon, Portobelo começou a perder gradualmente a sua importância, uma vez que os galeões do Peru passaram a usar outras rotas, pelas Filipinas ou contornando a América do Sul.

Francis Drake (na imagem) fez fortuna e encontrou a morte no Panamá, onde ironicamente voltou depois de se transformar no segundo homem a dar a volta ao mundo, após a expedição de Magalhães. Drake é ainda conhecido por bater a Invincível Armada no ataque a Inglaterra, por ter aportado perto da actual São Francisco, na Califórnia, e ainda por ter tentado ajudar os rebeldes portugueses contra o domínio de Filipe II de Espanha. A passagem de Drake tem o seu nome, mas seria mais correcto, se calhar, chamar-lhe mar de Hoces, na sequência da viagem do espanhol em 1525. Armado cavaleiro pela rainha Isabel I, os tesouros que Drake capturou para Inglaterra certamente ajudaram o corsário a não cair na definição pura de pirata, que o era para Espanha! O *Cagafuego*, como chamavam os marinheiros espanhóis ao galeão *Nossa Senhora da Conceição*, terá sido a maior presa de Drake, carregando toneladas de prata e ouro do Peru, quando ele o saqueou perto do actual Equador. Drake voltou a Inglaterra com esse enorme tesouro, completando a volta ao mundo, também com a ajuda do piloto português Nuno da Silva, que capturou ao largo de Cabo Verde e abandonou na costa mexicana do Pacífico. A relação da viagem de Drake escrita por Nuno da Silva é muito rica em pormenores

dessas aventuras. A primeira fortuna de Drake e dos cofres de Inglaterra fez-se nos ataques ao Caminho Real, perto de Nombre de Dios, que o corsário controlou com a ajuda de índios e negros revoltados contra os espanhóis no Panamá.

Morgan também fez fortuna no Panamá e foi igualmente armado cavaleiro britânico em 1674, regressando à Jamaica na qualidade de tenente-governador. Embora muitos o vejam como um dos maiores piratas de sempre, a carreira de Morgan (que chegou a ser escravo em Barbados) começou ao serviço da coroa britânica na defesa de Barbados e da Jamaica, por onde exerceu o curso de forma imparável. Rico e velho proprietário de muitas terras, morreu em Port-Royal, na Jamaica, em 1688, mas quem não conhece ainda hoje o famoso rum *Cpt. Morgan*? Ao voltar de San Lorenzo, tive de esperar pela passagem de um enorme navio de cruzeiros de turismo pelas eclusas de Gatun do canal do Panamá. Cenário raro para mim, mas do mais prosaico no local, ter em frente um enorme navio a bloquear a estreita estrada de plataformas móveis através do canal. A minha bebida de escolha não foi, porém, o rum dos piratas. Com todo aquele calor equatorial, soube bem, sim, uma limonada misturada com melação de cana de açúcar, vendida à beira da estrada.



**Destino recorrente.** A cidade de Panama La Vieja acabaria por ser abandonada. A actual Cidade do Panamá (na página oposta), assistiu à última invasão, desta vez por tropas norte-americanas, em 1989.

### SURPREENDIDOS PELAS COSTAS

Localizada cerca de vinte quilómetros a Oriente de Portobelo, a cidade de Nombre de Dios era o destino do Caminho Real de Castela do Ouro. Esta outra “estrada” que serpenteava pela selva ligava também Panamá La Vieja à costa do Caribe e foi a primeira a ser construída pelos espanhóis, antes mesmo do Caminho de Cruces. A Nombre de Dios e (mais tarde) a Portobelo chegava o essencial do ouro e da prata vindos da Cidade do Panamá. Materiais de menor valor, como têxteis, especiarias, mobiliário e outros bens da vida quotidiana, viajavam pelo mais fácil Caminho de Cruces, descendo depois o rio Chagres até encontrar o Atlântico, de onde seguiam cerca de 50 km por mar, para Leste, até Portobelo.

Em 1597, começa finalmente a construção do forte de San Lorenzo el Real de Chagres, sobre um promontório rochoso na foz do rio Chagres, para dar mais segurança à rota do rio, que era navegável até cerca de 38 km de Panamá La Vieja, sendo necessário apeiar em Venta de Cruces. A fortificação de San Lorenzo é concluída apenas entre 1620 e 1626, sendo hoje património da UNESCO.

O rio Chagres era conhecido inicialmente co-

## ► O rio Chagres esteve no centro da corrida ao ouro da Califórnia

mo “rio dos Lagartos”, dada a grande quantidade de crocodilos que os espanhóis lá encontraram quando Colombo o descobriu em 1502. O nome actual deriva do do chefe de uma tribo nativa local. Juntamente com o Caminho das Cruces, o rio Chagres voltou a ganhar importância (e provocar muitas mortes) depois do fim da era dos piratas, quando se descobriu ouro na Califórnia, em torno de 1840. Para evitar atravessar os Estados Unidos e enfrentar os ferozes índios, os garimpeiros da costa leste dos Estados Unidos preferiam atravessar o istmo do Panamá para chegar à costa do Pacífico em São Francisco, no que acabou por dar origem à primeira linha férrea no Panamá. O Chagres nasce nas montanhas centrais do Panamá e a construção de barragens no seu percurso permitiu a formação do lago Gatun, parte essencial do canal do Panamá, sendo naquela data o maior lago artificial do mundo.

San Lorenzo e o rio Chagres são sobretudo famosos pelo ataque do pirata Henry Morgan,

no seu caminho para pilhar Panamá La Vieja. Morgan havia já saqueado Portobelo em 1668, durante semanas muito violentas que contribuíram para a sua cruel fama, em que matou freiras e padres, acabando por mandar notícia ao governador da Cidade do Panamá, dizendo-lhe que a sua cidade cairia também no futuro próximo. Os espanhóis “contratam” então o pirata-corsário Manuel Pardal para dar caça a Morgan, acabando o português por morrer às mãos deste e dos seus homens. Em 1670/71, Morgan torna-se o único pirata a conquistar Panamá La Vieja, depois de derrotar San Lorenzo, subir o Chagres e atravessar a selva através do Caminho das Cruces, para atacar a cidade por trás e apanhar de surpresa os espanhóis. O feito foi passado a filmes como *Morgan, o Pirata*, embora distorcendo muito da verdadeira história.

Sob as ordens de Morgan, o pirata Joseph Bradley toma San Lorenzo após alguns dias de batalhas ferozes, com 300 mortos do lado dos



espanhóis e uma centena do lado dos piratas, incluindo o próprio Bradley. Quando Morgan chega ao já conquistado San Lorenzo, o seu navio e outros três da sua frota encalham em recifes e baixios da área, afundando-se, o que não o impede de continuar rio acima, a remos, com uma força de mais de mil homens. Hoje, começam a ser encontrados os canhões de Morgan submersos no Chagres.

O pirata apenas destruiu San Lorenzo, onde deixara uma guarnição, ao regressar de Panamá La Vieja. O forte foi inicialmente construído em madeira, sendo reconstruído um pouco mais acima e desta vez usando pedra. Em 1740, Vernon atacava e destruíra novamente San Lorenzo, que volta a ser reconstruído em 1750. É daqui que partem as tropas espanholas, em 1821, após a independência do Panamá, que era parte integrante da Colômbia, à época.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos instalaram em San Lorenzo peças de artilharia para proteger o acesso ao canal do Panamá. A selva em torno do Chagres é tão densa que os Estados Unidos acabariam também por construir na área o forte Sherman, para dar treino às suas tropas antes de partirem para o Vietname. Hoje também este forte

está abandonado, do outro lado da cidade de Cólón, na desembocadura norte do canal.

### ÚLTIMA INVASÃO: SÉCULO XX

Os espanhóis não estavam preparados para quem chegasse pela selva, atacando a Cidade do Panamá por trás. A urbe actual situa-se entre as ruínas de Panamá La Vieja, que foi destruída por Morgan, e o *Casco Antiguo*, para onde os espanhóis se mudaram depois do ataque de Morgan, mais a Ocidente. É no *Casco Antiguo* que se encontram hoje os edifícios governamentais do Panamá, bem como muita da sua história colonial.

Tentando deter os homens de Morgan, que se aproximavam demasiado da cidade, os cavalos espanhóis perderam a sua vantagem ao combater nos terrenos húmidos e lamacentos que circundavam Panamá La Vieja a Norte. Morgan pilhou e destruiu implacavelmente a cidade durante cerca de três semanas, mas não encontrou a riqueza que esperava, acabando a aventura por ser menos rentável do que o ataque a Portobelo. Parte significativa do tesouro de Panamá La Vieja havia sido embarcada semanas antes da chegada de Morgan.

Nas ruínas de Panamá La Vieja, destacam-

se hoje a torre de quatro pisos da catedral de Nossa Senhora da Assunção, ao lado do município (a que os espanhóis chamavam *cabildo*) e de outras ruínas de pedra que sobreviveram ao incêndio e à invasão de Morgan. Nova catedral e igrejas foram construídas no *Casco Antiguo*, podendo também encontrar-se uma grande estátua e monumento a Balboa no centro da moderna Cidade do Panamá.

Hoje pode chegar-se de comboio (com carruagens panorâmicas) à Cidade do Panamá em cerca de uma hora, partindo de Cólón e atravessando parte do canal do Panamá. Os franceses foram os primeiros a tentar a sua construção, após o sucesso do canal do Suez. A selva e as suas doenças e febres cobraram um preço demasiado elevado, levando a França a abandonar o projecto. Mais tarde, os Estados Unidos acabam por levar a empresa por diante, apoiando a independência do Panamá em relação à Colômbia e aprendendo com os erros dos franceses. Ainda hoje são muitos os turistas franceses na área, bem como os norte-americanos, que foram os últimos a invadir o Panamá, na guerra contra Noriega, em 1989, sob a administração de George Bush.



HISTÓRIA

76

O ninho dos piratas



# Zulmira

## “Sou uma avó babadíssima”

**Dia dos Avós** Para comemorar a data, a mulher do treinador Jesualdo Ferreira visitou a Faculdade de Ciências em Lisboa com os netos e recebeu flores

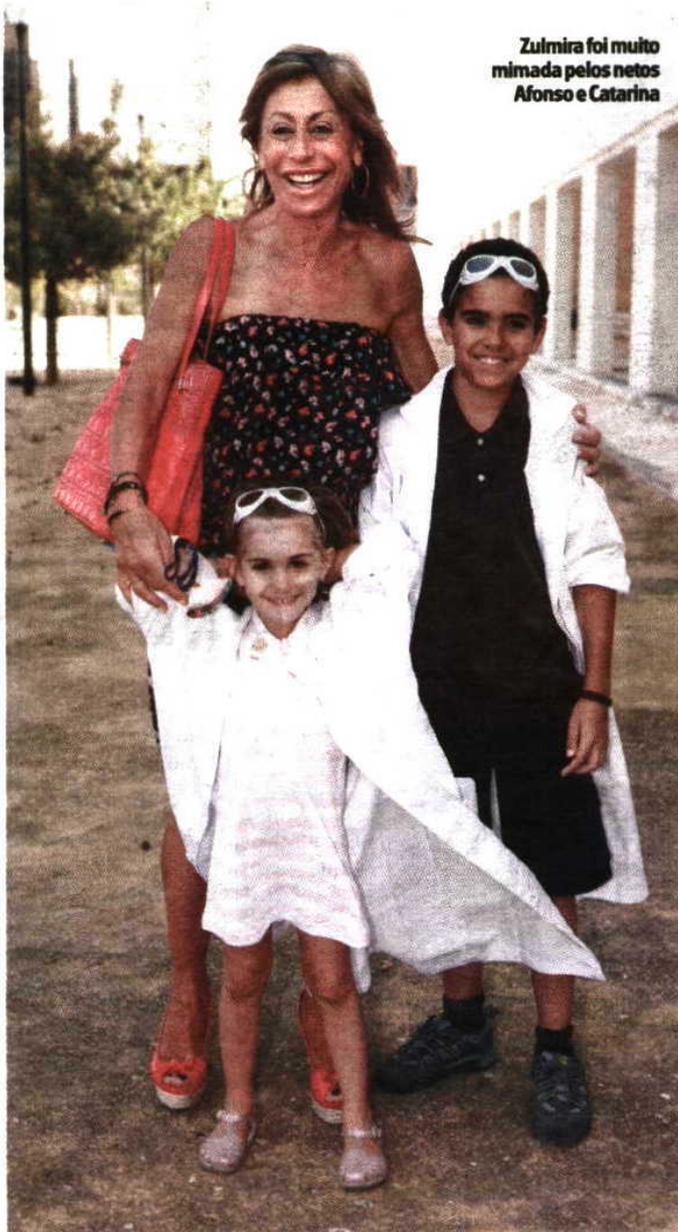
**Z**ulmira Ferreira comemorou o dia dos avós com os netos, Afonso, de 9 anos, e Catarina, de 4. “Infelizmente os outros dois não puderam vir porque estão de férias no Algarve. Sou uma avó babadíssima”, admitiu ao JN a mulher do treinador Jesualdo Ferreira. Que recebeu dois presentes muito especiais durante a visita que fez ao espaço Science4you, na terça-feira, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. “Deram-me duas flores que eles próprios fizeram”, contou.

As muitas viagens a que a profissão do marido a obriga impedem-na de estar todos os dias com os netos, por isso quando

**“[Os meus netos] deram-me duas flores que eles próprios fizeram”**

pode dedica-se apenas a eles. “Torno-me literalmente criança. Brinco com eles, passo tardes a jogar playstation, vamos ao Jardim Zoológico, ao cinema, vamos comer hambúrgueres, que é uma coisa que eles adoram... fazemos imensa coisa. As minhas viagens a Portugal são para isso mesmo, para estar com a família”.

Ao contrário do que se possa pensar, Zulmira, de 51 anos, não sente o peso de ser avó. “É uma fase maravilhosa. Os nossos netos são os nossos filhos duas vezes”, concluiu. **ANA LÚCIA SOUSA**



**Zulmira foi muito mimada pelos netos Afonso e Catarina**

## Astrofesta

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/07/2011  
Meio: Câmara Municipal de Lisboa.pt -  
Agenda Cultural de Lisboa  
Online  
URL: [http://agendalx.pt/cgi-bin/lportal\\_agendalx/00461.html?area=&tabela=&genero=&datas=&dia=&mes=&ano=&numero\\_resultados=&id=W4CrFWUd](http://agendalx.pt/cgi-bin/lportal_agendalx/00461.html?area=&tabela=&genero=&datas=&dia=&mes=&ano=&numero_resultados=&id=W4CrFWUd)

### Astrofesta

5, 6 e 7 Ago 11

Integrada nas comemorações dos 150 anos do Observatório Astronómico de Lisboa, a Astrofesta decorre no fim-de-semana de 5, 6 e 7 de Agosto, quando a Lua está em quarto-crescente.

Além das observações no céu de Lisboa, a programação conta com um conjunto de palestras, de carácter científico e histórico relacionados com a utilização de telescópios e a astrofotografia.

A organização está a cargo do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, em conjunto com o Centro Ciência Viva de Constância, o Observatório Astronómico de Lisboa e a Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores.

Internet: [www.oal.ul.pt/astrofesta2011/AstroFesta\\_2011/Astrofesta\\_2011.html](http://www.oal.ul.pt/astrofesta2011/AstroFesta_2011/Astrofesta_2011.html)

Observatório Astronómico de Lisboa

Endereço: Tapada da Ajuda

1349-018 Lisboa

Telefone: 213 616 739

Fax: 213 621 722

Internet: [www.oal.ul.pt](http://www.oal.ul.pt)

E-Mail: [info@oal.ul.pt](mailto:info@oal.ul.pt)

## AvÃ³s e netos - Agenda - Descobrir - SAPO Kids

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/07/2011  
Meio: Sapo Online - Kids Sapo Online  
URL: [http://kids.sapo.pt/descobrir/agenda/artigo/avos\\_e\\_netos1](http://kids.sapo.pt/descobrir/agenda/artigo/avos_e_netos1)

Por SAPO Kids, 28 de Julho de 2011

Para comemorar o Dia do Avós, a Science4you e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa juntaram um grupo de netos e avós para aprenderem e, ao mesmo tempo, brincarem.

"Pega-Monstros" e flores criadas através da Cromatografia foram algumas das experiências realizadas pelos mais pequenos com a ajuda dos avós, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Uma tarde divertida que promoveu o convívio familiar e a aprendizagem da ciência de forma muito criativa e que encantou os nossos famosos Quimbé e Zulmira Ferreira.

Vê aqui como foi!

## Opensoft estabelece parceria com Faculdade de Ciências e Tecnologia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/07/2011  
Meio: CiênciaPT.net  
URL: [http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com\\_content&task=view&id=104302&pop=1&page=0&Itemid=336](http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=104302&pop=1&page=0&Itemid=336)

Escrito por CienciaPT

27-Jul-2011

Esta cadeira, denominada Projeto Integrador, apresenta um cariz muito prático. Os alunos estão organizados em grupos de 3 elementos, sendo cada grupo responsável pelo desenvolvimento de um ConciérgeFCT, uma solução destinada a fornecer informações a todos os utilizadores da FCT que possuam smartphones ou outro tipo de dispositivos móveis adequados para o efeito.

"É importante que as empresas estejam atentas à inovação gerada nas Universidades e integrem na sua atividade estes novos processos e conhecimentos. Deste modo é criada uma ponte entre o mundo académico e o mundo empresarial, transformando inovação em valor económico" afirma José Vilarinho, Diretor-Geral da Opensoft.

Com a aposta da Opensoft na cadeira Projeto Integrador, o grupo de alunos com o melhor projeto ganhou três iPads 2 e irá apresentar junto da Opensoft o trabalho desenvolvido.

"Com este prémio queremos incentivar os jovens a irem além das fronteiras do trabalho académico, inovando e procurando a excelência. Esta interação será, também, um complemento positivo à formação académica destes jovens e uma antevisão do grau de exigência que os aguarda no mercado das TI's", acrescenta José Vilarinho.

Para além desta iniciativa, a Opensoft levou a cabo outras atividades, ao longo do ano letivo 2010/2011, como foi o caso da "Opentour 2011", que lhe permitiu marcar presença em Universidades como a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), e a participação na Semana Informática do Instituto Superior Técnico (IST), e no FirstJob da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

## Fluviário de Mora promove exposição sobre Mamíferos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/07/2011  
Meio: Ambiente Magazine.com  
URL: <http://www.ambientemagazine.com/site/news.asp?news=14920>

15:25h - 27/07/2011

O Fluviário de Mora inaugura amanhã, pelas 19h, uma exposição temporária dedicada aos Mamíferos que mais dependem da água doce em Portugal Continental.

A iniciativa, da responsabilidade do Fluviário de Mora, foi feita em colaboração com o Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com produção de conteúdos pelo Doutor Francisco Petrucci-Fonseca, estará patente até à Primavera de 2012.



## Fluviário de Mora vai ter novos moradores e uma exposição sobre mamíferos

Nídia Faria

● O Fluviário de Mora, no Alto Alentejo, inaugura amanhã, às 19h00, uma exposição anual dedicada aos mamíferos mais dependentes da água doce conhecidos em Portugal continental.

O fluviário foi inaugurado a 21 de Março de 2007, no Dia da Água, e tornou-se o primeiro grande aquário de água doce da Europa. Adoptou desde então a missão de valorizar, divulgar e conservar ecossistemas de água doce enquanto parte essencial do património biológico português.

Este ano a escolha do tema da exposição deve-se ao facto de 2011 ser o Ano Internacional do Morcego - único mamífero voador. Deste modo, além dos mais de 500 peixes de 55 espécies diferentes - em *habitats* naturais, aquáticos e terrestres - ali existentes, o fluviário passará a albergar duas novas espécies: dois casais de lontras, que ficarão no lago exterior, e pelo menos um casal de musaranhos-de-água, que habitará num grande terrário.

De acordo com o *site* do fluviário, seria importante que o ser humano tivesse noção das consequências da

sua intervenção no meio ambiente, já que "a Natureza poderá subsistir sem o Homem, mas que o inverso não será possível."

Para isso, explica-se aos visitantes, por exemplo, a importância destes ecossistemas: reciclam nutrientes, purificam a água e têm influência sobre as alterações climáticas. Os preparativos da exposição tiveram a colaboração de Francisco Petrucci-Fonseca, do Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A mostra poderá ser visitada até 31 de Março de 2012, das 10h00 às 19h00.

## Fluviário de Mora vai ter novos moradores e uma exposição sobre mamíferos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/07/2011  
Meio: Público Online  
URL: <http://ecosfera.publco.pt/noticia.aspx?id=1504887>

27.07.2011

Nídia Faria

O Fluviário de Mora, no Alto Alentejo, inaugura amanhã, às 19h00, uma exposição anual dedicada aos mamíferos mais dependentes da água doce conhecidos em Portugal continental.

O fluviário foi inaugurado a 21 de Março de 2007, no Dia da Água, e tornou-se o primeiro grande aquário de água doce da Europa. Adoptou desde então a missão de valorizar, divulgar e conservar ecossistemas de água doce enquanto parte essencial do património biológico português.

Este ano a escolha do tema da exposição deve-se ao facto de 2011 ser o Ano Internacional do Morcego - único mamífero voador. Deste modo, além dos mais de 500 peixes de 55 espécies diferentes - em habitats naturais, aquáticos e terrestres - ali existentes, o fluviário passará a albergar duas novas espécies: dois casais de lontras, que ficarão no lago exterior, e pelo menos um casal de musaranhos-de-água, que habitará num grande terrário.

De acordo com o site do fluviário, seria importante que o ser humano tivesse noção das consequências da sua intervenção no meio ambiente, já que "a Natureza poderá subsistir sem o Homem, mas que o inverso não será possível."

Para isso, explica-se aos visitantes, por exemplo, a importância destes ecossistemas: reciclam nutrientes, purificam a água e têm influência sobre as alterações climáticas. Os preparativos da exposição tiveram a colaboração de Francisco Petrucci-Fonseca, do Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A mostra poderá ser visitada até 31 de Março de 2012, das 10h00 às 19h00.



2011  **O Jogo da Vida** 

## Zulmira Ferreira celebra o Dia dos Avós

**Zulmira Ferreira**, mulher de Jesualdo, atual treinador do Panathinaikos, fez-se acompanhar pelos netos – Catarina, de 4 anos, e Afonso, de 9 – durante o dia de ontem, o que resultou numa tarde bem divertida com a empresa de brinquedos científicos “Science4you”. Afinal, juntos celebraram o Dia dos Avós. As crianças foram

as mais animadas na iniciativa realizada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Foi lá que Catarina e Afonso tiveram a oportunidade de brincar muito e realizar várias experiências, entre elas, uma em que fizeram uma flor que ofereceram à avó Zulmira Ferreira. Uma prenda especial para que a deixou orgulhosa.



PAULO GALVÃO

## Opensoft estabelece parceria com Faculdade de Ciências e Tecnologia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/07/2011  
Meio: SuperIndústria.com  
URL: [http://www.superindustria.com/main/modules.php?name=Spaces&file=zprint&id\\_zpace=17&id\\_mod=227&id\\_x=7521](http://www.superindustria.com/main/modules.php?name=Spaces&file=zprint&id_zpace=17&id_mod=227&id_x=7521)

A O pensoft , empresa portuguesa especializada no desenvolvimento de soluções tecnológicas, consultoria e gestão de projetos, estabeleceu uma parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia ( F C T /UNL ), traduzida no apoio durante este semestre de uma cadeira da licenciatura em Engenharia Informática.

Esta cadeira, denominada Projeto Integrador , apresenta um cariz muito prático. Os alunos estão organizados em grupos de 3 elementos, sendo cada grupo responsável pelo desenvolvimento de um ConciérgeFCT , uma solução destinada a fornecer informações a todos os utilizadores da F C T que possuam smartphones ou outro tipo de dispositivos móveis adequados para o efeito.

" É importante que as empresas estejam atentas à inovação gerada nas Universidades e integrem na sua atividade estes novos processos e conhecimentos. Deste modo é criada uma ponte entre o mundo académico e o mundo empresarial, transformando inovação em valor económico " afirma J osé Vilarinho , Diretor-Geral da Opensoft.

Com a aposta da O pensoft na cadeira Projeto Integrador, o grupo de alunos com o melhor projeto ganhou três iPads 2 e irá apresentar junto da Opensoft o trabalho desenvolvido.

" Com este prémio queremos incentivar os jovens a irem além das fronteiras do trabalho académico, inovando e procurando a excelência. Esta interação será, também, um complemento positivo à formação académica destes jovens e uma antevisão do grau de exigência que os aguarda no mercado

das TI's ", acrescenta José Vilarinho .

Para além desta iniciativa, a Opensoft levou a cabo outras atividades, ao longo do ano letivo 2010/2011, como foi o caso da " Opentour 2011 ", que lhe permitiu marcar presença em Universidades como a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), e a participação na Semana Informática do Instituto Superior Técnico (IST), e no FirstJob da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Para mais informações e consulta ao programa da cadeira pode aceder em <http://ssdi.di.fct.unl.pt/pi/>

2011-07-27 Opensoft, PressDirecto

Opensoft parceria Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Nova de Lisboa FCT/UNL  
apoio cadeira Projeto Inovador licenciatura Engenharia Informática desenvolvimento  
ConciérgeFCT alunos  
soluções informação dispositivos móveis inovação



Depois de três anos e dez meses a tornar as quartas-feiras mais felizes, a Time Out chegou à edição número 200. Para comemorar a data, fomos aos arquivos e sacudimos o pó das revistas para fazer um *best of* de todas as sugestões dadas até hoje, uma por cada edição.



SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO 2007

001 GELADO DA CONCHANATA



Logo na estreia da revista, o crítico de restaurantes Lourenço Viegas sugeriu aos leitores uma visita à geladaria **Conchanata**, na Avenida da Igreja, para provar o gelado que dá nome à casa. O Conchanata, disse na altura, é "o melhor gelado de Lisboa", ainda que a casa não seja propriamente um exemplo de sofisticação. Ainda hoje há quem nos agradeça a sugestão da deliciosa bola de nata enopada em calda de morango.

002 MUSEU DA PJ



É um compromisso de qualquer Time Out no mundo inteiro: valorizar o património cultural da cidade mais esquecido e escondido. Como o **Museu da Polícia Judiciária**, que descobrimos em Loures, e que nos deixou boquiabertos pela qualidade da coleção. Desde armas artesanais a fotografias antigas de criminosos (como o "Pelinhos" e o "Lombriguinhas") até uma cela subterrânea das FP-25. Este museu tem de tudo.

003 LIVRARIA PÓ DOS LIVROS



Muitas das livrarias cujo nascimento fomos noticiando durante estes 200 números, infelizmente, já fecharam. Ainda maior o mérito de Jaime Bulhosa e Isabel Nogueira, portanto, que nesta semana de 2007 abriram a **Pó dos Livros**. A Time Out foi à Marquês de Tomar espreitar o espaço e gostou tanto que lhes dedicou uma página inteira no início da revista. Continua a ser um dos nossos espaços de eleição quando queremos fugir às grandes lojas.

004 HAMBÚRGUERES DO H3



O que fazia falta em Lisboa, dizia nesta edição o crítico Diogo Novais, era "uma marca que copiasse as cadeias de hambúrgueres gourmet que há anos andam a ganhar terreno" em toda a Europa. A **h3**, que tinha acabado de abrir um balcão no Monumental, parecia querer isso mesmo. E por isso ganhou os elogios do crítico. "Esperemos que sirva para abrir caminho a mais", concluiu. Serviu. Em menos de quatro anos, já são 37.



005 PASSEIOS BICICLETADA



"Todas as últimas sextas-feiras do mês é vê-los montados nas suas bicicletas às voltinhas na rotunda do Marquês de Pombal". Começava assim o texto que publicámos em 2007 sobre a **Bicicletada**: a iniciativa organizada pelo movimento Massa Crítica que queria promover a utilização da bicicleta como meio de transporte. Aliás, queria e quer. Hoje, quase quatro anos depois, continuam às voltinhas no Marquês. Por uma boa razão.

006 LOJA A VIDA PORTUGUESA



Foi uma das edições mais populares do arranque da Time Out, muito por culpa do *hype* à volta das lojas de conceito, que na altura estava no auge. Só ainda não se tinha percebido que a maior parte delas tinha vida curta, como prova o facto de só quatro das dez que escolhemos estarem abertas. Entre elas, claro, estava **A Vida Portuguesa**. Passam os anos e a loja de Catarina Portas continua original e mantém o título de ser uma das melhores lojas da cidade.



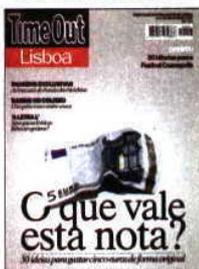
007 SERVIÇO NO MÊNU



Na semana em que percorremos Lisboa inteira à procura do melhor bife da cidade, também demos uma sugestão que ainda se mantém útil e actual: o serviço do **No Menu**. A primeira empresa a oferecer um serviço amplo de entrega de comida a casa estava a crescer a olhos vistos. E até já tinha aberto uma filial em Coimbra. Hoje não tem duas nem três filiais, mas... 18. E em Lisboa continua a acumular restaurantes. Um negócio em que vale a pena apostar.



008 GARRAFEIRA WINE O'CLOCK



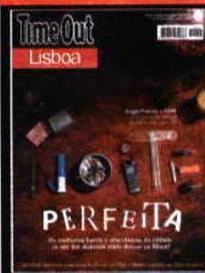
A garrafeira **Wine O'Clock** abriu as portas com pretensões de ser uma garrafeira sofisticada, diferente de tudo o que os lisboetas conheciam, num cruzamento das Amoreiras muito movimentado e sem lugar para estacionar. Por outras palavras, tinha tudo para não resultar. E o certo é que continua viva e aberta, com o mesmo aspecto sofisticado que tinha nesta semana em que noticiámos a sua abertura. Felizmente, dizemos nós, que continuamos a gostar.

009 LOJA DOS MUSEUS



Ao contrário do que acontecia lá por fora, em Lisboa demorou muito tempo até as lojas dos museus começarem a ser valorizadas. Nos últimos anos, felizmente, a tendência inverteu-se e nasceram muitas e boas lojas nos museus lisboetas. Melhor ainda, nasceu a **Loja dos Museus**, na Praça dos Restauradores, que junta artigos emblemáticos de cada uma dessas lojas. Uma excelente ideia, que está para durar.

010 PASSAR A NOITE COM TUBARÕES NO OCEANÁRIO



Que o Oceanário é uma das maiores atrações de Lisboa ninguém questiona. A dimensão do projecto fala por si. O que mais nos deve orgulhar, no entanto, é tudo aquilo que tem feito para além de criar animais, como as muitas iniciativas para crianças. Nesta edição falamos da noite **Dormindo com os Tubarões**, que dá aos mais pequenos a possibilidade de dormir a frente do aquário central. Há coisa melhor no mundo?

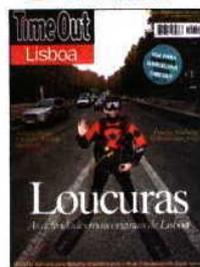


011 LIVROS LISBOA DESAPARECIDA



Uma revista como a nossa tem a obrigação de falar sobre Lisboa, mas também sobre a sua gente. Sobretudo, aquela gente especial que dedica toda a vida a pensar e estudar o património da cidade. Como a olisipógrafa Marina Tavares Dias, que nesta semana de Dezembro de 2007 publicou o nono volume da sua **Lisboa Desaparecida**. De longe, a mais famosa coleção sobre a História e os segredos de Lisboa. É uma fonte de inspiração para a Time Out.

012 CENTRO DE SERIGRAFIA



Mesmo quando não se falava da troika e do FMI, a Time Out já pensava em promover a cultura acessível a todos. Especialmente nas áreas em que essa conjugação é mais difícil, como nas artes plásticas. Por isso, não hesitámos um segundo em dedicar uma página inteira desta revista ao **Centro Português de Serigrafia**, a entidade que mais fez (e faz) por democratizar a pintura, valorizando as reproduções de qualidade.

013 DELI DELUXE



No arranque de 2008, a crítica de restaurantes da Time Out rendia-se ao **Deli Deluxe**. Não pela sofisticação gastronómica, nem por qualquer detalhe realmente *deluxe*, mas precisamente pelo contrário: por ser um lugar simples, despretensioso, confortável e bem decorado. E, mais do que tudo, por ter trazido para Lisboa um conceito de refeição ligeira, feita com qualidade e com os melhores produtos do mercado. Um luxo pela simplicidade.

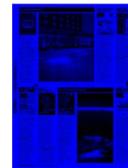


014 SHOWS DO FINALMENTE



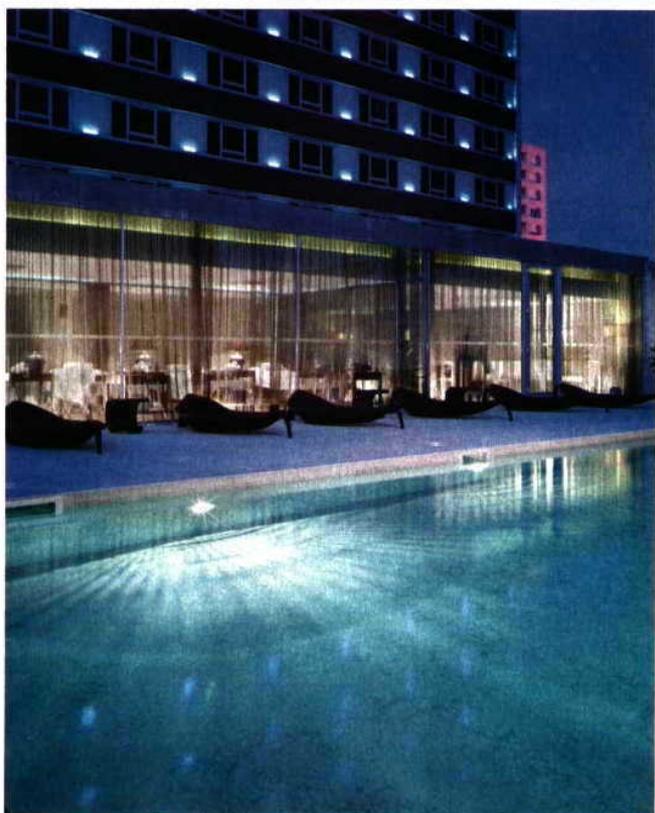
"Será 2008 o ano dos travestis lisboetas?", perguntava o editor da secção Gay neste número da revista. Foi, responde agora, tal como continuaram a ser os anos que se seguiram. Porque a verdade é que, desde essa altura, os *shows* de travestis multiplicaram-se por vários clubes e bares lisboetas. E entre todos, o **Finalmente** nunca abriu mão do seu estatuto especial. Era (e é) o mais antigo, o que oferece mais espectáculos e o que tem mais qualidade.

NOVEMBRO DEZEMBRO 2007



DEZEMBRO 2007 JANEIRO FEVEREIRO 2008

015 SPIRITO SPA (SHERATON)



Demorou, mas o Sheraton de Lisboa acordou para a tendência dos spas. Aproveitando a situação privilegiada, no coração da cidade, o hotel abriu o **Spirito Spa**. E como seria de esperar, rapidamente se converteu num dos melhores espaços do género em Lisboa. Antes mesmo de abrir portas ao público, a Time Out foi convidada a espreitar o espaço e conhecer todos os seus cantos. Nesta revista mostrámos tudo isso em primeira mão.

016 LOJA DE DISCOS LOUIE LOUIE



Em menos de quatro anos, já aqui falámos de várias lojas de discos que abriram e fecharam. É natural, dirá o leitor, porque a música, hoje em dia, significa ficheiros digitais. Mais razões para felicitar-mos a longa vida da **Louie Louie**, no Chiado, que inaugurou nessa longínqua semana de 2008 e continua de portas abertas. Um feito conseguido graças aos vinhos, que entraram na moda, e aos muitos discos que são difíceis de encontrar no mercado.

017 ESTORIL MANDARIM



Era o melhor restaurante chinês da Grande Lisboa em 2008, assegurava o crítico da Time Out; e é o melhor restaurante chinês da Grande Lisboa em 2011, assegura o mesmo crítico. No **Estoril Mandarin**, o restaurante oriental do Casino, há um mundo gastronómico para além do *chop suey* e de todas as chineses vulgares. Há Dim Sum bem feito, além disso, e só esse facto torna o espaço num paraíso para qualquer amante de comida.



018 THE WRONG SHOP



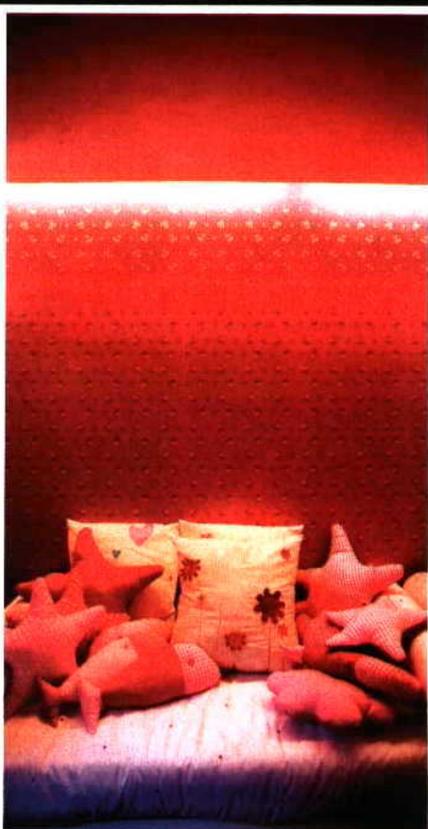
E de repente, quando todos achávamos que a única salvação do artesanato português estava no turismo, eis que as lojas de artesanato urbano começaram a abrir como cogumelos. Entre todas, a **The Wrong Shop**, no Chiado, ganhou um lugar especial. Por causa dos galos de Barcelos e dos Santo Antónios coloridos, no início, mas depois pela forma como soube ir renovando a sua colecção, sempre com peças novas e surpreendentes.

019 BAR PROCÓPIO



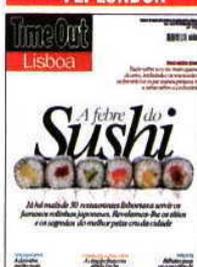
Bares antigos com campanha à porta, luz baixa no interior, serviço atencioso e cinzeiros nas mesas. Felizmente, contra todas as modas e marés dos tempos modernos, Lisboa soube preservar estas preciosidades de outros tempos. E o melhor exemplo de todos, como contámos nesta edição, continua a ser o **Procópio**. O bar junto ao Jardim das Amoreiras, com quase 40 anos de idade, vai sobrevivendo a tudo e todos com esta receita simples. E ainda bem.

020 LOJA PARA CRIANÇAS PAU DE GIZ



Porque o comércio também se faz de lojas para crianças (e algumas são tão boas e inventivas como as de roupa ou de outra coisa qualquer), nesta edição falámos de uma loja que já é uma instituição em Campo de Ourique: a **Pau de Giz**. Um oásis no mundo do óbvio que aposta em projectos de decoração para os mais pequenos e onde tudo é escolhido a dedo, para ser mesmo diferente, único e original.

021 SAPATOS FLY LONDON



No início de 2008, quando fizemos esta sugestão, já muita gente conhecia a marca, mas poucos sabiam que era portuguesa. A culpa estava no nome: **Fly London** remete para tudo menos para a fábrica de Guimarães onde os sapatos portugueses mais internacionais de sempre são produzidos. E "são" é a palavra indicada. Depois desse artigo, a marca continuou a crescer até abrir a sua própria loja na Avenida da Liberdade.



ID: 36704918

27-07-2011 | Time Out Lisboa

022 COCKTAILS DO CINCO LOUNGE



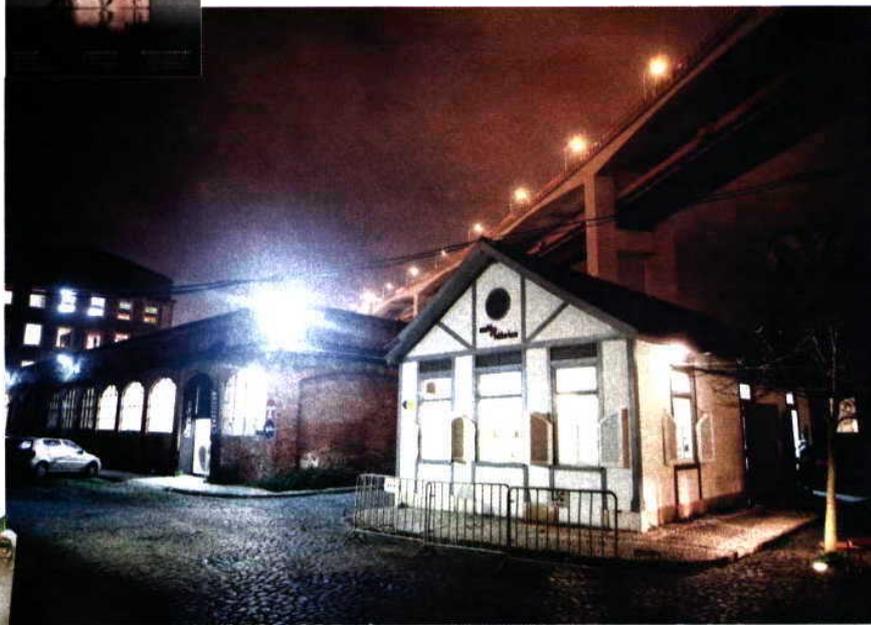
Ao longo destas 200 edições, já perdemos a conta a quantas vezes falámos do **Cinco Lounge**. E a verdade é que nunca nos arrependemos. Passam os anos, aparecem e desaparecem espaços do género, mas o bar do britânico Dave Palethorpe continua a estar à altura dos elogios. O artigo que publicámos neste número, o primeiro que lhe dedicámos, explicava porquê: é o maior especialista em *cocktails* da cidade. Sem discussão.



023 EXPLORAR A LX FACTORY



“Está a nascer uma cidade criativa em Alcântara”, titulava a reportagem desta revista que conta tudo sobre o nascimento da **LX Factory**. Na altura, o espaço de 23 mil metros quadrados que hoje em dia alberga dezenas de negócios – lojas, galerias de arte, restaurantes, agências de publicidade, produtoras de moda, etc., etc. – tinha apenas quatro ou cinco áreas preenchidas. E “muito metro quadrado à espera de ser ocupado”, dizia o artigo. Já não é assim.



024 ESCOLA DE CIRCO CHAPITÔ



Diga-se o que se disser, o **Chapitô** é a primeira grande associação criativa da cidade com uma vocação artística e solidária. O que hoje em dia se vê por todo o lado, há dez e 20 anos era uma missão exclusiva do grupo de Teresa Ricou. O maior mérito, no entanto, está na forma como a escola de circo continua a reinventar-se, sobretudo nas actividades para os mais jovens. Como as aulas de circo para crianças dos 4 aos 12 anos que sugerimos nesta edição.

025 SUPERMERCADO SÁ



Fala-se em supermercados de qualidade, diferentes das grandes cadeias, e pensamos logo no El Corte Inglés. De resto, para ter qualidade, temos de descer às lojas gourmet. A excepção chama-se **Supermercado Sá**, o negócio madeirense instalado no centro comercial do Campo Pequeno, que apresentámos nesta revista. Tal como na altura antecipámos, continua a ser um dos melhores espaços da cidade para fazer compras.



026 DE SEGWAY PELA SERRA DE SINTRA



Hoje em dia, já toda a gente sabe o que é uma Segway e muita gente até já experimentou andar numa. O que a maior parte das pessoas desconhece é que há um passeio pela serra de Sintra, o **Silence Tour**, onde pode percorrer quilómetros de trilhos, pelo meio da serra mais idílica do país, sem barulho e sem esforço. A primeira vez que falámos desse passeio foi nesta revista. Mas como gostámos tanto... já voltámos à carga várias vezes.

027 PÁDEL NO LISBOA RACKET CENTRE



Nesta semana longínqua de 2008, o Pádel ainda era um fenómeno esquisito na Grande Lisboa. Com muita dificuldade, encontramos apenas dois espaços com *courts* desenhados e ajustados às regras do jogo. Hoje há dezenas, todos com qualidade, e a modalidade (entre o ténis e o *squash*) quase virou moda. Mas continuamos a sugerir o **Pádel no Lisboa Racket Centre**, por ter sido um dos espaços pioneiros em Lisboa e por continuar a apostar no jogo.

028 LOJA DE DISCOS TREM AZUL



Há três anos, mais coisa menos coisa, decidimos render homenagem à **Trem Azul**. Por três razões importantes: ser uma pequena loja de discos, coisa rara; estar especializada em jazz, coisa ainda mais rara, e ter-se fixado na Rua do Alecrim, junto ao Cais do Sodré, onde antes só havia prédios devolutos. Hoje, claro, há hotéis de charme, lojas gourmet e restaurantes de sushi. Mas a Trem Azul continua lá, firme, no fim das escadas do número 21.

FEVEREIRO MARÇO ABRIL 2008



029 FÁBRICA DO BRAÇO DE PRATA



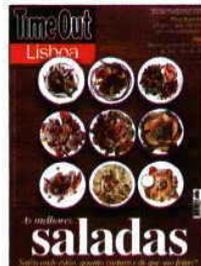
Não era uma estreia. Quando falámos aos nossos leitores da **Fábrica do Braço de Prata** ela já existia, na versão nova e reformada, há precisamente um ano. E estava no momento certo para ser recomendada, porque era o sítio onde tudo se passava. E onde se conseguia, de uma forma original, reunir música, arte, teatro, livros e até um restaurante. Hoje o espaço já não tem a animação dessa altura. Mas merecia e devia.

030 LOJA HAVAIANAS



Se vir por aí uma notícia sobre **Havaianas**, o mais provável é que seja num jornal económico e para dar conta da expansão meteórica do grupo. A verdade é que (à parte a Universidade Católica Portuguesa, vá) já não deve haver um sítio no planeta onde os famosos chinelos não entrem. Em 2008, nesta edição da revista, dávamos conta da pequena loja que nasceu no El Corte Inglés e onde ainda hoje, na época de Verão, vale a pena ir.

031 CLUBE PRIVADO LABIRINTHO



Muitas vezes a secção **Gay** da Time Out foi polémica e deu que falar. Mas nunca como nesta edição. Foi esta semana que revelámos à cidade o **Clube Privado Labyrinth**. O primeiro clube de sexo lisboeta (e para perceber exactamente o que isso significa vai ter de procurar a nossa edição 31), instalado na Rua de São Bento. Ali mesmo à frente do Parlamento, para irritação de alguns políticos e moradores. A verdade é que ninguém encontrou o fim do Labyrinth.

032 PALÁCIO BELMONTE



Naquele que foi o primeiro número de esplanadas da Time Out, mostrámos um espaço que a maior parte dos leitores desconhecia: o **Palácio Belmonte**. Um hotel de charme junto ao castelo de São Jorge, tão (mas tão) bonito, que algum tempo mais tarde até decidimos fazer lá a nossa festa de aniversário. Nesta revista, de qualquer forma, não falávamos do hotel mas do jardim: pequeno, desprezioso, escondido e lindo.



ABRIL MAIO 2008

033 PESSEIO PELO BAIRRO ALTO



Há muito, muito tempo o Bairro Alto era a casa das redacções. *O Século*, *o Diário de Notícias*, *o Diário Popular*, *A Bola*, *A Capital*, *O Mundo*, *A Época*... quase todos os títulos eram feitos e produzidos no bairro. Neste número da revista fomos guiados por essa fascinante história, no **Passelo literário-jornalístico pelo Bairro Alto**. Uma iniciativa organizada pela Hemeroteca de Lisboa que ainda hoje se realiza uma vez por mês, gratuitamente.

034 CONSAGRAÇÃO DO MUSICBOX



Nasceu em 2006, cresceu em 2007, afirmou-se em 2008. Quando a Time Out escreveu sobre o **MusicBox** não foi pela novidade, mas pela consagração. Por se ter tornado numa referência da noite alfacinha, por ser o principal responsável pela reanimação do Cais do Sodré, e por ter misturado, de forma muito inteligente e informal, a música ao vivo com dança, copos e tudo o que faz parte da noite. Até aos dias de hoje nada mudou. E isso diz tudo.



035 CASTELLA DO PAULO



Poucos espaços de Lisboa têm uma história de vida tão interessante. Esta, aliás, até deu lugar a um documentário. Resumidamente, conta-se assim: Paulo Duarte emigrou para o Japão e foi trabalhar para uma padaria onde se fazia pão-de-ló com uma receita que os missionários portugueses tinham deixado no século XVI. Trouxe a receita de volta e abriu o **Castella do Paulo**, na Baixa, um dos sítios mais surpreendentes desta cidade.

036 ESTADO LÍQUIDO



É difícil acreditar, mas o **Estado Líquido** apaga este ano 10 velinhas. Uma por cada ano a animar a zona de Santos, longe do frenesim infanto-juvenil dos baldes de cerveja e perto do melhor que existe na capital. Das noites míticas com DJs internacionais, passando pelos sucessivos *upgrades* de aspecto, à criação do restaurante (que se tornou num dos melhores sushis da cidade), tudo nos diz que o Estado Líquido continua sólido.



ID: 36704918

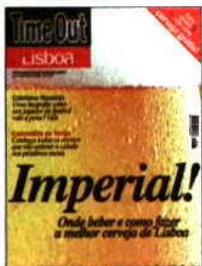
27-07-2011 | Time Out Lisboa

**037 GOMORRA (LIVRO E FILME)**



Não é, nem nunca será, um livro normal. A investigação de Roberto Saviano à Camorra italiana abriu uma janela indiscreta sobre o crime organizado e sobre a violência que se vive nos territórios pobres do Sul de Itália. Uma violência que a maior parte do mundo desconhecia. **Gomorra**, o livro (tal como o filme), teve um sucesso estrondoso, pelo simples facto de ser um retrato fiel da realidade. E por isso foi uma recomendação acertada.

**038 VALENTIM QUARESMA**



Quando fomos ao ateliê de **Valentim Quaresma** conhecer o homem e a sua obra – jóias contemporâneas –, o artista ainda não tinha a sua própria loja. Vendia na loja da estilista Ana Salazar e, esporadicamente, noutros pontos. Hoje tem um espaço aberto ao público, na Avenida da República, vende em mais pontos e é ainda mais conhecido. Pelo seu trabalho, pela sua arte e talento, o português foi, e continua a ser, a típica sugestão de compras à *Time Out*.



**039 CURSOS DA COOKING LAB**



Portugal demorou muito a aproximar-se da cozinha molecular. Por força da inércia e do cepticismo de alguns *chefs*, a gastronomia andou sempre afastada da ciência. Isto até ao dia em que um grupo de cinco cientistas portuguesas se juntaram ao esforço e criaram a **Cooking Lab**: a primeira empresa que investiga e ensin este tipo de cozinha, tanto a profissionais como a curiosos. É por isso que chegou, viu e continua a vencer.

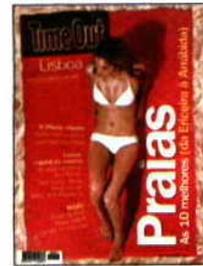
**040 CAFÉ AUSTRIACO KAFFEEHAUS**



*Wiener schnitzel, altwiener safgulasch, sachertorte*. À 2 de Julho de 2008 várias palavras em austriaco invadiram a *Time Out*, e a culpa foi de um novo espaço da cidade: o **Kaffeehaus**. Se o nome podia parecer estranho na altura, três anos depois toda a gente o conhece, assim como os *brunchs* de fim-de-semana. Para encontrar um pedaço de Viena em pleno Chiado é rumar aqui, ao número 3 da Rua Anchieta.

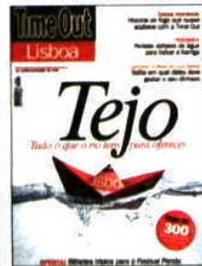


**041 PASSEIO LISBOA SENSORIAL**



O nome oficial é **Lisboa sensorial** mas ainda hoje nos referimos a este passeio dos Lisbon Walker e da ACAPO como “Alfama às apalpadelas”. Foi esse o título do artigo que dedicámos a este percurso e é assim que ele decorre, com os olhos vendados e as mãos a tentarem encontrar os obstáculos, pelo meio das ruas de Alfama. O objectivo é estimular todos os sentidos sem ser a visão enquanto se aprende sobre o bairro mais antigo da cidade.

**042 ESPLANADA DO ATIRA-TE AO RIO**



Que melhor sitio para ver o Tejo do que na esplanada do **Atira-te ao Rio**? Não é preciso ir a nado, basta fazer nove minutos de travessia dentro de um cacilheiro até à outra margem, percorrer o Cais do Ginjal e sentar-se na primeira cadeira vazia. O **Atira-te ao Rio** é um clássico e, como bom clássico, nunca perdeu o gosto do que lhe deu sabor: quer seja cerveja ou caipirinha, é sempre bem acompanhada. Pela vista, claro.

**043 2780 TABERNA**



“Oeiras já tem um restaurante com cinco estrelas.” Foi assim que anunciámos a **2780 Taberna**, depois da visita do nosso crítico Lourenço Viegas. “Moderno sem ser banal, criativo sem cair em lugares comuns”, é um restaurante que surpreende sempre, já que os menus que saem da mão do *chef* Nuno Barros são quinzenais (podem ser consultados no blogue) e conseguem transformar coisas como cabeça de porco em “amburga”.

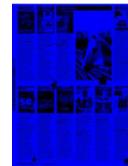


**044 PASSEIOS POR MONSANTO**



É o grande pulmão da cidade, mas ainda assim há muita gente que não o conhece sem ser da estrada. Mas é para isso que existem os **passeios por Monsanto** do Clube de Actividades ao Ar Livre: para dar a conhecer aos lisboetas o que os 900 hectares do parque têm para oferecer. E é por isso que gostamos tanto deles. Com o bônus de que são gratuitos e sempre diferentes, basta aparecer no ponto de encontro combinado no *site* ([clubearlivre.org](http://clubearlivre.org)).

JUNHO JULHO 2008



ID: 36704918

27-07-2011 | Time Out Lisboa



Foi uma vez sem exemplo e nunca mais voltou a acontecer: o restaurante **Bocca** foi o único a merecer seis estrelas da Time Out, quando a revista ainda seguia esse sistema de classificação e, como tal, não podia faltar na lista das melhores sugestões de sempre. Ambiente perfeito e comida criativa e de autor fazem a trilogia que nos arrancou a nota máxima. A melhor notícia é que esta semana, ou não estivéssemos em festa, o restaurante é o nosso 2 por 1. (Ver página 98)



Em pleno Verão, aquilo que mais nos fez derreter não foi o calor, foi um filme da Pixar. Nona criação da companhia, **Wall.E** conseguiu transformar um projecto arriscado – uma história de ficção científica protagonizada por máquinas que não emitem diálogos, num futuro devastado e quase destituído de humanos – numa bela história de amor. A animação é um prodígio, mas **Wall.E** é um grande momento de cinema. Ponto final.



Falar de miúdos em Lisboa e do que fazer com eles na cidade sem falar da **Quinta Pedagógica dos Olivais** seria crime. Estamos inocentes, porque não o cometemos nesta edição, e podemos reafirmar com toda a convicção: é uma quinta em plena cidade, e lá dentro os miúdos podem ficar a conhecer tudo sobre o campo, das hortas ao pomar, passando pelos porcos, galinhas, ovelhas, burros, vacas, cabras e coelhos, que estão por todo o lado.



Podíamos falar aqui do Teatro Maria Matos só por si, reaberto sob direcção de Diogo Infante há cinco anos e que desde então ganhou uma nova vida. Mas para não correr o risco de o mandar ao teatro num dia em que não haja uma peça ou concerto programado, vamos falar do **MM Café**, no primeiro andar do teatro. Aberto até às duas da manhã, é ideal para tomar um copo à noite, mas não deixe de provar o bolo de chocolate, que é caseiro. E muito bom.

JULHO AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO 2008



Quando a febre da comida biológica estava ainda a despontar, um supermercado novo na cidade ajudou a subir a temperatura. Falamos do **Brio**, que em 2008 abriu em Campo de Ourique com nada menos do que 400 metros quadrados para expor os legumes, frutas, pão e carnes biológicas. Depois de Campo de Ourique, hoje também pode ter brio em ser bio em Carnaxide e na Lx Factory, as mais recentes moradas da cadeia.



É uma das melhores sugestões grátis da Grande Lisboa e não poderia faltar num tema dedicado ao assunto. Conhecidas como **Bicas**, as bicicletas de Cascais são a melhor forma de passear pela vila e percorrer a estrada entre o Guincho e Cascais. Apanhe-as num dos três postos (Largo da Estação, Cidadela e Guia) e aproveite o cestinho da frente para levar um dos cachorros da Casa da Guia – os originais – para quando lhe der a fome.



O conceito era inédito até à data e foi o **espaço BES Arte & Finança** que o trouxe para Lisboa: juntar num mesmo tecto arte, cultura, lazer e finanças. Tudo, ainda por cima, em pleno Marquês de Pombal, onde não havia nada disto. Se ainda não conhece, passe por lá à hora do almoço: tem um Go Natural, uma galeria com a colecção de fotografia do BES e computadores com acesso à internet, para além da agência do banco propriamente dita.



Num tema dedicado aos heróis de Lisboa, pensado para celebrar o primeiro aniversário da Time Out, faz sentido falar num dos espaços mais históricos da cidade: a **Conserveira de Lisboa**. Com 81 anos no currículo, a loja está mais na moda do que nunca, agora que as latinas de conservas embrulhadas em papéis *vintage* voltaram a saltar para as despensas dos portugueses – e do mundo. Prove as ovas de sardinha ou a ventresca de atum.



Não é exagero dizer que **Black Diamond**, dos **Buraka Som Sistema**, mudou a música portuguesa. Tanto assim é que esse disco, o primeiro da banda depois de dois EPs e algumas remisturas, arrancou seis estrelas da Time Out. Palavras para quê? É ouvir, dançar e perceber que num disco com 13 músicas cabe a movida de Luanda, o grime londrino, o baile funk e a verve brasileira. No fundo, a alma do kuduro, mas com um toque progressivo.



Num tema com 25 lojas *gourmet* e outras tantas sugestões de iguarias, não é fácil seleccionar só uma coisa. Mesmo assim seleccionamos a **Charcutaria Moy**, no Príncipe Real. Porque foi uma das primeiras a assumir o conceito *gourmet*, ainda em Alvalade. Porque toda a apresentação da loja é exemplar. Porque tem Fauchon, queijos nacionais e franceses, chás Marriage Frères, garrafeira e uma vitrina só para bombons. É preciso dizer mais?

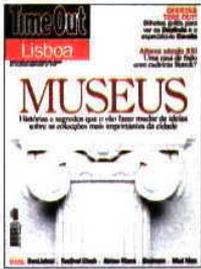




ID: 36704918

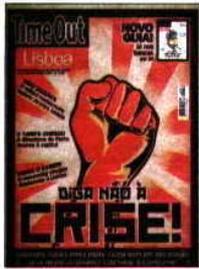
27-07-2011 | Time Out Lisboa

**055 A CHEGADA DE MAD MEN**



Na altura em que esta revista saiu, com o primeiro episódio a estreiar, ainda tínhamos uma pergunta: será **Mad Men** a melhor série de sempre? Três anos e quatro temporadas depois, certamente há quem aposte que sim, enquanto revê todos os episódios em DVD e espera ansiosamente pela estreia da quinta temporada, aquela que o fará regressar aos anos 60 e à companhia de Don Draper no fantástico mundo das agências de publicidade da Madison Avenue.

**056 MERCADO BIOLÓGICO**



De repente, aos sábados de manhã, o Príncipe Real encheu-se de gente carregada de cestos de verga e a falar de coisas como jiló e *shitake*. Nesta edição fomos ver porquê, e a resposta que encontramos foi o **mercado biológico do Príncipe Real**. Realizado todos os sábados até às 14.00, foi o primeiro de muitos dos mercados Agrobio e continua a ser um dos nossos favoritos, por ser dos mais centrais e por se trocaram receitas entre clientes e produtores.

**057 CANDEEIROS MOOD**



É sem dúvida um dos projectos nacionais mais iluminados, ou não estivéssemos a falar de **candeeiros Mood**. Criados pela dupla Raul Santos e Rita Muralha, são inspirados em formas da natureza e capazes de animar qualquer sala, por mais mortíca que seja. Se os quiser ver ao vivo vá por exemplo ao La Moneda. Para encomendas visite o *site* [www.mood.pt](http://www.mood.pt) ou as lojas Ana Salgueiro e Arte Assinada.



**058 JARDIM BOTÂNICO**



No princípio era o musgo. Depois vieram os fetos e a coisa descambou por aí fora. Esta é a história muito resumida do início de vida das plantas na Terra e pode muito bem ter sido o princípio do **Jardim Botânico de Lisboa**, que começou a florir no longínquo ano de 1873 e abriu ao público 5 primaveras depois. A comemorar 130 anos na altura em que esta edição saiu, é ainda hoje um dos jardins mais ricos da cidade, com espécies vindas dos quatro cantos do mundo.

**059 A VIAGEM DO ELEFANTE**



Quando **A Viagem do Elefante** saiu, chamámo-lhe o melhor Saramago desde *Memorial do Convento*. Estávamos longe de saber que seria a última grande obra do Nobel português, e que o processo atribuído da sua escrita ficaria ainda mais perto de nós depois do documentário *José e Pilar*. Nele, seguimos o périplo do paquiderme Salomão pela Europa do século XVI e embarcamos numa viagem sem igual na literatura portuguesa.

**060 CURSOS VAQUEIRO**



Houve um tempo em que a Vaqueiro era sinónimo de margarina e pouco mais. Hoje, a marca é também símbolo de cursos originais e práticos, os  **cursos Vaqueiro**, que variam ao longo do ano e incluem coisas como solteiros na cozinha, jantares de amigos, petiscos e companhia, *brunch* e receitas para impressionar. Vale a pena estar atento ao *site* ([www.vaqueiro.pt](http://www.vaqueiro.pt)) para confirmar as datas e as novidades, que vão mudando com as estações do ano.

**061 O BOLO DE SOFIA LANDEAU**



O nome mudou, a morada mudou, mas o título de melhor bolo de chocolate de Lisboa ninguém lho tirou. A eleição foi feita nesta edição, numa prova cega com candidatos de peso, mas o bolo de chocolate do Vertigo não deu hipóteses e foi o único a arrancar cinco estrelas. Hoje chama-se **bolo de chocolate Landeau**, por causa do apelido da sua autora, Sofia Landeau, e pode ser provado (melhor será dizer devorado) na Lx Factory e nas gelatarias Artisaní.

**062 RESTAURANTE CONFRARIA**



Qual é coisa qual é ela, que fica numa das praças mais bonitas de Cascais, já foi francês e hoje é japonês? Se é um conhededor da zona, tão conhededor ao ponto de se lembrar do *Mise en Scène*, já deve ter adivinhado: é a **Confraria**, o restaurante de sushi que desde 2010 tem também uma segunda casa em Lisboa, no Lx Boutique Hotel. Com vários *sushimen* à vista, tem propostas exóticas que sabem tão bem como parecem e um terraço que vale ainda mais a visita.

**063 O GOURMET DA OIL & VINEGAR**



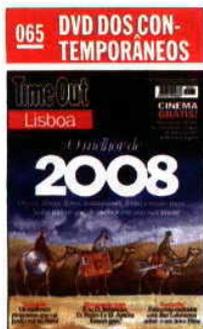
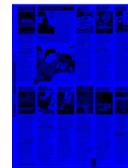
Como dá a entender a rapariga com auréola na capa, este tema era sobre como organizar a sua vida de forma a ser melhor pessoa. Nele sugerimos voluntariado, doação de sangue, apadrinhamento de animais. Mas também, mais à frente, a abertura de uma loja de presentes *gourmet* capaz de fazer muitas pessoas felizes: a **Oil & Vinegar** de Campo de Ourique, que se distingue das outras da cadeia por ser de rua e ter também uma cafetaria.

**064 HOSPITAL DE BONECAS**



Há quem venha de longe para conhecer o **Hospital de Bonecas** e já saíram artigos sobre o espaço por todo o mundo. Mas é em plena Baixa que se esconde este hospital onde os doentes entram sem braços ou até mesmo sem cabeça, à espera de intervenção cirúrgica. Peluches, barbies, bonecas antigas, há de tudo. No primeiro andar fazem-se os internamentos e fica o museu de bonecos antigos, no de baixo funciona a loja de brinquedos.

O OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO 2008



Foram capa de outra edição da Time Out (n.º 58), mas foi neste número de fim de ano que demos cinco estrelas ao seu DVD. Grande fenómeno de humor de 2008, **Os Contemporâneos** provaram com o compacto da primeira série que são humoristas mesmo quando não estão a fazer humor, com uma coleção de extras onde se incluíam entrevistas e *making ofs* que nos fez rir tanto ou mais do que os episódios da série propriamente dita.



Contextualização: todos os anos, no final de Dezembro, fazemos um número com as pessoas com quem queremos jantar no ano seguinte, o que é uma forma de lhes chamarmos novos talentos. Em 2008, uma dessas pessoas foi o ilustrador Bernardo



Carvalho, fascinados que andávamos com a **Planeta Tangerina** e com os livros que são, simplesmente, a melhor literatura para crianças que este país já teve o privilégio de ler e ver.



Novo fenómeno da televisão de 2008 (e 2007, 2009, 2010 e 2011): **Conta-me Como Foi**, a série que nos fez voltar atrás no tempo e que seria impensável não ter neste número especial da Time Out. A data em que esta revista saiu, a RTP estava quase a estreiar novos episódios sobre a família Lopes e Isabel prestes a dizer que queria ser atriz. Agora acabou, mas nem tudo são más notícias: já saíram as duas primeiras temporadas em DVD.



Às vezes acontece: um novo espaço faz mais pela memória do que qualquer álbum de fotografias ou chazinho. Aconteceu com a **Antes e Depois**, uma loja de brinquedos portugueses que abriu portas no Bairro Alto há dois anos e meio e conseguiu recuperar coisas como cavalos de madeira, ioiôs, carros de lata e pistolas de fulminantes. Tudo para se brincar hoje como se brincava antigamente. Mas com mais nostalgia.



Era uma vez um espaço que abriu no Chiado dentro de uma espécie de grutas com rádios antigos e máquinas de costura a fazer de mesas. Era uma vez o **Fábulas**, onde é preciso ter paciência para ser atendido mas se tem a sensação de se estar num sítio especial da cidade, com quadros de velhas estrelas de cinema e sofás de pele. Tudo começou em 2009 e ainda hoje mantém o ar meio irreal, bom para uma refeição ligeira ou um copo ao fim do dia.

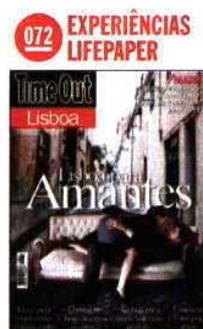
DEZEMBRO 2008 JANEIRO FEVEREIRO MARÇO 2009



Tem filhos? E alguma vez eles lhe disseram que gostavam mesmo mesmo de andar a cavalo? Antes de se imaginar a caminho do Ribatejo ou com recordações tristes dos pôneis da Feira Popular, vá até à edição 70 da Time Out ou continue a ler este texto. No **Hipódromo do Campo Grande**, bem no centro da cidade, funciona a escola de equitação da Sociedade Hipica Portuguesa e dão-se aulas a miúdos ou graúdos, dos iniciados aos mais experientes.



Uma placa assegura um "serviço regular especializado" e não é só propaganda, é verdade. Na livraria **Poesia Incompleta**, no Príncipe Real, há de tudo sobre este género literário e há, sobretudo, a boa disposição de Mário Guerra, mais conhecido por Changuito, o proprietário. Não se iniba de se sentar no sofá e de espreitar as antologias em várias línguas, os poetas da Antiguidade e as edições acabadas de chegar às estantes.



Neste número a sugestão era para a cara-metade, ou não estivéssemos a falar de Lisboa para amantes, mas a verdade é que o **Lifepaper** é um presente que pode dar a qualquer pessoa, desde que seja especial. A ideia é inventar um *peddy paper* personalizado que a faça andar a recolher pistas em sítios marcantes da sua vida. Dá trabalho, não é barato (475€), mas a empresa trata de tudo e no fim fica uma experiência inesquecível.



Qual acordo ortográfico qual quê. A melhor forma de juntar Portugal e Brasil está num livro sugerido na edição 73: **Transatlântica**, de Mónica Marques. Passado entre o Rio de Janeiro e Lisboa, conta a história de Marta, neurótica e meio pirada, como dizia a crítica de cinco estrelas, que nos arrasta na sua psicose num ritmo para o qual não fomos preparados por calhamaços e corchamaços de virtuosa literatura em português.



Olhando à distância, o tema "88 coisas que você não sabe sobre Lisboa" tem uma imprecisão. Porque, na verdade, essa edição da Time Out tinha pelo menos 89 coisas que os leitores não sabiam sobre a cidade. Uma delas fomos descobrir no meio de Moscovide e saiu na secção Comer e Beber: o restaurante **Bota Feijão**, que nos arrancou a expressão anti-El Bulli por ser tudo menos estilosos mas onde se serve do melhor leitão da cidade.



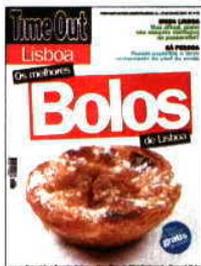
Quando a palavra de ordem é relaxar, nada como rumar ao Grande Real Villa Itália Hotel, em Cascais, e pedir a massagem de assinatura do spa, a **Real Massagem Villa Itália**. Trata-se de uma massagem de relaxamento puro, que começa na ponta dos pés e termina na ponta da cabeça. Vale a pena chegar mais cedo para dar um mergulho na piscina de água do mar aquecida e experimentar o circuito de thalassoterapia.



ID: 36704918

27-07-2011 | Time Out Lisboa

076 CROISSANTS DO CARECA



Eleger a melhor sugestão de uma revista cujo tema de capa foram os melhores bolos de Lisboa foi quase tão difícil como fazer o tema em questão. Mas depois de intenso debate na redacção, a unanimidade recaiu sobre os **croissants do Careca**. É provável que acabadinhos de fazer na Pastelaria Restelo, na versão simples, só com açúcar por cima, ou com queijo e fiambre no meio, e perceber porquê.

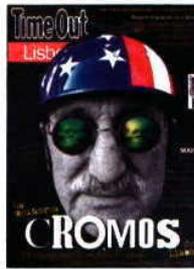


077 LIVRARIA FABULA URBIS



Tudo sobre Lisboa... numa única livraria. Foi com estas palavrinhas que apresentámos a **Fabula Urbis**, e as palavras continuam a assentar-lhe que nem uma luva. Localizada junto à Sé, a livraria concentra o essencial das obras sobre a cidade em poucos metros quadrados, desde os poemas que Fernando Pessoa rascunhou no Martinho da Arcada aos livros temáticos de fotografia, passando pelos anuários da Câmara Municipal.

078 DESCONTOS DO CLUBE FASHION



Num tema de capa que falava de cromos, falámos de um clube especial onde não são precisos cachecóis, camisolas de simbolo ao peito nem apoplexias nervosas quando o jogo corre mal. Falámos, nada mais, do **Clube Fashion**, que funciona na internet e todos os dias lança campanhas com descontos que vão até aos 70%, em marcas como a Calvin Klein e a Melissas. Se já gostávamos em 2009, em tempos de crise gostamos ainda mais.

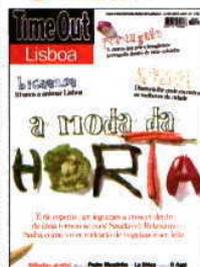
079 REPÚBLICA DAS FLORES



Quando a **República das Flores** abriu, bem o dissemos: "não é todos os dias que Lisboa vê nascer espaços assim, com paredes negras, chão de pedra e bola de espelhos a rodar no tecto." Mais de dois anos depois, esta florista da Rua do Alecrim continua a ser original e a ser muito mais do que uma florista, com flutes de champanhe ao lado de jarras de rosas e produtos para o banho e para a casa que cheiram tão bem quanto parecem.



080 TROCAL DE LISBOA



O **Trocal de Lisboa**, um grupo de trocas de serviços e objectos, surgiu em 2002, inspirado noutras redes de trocas que existem pelo mundo fora. Não há dinheiro envolvido nas transacções. No [site \(trocal.pegada.net/lisboa\)](http://site(trocal.pegada.net/lisboa)) são publicados os anúncios de oferta e procura de serviços e objectos tão distintos quanto um bolo de chocolate, caixas de CDs vazias, casas para férias, garagens, uma aula de música ou brinquedos artesanais.

081 BAR KO-ZEE EM SANTOS



Fica em plena Calçada Marquês de Abrantes, em Santos, mas suficientemente longe da sua população noctívaga adolescente. O **Ko-Zee** é um bar só para maiores de 21 que combina os sabores do mundo. O estilo de Londres e de Paris com uma mistura de design moderno arábico, asiático e europeu, combinado com cocktails experimentais e sons da world music de base acústica, electrónica e house underground com um toque de drum'n'bass.

082 QUIOSQUES DO REFRESCO



Foi o início do "império" dos **quiosques do refresco** de Catarina Portas. Os primeiros abriram no Largo de Camões, no Príncipe Real e na Praça das Flores. Todos eles vendem refrescos tradicionais lisboetas, como o capilé, orchata, mazagran, groselha, limonada e leite perfumado. Com álcool, há Licor Beirão, ginjinha, amêndoa amarga e vinho quinado (com quinino). A comida seguiu a mesma lógica dos sabores tradicionais.

083 CANTINA LX



A **Cantina LX** foi o primeiro dos restaurantes do pólo mais criativo da cidade, a Lx Factory. É um misto de cantina, taberna e celeiro da avó, com mesas antigas reaproveitadas, cadeiras de ferro coloridas, um forno a lenha de tamanho XL, paredes nuas de tijolo e um tecto com as telhas e entranhas à mostra. A comida é boa e a preços honestos: arroz de pato, polvo à lagareiro ou tagliatelle de atum e alho francês.

084 MUSEU DO ORIENTE



No mês em que o **Museu do Oriente** completou um ano, tinha recebido mais de 120 mil pessoas. Um número muito acima das expectativas. Um ano de vida foi o suficiente para se poder afirmar que o museu é uma aposta ganha. Seja pelo programa educativo, sempre com muitas actividades para crianças e adultos, seja através da rotação da colecção e das exposições temporárias. É um museu que não se esgota numa visita.

MARÇO ABRIL MAIO 2009



ID: 36704918

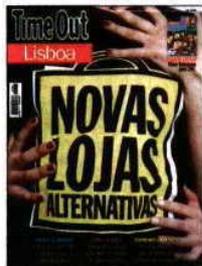
27-07-2011 | Time Out Lisboa

**085 ADEGA DOS LOMBINHOS**



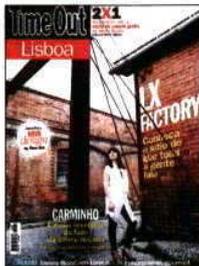
Desde que Lourenço Viegas, nosso crítico gastronómico, visitou a **Adega dos Lombinhos** na Rua dos Douradores e experimentou os seus famosos "lombinhos", que ela virou fenómeno de culto. Se aqui vier almoçar (não está aberto ao jantar) recomendamos que não fuja ao prato emblemático, os tais lombinhos fininhos de porco, e que remate com um arroz doce, em prato farto. As refeições nunca passam os cinco euros.

**086 JIMMY PORTUGUESE STYLESHOP**



A **Jimmy Portuguese Styleshop** é uma espécie de *best of* de Portugal, num estilo revisitado e contemporâneo. Neste mesmo espaço convivem galos de Barcelos, Santo Antónios, Nossas Senhoras porquinhos de barcos de todas as cores e tamanhos. Lado a lado com os sabonetes, os licores e chocolates, as loiças Bordalo Pinheiro e os cavalinhos de pau.

**087 HAMBÚRGUER DE ALHEIRA**



Durante muito tempo, o **hambúrguer de alheira de caça** do restaurante Chaminés do Palácio foi um segredo bem guardado. Em parte, por estar escondido no Palácio da Independência, no Rossio. Apesar do sucesso deste hambúrguer, servido com batata a murro, redução de vinho tinto, puré de maçã, grelos e ovo estrelado, o restaurante tem outras boas sugestões na carta, além de uma esplanada no pátio interior, ótima para jantares de grupo.



**088 BEBER VINHO NOS GOLIARDOS**



**Os Gollardos** é um local de culto para os amantes do vinho. É um espaço minúsculo com entrada pela Rua Mãe d'Água, mas que acumula as funções de bar, restaurante e adega. Organiza provas e cursos de vinho, mas também tem uma grande garrafeira de vinhos originais que pode beber a copo. A acompanhar há tapas frias, de queijos e enchidos, e uma fabulosa tortilha. E o melhor é provar isto tudo na pequena esplanada das traseiras.

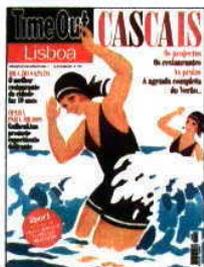
**089 VISITAR ALFAMA DE SEGWAY**



Quando os turistas atacam em Santa Apolónia, uma das primeiras coisas que querem experimentar é o passeio da Red Tours que dá a conhecer **Alfama de segway**. Durante uma hora e um quarto, entra-se no coração de Alfama, viaja-se no tempo e descobrem-se recantos escondidos. Sem falhar referências óbvias como a Casa dos Bicos, a Sé Catedral, o Panteão Nacional e o Miradouro de Santo Estêvão. Tudo sobre duas rodas.

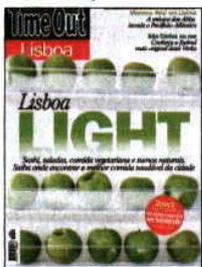
MAIO JUNHO JULHO 2009

**090 COSMÉTICOS DA ORGANII**



A **Organii** foi a primeira loja de cosmética biológica, com produtos certificados (sem químicos ou parabenos) e amigos da pele e do ambiente, a abrir em Lisboa. Há um pouco de tudo, entre perfumes, cremes de corpo, de rosto, produtos com base nas terapêuticas ayurvédicas, plantas da zona do Báltico, nozes de Argão, alôe vera, azeite ou saké e wasabi. O preço dos produtos vai dos oito aos 220 euros.

**091 TASCA DA ESQUINA**



Vitor Sobral mudou-se do Terreiro do Paço para Campo de Ourique e abriu a **Tasca da Esquina**, um restaurante que de tasca não tem nada. Na ementa, o forte é a longa lista de petiscos. Mais de 20, em mini-doses, quase todas entre 4 e 9 euros. Há moelas de tomatada, mas também moelas fritas com maçã, codornizes com cerejas, requeijão com pimentos e pões ou figado de aves de escabeche com péra.

**092 CHAMUÇAS DO ALI**



Continuam a ser as **chamuças do Ali**, mas já não estão na Rua dos Fanqueiros, mudaram-se para o Largo Conde Barão, em Santos. São das melhores da cidade e já integraram a lista das melhores coisas que comemos. Por isso, não podíamos deixá-las de fora. As de carne, com um condimento leve e profundo, "húmidas por dentro mas estaladiças por fora", são as melhores. Se não quiser comer na loja, pode encomendar e levá-las para casa.

**093 TABERNA IDEAL**



Primeiro veio a **Taberna Ideal** na Rua da Esperança, depois a Petiscaria e, há pouco tempo, o Pharmacia. O primeiro é uma taberna a puxar ao moderno ("confortável, bem decorada e sem o cheiro a vinho derramado") onde se podem provar coisas muito portuguesas como tiborna, xarém de bacalhau, ovos mexidos com alheira de caça e um bom bolo de cacau. Tudo acompanhado por um serviço simpático e prestável.

**094 NO MUNDO DA KIDZANIA**



A **Kidzania**, uma cidade de 6500 metros quadrados feitos à escala dos miúdos, é um Portugal dos Pequenitos dos tempos modernos. Há uma escola de condução, uma pista da Galp, um salão de beleza, uma fábrica de sumos, um supermercado, uma discoteca e um avião para os miúdos explorarem. Os pais podem ir ver as montras ou ver que tal se safam os miúdos na pele de um carteiro, cirurgião, actor ou agente de polícia.

**095 GELADARIA ARTISANI**



Há gelado de caipirinha, laranja com cardamomo, gengibre, limão com manjeriça, framboesa com wasabi, champanhe, cassis. E também outras coisas portuguesas de gema como o sorvete de péra rocha ou de ameixa verde de Elvas. Na primeira **geladaria Artisani**, existem todos estes sabores, mas só 18 de cada vez. E ainda frutíssimos, *smoothies*, bombons e sushi (rolos de crepe recheados de gelado).





096 AMÊIJOAS À PINÓQUIO



As **Amêijoas à Pinóquio** são uma das melhores imagens de marca deste restaurante. E já lá vão quase trinta anos desde que começaram a ser servidas. Hoje, continuam iguais e todos os dias se consomem cerca de 20 quilos diários na esplanada do Pinóquio, ininterruptamente, do meio-dia até perto da meia-noite. As amêijoas à Pinóquio são volumosas, vêm de Olhão, e são cozinhadas apenas com azeite, alho e coentros.

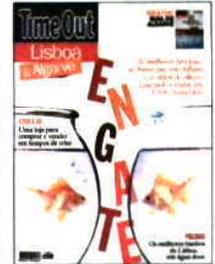


097 O MÍTICO CHINÊS CLANDESTINO



O **chinês clandestino** é um restaurante, mas não na verdadeira acepção da palavra. É mais como ir comer à casa de alguém, neste caso uma família de chineses, num segundo andar da rua da Mouraria. A ementa é artesanal, mas conta com boas propostas a descobrir, como a carne de porco com molho chinês, pão chinês, os *dumplings* de camarão e linguas de pato. Tudo acompanhado com cerveja *Tsing Taos*. Chegar lá é o mais difícil.

098 MERGULHAR NO PALACIO ESTORIL



Em pleno Agosto de 2009, o calor dominava, por isso, um tema sobre piscinas era imprescindível. Entre várias piscinas, escolhemos a do **Palácio Estoril Hotel e Golfe**. Porque? Porque tem 414 m<sup>2</sup>, quatro metros de profundidade, uma boa dose de luxo e porque não é preciso estar hospedado no hotel para poder usufruir dela. Durante a semana o preço de entrada é 25€, aos fins-de-semana e feriados passa a 30€.

099 AQUI HÁ PEIXE (NÓ CHIADO)

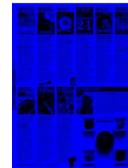


O **Aqui há Peixe** de Miguel Reino disse adeus à Comporta e instalou-se no Chiado. Com ele veio a sua imagem de marca, o peixe fresco que chega todos os dias da Comporta e alguns dos pratos que fizeram história no anterior restaurante, como o arroz negro de choco, a corvina à pescador, o spaguetti de carabinieri e o bife de atum fresco salteado em azeite. E, claro, os peixes grelhados e os petiscos.

100 DA ÍNDIA PARA A LOST IN



Antes da esplanada que agora conhecemos, veio a loja **Lost In**, onde tudo o que está à venda é fruto de uma viagem à Índia que José Lopo de Carvalho e Leonor Lobato fizeram. Apaixonaram-se pelo país e quando voltaram abriram esta loja na Rua D. Pedro V. A loja cheia a incenso e está repleta de saris, colchas, *écharpes*, saias, vestidos, fios, pulseiras, caixas e molduras, tudo indiano.



SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO 2009



É a alternativa aos ginásios e para quem quer ficar em forma rapidamente. O significado da palavra **Bootcamp** diz tudo: "treino militar de rígida disciplina". O conceito nasceu na Califórnia há alguns anos e continua a ser o mesmo: comandados por ex-instrutores das forças armadas, os participantes executam todo o tipo de exercícios físicos. Sem parar nem piar. Aqui não há luxos. Todos os treinos são feitos ao ar livre, sem máquinas.



Sabia que o hotel Ritz tem uma **pista de atletismo** com 400 metros no terraço, com vista para toda a cidade? A pista faz parte do centro de *fitness*, que tem ainda uma sala de exercício, dois estúdios e um solário. São 700 metros quadrados destinados ao exercício físico. Para os hóspedes esta é a combinação perfeita entre desentorpecer as pernas e ver a cidade. Mas quem não está no hotel também pode vir dar umas corridas na pista.



Percorrer a Costa de Caparica tornou-se mais fácil e agradável, desde que as **Biclas** (bicicletas que se alugam) assentaram arraiais junto ao bar Dragão Vermelho. Numa primeira fase, só é possível percorrer cerca de uma dezena de quilómetros da Trafaria à praia Nova tendo como pano de fundo de um lado a Costa Atlântica e do outro a Arriba Fóssil. A longo prazo, a ideia é que Almada e Lisboa estejam ligadas por ciclovias. [www.bicla.pt](http://www.bicla.pt).



Roberto Bolão (1953-2003) é um dos grandes nomes contemporâneos da literatura latino-americana. **2666** foi o livro que trouxe o seu nome para a boca do mundo. E um mundo é o que está dentro de **2666**: mil páginas, que são na verdade cinco livros, onde cabe o retrato aprofundado de mais de vinte personagens, o deserto do México, mais de 200 assassinios e violações de mulheres, o submundo da prisão mexicana, a II Guerra Mundial e a loucura.



O **Miradouro de São Pedro de Alcântara** tem uma das melhores vistas sobre a cidade e é um dos sítios mais animados da noite alfacinha. Tão bom que, às vezes, se torna difícil encerrar o "estaminé", porque ninguém quer arrearar pé dali. Por vezes há concertos e DJ sets. A Roda de Choro fica na memória como um dos programas mais animados. No bar servem-se mojitos, caipirinhas e um vodka especial feito com limonada, gengibre e hortelã.



De camisola amarela vestida, Pedro Ventura e Cláudio Proença não são ciclistas de competição, são os primeiros **estafetas de bicicleta** em Lisboa. E prometem fazer chegar os seus trabalhos, documentos, livros, o que quer que caiba na mala, a qualquer colina da cidade. E com zero por cento de emissão carbónica. Querem mostrar que se pode andar de bicicleta em Lisboa e ainda fazer algum dinheiro com isso.



Quem passa na Rua d'O Século nem repara nele, mas no número 123 esconde-se o **Convento dos Cardães**, fundado pela ordem das Carmelitas Descalças, em 1681, e que hoje, mais de 300 anos depois, ainda tem Irmãs Dominicanas a viver e a trabalhar lá dentro. Irmãs estas que confeccionam dos melhores bolinhos, compotas, doces e salgados em conserva da cidade. Tudo iguarias que se podem adquirir no próprio convento.



Em Outubro de 2009, a **Marc by Marc Jacobs** chegou a Lisboa, fazendo a felicidade de muito boa gente. No Largo de São Carlos, os fãs da marca podem encontrar à venda a segunda linha do estilista Marc Jacobs, supostamente mais em conta (mas, ainda assim, ligeiramente proibitiva). Na verdade, são duas lojas: uma para homem, outra para mulher, com roupa e acessórios da linha Marc, by Marc Jacobs.



É uma loja com temperamento. Hoje é uma coisa, amanhã pode ser outra. Daí o nome, **Mood**. É uma espécie de bazar dos tempos modernos, com tudo e mais alguma coisa: sabonetes, chocolates, roupa (Atos Lombardini, Storytailors, People Market, Faith Connection), frigoríficos SMEG, cremes, champanhe, lingerie, roupa e acessórios para cães, pulseiras, produtos tradicionais portugueses, candeeiros ou peças de arte.

**110 RESTAURANTE NOVA MESA**



O Restaurante **Nova Mesa** fica na Praça das Flores, mas a comida é de vários continentes, saltitando entre a Ásia e a Índia, e fazendo escala na Europa e no Magreb. Prove o *dim sum* de porco e camarão, o caril *thai* de frango do campo com legumes ao vapor (biológicos), as vieiras tandoori salteadas ou ainda as chamuças de mel com gelado de canela. A decoração é um misto de casa de férias de uns tios de Cascais e o catálogo da Companhia do Campo.



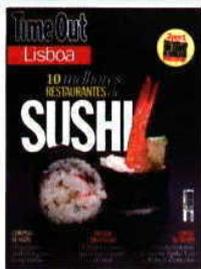


**111 A MINÚSCULA LIVRARIA SIMÃO**

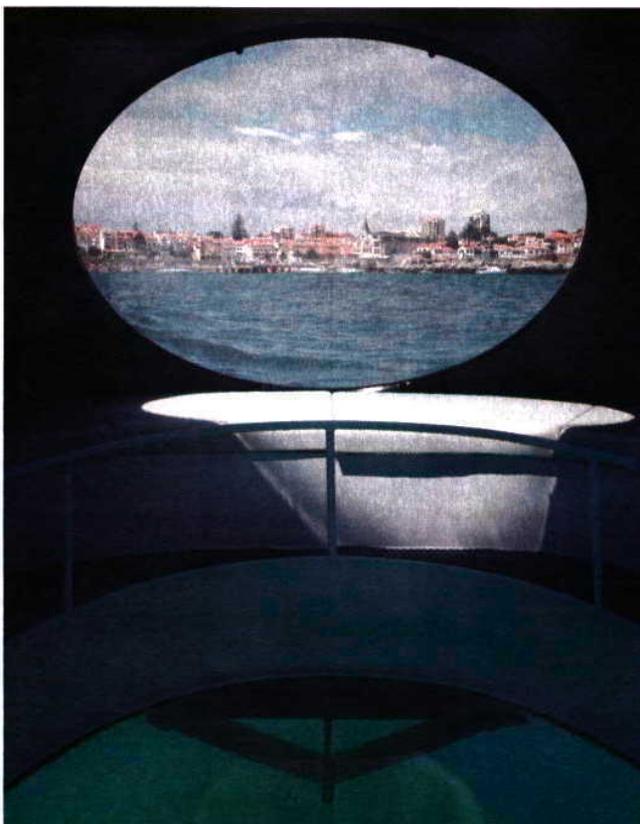


A **Livraria Simão** é de certeza a livraria mais pequena de Lisboa. Talvez, até, do país – mas isso já não podemos garantir. Está muito bem instalada há quatro anos no número 18 das Escadinhas de São Cristóvão, junto à Rua da Madalena, na Baixa. Vende antiguidades e raridades. Há de tudo. Primeiras edições de Jorge de Sena ou Ruy Cinatti, *Só*, de António Nobre, *O Verbo e a Morte*, de Nemésio. Alguns a 80 euros, outros a mil.

**112 BARCO DA COME 2 SEA**



Descobrir o mar como se fosse um peixe é possível a bordo do *Sublime*, da empresa **Come 2 Sea**, um barco que veio mudar o conceito de passeio na costa de Cascais. O *Looker 350* vem da Rússia e o vidro do fundo, feito em acrílico modificado, permite ver até nove metros de profundidade, mas em nada se assemelha a um submarino. É habitual verem-se estrelas-do-mar, polvos, alforrecas e até golfinhos.



**113 REBUÇADOS DA PAPPABUBLE**



E, em Novembro de 2009, a **Pappabuble**, loja de Barcelona de rebuçados artesanais abriu o primeiro espaço em Lisboa. A grande novidade, além dos rebuçados com sabores deliciosos como o maracujá, é que esta não se limita a vender doces: fabrica-os à mão e em frente aos clientes. Metros e metros de uma pasta melosa é trabalhada, para daí a uma ou duas horas se converter em centenas de peças minúsculas e coloridas, com mais de 30 sabores.

NOVEMBRO DEZEMBRO 2009

**114 DAR AO PEDAL NA CICLONE**



A **Ciclone** é a loja para os amantes de dar ao pedal. Ali não há bicicletas para quem quer arriscar a vida no meio das montanhas, nem modelos para candidatos à camisola amarela na Volta a Portugal. São bicicletas para uso cidadão. O espaço é ainda oficina, espaço de criação de modelos próprios, venda de acessórios vários, loja de bicicletas em segunda mão e de bicicletas da marca inglesa Brompton.

**115 ESTENDAL DO BAIRRO**



O **Estendal do Bairro** do 100 Maneiras é uma das criações mais emblemáticas do chef Ljubomir Stanisic. Inspirado nos inúmeros estendais dos prédios lisboetas, o que está pendurado neste estendal gastronómico não é roupa, mas pele interior do bacalhau, que depois de um tratamento complexo é frita num óleo a 180°. O resultado final são umas tiras crocantes que acompanham com uma maionese com tabasco e ervas.



**116 PECADO ORIGINAL**



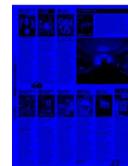
Seja para reforçar relações em crise, assinalar datas importantes ou acabar com a rotina instalada, recorrer à **Pecado Original** pode ser uma boa solução. A empresa organiza experiências românticas a dois em hotéis. Os clientes podem escolher vários ambientes considerados românticos, inspirados em filmes ou livros célebres. Por exemplo, *As Asas do Desejo*, *O Império dos Sentidos* ou *Sexo e a Cidade*.

**117 BONECOS SOU EU**



E se em vez de brincar com a Barbie, a Bratz ou a Cinthia, a sua criança tivesse bonecos com a sua própria cara ou a cara dos amigos preferidos? Foi a partir desta ideia que Margarida Mendes (com a ajuda da sobrinha) criou os **Bonecos sou eu**, feitos de tecido e enchimento de areia. A ideia foi um sucesso e desde então as encomendas não pararam. Os bonecos podem ser encomendados em [www.sou-eu.com](http://www.sou-eu.com).





118 LOJA PARA HOMEM EL GANSO



A loja **El Ganso**, dos espanhóis Juan de Mayoralgo e Javier Carrasco, veio trazer felicidade aos armários dos homens portugueses. A sua roupa é inspirada nos anos 70 londrinos e traz padrões e tecidos que tinham tudo para já ter passado de moda, como os tartans ou os veludos, mas a El Ganso deu-lhes a volta e transformou-os em peças que tanto podem ser vistas como clássicas ou irreverentes. Tudo depende do estilo.

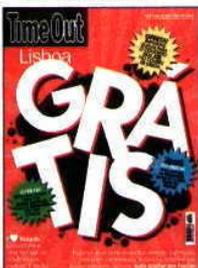


119 PADARIA QUINOA



Padarias há muitas, mas a **Quinoa** veio inaugurar a categoria de padaria biológica. Todas as manhãs dez variedades de pão – da bola de água ao pão de centeio com sementes e especiarias; do pão de aveia ao de passas e nozes, a acabar no de quinoa – saltam quentinhas do forno. No fabrico não usam fermentos nem aditivos, apenas a fermentação natural, o que torna o pão mais saudável, mais nutritivo, saboroso e de fácil digestão.

120 CASA DAS HISTÓRIAS

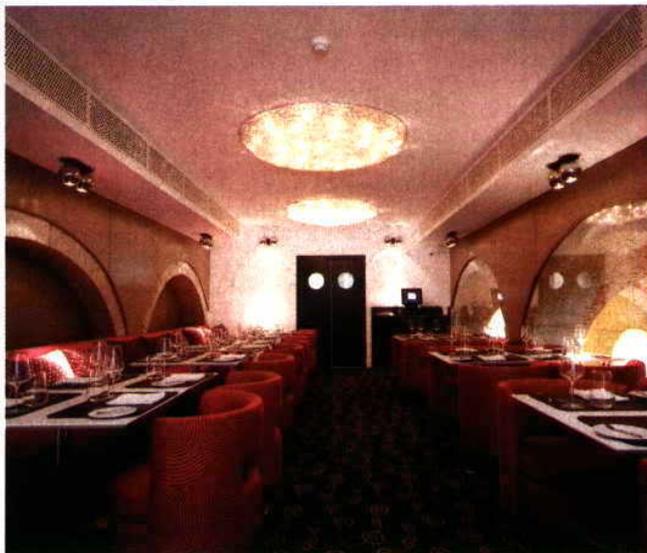


Olhar para a **Casa das Histórias Paula Rego** por fora já é um regalo para os olhos, por causa do edifício desenhado por Eduardo Souto de Moura. Mas lá dentro há muitas razões que justificam uma visita. A começar pelas pinturas de Paula Rego, claro, que têm aqui a sua morada desde 2009, e a acabar nas visitas guiadas organizadas pelo museu, que tão bem desbravam o universo da artista. Tudo com entrada gratuita, ainda por cima.

121 RESTAURANTE LARGO



O **Largo** foi uma das grandes aberturas de 2010 no que diz respeito à restauração. Com uma gastronomia tradicional portuguesa, bem apresentada e bem feita, e uma decoração sofisticada, rapidamente se tornou num dos espaços mais *in* do Chiado (fica no Largo de São Carlos, daí o nome). O espaço é um antigo claustro roubado às traseiras de uma igreja e a cozinha ficou entregue às mãos do *chef* Miguel Castro e Silva.



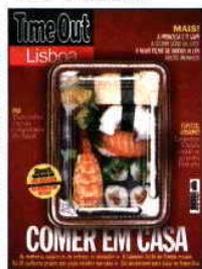
DEZEMBRO 2009 JANEIRO FEVEREIRO MARÇO 2010

122 JARDIM BORDALO PINHEIRO



No início de 2010, o jardim do Museu da Cidade mudou de nome: passou de jardim do Buxo a **Jardim Bordalo Pinheiro**. Com a mudança ganhou cobras, lagartos, vespas, lobos, gatos e peixes, todos em cerâmica, todos reproduções de peças desenhadas por Rafael Bordalo Pinheiro na época em que fundou a Fábrica das Caldas. A ideia partiu de Catarina Portas e teve a concepção artística de Joana Vasconcelos.

123 RESTAURANTE FEITORIA



Na terceira parte do Especial Gourmet, um conjunto de críticas gastronómicas do nosso guru Lourenço Viegas, o **Feitoria** (um dos restaurantes do hotel Altis Belém), conseguiu algo muito raro: as cinco estrelas. O crítico rendeu-se às vieiras, ao salmonete com espargos, *foie-gras* e lingueirão, e ao “peixe-galo em beurre noisette, *spätzle* de espinafres e amêijoas, tomate cereja e acelga, com a manteiga tostadinha a ir buscar o melhor do peixe”.

124 ESPLANADA DO TOREL



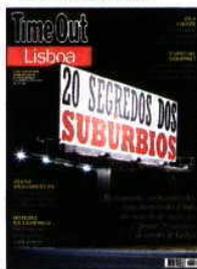
Somos especialistas em esplanadas. Por isso, quando abre uma, tiramos-lhe logo a tinta. E a do **Torel** tem muita. Fica na colina de São José e tem uma vista magnífica sobre a cidade. Para se ter uma ideia, basta pensar que estar sentado numa das mesas permite ver o que é que se passa na Av. da Liberdade, no Príncipe Real e até dar uma espreitadela até ao rio. Chegar até lá não é fácil (é sempre a subir), mas vale a pena o esforço.

125 PAPELARIA DO CALHARIZ



No livro *A Noite do Oráculo*, de Paul Auster, a personagem principal compra um caderno azul português, na loja Palácio do Papel. Daí a criar-se a história que o próprio Auster comprovava os seus cadernos numa papelaria em Lisboa, foi um instante. Muito por culpa do jornalista espanhol Enric Juliana, que lançou o boato numa crónica. A papelaria minúscula existe mesmo, perto do Camões, e chama-se **Papelaria do Calhariz**.

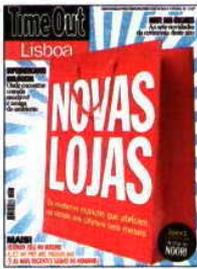
126 CASA DOS CARACOIS



Nesta edição saímos do centro e fomos explorar os subúrbios da cidade. Foi lá, mais especificamente em Odivelas, que descobrimos a **Casa dos Caracóis**. Serve petiscos há mais de 60 anos e no menu, escrito à mão, sobressai o cozido à portuguesa, o coelho frito, a cabidela, o polvo à lagareiro, as enguias fritas ou os chocos grelhados. Se for só para picar, vale a pena provar a dobrada, as moelas, o pica-pau e, claro está, os caracóis.



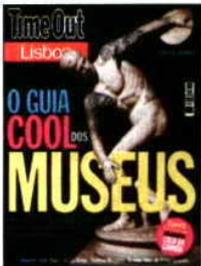
127 SAX STORE NO CHIADO



A **Sax Store** trouxe um toque diferente ao Chiado. Nos dois andares do espaço há roupa e acessórios de mais de 30 marcas, na tentativa de se adaptar a vários estilos. “Gosto de ver a loja como um espaço muito eclético. Dos 15 aos 70 anos, consigo ter coisas para todos e para todas as ocasiões. Para o dia-a-dia, para uma festa, para um estilo mais descontraído ou para um estilo mais clássico. Há muita variedade”, garante a dona, Sara Cascais.



**128** WORKSHOPS DA POMPADOURLETTE



Na semana em que falámos de museus, achámos por bem ter qualquer coisa um bocadinho mais irreverente para equilibrar as coisas. Foi por isso que demos a conhecer a **Pompadourette**, um espaço com *workshops* de dança do varão, danças sensuais, sessões fotográficas, serviços de consultoria de imagem e loja de lingerie e produtos eróticos. Tudo com o objectivo de despertar o lado mais sensual do sexo feminino.

**129** BONOS AMIGOS ATÉ AS 06.00



Seguramente já passou pela (má) experiência de ter um ataque de fome às tantas da noite e não saber onde ir. Nós também. Foi por isso que fizemos um tema dedicado a restaurantes que estão abertos até às tantas. Um deles é o **Bonos Amigos**, no Bairro dos Actores, que está aberto até às seis da manhã. Sente-se à mesa ou ao balcão e peça uma sopa, um bife, uma omeleta, um prego ou os míticos croquetes da casa.

**130** FRANCESINHA NO VELHO MACEDO



Somos alfacinhas de gema, mas reconhecemos facilmente as coisas boas que há no resto do país. Por exemplo, as francesinhas. Procurámos as melhores de Lisboa e encontrámo-las. Há muito por onde escolher, mas vale a pena experimentar a do **Velho Macedo**, na Rua da Madalena. Não está na carta, porque demora a fazer, por isso é preciso encomendar com antecedência. Ligue aos domingos, entre as 18.30 e a 00.00.

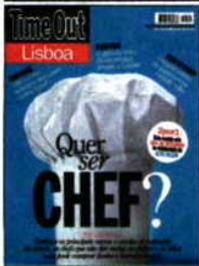
**131** O MELHOR BOLO DE CHOCOLATE DO MUNDO



No final de Março fomos explorar o bairro de Campo de Ourique e, claro, não pudemos deixar de dar um salto ao **Melhor Bolo de Chocolate do Mundo**. A fama precede-o e as filas à porta lá estão a comprová-lo. Ninguém fica indiferente a esta maravilha gastronómica, com chocolate e mais chocolate. Ao início chamava-se apenas "bolo de chocolate", mas a mudança para "Melhor Bolo de Chocolate do Mundo" foi uma ideia de génio.



**132** ESSA COISA DO LACROSSE



Se é dado a novas modalidades, de certeza que já ouviu falar de **Lacrosse**. Não ouviu? Então anda desatento, porque falámos disso em Abril do ano passado. O lacrosse tem alguma coisa de futebol americano, ténis e caça às borboletas, mas não é nada disso. O objectivo do jogo, jogado com um *stick* e uma rede (*cross*), é marcar golo através de passes e recepções de uma bola de borracha. Espreite o Facebook do grupo Lisboa Lacrosse.

**133** RESTAURANTE MANIFESTO



Mais um restaurante que conseguiu a difícil proeza de conquistar as cinco estrelas, desta feita atribuídas pelo crítico Tiago Rio. "Comida fantástica, um espaço cosmopolita e uma atmosfera confortável e animada fizeram com que me apaixonasse por várias pessoas que lá estavam", disse Tiago Rio sobre o **Manifesto**. O espaço do *chef* Luis Baena, em Santos, "é mesmo espectacular", disse o nosso crítico. E nós acreditamos.

**134** BANYAN TREE SPA



Nesta edição mandámos os nossos leitores a banhos. Mas não foi para um sítio qualquer, foi para o **Banyan Tree Spa**, o spa de luxo tailandês que abriu nas Termas de Estoril. "É um spa de assinatura, com sessões que conjugam banhos, massagens, rituais de relaxamento e purificação, momentos de introspecção e sessões especialmente criadas para proporcionar um bem-estar e harmonia totais e absolutos", explicou-nos então o responsável.



MARCO ABRIL 2010



ABRIL MAIO JUNHO 2010



Paulo Morais foi um dos primeiros *chefs* portugueses a dedicar-se ao sushi e por isso é muitas vezes considerado o maior especialista nacional nesta arte. O problema? Estava em Oeiras, no QB, difícil para o grande mercado lisboeta. O ano passado decidiu vir para a cidade e abrir o **Umai**: um restaurante em Santos, que não se limita ao sushi mas sim ao *asian twist*, com pratos da Índia, China, Malásia, Coreia e Tailândia.



2010 foi o ano do *boom* dos *cupcakes*. Um dos pontos altos foi a abertura do **Tease**, no Bairro Alto. Aqui, o que se come são *cupcakes*, com bases de chocolate, baunilha ou *red velvet*, mas há também bolos à fatia, como o de cenoura com *icing* de queijo mascarpone ou as tortas de mirtilo. Todos variam consoante a estação do ano e os temas do mês. Para beber há chás originais, sumos de fruta fresca e bebidas ao estilo de *Sexo e a Cidade*.



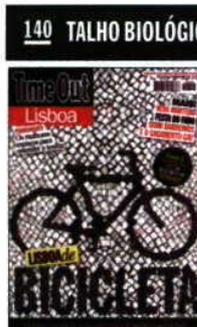
**Uma Família Muito Moderna** é um verdadeiro achado. No centro da série estão três casais juntos por laços familiares. E cabem todos em estereótipos conhecidos: o pai machão que casou pela segunda vez com uma voluptuosa latina; o filho gay contido que tem um companheiro excêntrico; e a filha casada com um homem de meia-idade que se esforça demasiado para ser fixe. Para ver e rir sem reservas. Já em DVD.



Sobre a **Temporary Store** escrevemos: "Quando os nossos olhos batem numa loja como esta é impossível não perguntar 'mas porque é que não temos mais meia dúzia deste género em Lisboa?'. A Temporary Store, um projecto da Loja das Meias, enche qualquer um de orgulho. Pelo espaço, pela decoração e pelas peças tão variadas, que vão dos ténis All Star a roupa e acessórios de marcas como Marc Jacobs, Chloé ou Dior (com 50% de desconto).



No final de Maio de 2010, a **Maria Lisboa**, a única discoteca lésbica da cidade, reabriu com uma nova ideia: chegar a todo o tipo de público, hetero incluídos. Assim, reduziram os espectáculos transformistas e aumentaram as animações com bailarinos. Mas houve mais mudanças. Os pufes deram lugar a mesas e cadeiras e as cores escuras das paredes foram substituídas pelo laranja, creme e vermelho.



Ao Miosótis, o único talho biológico da cidade, veio juntar-se outro, o do **Mercado da Ribeira**. Ali se vende tudo aquilo que há num talho normal, e mais alguns preparados, como os *kebabs* de peru com molho malaio, as



Frutas, vinhos, queijos e gelados. Há de tudo na **Mercearia Criativa**, um espaço *gourmet* onde 90% dos produtos são portugueses. Por exemplo, azeitonas e amêndoas das Caldas, uvas, bolachas de manteiga, empadas alentejanas, vinagres de vinho branco e mel, chouriço de atum ou muxama de atum (da marca algarvia Conservas Dâmaso), ou gelados de hortelã, leite-creme ou eucalipto, com assinatura do *chef* Bertilio Gomes.

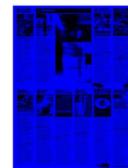


Foi o *sítio* de 2010, aquele que toda a gente teve de ir conhecer para não fazer má figura. O **Clube Ferroviário**, ali para os lados de Santa Apolónia, é um espaço multifacetado e multi-usos, que tanto pode ser uma discoteca para acabar a noite, uma esplanada para beber um copo ao fim do dia (a nossa fixação) ou uma sala de concertos para dançar depois de jantar (sim, porque a sala serve pratos confeccionados pelo grupo Magnólia).



Finalmente, em Junho de 2010, Lisboa começou a vestir **Prada**. Depois da Vuitton, da Armani, da Dolce & Gabbana, da Loewe, da Carolina Herrera e de outras que tais, só nos faltava mesmo uma Prada. Um pequeno passo para o mundo, um grande passo para a avenida da Liberdade. No total, são 650 m<sup>2</sup> pelos quais se espalham as colecções de homem, mulher, óculos de sol, malas, sapatos, maquilhagem e perfumes.





144 RESTAURANTE ASSINATURA



O **Assinatura**, perto do Rato, é um daqueles restaurantes que merece uma visita. No tecto está montada uma mesa virada ao contrário. Com cadeiras, pratos e talheres. O chef Henrique Mouro explica: "Gosto muito da cozinha portuguesa, mas tento virá-la do avesso. Isto é um sinónimo dessa vertente meio rebelde." É precisamente isso que vai encontrar-se aqui. Uma base portuguesa, com alguma brincadeira.

145 SANTINI NO CHIADO



Nesta edição sugerimos muitos e bons gelados, mas claro que o grande destaque foi para a muito aguardada abertura do **Santini** no Chiado. Depois de longas décadas em Cascais, Lisboa teve direito aos seus próprios gelados. E que gelados, senhores! De todos os sabores e mais alguns, cada um melhor do que o outro. Já se viu, por aqui somos fãs. Mas não somos os únicos, basta atentar nas filas à porta do Santini, seja Verão ou Inverno.



146 MARISQUEIRA MAR DO INFERNO



Verão combina com? Marisqueiras. Está correcto. Foi por isso que andámos a percorrer as melhores da Grande Lisboa. E foi em Cascais que encontramos o **Mar do Inferno**. O restaurante está cravado em cima das famosas rochas que dão nome à zona. Mas não foi (só) pela vista que nos conquistou. O marisco fresquíssimo é a maior qualidade do restaurante de Lurdes Tirano e dos seus dois filhos, com destaque para as bruxas locais, a especialidade.



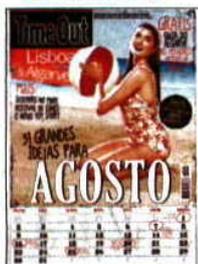
147 EMBaixADA LOMOGRAFICA



Se é anti-tecnologias e acha que dantes é que era, de certeza que gosta das Lomo, as máquinas fotográficas analógicas criadas na Rússia, durante a Guerra Fria. Depois de muitos anos no Bairro Alto, a **Embaixada Lomográfica** mudou-se para a Baixa. Um espaço maior, mais bonito, mais luminoso, pelo qual se espalham os vários produtos Lomo (máquinas, rolos, acessórios e pequenos *gadgets*), e onde há também lugar para *workshops* e exposições.



148 CINEMA AO AR LIVRE



Agosto é sempre aquele mês meio chatinho para quem fica em Lisboa. É? Não, era! Isto porque a Time Out chegou-se à frente e decidiu avançar com dúzias de propostas espectaculares para sobreviver ao mês mais quente do ano. Por exemplo, **cinema ao ar livre**. O ano passado, Rui Unas sugeriu as noites de cinema no Inatel. Este ano, nós sugerimos as Fitas na Rua, uma iniciativa da EGEAC que arranca a 13 de Agosto.

149 TABERNA TOSCA



Gostamos de gente que arrisca. E essa foi uma das razões pelas quais gostámos da **Taberna Tosca**. Porque teve a coragem de se instalar numa zona que tem a fama que tem (a Praça de São Paulo, no Cais do Sodré). A ideia era (e é) ressuscitar as tabernas como um espaço de convívio. Para amigos, negócios ou somente um copo ao fim do dia. Nada melhor do que fazê-lo respeitando a tradição: com petiscos e copos à portuguesa, enchidos e queijos em força.

150 LANCHES DA ESTRELA MORENA



Fomos à procura do melhor que o mundo tem para oferecer em Lisboa e encontramos, De Espanha à China, passando por Itália ou Índia. De Cabo Verde, rendemo-nos aos lanches da **Estrela Morena**. Com dois menus à escolha, incluem cuscuz com queijo ou doce, que costuma ser de papaia ou goiaba, filhoses de banana com mel de cana, pastéis de milho – os chamados "pastéis com diabo dentro", porque são recheados com atum picante –, café ou chá.

151 PISCINA DA ARRIBA



O Guincho é um paraíso à beira de Lisboa. Foi por isso que o fomos explorar. Entre muitas outras coisas que valem a pena, sugerimos a **piscina da Arriba**, uma alternativa à praia nos dias mais ventosos. Fica paredes meias com o antigo restaurante João Padeiro e tem balneários, bar com esplanada e restaurante. Está protegida do vento pela arriba, tem espreguiçadeiras e espaço para se dar umas braçadas.

152 O VEGETARIANO MUITO BOM



Somos amantes de um bom bife, mas também reconhecemos as virtudes vegetarianas. Nesta edição percorremos os melhores restaurantes vegetarianos da cidade e, entre outros, rendemo-nos ao **Muito Bom**, um chinês vegetariano. Ao lado da ementa chinesa tradicional, há um menu só com pratos vegetarianos adaptados da comida chinesa, como *seitan* com ananás, arroz *chao chao* vegetariano ou *chao min* de tofu.

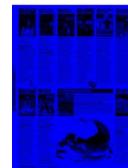


153 SOFÁS E MESAS DE CARTÃO



Setembro foi mês para falarmos de mudanças em casa, com dicas para dar um novo *look* ao lar. Por exemplo, **móveis em cartão**, uma ideia de Ludovic Lestable. O artista francês apanha cartão na rua e transforma-o em sofás, poltronas, bancos ou mesas originais e ultraleves. O projecto arrecadou recentemente o terceiro prémio de artesanato contemporâneo no Prémio Nacional de Artesanato 2011. Porque reciclar é bonito e faz bem.

JUNHO JULHO AGOSTO SETEMBRO 2010



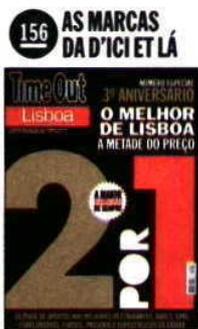
SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO 2010



Por uma noite, Lisboa rendeu-se completamente à moda, com o evento **Vogue Fashion's Night Out**. As lojas da Rua Castilho, Avenida da Liberdade e Chiado estiveram abertas até tarde, com cocktails e eventos especiais. Os lisboetas vestiram-se a rigor e foram para a rua dar um ar da sua graça, saltitando pelos mais de 80 espaços aderentes. A experiência correu tão bem que este ano há nova dose. E já há data marcada: 8 de Setembro.



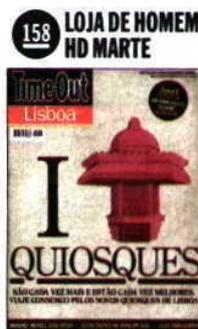
Se gosta de fazer compras em mercados, de certeza que gostou deste tema. E se ainda não conhecia, ficou a conhecer o **Mercado de Almoçageme**, ali para os lados da Praia Grande. Pelas várias barraquinhas espalhadas à beira da estrada, espalham-se produtos como melões, abóboras, batatas, tomates, amêndoas, nozes, favas, ovos, alfaces e muito mais. Todos os sábados e domingos, das 10.00 às 18.00. E a praia ali tão perto...



A **D'Ici et Là**, na rua D. Pedro V, trouxe marcas que faltavam a Lisboa. Por exemplo, Les Petites, Erfurt, Beatriz Furest, TCN, Pretty Ballerinas, I Love my T's, Leon & Harper. Para quem não conhece, são tudo boas marcas. Há calças, vestidos, sapatos e até lingerie, escolhidas a dedo pelas donas da loja nas viagens que fazem a Paris. Procuram novas marcas e, por cá, misturam-nas pelos *charriots*. O suficiente para se apaixonar peça sim, peça sim.



O Cais do Sodré está na moda, disso ninguém tem dúvida. Passámos em revista cada cantinho desta zona e aproveitámos para tomar um copo (de água, bem entendido) no **Sol e Pesca**. Durante mais de duas décadas foi uma loja de artigos para pesca desportiva e profissional, agora é um bar e conserveira. Porque conservas? Porque foi a forma que os dois sócios arranjaram de preservar alguma da identidade do antigo espaço.



Os homens queixam-se, refilam, rolam os olhos de impaciência, mas também gostam de uma bela ida às compras. Na **HD Marte**, em Campo de Ourique, têm quase tudo o que precisam. É uma *gift store* masculina, conhecida por vender os turcos sóbrios da Sorema, a clássica Acqua di Parma e toda uma panóplia de roupões, chinelos de quarto, *nécessaires*, malas de viagem, *gadgets* e material de escritório. E nós garantimos: tem tudo muita pinta.



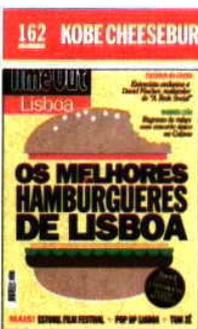
O **Viking** é quase uma segunda casa para alguns membros da equipa Time Out (não vamos dizer nomes) e é mesmo um belo espaço de diversão nocturna. Tem espectáculos de *strip* decadentes, tem música retro (vale tudo menos canções com menos de dez anos) e imperiais a dois euros. Não há melhor no Cais do Sodré. O segredo pode residir na aura *bas-fond* que ainda se respira no Viking, uma preciosidade nestes tempos de bares do Cais sofisticados.



É muito raro um filme português suscitar o mesmo entusiasmo que **Mistérios de Lisboa** suscitou. Nesta edição, o crítico Sérgio Abranches não se intimidou com as quatro horas e meia de duração do filme e deixou-se render pela magnificência da obra. Deu-lhe cinco estrelas. O director de fotografia do filme guiou o jornalista Luis Salvado pelos locais históricos onde o filme foi rodado. Por isso voltamos a recomendá-lo. Agora em DVD, a 19,99€.



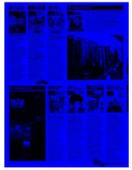
Neste tema de capa, dedicado a cães e gatos, demos como sugestão a **Quinta da Bicharada**. Aqui concentra-se o maior número de raças de cães por metro quadrado de Vila Franca de Xira. De chihuahuas miniatura a mastins dos Pirinéus, todos os cães são vendidos com *pedigree*, as primeiras vacinas e desparasitação. Se não tiver tempo de ir até à Quinta da Bicharada saiba que também trabalham com o El Corte Inglés.



Os adeptos dos hambúrgueres tiraram a barriga de misérias nesta edição. Ao todo escolhemos 15 hambúrgueres como sendo os melhores da cidade. Mas o grande destaque foi para o **kobe cheeseburger do Olivier Avenida**. Paga-se bem, 30€, mas a carne é das famosas vacas *wagyu* (as tais que são massajadas), vem em pão de trufa preta e acompanha com cebola confitada em azeite, queijo, ovo estrelado, trufa picada e um molho especial de Olivier.



A fotografia de abertura do tema desta edição, dedicada aos museus secretos da cidade, mostrava o anfiteatro do **Laboratório Chimico**. Este é o único laboratório autêntico de química do século XIX, na Europa. As mesas conservam as marcas dos objectos e das substâncias que ali pousaram e o anfiteatro nada tem a ver com os de hoje. É todo em madeira e em zonas distintas para alunos e professor. Visitá-lo custa 1€.



ID: 36704918

27-07-2011 | Time Out Lisboa

**164 RESTAURANTE FAZ GOSTOS LX**



O **Faz Gostos LX** é um clássico do Algarve felizmente exportado para Lisboa, com muito sucesso. Quando o apresentámos, nesta edição, ainda não tinha tido a honra rara de ser brindado com as cinco estrelas do crítico Lourenço Viegas. Mas foi aqui que o descobrimos. O restaurante e a cozinha do **chef** Duval Pestana, pejada de coisas que apetecem, como o lombo de bacalhau no forno com vieiras ou os crepes com sapateira.

**165 CALZONES DA PIZZA A PEZZI**



Esta edição da revista estava cheia de boas sugestões para desfrutar da cidade sem ter de hipotecar a casa ou sobrecarregar os cartões de crédito. Na relação qualidade/preço, a melhor sugestão seria talvez as **calzones da Pizza a Pezzi**. A 2€ o exemplar, provam que o melhor de Lisboa ainda está, felizmente, acessível a quase todas as bolsas. Hoje, mais do que nunca, as opções anticrise continuam a fazer sentido. E as calzones também.



**166 PADARIA PORTUGUESA**



A abertura da **Padaria Portuguesa** foi um marco na vida recente da cidade, devidamente assinalado por esta edição. Os lisboetas tornaram-se pessoas muito mais felizes a partir desta altura. Culpa do fabuloso pão-de-deus, das excelentes empadas de porco preto ou da inesquecível broa de milho com farinha. Entretanto, a Padaria abriu uma segunda casa em Campo de Ourique e toda esta felicidade continua. Agora em dose dupla.

**167 A VIÚVA ALEGRE E SUA LULU**



Parece ultraje dizer que a melhor sugestão desta revista, consagrada ao apetite, é uma loja. Mas esse facto explica-se: é que dos pratos eleitos como os melhores de 2010 já quase nenhum está na ementa dos restaurantes em questão. Avancemos, por isso, para a **Viúva Alegre**. É uma loja *vintage*, que vende os produtos de uma personagem, Lulu, uma dondoca de outros tempos. Um conceito muito original. E atenção que agora está em saldos.



NOVEMBRO DE FEVEREIRO 2010 IANFIRO 2011

**168 AS VÁRIAS FACES DO MUV**



O Natal de 2010 trouxe um presente aos lisboetas na forma do **Muv**. O espaço versátil do Cais do Sodré é uma espécie de lounge durante o dia para pensar qualquer coisa, almoçar nos sofás espalhados pela sala ou tomar um copo ao fim do dia. De noite, por outro lado, o Muv torna-se um autêntico *club*. Isto para não falar nos *gala* míticos *brunches* temáticos que ali se organizam aos sábados. Como o da *Star Wars*. Um sucesso.



**169 RESTAURANTE SEA ME**



Quando falámos pela primeira vez no **Sea Me**, nesta edição, não o incluímos no tema de capa, que falava do melhor de 2010. Tinha acabado de abrir e, apesar do conceito inovador que misturava uma peixaria, um restaurante, uma marisqueira e um sushi-bar, não sabíamos bem no que ia resultar. Pois bem, resultou num dos melhores restaurantes da cidade, como uma crítica posterior veio confirmar. Fica para o *best of* de 2011.

**170 BISTRO 100 MANEIRAS**



Não incluímos Ljubomir Stanisic, **chef** do **Bistro 100 Maneiras**, na lista de pessoas com quem jantar em 2011. Não adivinhávamos, nesta altura, que o jugoslaviano iria tornar numa espécie de estrela televisiva, como um dos apresentadores de *MasterChef*. No entanto, para o compensar, Lourenço Viegas atribuiu cinco estrelas ao Bistrot, o seu restaurante mais recente, nesta edição. Merecidas, diga-se. Tanto em Dezembro como hoje.

**171 CORRER NO JARDIM DA ESTRELA**



É uma tradição da Time Out: ano novo, um tema dedicado ao exercício físico, para incentivar os hábitos positivos. Neste caso, incentivámos os leitores a fazer da cidade o seu ginásio e das ruas a sua pista de *jogging*. Com vários percursos possíveis. Podíamos destacar qualquer um deles, mas o do **Jardim da Estrela** foi o que reuniu preferência entre os adeptos das corridas. Talvez por misturar o jardim com as ruas de Campo de Ourique.



**172 HEALTH CLUB ENVY, NO CHIADO**

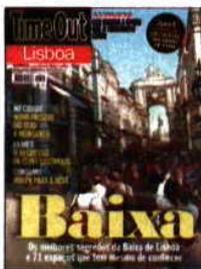


Continuam as sugestões para fazer exercício. Depois da rua, um ginásio. Mas, atenção, o **Envy** não é um ginásio qualquer. Não o é pela localização: fica no Chiado, onde o único exercício que se fazia antes era subir e descer a rua em busca de uns sapatos novos. O cuidado na estética também o destaca: parece mais um hotel de design do que um *health club*. É um ginásio de proximidade com poucos sócios e muita atenção para todos.



JANEIRO FEVEREIRO MARÇO 2011

173 ROTA DA BIODIVERSIDADE



Desde sempre privilegiámos o ar livre nas nossas sugestões. Por isso, apesar da quase uma centena de sugestões na Baixa lisboeta desta edição, não podemos esquecer a abertura da **Rota da Biodiversidade de Lisboa**, um percurso pedonal de 14 km entre o Tejo e Monsanto, que mostra a riqueza natural da cidade em 18 pontos de observação de fauna e flora, entre os quais se incluem o Moinho do Penedo e o Jardim Avelar Brotero.

174 CHOCOLATE NAS PORTAS DO SOL



No auge do Inverno desvendámos os melhores *spots* da estação na cidade e juntámos-lhe uma selecção dos melhores chocolates quentes. Os dois trabalhos coincidem no **chocolate quente do Miradouro das Portas do Sol**. Aquele que foi, durante muito tempo, um espaço só de Verão, céu azul e vistas sobre a cidade, tem um espaço interior muito agradável, ideal para noites frias. E o chocolate quente... esse só mesmo provando.



175 BOLO DA FRUTALMEIDAS



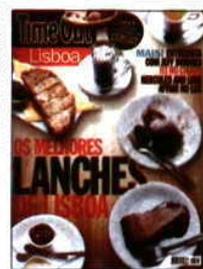
Não foram 10, não foram 20, nem 50. Foram 100 coisas que escrevemos serem obrigatórias comer em Lisboa e arredores. E é difícil escolher entre elas, por serem tantas, tão boas e tão diferentes. Optemos pela que teve honras de capa: o **bolo de chantilly e morangos do Frutalmeidas**. Um clássico da cidade que já serviu de bolo de aniversário a, talvez, metade dos lisboetas. Por causa da fruta, por causa do creme, por causa de tudo.

176 MESA NO AZENHAS DO MAR



Podemos dizer que não gostamos de lamechices e de celebrar o amor quando o calendário impõe, mas a verdade é que acabamos sempre por nos deixar vencer pelo São Valentim. Este ano não foi excepção. Fizemos um apanhado das melhores mesas para um jantar a dois. Podíamos falar de qualquer uma, mas a do restaurante **Azenhas do Mar** tem um encanto especial nesta altura. Porque o São Valentim é quando o casal quiser.

177 LANCHAR NO CHÁ DA BARRA VILLA



O lanche do **Chá da Barra Villa** pode não ser o mais requintado ou pomposo deste tema, mas é o que mais facilmente abre o apetite. E por isso é que foi escolhido para capa. Começa às 16.00 e inclui dois scones acompanhados de manteiga ou compotas da Zira Cadaval (figo, abóbora com noz, de limão ou damasco) ou uma torrada, uma fatia de bolo (de chocolate, maçã e canela, tartes de amêndoa ou de leite condensado com limão) e um chá biológico. E custa 5,60€.



178 NOITE RETRO NO OLD VIC



Podia ter sido de propósito mas não foi. Numa revista onde se falava da Lisboa do futuro, o editor da Noite, Luis Filipe Rodrigues, apresentou um roteiro sobre os bares *retro* da Avenida de Roma (e arredores). E a sua primeira escolha recaiu sobre o velho **Old Vic**. Um clássico como há poucos na cidade. Uma porta fechada que só se abre ao toque, as poltronas vermelhas, um serviço atencioso, e *hits* dos Scorpions ou Rod Stewart em rotação.

179 HAMBÚRGUERES DO B. MUU



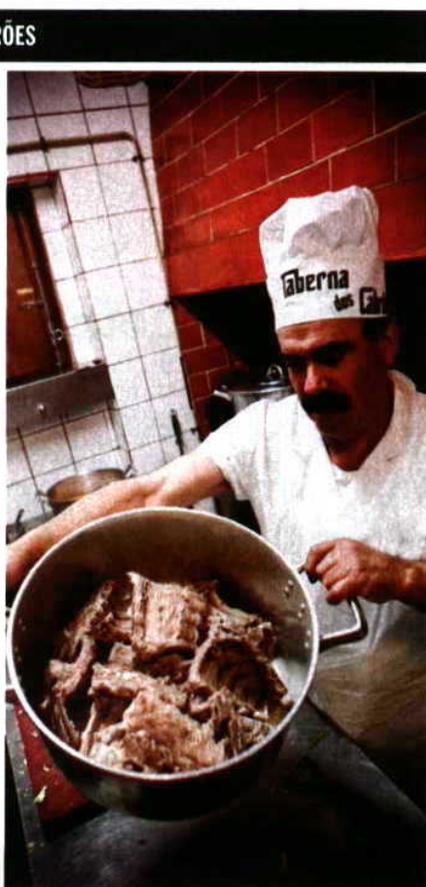
Quando se pensava que em Lisboa já havia de tudo, em Fevereiro surgiu o **b.muu**, o primeiro talho exclusivo de hamburgueres da cidade. Abriu em Campo de Ourique por mão de um casal que morava em Londres, onde já havia negócios deste género. E vende só hamburgueres, sim, mas de todos os tipos e feitios. Seja um parmigiano (com queijo curado), um Grécia (feta, azeitonas e orégãos) ou um de mostarda picante biológica com mel.



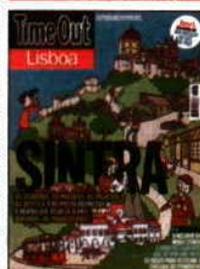
180 TABERNA DOS CABRÕES



Na edição dedicada aos segredos de Lisboa brilhou um filho adoptivo do Montijo: Serafim Tavares, dono da **Taberna dos Cabrões** e de um bigode respeitável. Os fás de iscas e rins grelhados têm de conhecer este restaurante simples mas castiço. E os que não são fás de miudezas também podem lá ir. Há boa cozinha tradicional e no Inverno, Serafim (que é de São Pedro do Sul) faz ossos cozidos, outra especialidade.

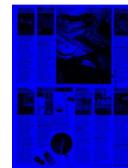


181 QUEIJADA DE BACALHAU



Um das 30 sugestões que demos para conhecer Sintra foi provar a **queijada de bacalhau do Café Cintia**. É uma queijada XXL, que em vez de levar açúcares é feita à base de bacalhau com natas. O dito café Cintia, em frente à estação de Sintra, podia passar despercebido se não a servisse há 30 anos. "É feita numa frigideira de barro e leva queijo ralado e cenoura." Mais não se pode contar. Há que guardar segredo sobre o prato mais famoso da casa.

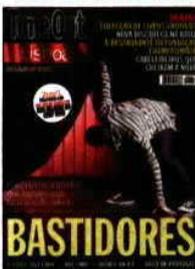




ID: 36704918

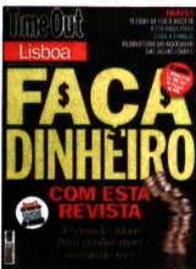
27-07-2011 | Time Out Lisboa

182 RESTAURANTE DARWIN'S CAFÉ

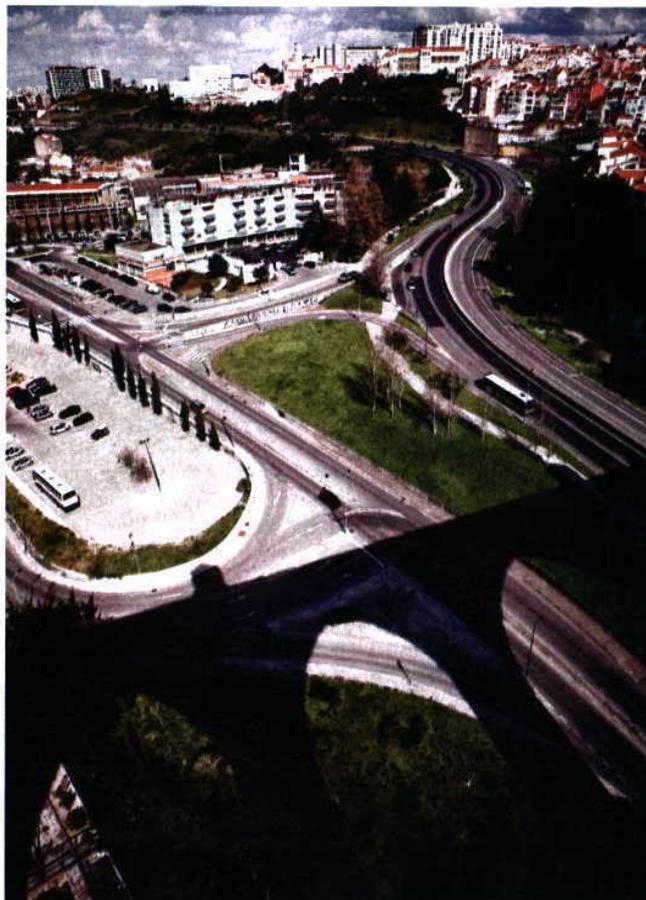


Esta Time Out deu a conhecer os bastidores do Centro Comercial Colombo, das Estradas de Portugal e da Fábrica dos Pastéis de Belém. Infelizmente, não estão abertos a toda a gente, por isso o leitor deverá recordar outra sugestão desta revista, o **Darwin's Café**. O restaurante da Fundação Champalimaud tinha acabado de abrir nesta altura. Mas agora, no Verão, sabe bem melhor. Culpa da esplanada, muito recomendável.

183 REABERTURA DO AQUEDUTO



Depois de ter estado encerrado durante um ano e meio, em obras, o **Aqueduto das Águas Livres** reabriu em Março deste ano. Foi disso que se falou na secção Na Cidade desta Time Out. E vale sempre a pena visitar este marco histórico da cidade, até porque agora não é tão perigoso como já foi: a cabeça de Diogo Alves, o *serial killer* do Aqueduto, está conservada em formol na Faculdade de Medicina de Lisboa e não se espera que saia de lá tão depressa.



184 AÇUCENA NO 31 DE JANEIRO



Quando se fala de peixe, em Lisboa (não confundir com Peixe em Lisboa, o evento), tem de se falar, na banca de **Açucena Veloso**, a peixeira mais conhecida da cidade. Trabalha no Mercado 31 de Janeiro, no Saldanha, há quase 50 anos, vende peixe aos melhores *chefs* da cidade, de Vitor Sobral a Miguel Reino, e tem uma energia inesgotável. Agora já não apregoa, mas também não precisa. Os clientes já sabem ao que vão. E gostam.



185 SERVIÇO BIKE BUDDIES



Há cada vez mais pessoas a trocar o conforto do automóvel pelo exercício da bicicleta. Mas há quem ainda não o tenha feito por falta de coragem para enfrentar o trânsito lisboeta. É para esses que a Mubi (Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta) criou o serviço **bike buddies**. Este consiste num acompanhamento, por parte de um *expert* em mobilidade a pedal, dos novos ciclistas, no percurso que têm de fazer diariamente. Para eliminar medos.

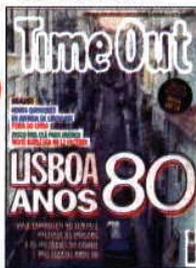
186 CURSOS DE COZINHA DE AUGUSTO GEMELLI



Nesta altura a *troika* estava em Portugal e a sigla FMI fazia parte das conversas diárias de toda a gente. E, bem vistas as coisas, nada mudou. Nem as conversas nem os  **cursos de cozinha com Augusto Gemelli**. Era uma das sugestões do tema secundário da revista, dedicado a quem se queria tornar mestre dos tachos. Os cursos de Gemelli são um belo começo: não há ninguém melhor do que ele na cidade no campo das massas, dos risotos e de tudo o que é italiano.



187 QUIOSQUES DA AVENIDA



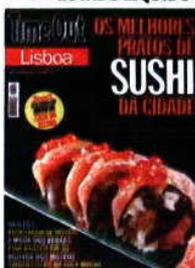
Abriam em Maio deste ano e vieram mudar completamente a face da avenida mais nobre da cidade. Os **quiosques da Avenida** tiveram honra de reportagem de três páginas nesta edição. Fomos os primeiros a falar neles e hoje (principalmente quando o calor aperta) somos clientes assíduos. Seja para almoçar, planear os próximos números ou para beber um copo depois do trabalho. E tal como nós, há muitos lisboetas que o fazem. Enche-nos de orgulho.

188 OUT JAZZ NOS JARDINS



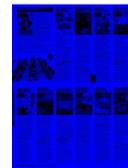
Ao longo destas 200 sugestões não vai encontrar eventos da agenda da cidade por razões óbvias: se já não pode desfrutar deles, não faz sentido estarem aqui. Mas abrimos uma exceção lógica para o **Out Jazz**. Demos conta do seu início nesta edição mas ainda é possível assistir aos concertos de jazz enquanto relaxa na relva. Até ao fim de Julho nos jardins do Campo Grande e no mês que vem nos da Torre de Belém.

189 JEURIMAKI DO ESTADO LIQUIDO



O *boom* do sushi pode já estar ultrapassado mas continuamos a ser grandes fãs da especialidade. Por isso, de vez em quando, voltamos à carga com temas dedicados aos pauzinhos e ao peixe cru. Deste podíamos escolher qualquer um dos pratos. Fica o **Jeurimaki do Estado Líquido**, uma mistura muito bem conseguida de sushi com recheio de salmão, atum, camarão e ovas de peixe voador envolvido por uma camada de omeleta.

MAGAZINE MAIO 2011



ID: 36704918

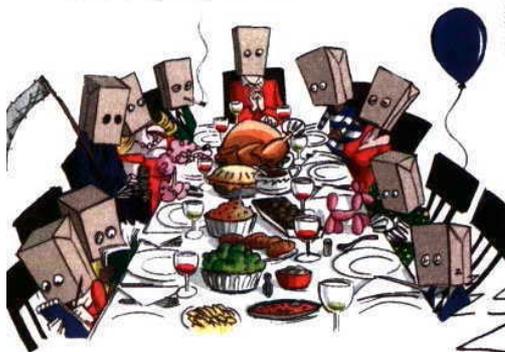
27-07-2011 | Time Out Lisboa

**190 BLIND DINNER ALFAMA-TE A 10**



A capa causou impacto e muitos sorrisos. Mas foi uma sugestão na página 12 desta edição a mais seguida pelos leitores. Falamos dos **blind dinners Alfama-te a 10**. Juntam dez desconhecidos que,

de outra forma, dificilmente se cruzariam na vida, num jantar num pátio típico de Alfama. Com comida típica na mesa. Para que socializem, troquem experiências, façam amigos ou, simplesmente, passem um bom bocado. Se lhe interessa, procure-os no Facebook – há jantares todas as semanas e os organizadores estão sempre à procura de novos comensais.

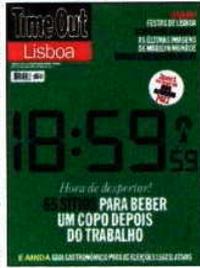


**191 LISBOA: CIDADE DE ESPÍOES**



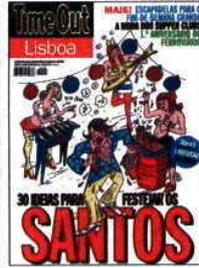
Se o leitor não acreditar que os sítios por onde passa diariamente escondem histórias que desconhece é porque não leu este número da Time Out. Os passeios aqui sugeridos são uma boa forma de ficar a conhecer ainda melhor a cidade. Um deles, **Lisboa: Cidade de Espiões**, conta as histórias do tempo em que a capital era uma cidade de agentes duplos e secretos. Vale muito a pena. Anote: é no segundo domingo de cada mês, na Rua do Arsenal.

**192 BEBER UM COPO NO PHARMACIA**



Começamos a demanda em 2010 e continuámos este ano. Queremos que as pessoas não saiam do trabalho directamente para casa. Queremos que convivam, socializem, que tomem um copo ao fim do dia. Dai esta capa, para marcar a hora do final do expediente (pelo menos para alguns). O novo **Pharmacia** foi um dos sítios sugeridos para o efeito. Perto do Chiado, com vista para o rio e muitos e bons cocktails para alegrar os convivas.

**193 GREEN CATERPILLAR**



Uma das modas surgidas lá fora, os **supper clubs**, chegou a Lisboa nos últimos tempos. Há várias alternativas na cidade, de que falámos na secção Comer & Beber desta edição. O **Green Caterpillar** é um deles. Surgiu pela mão de Vitor Claro, *chef* do Hotel Albatroz, e de uma ex-colega de faculdade, Lila. Os menus vão variando, tal como o donativo exigido (é assim que falamos de preço). O que não muda é o local: uma casa no Parque das Nações.

**194 MERCADO DA CARNE GOURMET**



E por falar em Parque das Nações (ver texto anterior), foi precisamente esse o tema desta revista. É verdade, deixámos cair os preconceitos e fomos à procura do melhor que o bairro menos tradicional da cidade tem para oferecer. O talho **Mercado da Carne Gourmet** é um dos pontos altos do bairro. É um talho, sim, mas nada tradicional. Por causa dos lombos de porco recheados de diversas formas ou pelo facto de terem garrafeira própria.

MAIO JUNHO JULHO AGOSTO 2011

**195 CIRCO NO ARMAZÉM 13**



Se comparar esta capa com a do número 85 (As Melhores Tascas) vai encontrar algumas semelhanças. Mas terminam aí. O tema da revista é original e mais original ainda é a sugestão da secção Na Cidade. Trata-se do **Armazém 13**, um espaço de circo contemporâneo sediado em Benfica, numa antiga fábrica de tecidos, onde qualquer pessoa pode experimentar ser trapezista por um dia. Quem sabe não se descobrem talentos escondidos por aí.

**196 BLUE BAR DO HOTEL BAÍA**



A piada corrente é que fazemos temas sobre esplanadas de duas em duas semanas. Mas não é verdade. E cada vez que o fazemos temos oportunidade de dar a conhecer espaços onde os fins de tarde sabem melhor. Como este **Blue Bar do Hotel Baía**. Até há muito pouco tempo este era um espaço reservado aos clientes do hotel mas agora toda a gente o pode frequentar. Em versão *matiné* ou nas festas à noite, que têm dado muito que falar.

**197 QUEM MATOU O FMI? (À MESA)**



Aproveitando a conjuntura (não, não somos o *Jornal de Negócios*, mas também damos uns toques na giria económica) actual, a Bode Expiatório, uma empresa especializada em eventos interactivos ao vivo, criou o **Jantar Mistério: Quem Matou o FMI?** É uma forma original de passar uma noite, com amigos ou desconhecidos, no restaurante Storik a jogar a uma espécie de *Chuedo* humano. Estes jantares acontecem todos os sábados e custam 33€.

**198 BAR NOTTIBÓ, EM ALFAMA**



Cada vez que alguém tem coragem para arrancar com um projecto novo neste tempo de depressão económica colectiva, a Time Out aplaude. E dá o devido destaque. Foi o que aconteceu com o **Noitibó**. Abriu em Maio último em Alfama, mas não é tasca nem clube de fado. É um pequeno bar, com grandes ambições. Para petiscos, copos ao fim do dia ou pela noite dentro. Para ouvir DJs ou ver exposições. Mas sempre de copo na mão.

**199 PASSEIOS RENT-A-FUN**



Podia ser uma loja de aluguer de bicicletas mas é muito mais do que isso. Porque na **Rent-a-Fun**, apesar de se alugarem bicicletas (das eléctricas e das convencionais), também se organizam passeios a pedal. E é isso que torna esta jovem empresa interessante. Os passeios são de todos os tipos, uns mais urbanos, outros mais aventureiros. Uns para quem quer conhecer a cidade, outros para quem quer descobrir praias. Só se pedem boas pernas.

**200 RESTAURANTE ROTA DAS SEDAS**



E chegámos ao fim. Não da revista, que se espera que continue saudável por mais 200 números, mas deste *best of*. Da edição que tem nas mãos há muita coisa que podia figurar nesta lista. Mas nenhuma promete tanto como o novíssimo restaurante **Rota das Sedas**, no Rato. Pelo espaço (clássico por dentro e confortável por fora), pela carta, de petiscos ou coisas mais substanciais, e pelo *brunch* de fim-de-semana.



ID: 36704918

27-07-2011 | Time Out Lisboa



# TimeOut Lisboa

# 200

*As 200 melhores recomendações  
de sempre da Time Out Lisboa*




**D** Mais // Lazer


Sugerimos um roteiro dedicado aos mais velhos

PEDRO AZEVEDO

# Dia dos Avós. As dicas para os surpreender

Diferença de idades não implica distância. Saiba quais os melhores passeios, cursos, workshops e temas de conversa para hoje. Um dia bem passado

**MARIA ESPÍRITO SANTO**  
*maria.espiritosanto@ionline.pt*

Os avós não são todos iguais: uns são mais brincalhões e prà frentex e outros são mais reservados e conservadores. Por isso mesmo, elaborámos um roteiro para hoje, o dia que é deles – e que se adequa a vários gostos e disposições. E lembre-se que estas ideias podem funcionar ao contrário: os avós que ainda se estão a estrear no cargo podem pegar nestas dicas para um dia agradável com os netos.

**PASSEIOS E VISITAS** O Jardim Zoológico não é só para crianças. É um passeio transversal a todas as idades. Afinal quem é que não gosta de a passo len-

to admirar animais aqui e ali? E quem diz ir ao zoo diz também ir ao Oceanário de Lisboa ou ao Sea Life, no Porto.

E não pense que tem de se manter na temática do mundo animal. Passear pela Fundação Serralves, entre os vestígios do passado, a arte e a natureza também é opção. Assim como o CCB em Lisboa ou ali ao lado a colecção Berardo. Depois aconselhamos uma pequena paragem para tomar um chá. Grandes clássicos em Lisboa como a pastelaria Suíça, no Rossio, ou a Brasileira, no Chiado, são boas apostas. A confeitaria Suave na Cedofeita ou o café Majestic na Rua de Santa Catarina são os nomes que se juntam à lista, desta vez no Porto.

**CURSOS E WORKSHOPS** Visite os Jardins da Parede, em Cascais e surpreenda-se com uma actividade especial. Uma aula de Tai Chi e Chi Kung, que se realizará pelas 18h30, de entrada livre, promete relaxar o corpo e estender os músculos mais enferrujados. Por outro lado, uma aula de ciência servirá para exercitar a mente. A Science4you realiza na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa uma série de actividade para avós e netos com lanche à mistura.

Para uma tarde mais animada, no Porto, oiça música tradicional portuguesa pelos Cavaquinhos à Solta no Centro Social das Antas. Se, por outro lado, preferir dar um presente aos avós porque não um curso de informática? A Alta Lógica faz

cursos para seniores que incluem formação em programas como Word, Power Point ou ainda na internet. Um workshop de fotografia para seniores também pode ser encontrado na Light Factory.

Os avós são detentores de uma sabedoria imensa – e não estamos para aqui a armar-nos em condescendentes. A verdade é que estas pessoas viveram o dobro ou o triplo do que nós vivemos por isso é normal que saibam mais. Então porque não aprender algo com os avós? Ou mais especificamente com os avós? Aprender a fazer croché, tricô, cozinhar pratos típicos ou até fazer penteados.

De entre tantas sugestões alguma terá de agradecer aos avós. Senão, aceitamos reclamações.

**SOS**

## Desbloquear conversas

**RELEMBRAR PARENTES AFASTADOS**

Recordar as manias da tia Engrácia, os cozinhados da prima Josefa ou ainda as gargalhadas do avô José são óptimas maneiras de iniciar uma boa conversa. Tenha só em atenção se não relembra alguém que seja menos querido, podendo resultar mais numa discussão acesa do que propriamente num convívio agradável.

**FAZER PERGUNTAS SOBRE COISAS DO ANTIGAMENTE**

“Como é que se ia à praia na altura? O que é que as pessoas vestiam? Quais eram os carros da moda? E os penteados mais habituais?” Há uma infinidade de perguntas que pode fazer aos avós com o bônus de enriquecer a sua cultura geral. As respostas podem até vir acompanhadas por datas, qual aula de História viva.

**ELOGIAR OU NOTAR ALGO NOVO**

É verdade que está perto daquele tipo de coisas que costumamos apelar de “Lugares comuns” mas não deixam de ser uma boa maneira de arrancar uma conversa. “Cortaste o cabelo? Esse colar é novo? Essa cor fica-te bem!”

## Exposição dedicada aos mamíferos em Mora

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/07/2011  
Meio: Activa Online  
URL: <http://activa.aelou.pt/vlda/animals/2011/07/26/exposicao-dedicada-aos-mamiferos-em-mora?service=print>

26 Julho 2011, às 17:53

O Fluviário de Mora inaugura dia 28 de Julho uma Exposição temporária dedicada aos Mamíferos que mais dependem da água doce em Portugal Continental.

Arrancaram e concluem-se em 2011 as obras de alargamento do Fluviário de Mora. O Lago exterior albergará o novo habitat das lontras e dois casais destes curiosos mamíferos aquáticos que aí farão as delícias do público. Também em 2011 se celebra o Ano Internacional do Morcego, o único mamífero voador.

Eis as razões para a escolha dos mamíferos como tema central da exposição temporária que estará patente até à Primavera de 2012, focando sobretudo os mamíferos que mais dependem da água doce que ocorrem em Portugal Continental.

Os mamíferos constituem um dos grupos dominantes de seres vivos nos últimos 70 milhões de anos. Apesar de ser um grupo com um número relativamente reduzido de espécies, apresentam-se com uma diversidade de dimensões, formatos e adaptações ao meio onde vivem como nenhum outro grupo.

Sendo um dos grupos mais afectados pelo impacto do ser humano, também ele um mamífero, é tempo de ganharmos consciência de que a natureza poderá subsistir sem o Homem mas que o inverso não será possível. Patente na exposição ficará um grande terrário que acolherá um casal de Musaranhos-de-água, um pequeno e interessante mamífero que ocorre no Norte e Centro do país e que depende dos cursos de água doce para sobreviver.

Esta nova exposição temporária, responsabilidade do Fluviário de Mora, foi feita em colaboração com o Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com produção de conteúdos pelo Doutor Francisco Petrucci-Fonseca.

Divulgação



## Fluviário de Mora com exposição sobre mamíferos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/07/2011  
Meio: Portugalmail Online  
URL: <http://noticias.portugalmall.pt/artigo/20110726/fluviario-de-mora-com-exposicao-sobre-mamiferos>

26 Julho, 2011 - 12:57

O Fluviário de Mora, no Alentejo, inaugura esta quinta-feira, 28 de Julho, uma exposição temporária dedicada aos Mamíferos que mais dependem da água doce em Portugal Continental, que estará patente até à Primavera de 2012.

A exposição dos mamíferos é focada sobretudo nos que mais dependem da água doce que habitam em Portugal Continental.

A nova exposição temporária, responsabilidade do Fluviário de Mora, contou com a colaboração do Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

**: AstroFesta 2011 - 5 a 7 de Agosto no OAL**

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/07/2011  
Meio: Náutica Press.com  
URL: <http://www.nauticapress.com/modules/news/article.php?storyid=2136>

(2011/7/26 10:21:05)

Em 2011 comemoram-se os 150 anos do OAL e os 100 anos da FCUL e da UL, para assinalar este facto foi decidido escolher o Observatório Astronómico de Lisboa como local para realizar a ASTROFESTA no fim de semana 5, 6 e 7 de Agosto de 2011 (quarto-crescente da Lua, como é habitual).

A organização, que está a cargo do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, é assumida conjuntamente pelo Centro Ciência Viva de Constância, o Observatório Astronómico de Lisboa e pela Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores.

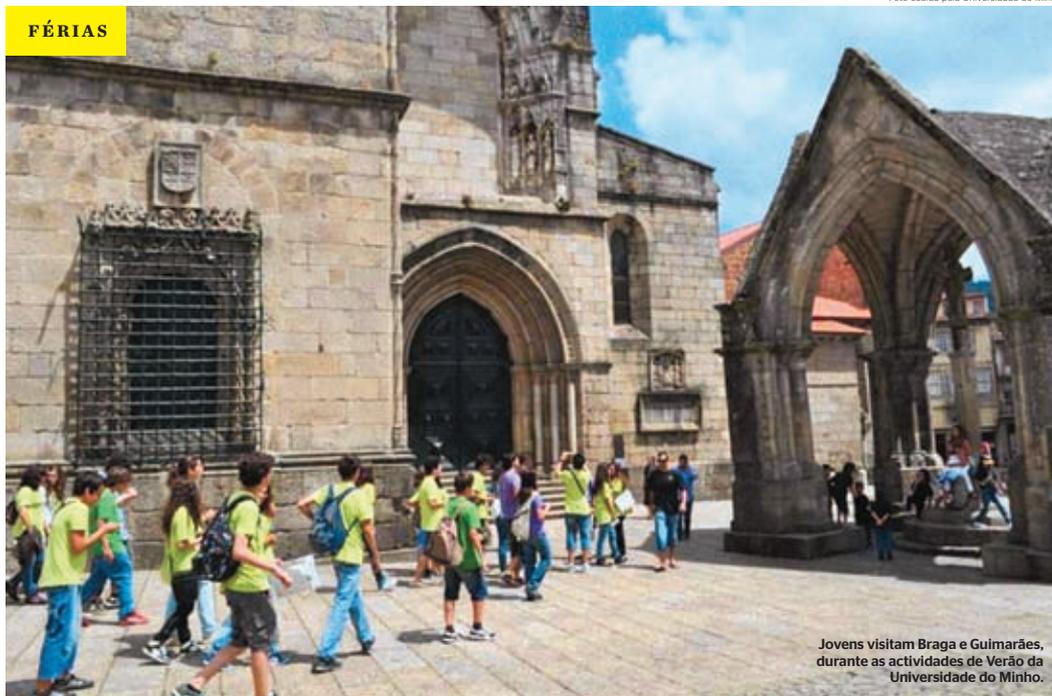
Além das observações possíveis no céu de Lisboa, está planeado um conjunto de palestras, algumas das quais de temática histórica, e também uma actividade forte centrada em workshops ligados com a utilização de telescópios e a astrofotografia. Falaremos dos telescópios do passado, do presente e do futuro.

Toda a informação sobre este evento já se encontra disponível no site:



Durante quatro meses, de Junho a Setembro, as universidades estão cheias de actividades.

## FÉRIAS



Jovens visitam Braga e Guimarães, durante as actividades de Verão da Universidade do Minho.

# Conheça o roteiro do Verão nas universidades

Aproveitar as férias é a palavra de ordem e a universidade pode mesmo ser o melhor local para o fazer. Saiba onde e quando são as actividades este Verão.

As universidades não param durante o Verão. Visitar novas cidades, descobrir a química, a matemática ou uma língua estrangeira, filosofar e conhecer países distantes são experiências que as instituições oferecem aos seus alunos durante os meses mais quentes. Para os mais novos, há também os programas Ciência Viva e as Academias de Verão, para despertar o interesse pela ciência e para ficar a conhecer a universidade.

“As actividades dirigidas a alunos universitários proporcionam oportunidade de aumentar competências em áreas que nem sempre fazem parte do currículo dos cursos ou que não teriam oportunidade de frequentar durante o período lectivo”, declara Manuela Braz, responsável pela gestão das actividades da Universidade Lusófona de Verão 2011. “Para os alunos do ensino secundário, além da ocupação de tempos livres, estas actividades representam um primeiro contacto com a universidade e com a área que pretendem escolher para prosseguir estudos”, acrescenta.

A mesma opinião tem o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Fernando Ramôa Ribeiro, que afirma que “tem sido preocupação constante da universidade a aproximação cada vez maior à sociedade e muito particularmente aos alunos do ensino secundário, como demonstram as acções já desenvolvidas anteriormente, com grande sucesso, das Rotas da Matemática que já vai na sua 4ª Edição, e os Caminhos da Ciência, Tecnologia e Sociedade que decorreram, pela primeira vez, este ano.” Ramôa Ribeiro diz ainda que o êxito alcançado pelo “Verão na Técnica”, o leva a afirmar que

## PARA OS MAIS NOVOS

## Ciência Viva em todo o país

Milhares de actividades científicas em todo o país, apoiadas pelas universidades e pelo sistema científico nacional. É esse o programa de Verão que a “Ciência Viva 2011” oferece, com iniciativas tão diferentes como observações nocturnas de astros, passeios pela costa para observar a erosão, oficinas de construção de instrumentos e visitas a empresas inovadoras. Há também campos de férias e visitas a faróis, castelos e barragens. Sempre com o apoio de especialistas (que podem, inclusivamente, ser alunos e professores universitários), os jovens participantes podem até fazer experiências em laboratório.

esta iniciativa “será de continuar nos próximos anos envolvendo um maior número de jovens”.

No ISCTE-IUL, a grande atracção do Verão é a Summer School, um programa que traz estudantes de várias nacionalidades a Portugal. “Participam estudantes de países dos vários continentes, com grupos maiores de chineses (de Macau e da China), de franceses, alemães, mexicanos, checos e croatas”, explica António Robalo, responsável pela Summer School. Além disso, o ISCTE-IUL também leva alguns estudantes a outros países. “As summer schools que organizamos fora de Portugal (Europa, América do Sul e Ásia) destinam-se a aumentar as possibilidades de os nossos estudantes poderem desfrutar de mais uma experiência internacional”, completa António Robalo.

A lista das actividades de Verão das universidades estende-se de Norte a Sul. Desde o Minho, onde os cerca de 200 participantes estão distribuídos em 19 actividades, ao Algarve, onde a história da região e do Mediterrâneo estão em destaque. Na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, “a Geologia no Verão e a Astronomia no Verão são um cartaz muito conhecido e com forte adesão nos últimos anos”, diz Fontainhas Fernandes, presidente da Escola das Ciências da Vida e do Ambiente. No Porto, a Universidade de Verão oferece várias disciplinas. Na capital, a Universidade de Lisboa tem também um programa preenchido, incluindo iniciativas nos museus associados. As universidades privadas não são excepção: a Universidade Lusíada, por exemplo, organiza cursos de arquitectura, artes de representar, comunicação e multimédia, música moderna e outros. ■ **Andrea Duarte**

## CALENDÁRIO

## Julho

### De 10 a 22 de Julho

● A Universidade de Aveiro oferece a possibilidade a mais de 400 jovens de participarem num programa de iniciação à vida universitária, integrando a Academia de Verão.

### De 11 a 15 de Julho

● Curso sobre Filosofia e Teoria Política, na Universidade do Porto. Este é apenas um dos cursos disponíveis na UP, durante o Verão.

### De 18 a 22 de Julho

● Actividades do Verão no Campus da Universidade do Minho, que incluem o ensino não formal nas áreas das ciências, ciências sociais, ciências da saúde, economia e gestão, educação, engenharia e letras.

### De 20 a 25 de Julho

● A Lisbon Machine Learning School, uma escola de Verão intensiva que inclui aulas, laboratórios e palestras sobre aprendizagem automática realizada no Instituto Superior Técnico.

### De 20 de Junho a 29 de Julho

● Campos de férias da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com experiências científicas.

### Até ao final de Julho

● Está a decorrer a edição de 2011 da Summer School da Business School do ISCTE- INDEG, que conta este ano com 120 alunos inscritos de 22 países.

### De 15 de Julho a 15 de Setembro

● Actividades do programa Ciência Viva, em universidades de todo o país. Pode visitar o interior de uma barragem, seguir os trilhos do lobo ibérico e muito mais.

### Todo o mês

● 8ª edição do Curso Livre de História do Algarve, subordinado ao tema “Os Centros Históricos do Algarve”.

## Agosto

### Todo o Verão

● Cursos de fotografia, xadrez, alquimia com minerais, gemologia e muitos outros, no Museu Nacional de História Natural e no Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.

● Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, a Lusófona oferece um conjunto de cursos, seminários intensivos e ateliers.

● A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL organiza a sua 6ª Escola de Verão, de 4 de Junho a 9 de Setembro.

### De 24 de Julho a 6 de Agosto

● Curso de Verão de 2011. “Can You Feel the Heat? Fire Patterns and Behaviours”, organizado pelo BEST (núcleo de estudantes de ciência e tecnologia) da Universidade de Coimbra, junta jovens universitários de toda a Europa.

## Setembro

### 5 a 9 de Setembro

● Curso de Verão sobre a “América Latina Hoje”, no ISCTE-IUL.



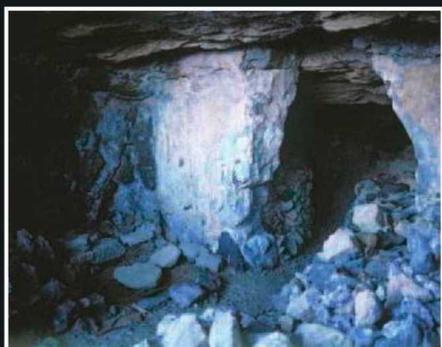
Saiba o que fazem  
as universidades  
durante o Verão **P.1**

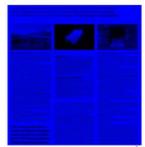


NATUREZA



# À descoberta do Geopark





Investigadores das universidades de Lisboa, Huelva (Espanha), Baja Califórnia (México) e Williams (E.U.A.) estiveram recentemente no Porto Santo, para estudar a riqueza e património geológico dos ilhéus. A MAIS falou com o responsável da expedição. **TEXTO ANDRÉ VELOSA FOTOS JOÃO PAULO MARTINS**



DESVENDAR AS RIQUEZAS NATURAIS e geológicas do Porto Santo, foi o objectivo de uma expedição científica internacional que passou recentemente pelo Porto Santo, no âmbito de um périplo pelas ilhas da Macaronésia (além do arquipélago da Madeira, o de Cabo Verde e Canárias).

Com o objectivo principal de analisar semelhanças e diferenças no modo como estas ilhas têm evoluído, com particular atenção ao seu registo fóssil e naquilo que ele tem para revelar sobre as alterações climáticas globais, no Porto Santo os estudos incidiram nos dois principais ilhéus e também na ilha principal procurando pistas sobre como eram os seus litorais desde há 15 milhões de anos até aquilo que é actualmente.

No culminar de uma semana de trabalhos realizados na ilha de Porto Santo, a expedição científica de 7 elementos chefiada por Mário Cachão, o professor universitário e investigador apresentou numa entrevista informal à MAIS resultados e expectativas.

**O Geopark ainda não é uma realidade consumada. Para quando um “final feliz”?** Na realidade não lhe pode dizer porque não depende de nós. Isto é, neste momento não consigo prever quando e que essa candidatura poderá ser apresentada.

**É uma ambição que já leva alguns anos?** Desde há 11 anos que alimento essa esperança e digamos que alguma maneira, aposto nessa realidade, que é o Porto Santo vir a pertencer a Rede Europeia de Geoparques.

**Em Portugal existem algumas zonas já inscritas nessa rede.** Temos a Naturtejo, Arouca, Açores e desde de sempre o Porto Santo.

Sempre se revelou com potencial e que nós sempre nos debatemos sobre essa realidade.

**“Há 11 anos que alimento essa esperança e digamos que alguma maneira, aposto nessa realidade, que é o Porto Santo vir a pertencer à Rede Europeia de Geoparques”**

B|

**MÁRIO PIO CACHÃO**

Nascido em Lisboa, no dia 5 de Fevereiro de 1961. Licenciado em Geologia pela Universidade de Lisboa em 1984, Concluiu o Doutoramento em Geologia, Especialidade Paleontologia e Estratigrafia, 1996. No mesmo estabelecimento de ensino superior. Hoje é docente de Paleontologia do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

**ALÉM DO ENSINO DESEMPENHA FUNÇÕES DE:**

- Investigador em Nanofósseis calcários;
- Bibliógrafo e Membro do Conselho do International Nannoplankton Association.
- Membro da Associação Portuguesa de Geólogos;
- Membro da European Paleontological Association, The Palaeontological Association e da Sociedad Española de Paleontología.
- Coordenador Acções GeoFCUL Geologia no Verão
- Agência Ciência Viva.

**Portanto, está bem encaminhado o processo?** Acontece que para que seja uma realidade, é preciso várias parcerias estratégicas, nomeadamente como as que foram apresentadas recentemente, com apostas no Geoturismo. Isso aponta que vamos no bom caminho, mas ainda não é suficiente. É preciso trabalhar mais.

**Na semana que passou, liderou uma equipa internacional a alguns dos Geossítios da ilha. O que nos pode dizer sobre os trabalhos realizados?** Foi o culminar de mês de trabalho que teve início em Espanha. Uma expedição com verbas espanholas, cujo objectivo inicial foi procurar os elementos que são comuns às ilhas da Macaronésia.

**O ponto de partida foi Cabo Verde e de seguida Forteventura. O que os levou as estas paragens?** Tivemos oportunidade de ver os aspectos geológicos da ilha de Santiago e de Maio.

No fundo, refizemos os passos de Darwin. Refizemos as observações da sua célebre viagem à volta do Mundo no seu ‘Beagle’. As suas primei-

ras observações geológicas e paleontológicas nestas ilhas cabo-verdianas.

**Num contexto actual, refazer os passos de Darwin o que representa?** Numa primeira fase fomos visitar esses locais e rever essas descrições, comprovar a justeza de muitas dessas descrições e interpretações e enfim, complementar essas mesmas.

Vai ser objecto, esperamos, de um artigo científico em que vamos actualizar esses registos, digamos assim, as observações iniciais de Darwin.

**Após Cabo Verde, seguiu-se o Arquipélago das Canárias.** Sim, estivemos em Forteventura. Um local que tem aspectos equivalentes aos que se pode observar aqui na Ilha de Porto Santo.

**E acerca dos elementos que constituíram a expedição?** Era constituída por elementos da Faculdade de Ciências de Lisboa, da Universidade de Huelva e da Universidade Baja Califórnia (México) e Williams (E.U.A.).

Aos investigadores de Huelva coube liderar a gestão financeira e burocrática do projecto.

No geral, uma equipa toda ela vocacionada para elementos costeiros, ambientes tropicais e subtropicais.

**Sobre os trabalhos de campo realizados no Ilhéu de Cima e de baixo, em que incidiram concretamente?** Em alguns casos ultrapassou em muito as nossas expectativas.

Cada vez que vamos para o campo, mesmo quando fazemos observações de locais previamente estudados, como é o caso do Porto Santo, ocorre esta situação.

Há sempre aspectos e ainda não terminamos. Há necessidade de voltar, veremos quando será possível.

Vinhamos com casos concretos, com objectivos muito específicos para dar resposta aos revisores científicos que temos vindo a produzir.

**O que leva desta expedição?** Numa primeira fase, já produzimos manuscritos, que foram sujeitos a uma primeira ronda de revisão científica. A partir dessa ronda que deram origem a críticas e comentários houve a necessidade de procedermos a observações complementares que basicamente foi o que estivemos a fazer aqui em Porto Santo.



# Portugueses já caçavam e consumiam baleias no século XIII

**Estudo.** Bióloga descobriu em documentos antigos indícios dessa actividade, que se desconhecia ter existido nessa época em Portugal

FILOMENA NAVES

Foi o acaso que levou ao Arquivo Histórico de São Tomé a bióloga Cristina Brito, da associação científica Escola de Mar, sediada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Em 2003, durante uma campanha daquela associação para observação das baleias-corcunda, que em São Tomé e Príncipe têm uma importante zona de reprodução, um dos dias de trabalho amanheceu tempestuoso, o que impediu a equipa de sair para o mar. "Para passar o tempo, fui ao arquivo histórico da cidade", conta a bióloga.

Essa decisão acabou por mudar o rumo da sua vida profissional. Num autêntico mergulho no passado, acabou a estudar os avistamentos dos mamíferos marinhos pelos marinheiros portugueses dos Descobrimentos. Com essa investigação percebeu que eles também foram, à sua maneira, naturalistas, e fez o doutoramento. Mas não se ficou por aí.

Na sequência da pesquisa histórica, descobriu que as actividades de baleação – de caça à baleia e aproveitamento do animal para consumo – remontam em Portugal a uma época ainda anterior à dos Descobrimentos.

Tal como explica no artigo "Medieval and Early Modern Whaling in Portugal", que agora publicou na revista científica *Anthrozoos*, afinal já se baleava por cá, pelo menos, desde o século XIII. O que não deixa de ser uma surpresa.

O caso mais conhecido da história da baleação é o dos bascos. "O início da caça à baleia no Golfo da Biscaia está muito bem documentado e, por isso, o caso basco tem sido uma referência neste campo", explica Cristina Brito.

Os primeiros registos de caça à baleia a fã são de do século XI, documentando a captura daqueles ce-

táceos nas costas que pertencem hoje à região basca francesa. Daí, aquela prática viajou para sudoeste, transitando o conhecimento e a tecnologia através do país basco espanhol, Astúrias e Galiza.

Nas costas portuguesas, pelo contrário, não havia notícia destas actividades nesse passado remoto, uma vez que não se conheciam tais registos. Até que Cristina Brito decidiu estudar os encontros dos marinheiros portugueses com os mamíferos marinhos do Atlântico durante os Descobrimentos.

"Em 2003, quando fui ao Arquivo Histórico de São Tomé, encontrei, para minha surpresa, compilações de relatos dos séculos XV e XVI de avistamentos de mamíferos marinhos em registos e diários de bordo da época. Coisas como esta: "Aos dezassete de Janeiro tivemos vista da ilha de Ano Bom, que está de Angola duzentas léguas e vinte e cinco de São Tomé. Depois da linha [do equador] até aqui tomámos muitos peixes grandes como toninhas, que são como porcos e outros semelhantes. Uma coisa que vi que me espantou era tirarem fogo ao rabo de um peixe grande que chamam tubarão."

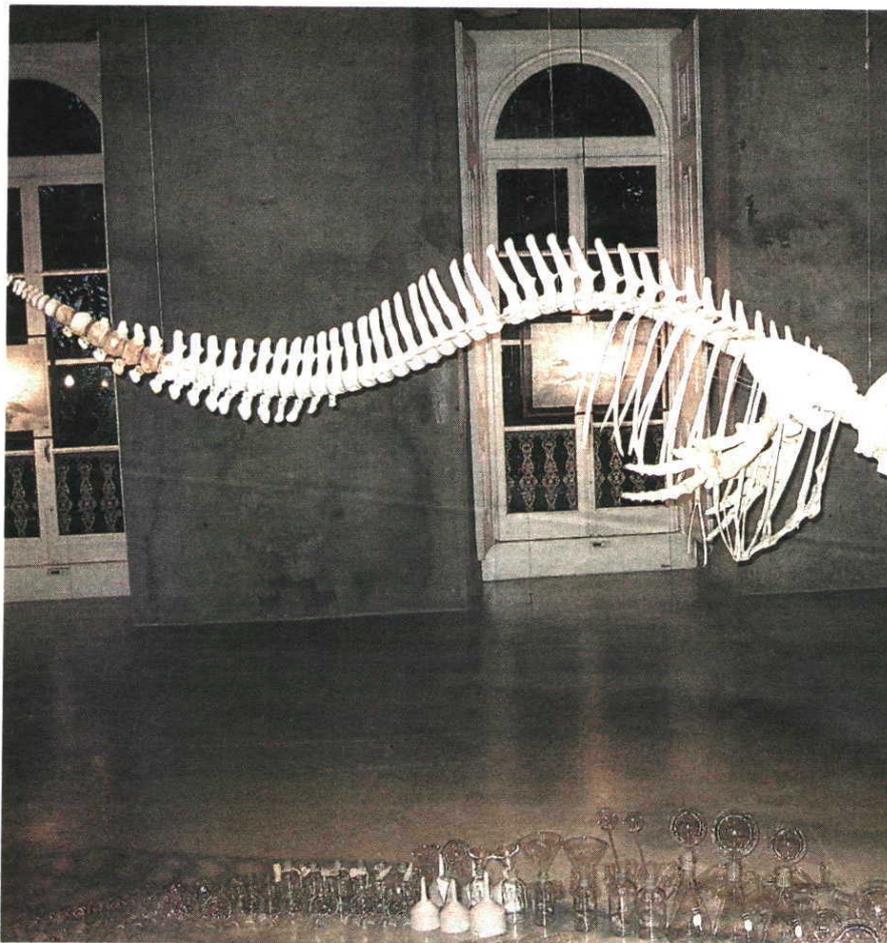
Terminada a campanha em São Tomé, Cristina Brito foi falar com o historiador Paulo Oliveira Costa,

**'DIXIT'**

*"Não se conheciam antes referências às actividades de baleação na Idade Média, em Portugal"*

*"A actividade parece ter surgido na costa portuguesa de forma independente da que se fazia na região basca"*

CRISTINA BRITO  
INVESTIGADORA



A bióloga Cristina Brito, no Museu Nacional de História Natural, junto a um esqueleto de cetáceo

que dirige o Centro de História de Além-Mar, na Universidade Nova, sobre a possibilidade de olhar para tais relatos sob a perspectiva de uma bióloga. E ele achou que era uma boa ideia.

O seu olhar permitiu-lhe reconhecer muitas espécies – como as focas-monge, que hoje estão à beira da extinção – nos relatos desses marinheiros quinhentistas, destacando uma faceta naturalista dessas viagens que estava oculta. Mas, ao percorrer arquivos históricos nacionais e de várias localidades, como Peniche, Sesimbra, Ericeira ou Faro, a investigadora descobriu também, com surpresa, documentos sobre uma actividade de baleação, ainda mais remota, que era desconhecida.

Para já, os registos mais antigos que encontrou – ainda há vários arquivos de mosteiros e igrejas para vasculhar – são do século XIII. E, sem surpresa, Atouguia da Baleia ou o Baleal, mas também Sesimbra e Setúbal, emergem como zonas onde essa baleação foi muito importante. Curiosamente, nota a investigadora, "ela parece ter surgido aqui independentemente da que decorria no Norte da Península". Ou seja, não terá havido contaminação geográfica, o que não deixará de suscitar novos estudos.

## PERFIL

### CRISTINA BRITO

Investigadora de pós-doutoramento na associação científica e de educação ambiental Escola de Mar, que está sediada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

- Tem 35 anos
- Fez o doutoramento em História na Universidade Nova de Lisboa
- Formou-se em Biologia, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e fez o mestrado no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em etologia (comportamento animal) em cetáceos. Em Janeiro do ano passado concluiu o doutoramento em História, depois de ter andado a vasculhar arquivos históricos em busca de relatos de avistamentos de cetáceos no Atlântico, pelos marinheiros portugueses, no tempo dos Descobrimentos. Isso levou-a depois à descoberta dos primórdios da baleação em Portugal. Agora está a investigar a utilização de produtos com origem em cetáceos, como o âmbar cinzento, pela sociedade da época.





ID: 36647878

23-07-2011



DIREITOS RESERVADOS



**Osso de baleia  
na Igreja  
Matriz de S.  
Leonardo (séc.  
XII ou XIII),  
em Atougua  
da Baleia,  
Peniche**

DIREITOS RESERVADOS

## Portugueses já caçavam baleias no século XIII

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/07/2011  
Meio: Diário de Notícias Online  
URL: [http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content\\_id=1925372](http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1925372)

### Investigação

Bióloga Cristina Brito descobriu em documentos antigos indícios dessa actividade, que se desconhecia ter existido nessa época em Portugal

Depois de visitar, em 2003, o Arquivo Histórico de São Tomé, a bióloga Cristina Brito, da associação científica Escola de Mar, sediada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, percebeu que queria mergulhar na História para estudar os avistamentos de cetáceos no Atlântico pelos marinheiros dos Descobrimentos. Nos arquivos descobriu depois que também houve actividade de baleação - caça à baleia e consumo do animal - na Idade Média em Portugal.

## O alargamento da plataforma continental portuguesa

Em breve Portugal pode ter uma das maiores áreas marítimas do mundo. O alargamento da plataforma continental pode permitir-nos a exploração de recursos como o cobre, ouro ou até mesmo petróleo. Manuel Pinto de Abreu, indigitado Secretário de Estado do Mar, foi o grande impulsionador da proposta de alargamento da plataforma continental portuguesa entregue à ONU em 2009. Ao longo de 4 anos, a equipa da Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar estudou o fundo do oceano em busca das provas que fundamentassem a extensão da plataforma continental. Dentro da nossa zona económica exclusiva surgem indícios da existência de hidrocarbonetos. Neste momento há três zonas de prospecção nas águas profundas da costa nacional. Em 2010, o consórcio formado pela Petrobrás, Galp e Partex adquiriu estudos sobre informação sísmica em mais de 2000 quilómetros quadrados na bacia de Peniche. Este ano vai investir 30 milhões de Euros em pesquisas ao largo da costa alentejana e no Algarve a probabilidade de haver Gás Natural merece especial atenção por parte da petrolífera da Fundação Calouste Gulbenkian. Comentários de Manuel Pinto de Abreu, Secretário de Estado do Mar, de Steven Scott, Intern. Marine Minerals Society, de Filipa Marques, Geóloga Marinha - Creminer, de Nuno Pimentel, Geólogo da FCUL, e de António Costa Silva da Partex

## AvÃ³s e netos - Agenda - Descobrir - SAPO Kids

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/07/2011  
Meio: Sapo Online - Kids Sapo Online  
URL: [http://kids.sapo.pt/descobrir/agenda/artigo/avos\\_e\\_netos](http://kids.sapo.pt/descobrir/agenda/artigo/avos_e_netos)

Por SAPO Kids, 22 de Julho de 2011

No dia 26 de Julho espera-te um desafio: levar os teus avós à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e juntos realizarem experiências!

Com a ajuda da Science4You, tu e os teus avós vão poder divertir-se à grande a partir das 15h00 no jardim em frente ao Pavilhão ICAT da Faculdade e juntos participar nas inúmeras actividades que estão à tua espera como, por exemplo, criar divertidos Pega-Monstros e realizar a experiência da Cromatografia.

No final, a Science4you oferecerá ainda um lanche e brinquedos científicos.

Toma nota:

Onde: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Quando: Dia 26 de Julho, às 15h00




# Cerco à BACTÉRIA

*Cientistas chineses começaram a sequenciar o genoma do E. coli e dispuseram os dados online. Hoje dezenas de grupos investigam a bactéria e partilham a informação*

Texto de RICARDO NABAIS

**O**S MORTOS CONTAM-SE às dezenas e os infectados ou hospitalizados com sintomas graves às centenas, de uma forma preocupante, um pouco por todo o Hemisfério Norte.

Não está em jogo um grande cataclismo ou uma guerra de proporções avantajadas. É uma criatura microscópica, ainda por cima alojada em alimentos básicos para a saúde humana, que tem causado o frenesi. Não passa de uma bactéria, naturalmente presente nos nossos intestinos e que lhes facilita algumas funções essenciais.

O pior é quando ocorre um descontrolo a partir de uma mutação dessa bactéria. Daí o desalinho mundial em torno

de algo tão pequeno quanto o *E. coli*.

Perante o cenário, o anúncio da sequenciação e da decodificação do genoma desta estirpe mortal da bactéria devolveu a esperança ao mundo. E não passou de uma questão de dias. Uma equipa chinesa, do Instituto Genómico de Pequim (IGP), conseguiu sequenciar o genoma a partir de amostras purificadas do ADN de *E. coli* encontradas em doentes de um hospital universitário alemão.

Em apenas sete dias, o grupo localizou perto de cinco mil genes. Mas não guardou a descoberta para si. Os louros dividem-se, neste caso, por várias outras equipas às quais a descoberta foi chegando com a rapidez de um vírus.

E esta contaminação benéfica só foi possível porque os cientistas do IGP puseram logo os dados informáticos que continham a sua parte da sequenciação na *internet*.

O passo seguinte foi imediato. O grupo oriental fez notar pelo Twitter que os dados estavam disponíveis e apenas 24 horas depois informáticos de uma empresa privada de Granada (Espanha) aplicavam os seus sistemas para decodificar a sequência chinesa e descobrir as funções dos genes.

Após algumas noites sem sono, o trabalho prosseguiu,

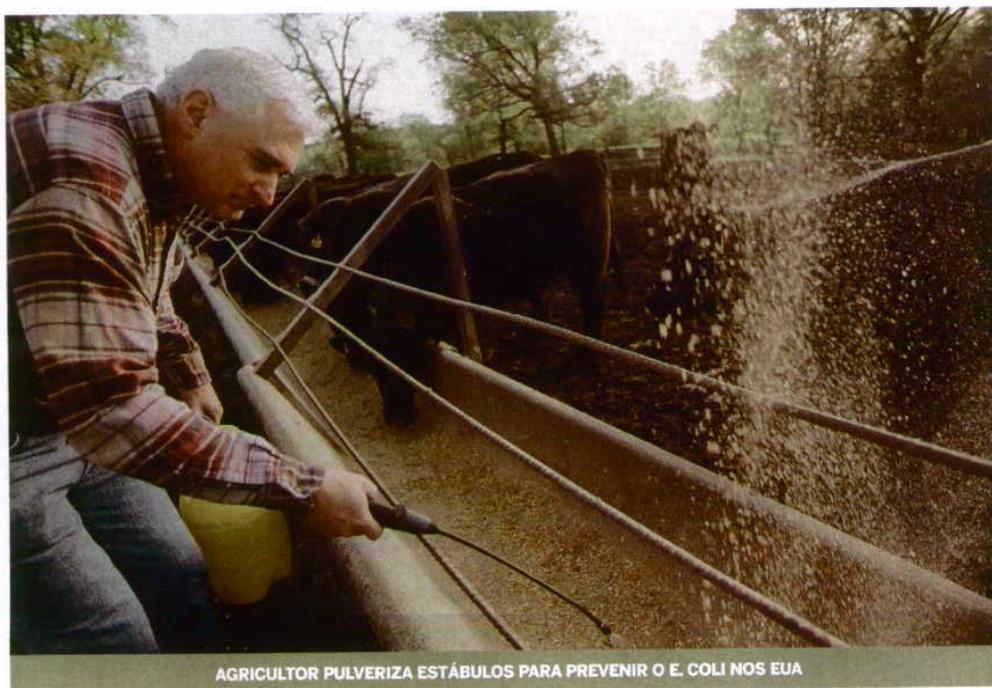
sempre partilhado pela *internet*, para abrir a grupos de outros países a possibilidade de contribuirem.

Actualmente, mais de 20 grupos partilham conhecimento sobre esta estirpe do *E. coli* a partir desta e de outras amostras. Os genes mais agressivos já foram identificados.

## O risco persiste

Mas o caminho a percorrer só agora começou. Há «alguns anos de trabalho a fazer até chegarmos a um tratamento», nota Manuela Carolino, do Centro de Biologia Ambiental (CBA) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Falta conhecer a fundo as funções desses genes, criar uma terapia e testá-la. E esperar que não haja, no intervalo, mais mutações nesta estirpe.

*Apesar das descobertas, aceleradas pela navegação cibernética, há alguns anos de trabalho a fazer até chegarmos a um tratamento*



AGRICULTOR PULVERIZA ESTÁBULOS PARA PREVENIR O E. COLI NOS EUA

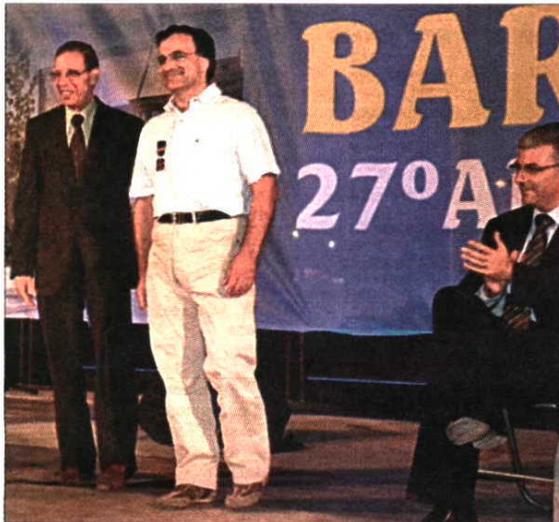
A imprensa espanhola rejubiliou com a contribuição dos informáticos andaluzes. Não foi por acaso – recorde-se que o surto, com origem na Alemanha e rápida disseminação pela Europa Central e do Norte, teve primeiro os pepinos espanhóis como principais suspeitos. E ainda se fazem contas aos prejuízos.

As teorias da conspiração alimentaram-se, detonadas também pela atitude da Alemanha face à crise do euro e ao papel nela desempenhada pelos países do Sul. Pode ter sido por uma questão político-económica, considera Manuela Carolino, mas o mais provável é ter sido um «simples engano». Até lá, pode ser que a investigação, globalizada pela *internet*, traga novidades terapêuticas. 

ricardo.nabais@sol.pt

VALE DO TORNO (Pomares)

# Carlos Manuel Lourenço homenageado pela Câmara Municipal do Barreiro



Na foto, da esquerda para a direita: Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, Carlos Manuel Lourenço e Vereador da Câmara, Nuno Banzo

## CARLOS ALBERTO LOURENÇO

O Barreiro comemorou, no passado dia 28 de Junho, o seu 27.º aniversário enquanto cidade. Dos festejos faz parte a cerimónia "Barreiro Reconhecido", em que a autarquia homenageia pessoas ou instituições que em diversos domínios contribuíram para o desenvolvimento e reconhecimento do Barreiro. Nas palavras do presidente da Câmara Municipal, ao abrir a cerimónia, as actividades desenvolvidas pelos homenageados de 2011 são muito importantes para "reforçar e valorizar a nossa identidade e as nossas referências para se poder semear a esperança". Este ano, na área da "Ciência, Investigação e Conhecimento", foi distinguido Carlos Manuel Lourenço.

Nascido no Barreiro, no seio de uma família oriunda de Vale do Torno, (Pomares), o Carlos reside desde há 17 anos em Genebra, onde é investigador científico no CERN, laboratório internacional que se dedica ao estudo do Universo nas suas mais ínfimas escalas. Já por várias vezes episódios da sua vida foram mencionados nas páginas de "A COMARCA DE ARGANIL", nomeadamente na sua edição de 8/3/1981 quando, a propósito do seu 18.º aniversário, seu pai lhe dedicou totalmente a sua secção dos "ARRIFES" relatando a sua já significativa biografia e antevendo uma carreira promissora na área da ciência.

Sendo filho e irmão de dirigentes associativos do Vale do Torno, está-lhe no sangue o interesse pelo que se passa nas nossas terras,

apesar da distância imposta pela sua profissão.

Por ocasião da homenagem no Barreiro, pediram ao Carlos que escrevesse umas linhas autobiográficas, recordando o seu percurso desde criança até às suas mais recentes realizações, o que ele fez de forma descontraída, como podemos apreciar nas linhas que se seguem:

"Viveu a infância no Bairro das Palmeiras, numa casa fronteira às fábricas da CUF, onde se iniciou nas experiências de física largando meio tijolo do telhado de uma garagem na cabeça da sua irmã, Isabel, só para ver o que aconteceria. Ainda não sabia que o Newton teria usado maçãs. Após memorizar as linhas de caminho de ferro do continente e os rios do ultramar, nas salas masculinas da escola Conde Ferreira sob o olhar do Marcelo e do Américo, o destino providenciou um período de um ano em Luanda, onde viu o ChittyChittyBangBang e Os canhões de Navarone num cinema ao ar livre com plantas carnívoras como decoração floral, e onde se iniciou em estudos de literatura contemporânea graças a uma assinatura semanal da revista do rato Mickey, oferta da mãe Natália, que cedo percebeu estar na presença de um rebento de escritor e crítico literário de prometedora futuro. Depois de muito nadar (numa "piscina olímpica"), de usar calças de boca de sino (às riscas!), e de ficar farto de ouvir a Suzy Quatro no quarto da irmã, o Carlos regressou ao Barreiro, para perto da escola Alfredo da Silva, onde singrou na crista da onda, desde o "oitavo" ao "décimo segundo", estreado em cada ano este novo esquema de ensino, novidade de Abril que sucedeu ao "Liceu" e ao "Propedéutico". As aulas de Francês eram uma brincadeira pegada, com sucessivas ge-

rações de Madames Teseu incapazes de manter os miúdos sossegados, e que falavam Francês pior que o António Refoço, grande amigo do Carlos durante todo o secundário. Na escola não havia outra escolha que não o Francês, mas em casa o que mais se ouvia era Inglês, nos LPs e "K7s" cheias de Genesis (SellingEnglandbythePound), Supertramp (Crime of the Century), que o Carlos ouvia enquanto saboreava O enigma da Atlântida do Blake e Mortimer, e muitos outros. Foi para perceber as letras destas músicas que o Carlos começou a aprender, por si próprio, a língua Inglesa, que muitos anos depois se tornaria o seu instrumento de trabalho principal (apesar de nunca ter tido aulas de Inglês). O gosto por línguas foi reforçado pelas cassetes de Alemão da "FamilieBaumann" (oferecidas pela Embaixada da Alemanha) e por aulas de Alemão, Russo e Esperanto numa sala do estádio de futebol da CUF, situado perto do pavilhão ginodessportivo da CUF (hoje Grupo Desportivo Fabril), onde o Carlos praticou judo por muitos anos, antes do halterofilismo no Luso e depois da ginástica no Barreirense (esta democrática partilha das actividades desportivas entre os clubes do Barreiro deve-se, provavelmente, aos genes paternos, muito igualitários). A sua vertente desportiva culminou em três medalhas de 1.º lugar em natação, nos Jogos Juvenis do Barreiro (não ganhou a de mariposa por falta de concorrência). Mais recentemente surpreendeu os colegas, num intervalo de uma conferência nos Estados Unidos, com as suas proezas a jogar matraquilhos, desenvolvidas ao longo de anos de trabalho árduo num café perto da escola Alfredo da Silva.

Enquanto a irmã adolescente tinha uma vida normal, entre amigos e festas, onde se cantava JoanBaez, Bob Dylan e "Peter, Paul and Mary", o Carlos preferia passar o dia embrenhado de corpo e alma na leitura dos Cem anos de solidão, ignorando almoço e jantar apesar do desespero da bem-in-

tencionada mãe. Um dia descobriu, por feliz acaso, uns poemas de Fernando Pessoa na biblioteca do Barreiro (mais tarde galeria de arte), felizmente antes de Pessoa se tornar leitura obrigatória na escola. Oscilando entre empolgantes biografias de cientistas (Einstein, Marie Curie, etc) e esclarecedoras obras "de ficção" (1984, Animal farm, Darknesatnoon), a personalidade do Carlos foi sendo construída através da leitura de centenas de livros. Em 14 de Março de 1979, Carlos perguntou à professora de Física se poderiam dedicar uma aula a Einstein, por ocasião do centenário do seu nascimento. A professora disse que não, excepto se o Carlos quisesse dar a aula ele próprio... o que ele fez de imediato, explicando aos seus colegas (de 15 ou 16 anos) os conceitos básicos da teoria da relatividade (restrita).

As aulas de química, dadas pela professora Fernanda Moreno, também ela homenageada com o Galarão Barreiro Reconhecido, foram excepcionalmente interessantes (sobre a constituição da matéria, a estrutura dos átomos, a tabela de Mendeleev, etc), e clarificaram a vocação do Carlos, que optou por seguir o curso de Física (vertente microfísica), na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Após cinco anos de curso e muitos mais de estudos pós-graduados, o Carlos concluiu o seu doutoramento em Física de Partículas, no Instituto Superior Técnico, e obteve uma posição de "físico de investigação" no CERN, em 1994, que se converteu em posição permanente cinco anos depois. Ainda hoje, permanece o único Português com um tal contrato neste laboratório, provavelmente a maior instituição de pesquisa científica do mundo. De 1999 a 2005, o Carlos liderou uma equipa internacional de várias dezenas de investigadores (incluindo institutos de Portugal, França, Itália, Suíça, Japão, Estados Unidos e Alemanha), concebendo e executando uma das mais interessantes (e complexas) experiências efectuadas no CERN nesse período,

denominada NA60, que requereu um investimento de vários milhões de Euros, sobretudo no desenvolvimento de instrumentação científica e electrónica inovadora (onde o grupo Português teve um impacto crucial).

Desde 2006 trabalha na experiência CMS (que opera no acelerador LHC), uma colaboração que mobiliza três mil físicos e engenheiros, pertencentes a cerca de 40 países. Neste momento coordena um dos nove grupos de análise de física da experiência (com dezenas de investigadores e mais de vinte estudantes de doutoramento), além de ser uma das pessoas responsáveis pela qualidade das publicações de CMS, em termos de conteúdo e de qualidade de expressão (em Inglês), o que implica ler e rever dezenas publicados nas mais importantes revistas de física do mundo. Nos tempos livres, além de correr pelos campos (quando está bom tempo), gosta de escrever críticas de livros para o CERN Courier (a revista do CERN). Vive permanentemente em Genebra, onde nasceram dois dos quatro de páginas por semana. Carlos é autor ou co-autor de mais de 300 artigos científicos, filhos, mas regressa frequentemente a Portugal, onde permanecem a família e as raízes. Nos últimos anos ouve Rachmaninov mais frequentemente que King Crimson, mas ainda se emociona com Zeca Afonso, Sérgio Godinho, Rui Veloso, Trovante, e Madredeus (que ouviu ao vivo há muitos anos numa festa do Barreiro)."

A concluir foi lida a decisão da Câmara quanto a esta nomeação e a sua homenagem transcrita nestas palavras:

"Pelo seu contributo para o saber, pesquisa e novas práticas, a Câmara Municipal do Barreiro atribui a Carlos Manuel Lourenço o Galarão Barreiro Reconhecido 2011 na Área da Ciência, Investigação e Conhecimento".

Está o Carlos de parabéns por este merecido reconhecimento, que pensamos será também do agrado de todos os valetornenses.

## UMinho acolhe Congresso Ibérico "Pedagogia para a Autonomia"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/07/2011  
Meio: Mais Actual.pt  
URL: <http://www.maisactual.pt/noticias/uminho-acolhe-congresso-ib%C3%A9rico-%E2%80%9Cpedagogia-para-autonomia%E2%80%9D>

/form

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho recebe entre hoje e sábado o Congresso Ibérico "Pedagogia para a Autonomia". O objectivo é partilhar experiências e debater os pressupostos, princípios de acção, processos e resultados, bem como as potencialidades, constrangimentos e condições de desenvolvimento de uma pedagogia para a autonomia em contextos educativos/formativos. A iniciativa tem lugar no anfiteatro multimédia e nas salas do Instituto, no campus de Gualtar, em Braga.

A sessão de abertura está marcada para as 9h e conta com as intervenções de Leandro Almeida, presidente do IE, José Augusto Pacheco, director do Centro de Investigação em Educação, e Flávia Vieira, professora da academia minhota e coordenadora do evento. Segue-se a conferência "O ensino autentico e a autonomia dos alunos no processo de construção democrática da coerência institucional", proferida por Amador Guarro, da Universidade de La Laguna, em Espanha. Destacam-se ainda as palestras "A educação de adultos ao longo da vida, pela e para a autonomia" (dia 22) e "O docente estratégico: competências profissionais para favorecer a autonomia dos alunos" (dia 23), apresentadas respectivamente por Alberto Melo, da Universidade do Algarve, e Carles Monereo, da Universidade Autónoma de Barcelona. Além de mesas temáticas e debates, o programa prevê para sábado, às 12h, o painel "A conversation around autonomy: from issues to action", que junta especialistas de Portugal, Espanha e Reino Unido.

O evento é de âmbito multidisciplinar e enquadra-se nas actividades da Linha de Investigação Ensino Superior: Imagens e Práticas, do Centro de Investigação em Educação da UMinho. Está inserido no 5º encontro do Grupo de Trabalho - Pedagogia para a Autonomia (GT-PA), uma comunidade de professores e investigadores/formadores que, desde 1997, tem vindo a explorar uma pedagogia para a autonomia em diversos contextos ligados à área. O Congresso é dirigido a professores, formadores e investigadores de todos os domínios disciplinares e dos ensinos básico, secundário e superior.

## Cidadãos atentos às temáticas aquáticas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/07/2011  
Meio: Expresso das Nove.pt  
URL: <http://www.expressodasnove.pt/interiores.php?id=7058>

Projecto "Açores entre Mares" é o nome do programa de divulgação, informação e sensibilização para o mar dos Açores que o Governo preparou. A iniciativa decorreu nas nove ilhas açorianas.

"A çores entre Mares" é o nome do programa de divulgação, informação e sensibilização para o mar dos Açores que o Governo preparou.

Esta foi uma acção sem precedentes, levada a cabo pelo Executivo açoriano, através da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar.

Foram dezenas as actividades realizadas, que se prolongaram entre o Dia Europeu do Mar (20 de Maio) e o Dia Mundial dos Oceanos (oito de Junho), e abrangeram todas as ilhas do Arquipélago.

Tendo em consideração a necessidade de criar uma maior envolvência entre as temáticas marinhas e os cidadãos, foi efectuado um desafio abrangente e que resultou na organização de um programa arrojado.

Muitas das acções foram organizadas por entidades externas à administração pública, o que foi considerado uma enorme manifestação de interesse e de capacidade por parte das mesmas.

As actividades incluíram passeios à vela, regatas (canoagem, optimist) demonstração de actividades náuticas (surf, windsurf, canoagem, kayak e remo), sessões de cinema e visualização de documentários, exposições fotográficas, baptismos de mergulho, apresentações de livros, tertúlias, sessões de esclarecimento e sensibilização, workshops, palestras e o percurso de trilhos interpretativos.

Houve ainda lugar a momentos de interacção com diversos profissionais particularmente interessados nos assuntos do mar, como os pescadores, cientistas, desportistas, promotores de actividades marítimo/turísticas, educadores e operadores portuários.

Houveram mesmo algumas actividades menos comuns, como uma visita de estudo a uma

embarcação de pesca, que foi organizada na ilha do Faial pela Associação de Produtores de Pesca local.

Na ilha de S. Jorge, particularmente curiosa foi a realização de uma caça ao tesouro na zona balnear da Fajã das Almas. Na ilha Terceira, com organização da ONGA Gê-Questa, ocorreu uma tripla prova náutica, enquanto no Pico, o Clube Naval da Madalena organizou uma Regata no Dia Mundial dos Oceanos.

Na ilha Graciosa, por sua vez, a escola secundária visitou uma das mais emblemáticas reservas dos Açores, o Ilhéu da Praia, único local conhecido onde nidifica o raríssimo Painho-de-Monteiro.

No Grupo Oriental, na ilha de Santa Maria destacou-se uma sessão de degustação de pratos confeccionados com elementos marinhos, para na ilha de S. Miguel, entre diversas actividades, terem sido dinamizadas enigmáticas explorações às poças de maré.

No Grupo Ocidental, na ilha das Flores, em vésperas de funcionamento do novo sistema de processamento de resíduos, o "Açores Entre-Mares" foi dedicado à boa gestão e recuperação de habitats marinhos degradados, como sejam algumas zonas portuárias de elevado valor ambiental. Na ilha do Corvo, a título de exemplo, foi realizada uma maratona de visionamento de documentários relacionados com o ambiente marinho.

Mar com papel na captação de CO<sub>2</sub>

O mar dos Açores pode vir a ter um importante papel na captação de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), evitando que seja libertado para a atmosfera quando se iniciar uma eventual exploração dos recursos minerais existentes no fundo do oceano.

Esta é a opinião de Fernando Barriga, geólogo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

"Vai ser necessário avançar com a sequestração de CO<sub>2</sub>. Se não fizermos isso, vamos aumentar o efeito de estufa, modificando o clima mais do que ele já está", afirmou durante um seminário sobre recursos marinhos do mar profundo, realizado no Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, no Faial.

Na sua intervenção, o geólogo defendeu que toda a zona da plataforma continental marítima, entre o continente e os arquipélagos dos Açores e da Madeira, possui um "enorme potencial" para a exploração de recursos minerais.

pedrobotelho9@gmail.com

21 de Julho de 2011

PEDRO BOTELHO

## CML aprova Plano de Pormenor do Parque Mayer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/07/2011  
Meio: Diário de Notícias Online  
URL: [http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content\\_id=1920515&seccao=Sul](http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1920515&seccao=Sul)

Lisboa

por Lusa

A câmara lisboeta aprovou hoje, com as abstenções do PSD e CDS-PP, o Plano de Pormenor do Parque Mayer, que após passar por discussão pública respondeu, segundo a maioria PS e o PCP, a dúvidas sobre impactos no Jardim Botânico.

Depois de ter estado em discussão pública, este plano voltou hoje à câmara acompanhado por um estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e pela autarquia para toda a sua área que conclui que as construções previstas para a zona não vão afectar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico. O estudo permite ainda a construção de um parque de estacionamento para usufruto daquela universidade junto à Rua da Escola Politécnica. Além disso, o vice-presidente da câmara, Manuel Salgado, indicou que 30 por cento do acréscimo de imposto municipal sobre imóveis (IMI) que resulte da reavaliação patrimonial dos prédios na zona envolvente será canalizado para a manutenção do Jardim Botânico.

O vereador do CDS-PP, António Carlos Monteiro, manifestou "grandes dúvidas" quanto "ao aumento de construção nesta área" e disse temer que "os lugares de estacionamento não sejam suficientes", sob o risco de se agravar a "situação já de si de grande deficiência de estacionamento", uma reserva que apresenta desde o início da discussão. Já o líder de bancada do PSD, Pedro Santana Lopes, afirmou que "este não é o sonho" que tem para aquela zona. "Quanto à versão final temos uma apreciação positiva, pensamos que os estudos que foram feitos esclarecem algumas das dúvidas que podiam surgir quanto à estabilidade do aterro [junto do Jardim Botânico]", disse, por sua vez, o comunista Rúben de Carvalho.

Também a vereadora do movimento Cidadãos por Lisboa, eleita pelo PS, elogiou o plano. O vereador independente eleito pelo PS José Sá Fernandes não votou a proposta, porque tem pendente uma acção judicial contra a permuta de terrenos entre o Parque Mayer e a Feira Popular.



## Aprovado Plano de Pormenor do Parque Mayer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/07/2011  
Meio: Vida Imobiliária.com  
URL: <http://www.vidaimobiliaria.com/content/aprovado-plano-de-pormenor-do-parque-mayer>

A autarquia aprovou esta quarta-feira o Plano de Pormenor do Parque Mayer.

Depois de ter estado em discussão pública, este plano voltou à câmara acompanhado por um estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e pela autarquia para toda a sua área. O estudo, feito pela empresa Grandewater, conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o escoamento nem a permeabilidade do Jardim Botânico.

O estudo permite ainda a construção de um parque de estacionamento para usufruto daquela universidade junto à Rua da Escola Politécnica, por considerar que existem condições favoráveis à utilização dos meios usuais em escavações desta natureza.

Segundo o vice-presidente da câmara e vereador do Urbanismo, Manuel Salgado, 30% do acréscimo de imposto municipal sobre imóveis (IMI) que resulte da reavaliação patrimonial dos prédios na zona envolvente será canalizado para a manutenção do Jardim Botânico.



## Há equilíbrio no Parque Mayer

O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o



equilíbrio ecológico do Jardim Botânico. De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.

## Há equilíbrio no Parque Mayer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2011  
Meio: Jornal da Madeira.pt  
URL: <http://www.jornaldamadeira.pt/not2008.php?Seccao=4&Id=189895&sup=0&sdata=>

O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico. De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.

JM



## Partilha de experiências no Campus de Gualtar

# UMinho recebe esta semana Congresso Ibérico de Pedagogia

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho (UMinho) recebe, entre amanhã e sábado, o Congresso Ibérico "Pedagogia para a Autonomia". A iniciativa tem lugar no anfiteatro multimédia e nas salas do IE, no Campus de Gualtar, em Braga.

Segundo a organização, o objectivo desta iniciativa é «partilhar experiências e debater os pressupostos, princípios de acção, processos e resultados, bem como as potencialidades, constrangimentos e condições de desenvolvimento de uma pedagogia para a autonomia em contextos educativos/formativos».

A sessão de abertura está marcada para as 9h00 e conta com as intervenções de Leandro Almeida, presidente do IE, José Augusto Pacheco, director do Centro de Investigação em Educação, e Flávia Vieira, professora da academia minhota e coordenadora do evento.

Segue-se a conferência "O ensino autêntico e a autonomia dos alunos no processo de construção democrática



ARQUIVO DM

Instituto de Educação recebe Congresso Ibérico

da coerência institucional", proferida por Amador Guarro, da Universidade de La Laguna, em Espanha.

O programa inclui ainda as palestras "A educação de adultos ao longo da vida, pela e para a autonomia" (dia 22, às 9h30) e "O docente estratégico: competências profissionais para favorecer a autonomia dos alunos" (dia 23, às 9h30), apresentadas respectivamente por Alberto Melo, da Universidade do Algarve, e Carles Monereo, da

Universidade Autónoma de Barcelona.

Além de mesas temáticas e debates, o programa prevê para sábado, às 12h00, o painel "A conversation around autonomy: from issues to action", que junta especialistas de Portugal, Espanha e Reino Unido.

O evento é de âmbito multidisciplinar e enquadra-se nas actividades da Linha de Investigação Ensino Superior: Imagens e Práticas, do Centro de Investigação em Edu-

cação da UMinho.

Está inserido no 5.º encontro do Grupo de Trabalho Pedagogia para a Autonomia, uma comunidade de professores e investigadores/formadores que, desde 1997, tem vindo a explorar uma pedagogia para a autonomia em diversos contextos ligados à área.

O congresso é dirigido a professores, formadores e investigadores de todos os domínios disciplinares e dos ensinos básico, secundário e superior.

## 2 Bolsas de Investigação V (m/f)(20-07-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=39752&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de duas Bolsas de Investigação (BI) no âmbito do projecto Do Design à Síntese de Novos Agentes Anti-Tuberculares / Centro de Química e Bioquímica, PTDC/QUI/67933/2006, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) nas seguintes condições:

1. Área Científica: Química - Física Orgânica

2. Requisitos de admissão: Licenciatura pré-Bolonha ou pós-Bolonha em Química ou áreas afins com média igual ou superior a catorze valores, concluída à data de submissão da candidatura.

Experiência nas áreas de Química Física /Química Analítica

Serão factores de preferência;

- Experiência na determinação de coeficientes de partição através do método do Shake-Flask.

- Experiência na determinação de tensões superficiais e/ou interfaciais

- Experiência na aplicação da espectrofotometria diferencial

3. Plano de trabalhos:O trabalho a realizar pelo bolseiro consistirá na avaliação da lipofilicidade de compostos com potencial actividade anti-tubercular, através da determinação de coeficientes de distribuição octanol-água, agregado micelar-água e/ou ar-água e na eventual avaliação da sua actividade biológica

4. Legislação e regulamentação aplicável: Lei N.º. 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5. Local de trabalho: O trabalho será desenvolvido no Centro de Química e Bioquímica/ Departamento de Química e Bioquímica do(a) Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica das Doutoradas Filomena Martins Leitão e Maria da Soledade C. S. Santos.

6. Duração das bolsas: As bolsas terão a duração de 7 meses, com início previsto em Setembro de 2011.

7. Valor do subsídio de manutenção mensal: O montante da bolsa corresponde a 745EUR., conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/valores>). (para bolsas atribuídas em projectos financiados pela FCT).

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8. Métodos de selecção: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: Avaliação curricular e entrevista, com a respectiva valoração de 50% e 50% respectivamente. A entrevista será usada para avaliar a motivação dos candidatos, podendo constituir critério de exclusão.

9. Composição do Júri de Selecção: Presidente do Júri: Doutora Filomena Martins Leitão; Vogais: Doutora Maria da Soledade C. S. Santos e Doutora Cristina Ventura, Doutora Maria Luísa Moita (suplente).

10. Forma de publicitação/notificação dos resultados: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de email.

11. Prazo de candidatura: O concurso encontra-se aberto no período de 1 de Agosto de 2011 a 12 de Agosto de 2011

12. Forma de apresentação das candidaturas: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico [filomena.martins@fc.ul.pt](mailto:filomena.martins@fc.ul.pt) ou [mssantos@fc.ul.pt](mailto:mssantos@fc.ul.pt) acompanhadas dos seguintes documentos: Curriculum Vitae, certificado de habilitações, duas cartas de recomendação e outros

documentos comprovativos considerados relevantes.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio para o Departamento de Química e Bioquímica, Faculdade de Ciências de Lisboa, Bloco C-8, 1749-016 Lisboa, ao cuidado de Professora Filomena Martins Leitão ou Professora Maria da Soledade C. S. Santos.

(disponível em [www.eracareers.pt](http://www.eracareers.pt) a 20-07-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

## Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2011  
Meio: i Online  
URL: <http://www.ionline.pt/conteudo/137896-parque-mayer-construcoes-previstas-nao-afetam-equilibrio-do-jardim-botanico--estudo>

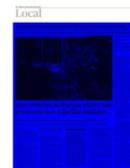
Publicado em 19 de Julho de 2011

O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico.

De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.

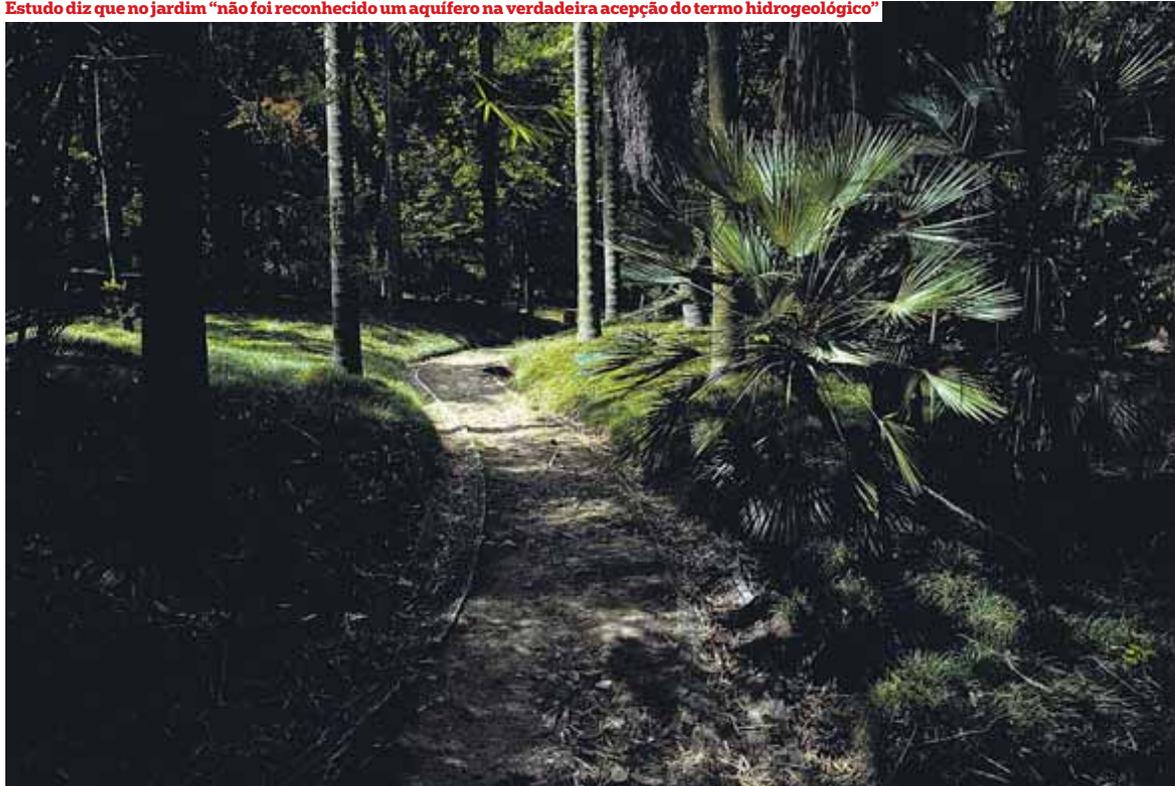
\*\*\* Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico \*\*\*



## Requalificação Câmara de Lisboa discute hoje aprovação do Plano de Pormenor

Estudo diz que no jardim "não foi reconhecido um aquífero na verdadeira acepção do termo hidrogeológico"

HELDER OLINO



### Na Baixa da cidade Aprovada isenção de taxas para esplanadas sem publicidade

● A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou ontem, por maioria, a proposta da câmara para isentar de pagamento das taxas de ocupação do espaço público os comerciantes com esplanadas na Baixa sem referências publicitárias.

A proposta mereceu os votos contra do BE, do PEV, do PCP e do PPM, e os votos a favor de seis deputados independentes eleitos pelo PS. O PSD, o MPT e o CDS-PP optaram por se abster na votação. O documento estipula que os proprietários de cafés, restaurantes e pastelarias da Baixa pombalina cujas esplanadas não tenham qualquer publicidade podem pedir, até 31 de Dezembro, isenção por quatro anos do pagamento de taxas de ocupação do espaço público.

"Os empresários que substituírem o mobiliário das esplanadas amortizam a totalidade do investimento ao longo dos quatro anos em que não pagam a taxa", frisa o secretário-geral da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), José Manuel Esteves.

A associação aplaude a proposta municipal e espera que esta se estenda a toda a cidade. "Vamos assinar com a Câmara de Lisboa um acordo que vai permitir atribuir esta isenção a todos os comerciantes da capital que invistam em novas esplanadas", adiantou o responsável, acrescentando que o objectivo é ter esplanadas "mais seguras e com maior dignidade".

A próxima zona a ser alvo desta medida é o Campo Pequeno, onde há duas semanas foram removidas as esplanadas dos restaurantes instalados na Praça de Touros. "Foi uma atitude extremista da autarquia, com a qual a AHRESP não concordou", admite José Manuel Esteves, ressaltando que o problema já foi resolvido com a câmara. Depois do Campo Pequeno, será a vez das esplanadas do Parque das Nações e dos bairros históricos de Lisboa.

Na reunião da assembleia municipal, a oposição criticou a inexistência da aprovação do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico ao documento que estabelece "critérios orientadores para as esplanadas da Baixa". No entanto, o presidente da câmara, António Costa, frisou que "o que está em causa nesta proposta não são os critérios, mas a isenção" a atribuir aos comerciantes. O vereador do Espaço Público, Sá Fernandes, afirmou ainda que os critérios são os do Plano de Salvaguarda da Baixa. **M.S.**

## Intervenções no Parque Mayer não põem em risco o Jardim Botânico

Estudo conclui que as construções previstas para aquela zona não vão afectar o escoamento do jardim nem a permeabilidade dos logradouros

Marisa Soares

● O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e pela câmara para a área afectada ao Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as intervenções previstas para a zona não vão ter impactos negativos no equilíbrio ecológico do Jardim Botânico.

De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respectivo plano de pormenor, não afectarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico". Isto porque, lê-se no documento, no jardim "não foi reconhecido um aquífero na verdadeira acepção do termo hidrogeológico".

"Tivemos o máximo dos cuidados a fazer o plano e este estudo só veio confirmar isso", disse ontem o vereador do Urbanismo, Manuel Salgado,

à margem da reunião da assembleia municipal. A versão final do plano vai ser hoje discutida em reunião de câmara.

### "Dormir descansados"

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania Lisboa podem dormir descansados", afirmou, referindo-se aos movimentos que criticaram as intervenções propostas no plano de pormenor. Estes movimentos, que em 2010 lançaram uma petição a exigir a revisão do plano, sugeriam a criação de um mecanismo de perequação, através do qual todos os proprietários dentro da área do plano deveriam partilhar os custos e os benefícios pela requalificação do jardim. A sugestão não foi, porém, acolhida. "O mecanismo da perequação não faz sentido aqui", afirmou o vereador.

Manuel Salgado garantiu que 30 por cento do acréscimo de imposto

### Fundo imobiliário

Dois investidores deram garantias à Câmara de Lisboa de que apresentariam candidaturas para gerir o fundo imobiliário de alienação de património municipal. O presidente da câmara, António Costa, disse ontem que o prazo de candidaturas foi adiado pela segunda vez consecutiva "apenas por 15 dias, porque dois investidores o pediram, já que não conseguiram participar por uma questão de tempo". O fundo imobiliário, que deverá ter um valor-limite de 300 milhões de euros, é uma das operações financeiras que o executivo municipal pretende concretizar para reduzir o passivo.

municipal sobre imóveis que resulte da reavaliação patrimonial dos prédios na zona envolvente vai reverter para a manutenção do jardim.

O PÚBLICO tentou contactar a Liga dos Amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania Lisboa sem sucesso. Sobre a permeabilidade dos logradouros, outra das questões apontadas pelos contestatários, um documento da autarquia esclarece que numa das áreas de intervenção a área de logradouro impermeável não ultrapassará os 20 por cento e nas restantes unidades será obrigatório prever poços de infiltração. O estudo hidrogeológico refere também que a área fortemente impermeabilizada "é diminuta ou quase nula".

Quanto ao muro de suporte do Jardim Botânico, outro estudo conclui que o muro está estável, mas recomenda que seja monitorizado de seis em seis meses e durante um ano.



# Casa Manuel de Arriaga abre até final do ano

A Casa Manuel de Arriaga, um espaço que o Governo dos Açores pretende que seja de evocação da memória do seu patrono e dos ideais e valores da República, vai abrir ainda durante o corrente ano.

A afirmação é do Director Regional da Cultura e foi feita sexta-feira à noite, na Horta, no âmbito da realização de mais uma das 18 palestras que integram o ciclo de conferências subordinado ao tema Açores: 100 anos de República.

Segundo referiu Jorge Bruno, a par do projecto museológico, que já está a ser desenvolvido, decorrem também naquela casa obras de refuncionalização que visam dotá-la de um espaço “onde não só a figura de Manuel de Arriaga é evocada mas também todos os ideais republicanos”.

Aproveitando a ocasião para fazer um balanço das diversas actividades desenvolvidas no âmbito das comemorações a nível regional do centenário da República, o Director Regional da Cultura considerou que os “resultados alcançados revelam a pertinência” desta iniciativa, que arrancou em Setembro de 2010.

Conforme indicou, o programa teve um “acolhimento relativamente bom” junto do público em geral e, de forma especial, “junto do público escolar, que é um público-alvo da nossa atenção e a quem se destina grande parte das actividades”.

Jorge Bruno lembrou ainda ter sido preocupação do executivo não limitar as comemorações do centenário da República no arquipélago à figuras-maiores de Manuel de Arriaga e de Teófilo Braga, adiantando, a título de exemplo,

que nove açorianos foram ministros no contexto da I República.

Os Açores deram diversas figuras de primeiro plano à I República e muitos outros tiveram também posições destacadas, designadamente no Senado e no Parlamento, constatou o Director Regional da Cultura.

A palestra apresentada esta sexta-feira na Horta pela investigadora Ana Simões, do Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia da Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa, teve como título O astrónomo e popularizador Melo e Simas. Entre granadas, planetas e cometas.

Militar, astrónomo e político, Manuel Soares de Melo e Simas nasceu na Horta a 10 de Julho de 1879 e faleceu em Lisboa a 10 de Agosto de 1934. Estudou na Universidade de Coimbra e na Escola Militar, onde fez o curso de Artilharia. Serviu em várias unidades de Artilharia e, já depois de abandonar o serviço militar, interrompeu as suas funções no Observatório Astronómico de Lisboa para integrar o Corpo Expedicionário Português, em França. Chegou ao posto de coronel.

Depois de deixar a vida militar, ingressou no quadro de pessoal do Observatório Astronómico de Lisboa, do qual chegou a ser Subdirector. Foi membro da Academia das Ciências de Lisboa, da Sociedade Astronómica de Espanha e América, da Academia das Ciências de Portugal e da Sociedade Astronómica de França, tendo sido sócio fundador destas duas últimas.

Na política, Melo e Simas foi Deputado às Cortes, Senador e Ministro da Instrução Pública.

## Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/07/2011  
Meio: Lusa.pt  
URL: <http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/12827528.html>

19 de Julho de 2011, 17:41

Lisboa, 19 jul (Lusa) - O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico.

De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.

## Bolsa de Investigação III (m/f) (19-07-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=39612&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Referência: PTDC/QUI-QUI/113678/2009

Área científica genérica: Chemistry

Resumo do anúncio:

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de uma Bolsa BI no âmbito do projecto designado por Design of acid-functionalised periodic mesoporous organosilica catalysts for reactions with/in water / Centro de Química e Bioquímica (PTDC/QUI-QUI/113678/2009), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDAC) no âmbito do programa em todos os domínios científicos, nas seguintes condições:

Requisitos de admissão: Os candidatos devem possuir como formação mínima um mestrado em química ou áreas afins, preferencialmente com experiência de investigação no domínio da química computacional (simulação e métodos quânticos). Média de licenciatura mínima de 14 valores.

Texto do anúncio

Concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação (BI) para Mestre no âmbito do projecto

PTDC/QUI-QUI/113678/2009

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de uma Bolsa BI no âmbito do projecto designado por Design of acid-functionalised periodic mesoporous organosilica catalysts for reactions with/in water / Centro de Química e Bioquímica (PTDC/QUI-QUI/113678/2009), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDAC) no âmbito do programa em todos os domínios científicos, nas seguintes condições:

## 1. Química

2. Os candidatos devem possuir como formação mínima um mestrado em química ou áreas afins, preferencialmente com experiência de investigação no domínio da química computacional (simulação e métodos quânticos). Média de licenciatura mínima de 14 valores.

3. O objectivo do projecto é o estudo computacional de modelos do material Ph-PMO-SO<sub>3</sub>H obtido por condensação de 1,4-bis(trietoxisilil)benzeno e 3-mercaptopropiltrimetoxisilano, de modo a interpretar o espectro vibracional experimental e averiguar como os substituintes SO<sub>3</sub>H interactivam entre si e com as paredes do material. Numa segunda fase, procurar-se-á estudar a interacção entre o material e os substratos de reacções catalíticas relevantes (glicerol, glicerol e água, carboidratos, etc.).

4.: Lei N.º. 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5. O trabalho será desenvolvido no Centro de Química e Bioquímica/Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica da Professora Maria José Calhorda.

6. A bolsa terá a duração de 6 meses, com início previsto a 01 de Setembro de 2011. O contrato de bolsa poderá ser renovado até ao máximo de 12 meses

7.: O montante da bolsa corresponde a EUR980, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País () (para bolsas atribuídas em projectos financiados pela FCT).

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro. O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8.: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: avaliação curricular e experiência nas áreas científicas do projecto, com a valoração de 50% cada. Eventual entrevista para avaliação da motivação e conhecimentos do(s) candidatos pré-seleccionado(s) poderá ser necessária.

9.: Presidente do Júri: Professora Doutora Maria José Calhorda; Vogais: Doutor Miguel Machuqueiro e Doutora Carla Nunes.

10.: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final obtida afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016

Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de email.

11.: O concurso encontra-se aberto no período de 01 a 23 de Agosto de 2011.

12.: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico para, acompanhadas dos seguintes documentos: Curriculum Vitae, certificado de habilitações, carta de motivação, contactos de pelo menos duas referências, e outros documentos comprovativos considerados relevantes. As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio para o Departamento de Química e Bioquímica, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Bloco C-8, 1749-016 Lisboa, ao cuidado de Professora Maria José Calhorda.

Número de vagas: 1

Tipo de contrato: Outro

País: Portugal

Localidade: Lisboa

Instituição de contacto: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Bloco C1 - 3.º Piso, Campo Grande

Lisboa - 1749-016

Portugal

Email:

Website: indisponível

(Publicado em 18-07-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

## Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/07/2011  
Meio: Diário de Notícias Online  
URL: [http://www.dn.pt/Inicio/Interior.aspx?content\\_id=1917662](http://www.dn.pt/Inicio/Interior.aspx?content_id=1917662)

Lisboa, 19 jul (Lusa) - O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico.

De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.

Este texto da agência Lusa foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

## Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/07/2011  
Meio: Expresso Online  
URL: <http://aeiou.expresso.pt/parque-mayer-construcoes-previstas-nao-afetam-equilibrio-do-jardim-botanico-estudo=f662782>

Lusa

17:41Terça feira, 19 de julho de 2011

Lisboa, 19 jul (Lusa) - O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico.

De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.



► O vulcanismo é uma das várias áreas que as crianças vão aprender e estudar

# Ciência para crianças

- Da química à mineralogia em campo de férias
- Universidade de Lisboa acolhe os mais pequenos

Experiências científicas de Biologia, Química, Física e Geologia são as actividades lúdicas que a Science4you promove no Campo de Férias do Verão. Em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a empresa portuguesa de brinquedos científicos promete, até 29 de Julho, divertir os mais pequenos através da ciência.

As actividades decorrem no pavilhão C3 da Faculdade e dirigem-se aos jovens dos 6 aos 14 anos. Além de ficarem a saber mais sobre Química, a Meteorologia, o Vulcanismo, a Mineralogia, o Som e a Economia, as crianças recebem ainda material didáctico, uma capa de cientista, enquadramento pedagógico e um brinquedo científico. **PATRÍCIA TADEIA**

## Quando?

Até 29 de Julho, as actividades decorrem das 9h às 17h30: Em cada turno, os participantes são acompanhados por uma equipa científica que conta com um animador que é responsável por um grupo de dez crianças no máximo [www.science4you.pt](http://www.science4you.pt)



# Férias e ciência

Science4you com campo de férias juvenil {pág. 4}



## Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/07/2011  
Meio: RTP Online  
URL: <http://www0.rtp.pt/noticias/?t=Construcoes-previstas-nao-afetam-equilibrio-do-Jardim-Botanico---estudo.rtp&article=462421&visual=3&layout=10&tm=8>

O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico.

De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.

## Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/07/2011  
Meio: SIC Notícias Online  
URL: <http://sicnoticias.sapo.pt/Lusa/2011/07/19/parque-mayer-construcoes-previstas-nao-afetam-equilibrio-do-jardim-botanico---estudo?service=print>

Lisboa, 19 jul (Lusa) - O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico.

De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.

## Parque Mayer: Construções previstas não afetam equilíbrio do Jardim Botânico - estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/07/2011  
Meio: Visão Online  
URL: <http://aeiou.visao.pt/parque-mayer-construcoes-previstas-nao-afetam-equilibrio-do-jardim-botanico-estudo=f613596>

Lisboa, 19 jul (Lusa) - O estudo hidrogeológico encomendado pela Universidade de Lisboa e autarquia para toda a área do Plano de Pormenor do Parque Mayer conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o equilíbrio ecológico do Jardim Botânico.

De acordo com o estudo, "as construções previstas para a zona do Parque Mayer, tal como preconizado no respetivo Plano de Pormenor, não afetarão com significância o escoamento natural definido para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa".

"Os amigos do Jardim Botânico e o Fórum Cidadania podem ficar descansados. Sempre o dissemos e fomos extremamente cuidadosos com as regras de impermeabilização de logradouros e outras", afirmou o vereador Manuel Salgado, que hoje anunciou à margem da Assembleia Municipal os principais resultados deste estudo.

**NA ESCÓCIA**

## Investigador estuda gato-bravo

■ O gato-bravo enfrenta problemas de conservação, principalmente na Escócia e o investigador português André Silva, estudante de mestrado da Universidade de Lisboa (FCUL), está a ajudar a saber mais sobre esta espécie, conhecimento que pode ser usado também em Portugal, onde o animal aparece em zonas do Interior.

Não são conhecidos os números absolutos de gatos-bravos em Portugal, mas alguns estudos referem uma quebra de 30% na população. Encontram-se mais na zona Interior do País, no Alqueva, Serra da Estrela ou Gerês. ■

**Boa notícia do dia**

## Estudar o gato-bravo para tentar conservar

O gato-bravo enfrenta problemas de conservação e um investigador português está a ajudar a saber mais sobre esta espécie. Em Portugal o animal aparece em zonas do interior.

O investigador André Silva, estudante de mestrado do Centro de Biologia Ambiental (CBA) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) trabalha num projecto desenvolvido em colaboração com a Wildlife Conservation Research Unit

(WildCRU), da Universidade de Oxford, que tem como objetivo detectar quais os factores ambientais que mais afectam a presença do gato-bravo e saber “quantos animais existem e onde”.

São utilizadas as técnicas de abordagens moleculares e foto-armadilhagem, ou seja, a utilização de estações fotográficas, cada uma composta por duas câmaras ativadas através de sensores de temperatura e movimento.

## NA HORTA Casa Manuel de Arriaga abre até final do ano

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18/07/2011  
Meio: União.com  
URL: <http://www.aunlao.com/noticias/ver.php?id=24610>

Segunda-Feira, dia 18 de Julho de 2011

Publicado na Segunda-Feira, dia 18 de Julho de 2011, em Actualidade

A Casa Manuel de Arriaga, um espaço que o Governo dos Açores pretende que seja de evocação da memória do seu patrono e dos ideais e valores da República, vai abrir ainda durante o corrente ano.

A afirmação é do Director Regional da Cultura e foi feita sexta-feira à noite, na Horta, no âmbito da realização de mais uma das 18 palestras que integram o ciclo de conferências subordinado ao tema Açores: 100 anos de República.

Segundo referiu Jorge Bruno, a par do projecto museológico, que já está a ser desenvolvido, decorrem também naquela casa obras de refuncionalização que visam dotá-la de um espaço "onde não só a figura de Manuel de Arriaga é evocada mas também todos os ideais republicanos".

Aproveitando a ocasião para fazer um balanço das diversas actividades desenvolvidas no âmbito das comemorações a nível regional do centenário da República, o Director Regional da Cultura considerou que os "resultados alcançados revelam a pertinência" desta iniciativa, que arrancou em Setembro de 2010.

Conforme indicou, o programa teve um "acolhimento relativamente bom" junto do público em geral e, de forma especial, "junto do público escolar, que é um público-alvo da nossa atenção e a quem se destina grande parte das actividades".

Jorge Bruno lembrou ainda ter sido preocupação do executivo não limitar as comemorações do centenário da República no arquipélago à figuras-maiores de Manuel de Arriaga e de Teófilo Braga, adiantando, a título de exemplo, que nove açorianos foram ministros no contexto da I República.

Os Açores deram diversas figuras de primeiro plano à I República e muitos outros tiveram também posições destacadas, designadamente no Senado e no Parlamento, constatou o Director Regional da

Cultura.

A palestra apresentada esta sexta-feira na Horta pela investigadora Ana Simões, do Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia da Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa, teve como título O astrónomo e popularizador Melo e Simas. Entre granadas, planetas e cometas.

Militar, astrónomo e político, Manuel Soares de Melo e Simas nasceu na Horta a 10 de Julho de 1879 e faleceu em Lisboa a 10 de Agosto de 1934. Estudou na Universidade de Coimbra e na Escola Militar, onde fez o curso de Artilharia. Serviu em várias unidades de Artilharia e, já depois de abandonar o serviço militar, interrompeu as suas funções no Observatório Astronómico de Lisboa para integrar o Corpo Expedicionário Português, em França. Chegou ao posto de coronel.

Depois de deixar a vida militar, ingressou no quadro de pessoal do Observatório Astronómico de Lisboa, do qual chegou a ser Subdirector. Foi membro da Academia das Ciências de Lisboa, da Sociedade Astronómica de Espanha e América, da Academia das Ciências de Portugal e da Sociedade Astronómica de França, tendo sido sócio fundador destas duas últimas.

Na política, Melo e Simas foi Deputado às Cortes, Senador e Ministro da Instrução Pública.

## Investigador português estuda gato-bravo escocês e pode trazer conhecimento para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/07/2011  
Meio: MSN Online  
URL: <http://noticias.pt.msn.com/Sociedade/article.aspx?cp-documentid=158593056>

Investigador português estuda gato-bravo escocês e pode trazer conhecimento para Portugal

Lisboa, 17 julho (Lusa) - O gato-bravo enfrenta problemas de conservação, principalmente na Escócia, e um investigador português está a ajudar a saber mais sobre esta espécie, um conhecimento que pode ser utilizado também em Portugal, onde o animal aparece em zonas do interior.

Esta espécie existe em toda a Europa, mas alguns investigadores sugerem que na Escócia exista uma subespécie com características, como na pelagem, o que é ligeiramente diferente face ao gato-bravo do resto dos países, inclusive em Portugal.

Sabe-se que esta população de gato-bravo, das mais conhecidas da Europa, tem problemas, como a hibridação, como disse à agência Lusa o investigador André Silva, estudante de mestrado do Centro de Biologia Ambiental (CBA) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL).

O projeto desenvolvido em colaboração com a Wildlife Conservation Research Unit (WildCRU), da Universidade de Oxford, tem como objetivo detetar quais os fatores ambientais que mais afetam a presença do gato-bravo e saber "quantos animais existem e onde".

## Investigador português estuda gato-bravo escocês e pode trazer conhecimento para Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/07/2011  
Meio: MSN Online  
URL: <http://noticias.pt.msn.com/Ambiente/article.aspx?cp-documentid=158593046>

Investigador português estuda gato-bravo escocês e pode trazer conhecimento para Portugal

\*\*\* Serviço áudio disponível em [www.lusa.pt](http://www.lusa.pt) \*\*\*

Lisboa, 17 julho (Lusa) - O gato-bravo enfrenta problemas de conservação, principalmente na Escócia, e um investigador português está a ajudar a saber mais sobre esta espécie, um conhecimento que pode ser utilizado também em Portugal, onde o animal aparece em zonas do interior.

Esta espécie existe em toda a Europa, mas alguns investigadores sugerem que na Escócia exista uma subespécie com características, como na pelagem, o que é ligeiramente diferente face ao gato-bravo do resto dos países, inclusive em Portugal.

Sabe-se que esta população de gato-bravo, das mais conhecidas da Europa, tem problemas, como a hibridação, como disse à agência Lusa o investigador André Silva, estudante de mestrado do Centro de Biologia Ambiental (CBA) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL).

O projeto desenvolvido em colaboração com a Wildlife Conservation Research Unit (WildCRU), da Universidade de Oxford, tem como objetivo detetar quais os fatores ambientais que mais afetam a presença do gato-bravo e saber "quantos animais existem e onde".

São utilizadas as técnicas de abordagens moleculares e foto-armadilhagem, ou seja, a utilização de estações fotográficas, cada uma composta por duas câmaras ativadas através de sensores de temperatura e movimento.

A ideia é, com esta informação, "poder chegar às entidades governamentais e reforçar o papel da proteção do gato-bravo", já que as estimativas apontam para a existência de somente 400 indivíduos na natureza, na Escócia.

"É muito difícil morfologicamente dizer se um gato-bravo é puro ou híbrido", ou seja, resultado do

cruzamento de um gato-bravo com o gato doméstico, explicou o cientista.

Nas zonas mais inacessíveis, onde a presença humana é mais reduzida, como as planícies altas da Escócia, a probabilidade de encontro entre o gato-bravo e doméstico é menor e o problema da hibridação "teoricamente será mais reduzido".

André Silva defende o reforço e atualização do estatuto de conservação desta subespécie que passaria para "criticamente ameaçado", salientando a importância de tentar saber qual o papel dos híbridos, que "transportam em si o material genético" dos gatos-bravos puros.

O Reino Unido tem perdido muitos predadores de grande porte, como urso, lince ou lobo e, assim o gato-bravo, raposa ou a lontra passaram a ser os predadores de topo da cadeia alimentar e a ter um papel relevante na conservação da biodiversidade.

Em Portugal, "existindo o financiamento, este conhecimento será uma ferramenta muito útil porque a foto-armadilhagem tem vindo a sofrer um grande aumento de utilização por parte dos biólogos e dá respostas que outras técnicas não têm conseguido dar", defendeu André Silva.

Não são conhecidos os números absolutos de gatos-bravos em Portugal, mas alguns estudos referem uma quebra de 30 por cento na população. O problema da hibridação "não será tão grande como no Reino Unido" e poderão existir populações maiores de indivíduos considerados puros, acrescentou.

Os gatos-bravos encontram-se mais na zona interior do país, no Alqueva, Serra da Estrela ou Gerês.

EA.

Lusa/Fim



### Grande Reportagem: "Cientistas"

Há cientistas de topo com trabalhos que podem levar a humanidade a dar novos passos de gigante. A química, a astrofísica ou a medicina são áreas que levaram muitos cientistas nacionais a regressar ao país. Comentários de Vítor Cardoso, Investigador; Tiago Carneiro, Investigador; Maria José Oliveira, Investigador; Filipe Paz, Investigador; Elsa Abranches.

**«Ainda procuro realizar o meu quadro perfeito»**

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 16/07/2011  
Melo: Jornal de Notícias Online  
URL: [http://www.jn.pt/Common/print.aspx?content\\_id=1909644](http://www.jn.pt/Common/print.aspx?content_id=1909644)

Aos 84 anos, Manuel Cargaleiro, o mais prolixo pintor português, abre não um, mas dois museus. Não foi fácil seleccionar, do seu vasto espólio, as peças que definem a sua longa carreira de ceramista e pintor.

Todos os dias pinto, todos os dias sinto a mesma vontade. Nem era preciso talvez dizê-lo, tendo em conta a sua vastíssima obra e a energia com que se desdobra entre Paris, no atelier da casa na Rue Grands-Augustins, onde vive há cinquenta anos, e Portugal, onde passa cerca de três meses por ano, entre Castelo Branco, a quinta que tem na Costa de Caparica ou a Fábrica Viúva Lamego, em Sintra, onde também trabalha, nos azulejos. Mas Manuel Cargaleiro diz, aos 84 anos, que só se sente tranquilo a trabalhar. E afirma estar longe do fim de carreira. Mantém uma alegria contagiante, que transpõe para as obras - sejam elas pinturas ou azulejos. Mas diz que não se sente ainda realizado. Quero continuar a querer fazer a obra perfeita. E isso acho que ainda não consegui. Quantos quadros já pintou? Nem ele sabe. Já foram tantas as obras que saíram das suas mãos que já perdeu a conta. A minha obra está no Japão, na China, no Brasil, na Suíça, para onde também trabalhei, e não faço a mínima ideia da quantidade. Devem ter sido, de certeza, mais de três mil quadros e guaches. Os cargaleiros, como são familiarmente chamados, têm presença marcada nos mais importantes leilões e são dos que ditam as regras no mercado da arte em Portugal. Os privilegiados têm um na sala. Os outros, podem ainda apreciá-lo em locais públicos: na estação de metro do Colégio Militar/Luz, em Lisboa, no centro comercial Caledoscópio, na estação do metro de Paris Champs Elysées-Clémenceau, no Jardim Municipal de Almada, na fachada da Igreja de Moscavide, no Instituto Franco-Português de Lisboa, na estação de serviço de Óbidos, na auto-estrada do Atlântico, na fonte do Jardim Público de Castelo Branco... A obra de Cargaleiro não mente: ele é um trabalhador incansável. Pinta várias horas por dia e define-se como um operário como qualquer outro, e por isso trabalha como eles, mesmo aos feriados. Dia de Natal, Domingo de Páscoa, último dia e primeiro dia do ano, até no dia dos meus anos, tenho necessidade de isolar-me no atelier. Os meus amigos já me conhecem e sabem que é sempre assim. Quando está entre as tintas e os pincéis perde a noção do tempo. É frequente nem saber qual o dia da semana..., garante Isabel Dan Mano, sua companheira há décadas. Não usa relógio. Em Portugal, é na Fábrica Viúva Lamego que passa a maior parte dos dias, na pintura de azulejos. Na sua quinta, no Monte de Caparica, tem outro atelier. Uma sala ampla, repleta de móveis cheios de antiguidades e muitos quadros encostados às paredes. Admite que é ali que tem maior

isolamento. Tenho as árvores e as plantas ao pé de mim, diz o mestre. Em Paris, refugia-se no atelier de sua casa até às 17 horas. Pinto muito pela manhã. Como trabalho muito com o subconsciente, é nesse período que estou mais fresco para criar. De tarde, realizo o que preparei de manhã. A música só lhe faz companhia em determinadas alturas do ano. Mozart é o compositor preferido. Sinto uma enorme vibração quando os dias começam a nascer. É a Primavera, aí está a vida de novo presente em tudo o que sou. Até na sua obra. Isso é a vida, o movimento, adianta. Uma vez pintei um quadro ao ritmo de Mozart, na sua composição para flauta e clarinete. Dei por mim estava a seguir com o pincel o ritmo da música - e não é que o resultado ficou genial! Ao fim da tarde, sai para passear pelo seu bairro, Saint-Germain-des-Prés. Antigamente, os artistas encontravam-se todos os dias à mesma hora no Les Deux Magots ou no Café de Flore. Era lá que estavam sempre Picasso, Giacometti e tantos outros. Hoje, é um bairro mais turístico, recorda. Na sua volta diária, percorre as galerias da zona para ficar a par das últimas novidades artísticas, segue em direcção aos Jardins do Luxemburgo, onde absorve o ar e as cores da natureza, que depois vemos retratadas na sua obra. A pintura para ele é a própria vida. Foi o que fizeram, diz, os homens das cavernas. Eles deixaram ir a mão. Fizeram aqueles animais muito irregulares, muito livres. Porque é que a gente pinta? Para provocar nas pessoas uma sensação. Acho que isto é tão interessante que quero passá-lo a outro. Onde noto mais isso é em Picasso, porque tudo o que ele faz é genial, quando ele põe a mão, aquilo sai certo. Aí está o grande cerne da criação artística. Ter muita habilidade não interessa, interessa ter a técnica para poder realizar o que pensa. Recorda-se de uma viagem com um grupo de artistas, a convite de Jorge Amado, a Salvador da Baía, no Brasil. Quando lá chegámos, uma menina, que nos entregou uma camisola, dizia: "Deixa o teu coração mandar." Acho que é o que nós fazemos aqui. Se o artista pensa muito no que vai fazer, está tramado. Custe o que custar, o resultado final da peça tem de ficar exactamente como idealizou. Tenho quadros que levam sete a oito anos a fazer. Só em Paris, tenho vinte quadros começados. Depois paro quando aquilo não está a sair bem, mas nunca deito nada fora, isso nunca. Posso até pintá-lo de branco, para depois recomeçar por cima. E mostra um exemplo. Aquele quadro que está no cavalete, já cheguei a não gostar dele e pintei-o todo de branco. Já tem acontecido os galeristas interessarem-se pelo quadro que estou a pintar e, quando regressam, digo-lhes que o quadro está todo branco. Ou seja, é a minha ideia que prevalece. Estou-me completamente nas tintas para a crítica, não vivo para ela. Tenho de estar em paz com o quadro, a peça tem de ficar a meu gosto. Ele pode ignorá-la, mas a parte comercial é muito importante na sua obra. Não acompanho (...) Digo-lhe apenas que vivo em Paris da venda das obras que a galeria faz e em Lisboa do que vendo cá. E bem pode fazê-lo. Cargaleiro é, desde a década de sessenta, um dos artistas mais cotados no mercado. Tem quadros vendidos em todo o mundo, um museu em Itália, o Museu Artístico Industrial Manuel Cargaleiro, dedicado à relação entre a cerâmica e a arquitectura, em Salerno, por iniciativa da Fundação Vietri sul Mare... Só se pode comprar um quadro de Cargaleiro através de duas galerias que o representam. Em Paris, a Galeria Loeb e em Lisboa, a Galeria Valbom. Mas não é difícil, por exemplo, encontrar na Galeria Santo André, no Porto, peças únicas suas. E Cargaleiro não tem um catalogue raisonné. Apesar deste desprendimento em relação à sua obra, a primeira venda ainda está fresca na sua memória. Foi um quadro à Galeria Março, em Lisboa, gerida por José Augusto França, recorda. Esta peça estava exposta no 1.º Salão Internacional de Arte Abstracta. Um quadro vendido

ao Japão por 180 mil contos (cerca de 900 mil euros) é, até ao momento, o valor mais alto registado. O sorriso acompanha tudo o que Cargaleiro diz. Conversar com o mestre é como folhear um livro, um livro de capítulos, em que cada dia se lê um novo episódio dentro da mesma história que é a sua vida. Particpei uma vez num programa para a RTP com David Mourão-Ferreira em que ele lia poemas e eu fazia desenhos a carvão numa folha de metro quadrado. Fiz uma dúzia de desenhos assim, com aquele ambiente perfeito. Dei-os todos aos operadores de câmara e restante equipa, toda a gente me pediu aquilo, foi muito engraçado. Agora, está a criar alguns trabalhos para uma exposição em Paris, agendada para o próximo ano. E põe todo o seu empenho em mostrar o espólio que reuniu em Castelo Branco, onde abriu recentemente o Museu Manuel Cargaleiro - é um filho da terra, nasceu na aldeia de Chão das Servas, ali ao lado, em Vila Velha de Ródão. No museu está instalada uma colecção de cerâmica, com mais de duzentos pratos ratinhos, dedicada à Beira Baixa. Nos vários pisos, estão expostas pinturas, tapeçarias e cerâmicas de autores portugueses e estrangeiros, que Cargaleiro foi adquirindo durante os 54 anos em que viveu em Paris. Regressa sempre a Ródão, por altura das férias. Mesmo a viver em Paris, a sua ligação à região é muito forte. Nunca pensei vir a ser artista. Esta arte surgiu naturalmente, mas tenho a certeza de que esta região, os objectos, a tradição, a cultura, influenciou muito a minha obra, explica convicto de que não seria o artista que é hoje se não tivesse conhecido os cheiros, os sabores e as cores do Sul da Beira Baixa. Castelo Branco ganhou centralidade com este museu: torna-se na cidade portuguesa onde é possível apreciar o maior número de peças de Cargaleiro. O museu, diz o autarca Joaquim Morão, é um projecto sobre o qual trabalhamos há cinco anos. Mas, como se trata de Cargaleiro, um museu nunca vem só. Em Novembro de 2012 está prevista a abertura do Museu Cargaleiro no Seixal. Um projecto de arquitectura da autoria de Siza Vieira, amigo pessoal do mestre, para a Quinta da Fidalga. O terreno onde ficará o instalado tem uma área envolvente ajardinada e oferece um panorama deslumbrante sobre o rio Tejo e Lisboa. Uma boa paisagem é do que Cargaleiro gosta e o que o inspira. A luz que dá forma aos objectos e paisagens é o traço mais comum em toda a sua obra. Uma característica que lhe ficou, diz, por ter passado parte da sua infância a percorrer as serras da Beira Baixa. Nasceu na aldeia de Chão das Servas, no concelho de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, em 1927. Ali viveu até aos 2 anos, quando se mudou para a Caparica, altura em que conhecida por outros motivos que não a praia. O meu pai comprou uma quinta para fazer agricultura. Lembro-me de que tínhamos muitos empregados da Beira, conta. A Beira nunca deixou de fazer parte do seu quotidiano. Passava férias lá, junto das avós. Os meus pais gostavam de Vila Velha, cheirava bem, a rosmaninho e a esteva. Lembro-me do Verão. Aquela gente enchia as aldeias e era tudo muito fresco. Havia muita fruta e muitos cheiros. As ruas tinham, todas, muito mato, que dava cheiro à aldeia. As pessoas ainda iam à fonte. Todas estas coisas marcam a minha vida. Ainda hoje não passa sem o contacto quase diário com a natureza. Sou do campo. Vivo numa cidade urbana, Paris, mas moro ao lado do Jardim de Luxemburgo, onde vou muitas vezes passear. Vou lá para seguir a evolução das flores durante todo o ano. Nas estadas em Portugal, passa longas tardes na Quinta da Silveira de Baixo, que ainda está lá, no Monte de Caparica. Antigamente, quando estava cansado de pintar, vinha para cá arrancar as ervas das flores. Agora gosto mais de andar por aqui a passear. Tenho necessidade de ver isto, a natureza. Gosto de ver as plantas crescer, porque isto é a vida. A paixão pelas artes começou com a tapeçaria, transmitida pela

mãe sem que ela se apercebesse. A minha mãe fazia as tapeçarias à noite e depois dava-as às empregadas quando se casavam. Mas não fazia negócio, até se ofendia se lhe falassem em dinheiro. Houve um casal de franceses que quis comprar-lhe uma peça e tanto teimou que ela disse que o dinheiro seria para a Igreja da Sobreda. Ela detestava que quisessem comprar-lhes as colchas. Dizia que descansava a fazer aquilo. Da mãe herdou a técnica do patchwork, união de pequenas sobras de tecidos ou panos já usados transformados, numa combinação de formas e cores, em peças úteis de utilização doméstica, como as colchas, almofadas e bolsas. Daí também uma faceta de Cargaleiro desconhecida do grande público: o vício do colecionismo. Compra tudo o que seja antigo e interessante ou que lhe desperte ideias para transformar a peça. Grande parte deste espólio está guardada na quinta da família. Coleciono desde os meus 14 ou 15 anos. Com o dinheiro que a minha mãe me dava, ia para a Feira da Ladra comprar azulejos a dez ou 15 tostões. Chegava a casa e olhava para eles. É um prazer olhar para eles! Mesmo aqueles que não estão assinados, os autores não deixavam de ser artistas. Não frequenta, contudo, feiras de antiguidades. Se lá vou, toda a gente me conhece e eu não gosto. Gosto mais de descobrir as coisas por mim. Gosta de descobrir e de transformar. Um dia, a minha mãe mandou-me fazer uns recados, em 1960. A senhora mandou-me entrar e vi que tinha à entrada um tapete muito velho de trapos, feito de vários bocados de tecidos cosidos uns nos outros. Comecei logo a pensar o que poderia fazer com isso. Ela, envergonhada, aceitou dar-mo, mas só depois de o lavar. Nessa altura tentei aproveitar todos os quadradinhos e fazer uma pintura. Há cerca de três anos, Manuel Cargaleiro encontrou esta peça no fundo de um baú e decidiu continuar o trabalho mantendo o desenho. A equipa do Museu do Seixal gostou tanto da peça que decidiu que transformá-la na capa do catálogo de abertura do museu. Como é que um trapo para limpar os pés resultou nisto?, pergunta a rir. O despertar para a azulejaria surgiu muito cedo. É tida, aliás, como o primeiro suporte do pensamento artístico de Cargaleiro, que desde pequeno fazia bonecos de barro em casa, cozia-os no forno do pão da família e pintava-os, afincadamente, para depois brincar com eles. Para chegar ao lugar que ocupa hoje, como um dos artistas incontornáveis e de referência na história da cerâmica em Portugal, Cargaleiro deu os primeiros passos na modelação do barro na olaria de Joaquim Trindade. Em seguida foi trabalhar para Fábrica Santana, mudando-se para a Fábrica Viúva Lamego em 1949, pela mão de Luís Reis dos Santos, que viria a ser, mais tarde, director do Museu Machado de Castro, em Coimbra. O gosto pela pintura surgiu mais tarde, já na juventude, graças a Guy Fino, artista que inscreveu Portugal na lista dos grandes produtores internacionais de tapeçaria e com uma enorme capacidade de captação de artistas para a experiência da tapeçaria moderna. O seu nome está associado às Tapeçarias de Portalegre e tem, por isso, um museu com o seu nome naquela cidade do Norte Alentejo. Ele pedia-me uns cartões de tapeçaria e eu enviava-os de França, recorda. As recordações de infância e juventude trazem-lhe à memória as cores e o contacto com os tecidos, trapos, colchas, que a mãe fazia em casa, ao serão com as empregadas. Ainda jovem, ajudava no que podia, para não faltar material em casa. Lembro-me de chegar a Portugal vindo de Paris com malas cheias farrapos dos ateliers de Dior ou Yves Saint Laurent. Uma vez, na alfândega obrigaram-me a abrir o saco e viram aqueles tecidos todos recortados e ficaram a pensar que eu era maluquinho, conta a rir. Depois da tapeçaria, que conhece ainda mal sabia andar, Cargaleiro descobre a cerâmica, em 1945, com 18 anos, depois de algumas experiências em olaria, no

Monte de Caparica. Andava no liceu e um colega disse-me que ia realizar-se uma conferência no Museu de Arte Antiga sobre a pintura holandesa do século xvi, feita por Luís Reis Santos. Gostou tanto do conferencista que, no final, foi ao seu encontro. Ele convidou-me para ir a sua casa, em Campo de Ourique, e eu lá fui com uma caixinha com serradura e os meus bonecos, para não se partirem. Seguiu-se um segundo encontro, desta vez na Brasileira do Chiado, o centro artístico da altura em Lisboa. Ali foi apresentado a Jorge Barradas, ceramista, pintor e desenhador, que o convida a visitar o seu atelier. Estava garantida a sua entrada no mundo artístico. No ano seguinte, inscreve-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, embora desejasse seguir a carreira diplomática. Nem a oposição dos pais nem a censura do Estado Novo o demoveram de seguir a carreira artística. Eu não gostava do regime, já falava com artistas, escritores e pensei seguir a carreira diplomática para fugir daqui para fora. Pensei nisso quando saí do liceu. Por isso, concorri a duas faculdades: a de Ciências e de Económicas e Financeiras, onde havia o curso de Diplomáticas, mas não consegui entrar, recorda. Cargaleiro acaba por não concluir a licenciatura em Geografia e Ciências Naturais, pois a vontade de viver das artes plásticas falou mais alto. Decide candidatar-se à Escola de Belas-Artes, à revelia da família. Arranjei uma professora judia, que estava em Portugal por ter fugido do Hitler. Essa senhora deu-me lições de desenho para concorrer à Escola de Belas-Artes. O meu pai, quando soube, disse-me: "A partir de agora, só tens cama, comida e roupa lavada. Dinheiro não tens!", porque aquilo era um curso que iria atirar-me para a miséria. Para ter dinheiro para pagar o material de pintura, opta por arranjar um emprego e concorre a uma vaga na Caixa Geral de Depósitos. Um director que era da zona da Beira Baixa estava na secretaria da Caixa e perguntou-me porque é que queria trabalhar lá. Disse-lhe que era para lá estar o menos tempo possível. Ele achou tanta graça, e por eu ser da zona dele, que deu-me um lugar numa repartição onde eu podia sair quando quisesse para ir às aulas. Nessa altura, para arranjar dinheiro, vendia algumas peças de cerâmica com figuras de Nossa Senhora, o menino Jesus e o São José. Fazia as figuras de uma forma diferente e vendia as peças, de vez em quando, numa livraria de Francisco Cunha Leão. Era a Livraria Guimarães, na Rua da Misericórdia, a mesma que lançou Agustina Bessa-Luís. Ainda me lembro do primeiro livro dela. Em 1954 é-lhe atribuído o Prémio Sebastião de Almeida, que lhe dá novo reconhecimento, abrindo-lhe as portas do ensino de cerâmica em Portugal. Segue-se uma nova página da sua vida, esta dedicada ao ensino. Havia uma vaga devido à saída, por reforma, de um professor na Escola de Artes Decorativas António Arroio. Cargaleiro recorda que foi graças à intercessão de dois inspectores do ensino secundário junto do ministro da Educação da época que aí permaneceu. Foi nomeado por despacho ministerial professor de Pintura de Cerâmica e fiquei nessa escola oito anos. Esta escola de Lisboa foi rebaptizada com o nome do ceramista beirão. Durante esse período, fez parte do denominado Grupo do Gelo, uma tertúlia que se reunia no Café Gelo e juntava personalidades como os pintores José Escada, René Bertholo, João Rodrigues, os poetas Herberto Helder e Mário Cesariny. Por essa altura, ocorreu um episódio curioso que impediu, talvez, o grande público de o conhecer mais cedo. Manuel Cargaleiro vê um trabalho que lhe tinha sido encomendado para a Cidade Universitária ser anulado. Os azulejos tinham sido encomendados pelo arquitecto Pardal Monteiro, para decorar toda a zona da Universidade de Lisboa. Pagavam mil escudos por mês, durante um ano, para fazer os estudos de decoração. Ganhei o concurso. Mas o Estado anulou o projecto para o entregar a outro artista, que

tinha convidado, com muita influência política... e eu tinha zero. Cargaleiro, a trabalhar com a Fábrica Viúva Lamego, já tinha alguns moldes feitos e os operários andaram a trabalhar naquilo durante três anos. Amigo de Cargaleiro, o escritor Ruben Leitão lança o desafio de enviar uma carta de protesto a Salazar. A resposta que me deram foi que eu não faria o trabalho mas também ninguém o faria. Alguns dos azulejos acabaram por ser aproveitados. Por exemplo, toda a entrada do centro comercial Apolo 70 tem alguns dos azulejos que eram para a Cidade Universitária. O mestre conta que, para tentar calar a sua revolta, um membro do governo tenta oferecer-lhe uma bolsa, através do Instituto de Alta Cultura, o organismo responsável pela condução da política cultural, de divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, durante o Estado Novo. Ele explicou-me que não tinha bolsa para entregar, mas que tinha uma bolsa oferecida pelo Estado italiano para um português fazer um estágio no campo das artes em Itália. Foi mal que deu em bem. Cargaleiro frequenta durante dois anos a Escola Superior de Cerâmica em Faenza e tem a possibilidade de aprender mais sobre a arte cerâmica também em Roma e Florença. Já tinha alguma técnica. Tinha feito muitas experiências, quer em Lisboa quer em Paris, conta. Mais tarde, e por causa de outra bolsa, desta vez da Fundação Calouste Gulbenkian, cumpre um sonho antigo, frequentar um estágio na Fábrica de Faiencerie em Gien, França, e gerida por Roger Bernard. Passei a fazer muitas coisas, mas nada se vendia, recorda. Depois veio um alemão e comprou aquilo tudo. Ainda hoje penso onde possam estar essas peças. É na estada em França que conhece Edouard Loeb, que se interessa pelas suas peças e o convida para trabalhar na sua galeria em Paris. Loeb acreditou em mim. Muito modestamente, comecei a viver da vida artística depois de o conhecer, admite. Em Paris, instala-se num hotel modesto. Levava de Portugal uma mala com vinte quilos com conservas, roupas, enfim... Tinha de subir cinco andares com aquilo. Passei muitos sacrifícios, com pouco dinheiro, mas eu queria lá estar. Em 1957, em Paris, Cargaleiro está no centro da vida artística mundial. Conhece Chagal e priva com Miró, mas recorda que era o mestre do cubismo que mais o intimidava. Uma vez vi Picasso no talho da minha rua, porque ele morava ao pé de mim. Fiquei tão tímido que não tive coragem de falar com ele. Picasso tinha um ar altivo, não era fácil... Do outro lado havia uma enorme timidez, traço da personalidade de Cargaleiro. O meu marchand em Paris fez um livro há pouco. E perguntou-me pelas fotos fabulosas que eu devia ter. Mas não tenho e por uma razão: quando estávamos num grupo de artistas, punha-me sempre lá atrás. Não queria estar na linha da frente. Detesto! Essa não é a minha forma de estar. Gosto de estar no meu cantinho. Foi sem publicidade, diz, que conseguiu colocar a sua obra em Itália, França e Portugal. O que consegui foi sem pressa e sem publicidade. Não me interessa ser mediático. Gosto de viver no meu mundo, tranquilamente e de vez em quando fazer um contacto. Mas na sua casa em Paris eram frequentes as tertúlias com artistas, muitos deles portugueses, como Vieira da Silva, de quem se torna amigo e é para ele uma influência óbvia. O mestre dá a receita para o seu êxito na capital francesa. Em Paris vingam toda a gente que tenha originalidade. Ir para Paris fazer o que eles estão a fazer não vale a pena. Para ele essa originalidade sempre teve que ver com a tradição. Havia um galerista muito conhecido em Paris que gostava de convidar outros artistas para almoçar e que dizia muitas vezes: "Ó rapazes, vocês têm de fazer sempre a mesma coisa, mas de outra maneira." Ele tem razão, fazer de outra maneira é aplicar a imaginação na criação. Recentemente, Manuel Cargaleiro descobriu na reserva da Fábrica Viúva Lamego um conjunto de azulejos do século xviii. São

peças que as pessoas já não utilizam, mas se os juntarmos a outros azulejos, de várias técnicas e de vários estilos, conseguimos uma fabulosa composição. Numa parede do seu atelier está uma dessas composições de azulejos antigos e actuais, num perfeito equilíbrio de desenhos e cores. Um dos azulejos comprova a adaptação da peça: Composição de Cargaleiro. Gosto das artes tradicionais do ponto de vista técnico. Por exemplo, os desenhos para os bordados de Castelo Branco são fantásticos, mas se passassem a ser feitos pela Escola Superior de Artes Aplicadas da cidade e aproveitados com as técnicas do bordado, que são fabulosas, resultariam em peças fabulosas. Temos de saber aproveitar as artes antigas, mas em peças do nosso tempo. É o mesmo que se fizer hoje um painel de azulejo como os do século xvii, ninguém os utiliza, diz. Das ideias já passou à prática. Na sua terra natal, em Vila Velha de Ródão, abriu o Centro de Formação Artística Manuel Cargaleiro, para a produção de peças de tecelagem e tapeçaria com base nos seus desenhos. Azulejos para todos Poucos sabem que Manuel Cargaleiro tem um atelier na Fábrica Viúva Lamego, na Abrunheira, em Sintra, onde são reproduzidos os seus painéis de azulejos. Latas de tinta e pincéis enchem uma pequena mesa, ao lado um banquinho - para os poucos minutos de descanso. Aqui é que estou bem, diz. Recusa vestir bata. Por isso estraga muita roupa com a tinta. Prefiro usar as calças. São produtos químicos e a roupa fica marcada, mas que me importa? Prefiro estar à minha vontade. No atelier não entra ruído, não há relógios e um pequeno rádio serve apenas para decoração. Não gosto que me interrompam! Só aqui vêm para me chamar para almoçar ou para ir embora, ao final da tarde. Na Fábrica Viúva Lamego os seus desenhos transformam-se em painéis de azulejos, como aconteceu com o que ornamenta a estação do metro Champs Elysées/Clemenceau, na mais importante avenida de Paris. A sua ligação à Fábrica Viúva Lamego é quase de uma vida inteira. Sou o funcionário mais antigo, diz com humor. Ali dentro, todos o conhecem. Um espectáculo, cinco estrelas. Ele está sempre presente junto de nós, diz Manuela Guerreiro, uma das mais antigas funcionárias da unidade, que conhece as técnicas do mestre como as suas próprias mãos. Os trabalhos dele são diferentes na técnica. Ele aplica muito as pinceladas, há cores de que gosta mais, como o azul-ínglês, os amarelos, os vermelhos e que nós conhecemos. Os painéis desenhados, azulejo a azulejo, pelos funcionários têm a presença quase diária do mestre, que faz questão de acompanhar o trabalho e, claro, assinar o último azulejo com o seu nome e data. Os painéis, pintados peça a peça, são marcados com algarismos, para que a composição, após a saída do forno, não seja afectada. Aqui não existem decalques. Sigo como se pintasse um óleo, numa linguagem gestual. O painel fica dividido em quadrados, que são os azulejos, fila A 1 e por aí fora e fila B 1 é a mesma coisa. Quando são retirados do forno é só unir as marcações. O mestre não segue nenhum desenho, apenas a imagem mental. Ainda hoje, estava em casa e vi um ramo de verdura numa planta que era o caule muito fino e só se viam as folhas. Se eu fizer uma pintura ou uma foto destas folhas, fica giríssimo porque vêm-se estas folhas suspensas sem nada que as prenda. É uma coisa perfeitinha da natureza, define o mestre. A relação de Cargaleiro com a natureza é semelhante à que existe entre pai e filho. E a inspiração artística surge de forma natural, sem ser muito pensada. Há azulejos que tenho que é só um gesto, isso é rápido. Mas, se forem mais trabalhados, demora mais tempo. Os azulejos da Fábrica Viúva Lamego são famosos pelas reproduções da azulejaria portuguesa dos séculos xvii e xviii. Diversos painéis da autoria de pintores de renome foram aqui feitos, nomeadamente a obra de Vieira

da Silva Paris 1940, que se encontra na estação do metro da Cidade Universitária, em Lisboa. DATAS1927 - Nasce a 16 de em Março em Chão das Servas, em Vila Velha de Ródão.1928 - Muda-se com os pais para a Quinta da Silveira de Baixo, no Monte de Caparica.1945 - Contacto com a cerâmica na olaria de José Trindade, na Caparica.1946 - Matricula-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no curso de Geografia e Ciências Naturais, que dois anos depois abandona para se dedicar exclusivamente às artes plásticas. Ao mesmo tempo, inicia a actividade como ceramista na Fábrica Santana, em Lisboa.1949 - Participa pela primeira vez numa exposição colectiva, o Primeiro Salão de Cerâmica, em Lisboa.1954 - É convidado para professor de Cerâmica na Escola de Artes Decorativas António Arroio. Nesse ano, conhece Maria Helena Vieira da Silva e faz a sua primeira viagem a Paris.1957 - Recebe uma bolsa do governo italiano, através do Instituto de Alta Cultura, que lhe permite visitar Itália e estudar a arte da cerâmica em Faenza, Roma e Florença. Fixa residência em Paris.1959 - É eleito vereador da Câmara Municipal de Almada para o triénio 1960-1963; adquire um atelier na Rue des Grands-Augustins 19, em Paris, onde passa a residir.1974 - Homenagem a três artistas da Beira Baixa: Eugénio de Andrade, José Cardoso Pires e Manuel Cargaleiro, organizada pelo Jornal do Fundão.1980 - Executa o cartão original de uma tapeçaria para o novo edifício- sede da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, por encomenda do governo português.1982 - É galardoado com a Ordem de Santiago da Espada, no Dia de Portugal.1984 - Oferece 41 obras inéditas ao Museu Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, destinadas à realização de exposições itinerantes.1987 - Dirige os trabalhos de passagem para azulejos de uma obra de Maria Helena Vieira da Silva para a estação do metro da Cidade Universitária, Lisboa;1989 - É galardoado com a Medalha de Ouro do concelho de Vila Velha de Ródão.2004 - Inauguração do Museu Artístico Industrial Manuel Cargaleiro, em Itália, e criação do Museu Cargaleiro, em Castelo Branco.2011 - Abertura do Museu Cargaleiro em Castelo Branco, com instalações ampliadas e onde estão seis mil das dez mil obras, suas e de outros autores, que pertencem à Fundação Cargaleiro.

publicado a 2011-07-15 às 14:35

Para mais detalhes consulte:

[http://www.jn.pt/revistas/ns/Interior.aspx?content\\_id=1909644](http://www.jn.pt/revistas/ns/Interior.aspx?content_id=1909644)

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

CÉLIA DOMINGUES



# Ano Internacional da Química

## Um dia na vida de um químico: “Tudo o que vemos, tudo o que existe, é química”

Acompanhámos o investigador Nuno Xavier durante um dia, desde que saiu de casa de manhã até que deixou o laboratório, ao final da tarde. O objectivo foi perceber onde é que a química está presente no nosso quotidiano, e ela está em toda a parte. Só não conseguimos ver “açúcar” nas árvores nem novos mundos na Tabela Periódica. *Por Maria João Lopes*

### Em casa

**8h00**  
A química não está confinada a um laboratório, ela está presente em cada um dos mais pequenos gestos da nossa vida. Logo pela manhã, quando se usa gel de banho ou sabonete, ou quando se lava os dentes com uma qualquer pasta com floreto de sódio, que melhora o esmalte que reveste a parte interior dos dentes. “Está logo no banho. Os champôs e os sabonetes que usamos são produtos de síntese, ou seja, misturas de vários compostos com finalidades de higiene e com diferentes odores. A pasta de dentes também. Todos têm na sua composição surfactantes, que são detergentes”, diz o investigador Nuno Xavier, 28 anos, que trabalha num dos laboratórios de Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). Até o acto de pôr perfume ou de limpar e eliminar a gordura da pele, hidratando-a de seguida, é química. Os cremes esfoliantes, exemplifica, têm ácido salicílico, que também é um analgésico precursor da aspirina.

**8h15**  
Quando Nuno Xavier se veste, a química está presente. O algodão, a seda e a lã são tecidos de origem natural. Mas há outros de origem sintética. “Tudo o que tem moléculas é química, logo tudo o que existe é química, do ar que respiramos ao material mais complexo”, diz.

**8h30**  
Ao pequeno-almoço, o químico bebe leite, composto por diferentes

moléculas - lactose, caseína, várias vitaminas e substâncias minerais, como o cálcio - e come pão, que tem hidratos de carbono como o amido. A química está também presente no uso do microondas, que aquece a água existente nos alimentos, provocando uma oscilação das moléculas polares e um aumento das colisões entre elas.

### No autocarro

**9h00**  
Nuno Xavier está sentado no autocarro que o vai levar de S. João da Talha, em Loures, até à FCUL, para outro dia de trabalho. Os materiais com que o veículo é feito são produto da investigação e da indústria química e a reacção de combustão que põe o motor a funcionar também - a combustão é uma reacção química entre o combustível e o oxigénio, um comburentes, da qual resulta a libertação de energia.

**9h30**  
Durante cerca de 40 minutos de viagem, Nuno Xavier vai explicando que o que faz, no dia-a-dia, é síntese: mistura diferentes compostos, sejam naturais ou sintéticos, para obter um composto novo, com base em hidratos de carbono. No fundo, e estabelecendo um paralelismo com a cozinha, fabrica não só novas receitas como novos ingredientes. Outra das analogias que faz para explicar o seu trabalho é com a arquitectura. No caso de Nuno Xavier, um processo de investigação inicia-se sempre com uma ideia - o químico imagina um composto com

uma “estrutura interessante” que transpõe para o papel: “Faço um desenho. Um químico de síntese é arquitecto porque faz o projecto, desenha a molécula no papel. Depois, é engenheiro, porque pensa no processo, nas etapas de síntese que poderão levar a esse composto, e ainda é o operário que vai pôr a ideia em prática, meter a mão na massa que faz o cimento.”

### No laboratório

**10h00**  
Nuno Xavier chega a Lisboa. Caminha até ao departamento de Química da FCUL. Foram os hidratos de carbono que ingeriu ao pequeno-almoço que lhe permitem ter energia para o fazer. Dentro do edifício, dirige-se ao gabinete, veste a bata, põe uns óculos “para prevenir algum salpico de alguma substância” e ruma finalmente ao laboratório. Lá dentro sente-se no ar o cheiro de diferentes solventes.

**10h30**  
Vários investigadores estão concentrados nas suas tarefas: folheiam cadernos, verificam a evolução das reacções químicas, através de placas cromatográficas, transportam caixas com plantas... Simão Abreu, 21 anos e aluno de licenciatura do último ano, está a desenvolver um projecto que consiste na síntese de novos derivados para chegar a um composto específico que poderá contribuir para combater a doença de Alzheimer. Catarina Dias, também de 21 anos e estudante do 1.º ano de mestrado, anda às voltas

com a *Salvia sclareoides*, uma planta que pode ter potencialidades no combate a problemas de memória. Mais uma vez, o que quer é “descobrir”, entre a “imensidão de compostos” da planta, aquele que será responsável por esse combate.

### 11h00

Nuno Xavier procura compostos antibacterianos. Apesar de sintetizar compostos com esse intuito, terá de ser ainda, depois, um biólogo a testar esse composto e a verificar a sua “actividade biológica”. Será o biólogo quem vai juntar, num tubo de ensaio, o composto sintetizado por Nuno Xavier e a bactéria, para confirmar se esta é ou não inibida. O investigador já chegou - ao longo do trabalho produzido para o doutoramento que iniciou em Outubro de 2007 e terminou em Maio - a dois compostos que se provou combaterem duas bactérias: a *Bacillus cereus*, que provoca problemas gastrointestinais e intoxicações alimentares, e a *Enterococcus faecalis*, responsável por infecções comuns nos hospitais. Já foram feitos os testes preliminares, mas falta o derradeiro teste nas pessoas: “São outras fases. Pode demorar cerca de 10 anos para um composto ser aprovado como fármaco”, revela.

### Na cantina

**12h00**  
Aproxima-se a hora do almoço, Nuno Xavier dirige-se à cantina. Vai comer o que outros cozinham, através de uma sucessão de experiências químicas: “Quando uma pessoa está a cozinhar, está a

fazer química. Implica reacções e transformações químicas. Costuma-se dizer na brincadeira que um bom cozinheiro é um bom químico”, conta, admitindo, porém, que a cozinha não é o seu forte. À noite, opta por sandes e fruta. Mas até nisso há química. Muitos frutos, como os morangos e a laranja, por exemplo, são antioxidantes que combatem a oxidação das células, provocada por moléculas que se formam no nosso organismo. Estas moléculas que provocam oxidação (radicais livres) produzem-se normalmente no nosso corpo, mas há factores, como o tabaco e a poluição, que podem acelerar esse processo.

### No gabinete

**14h00**  
Nuno Xavier regressa ao gabinete. Para o fazer, tem de passar pela Tabela Periódica que há à entrada do departamento. Esta, desenhada no chão, foi uma ideia do docente José Artur Martinho Simões (**ver caixa**) e deverá ser a maior do mundo. Quando passa por ela, o investigador vê “milhares de possibilidades de combinações que podem ser feitas para originar moléculas novas”. Os químicos têm uma forma própria de ver o mundo: “Quando olho para uma árvore, vejo açúcar”, diz Nuno Xavier. “Se calhar, as árvores são doces, como a glucose é doce”, continua, explicando que a madeira pode conter até cerca de 50 por cento de celulose, uma molécula “grande” que contém glucose que, por sua vez, é um hidrato de carbono - os



## A correlação entre o desenvolvimento do país e a indústria química "é fraca"

Entrevista com José Artur Martinho Simões, da Comissão Nacional do Ano Internacional da Química

Há investigação na área da química, o que não há, diz o vice-presidente da Comissão Nacional do Ano Internacional da Química (AIQ), José Artur Martinho Simões, é a transferência desse conhecimento para a economia. Um dos objectivos do AIQ é "atrair os melhores alunos", diz o investigador do Departamento de Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

### Qual a questão que continua sem resposta da química?

Além do estímulo intelectual que é descobrir novas coisas, para mim o grande objectivo da química é contribuir para a melhoria da qualidade de vida, construindo novos materiais, moléculas, medicamentos. Não há uma questão que me preocupe em particular, mas há uma, central, da química: compreender a estrutura das moléculas. Às vezes, uma molécula muito parecida mas com uma estrutura ligeiramente diferente serve para coisas completamente diferentes.

### Qual foi o maior contributo da química para os nossos dias?

Diria que foi no campo da saúde. O aumento da esperança de vida deve-se, em grande parte, à medicina, mas a medicina sem drogas não é nada. Portanto, deve-se ao número de moléculas desenvolvidas para evitar mortes prematuras. A química é a ciência

que estuda as propriedades das moléculas e como é que se transformam noutras. Não só a investigação, mas a indústria química é crucial. O mau nome da química, se é que se pode dizer isso, tem a ver com a poluição, mas essa tem a ver com opções políticas, não com a química! Como é a relação dos alunos portugueses com a química?

Tem havido, ao longo dos últimos anos, um desinteresse grande dos estudantes pelas ciências ditas básicas, a química e a física, as chamadas ciências duras. Talvez por terem mais matemática, alguns dos melhores alunos afastaram-se da química e da física e deram-se para a biologia, para a bioquímica, para a medicina... Aconteceu em toda a Europa, mas em Portugal

foi mais grave, porque a nossa indústria química é mais débil. Seguramente há uma correlação entre o desenvolvimento do país e o desenvolvimento da indústria química do mesmo.

### A investigação portuguesa em química tem sido uma aposta?

A ciência em Portugal, nomeadamente a química, tem imensa qualidade. O que é que falta? Além de empresários com visão, falta um mecanismo de transferência de tecnologia, para transferir o conhecimento obtido nas faculdades e institutos para a actividade económica. O caminho é criar estruturas profissionais que consigam saber o que está a acontecer nas universidades e com uma visão empresarial para estabelecer pontes. A parte

da investigação académica tem crescido imenso, falta a transferência. Não podemos ser bons em tudo, é altura de, sem descurar a investigação motivada pela curiosidade, focarmos a nossa investigação em áreas estratégicas: na biotecnologia, em tudo o que se relaciona com o mar, a floresta, a agricultura... A química tem uma contribuição muitíssimo grande para qualquer uma delas.

### Há mais investigadores a trabalhar no país ou fora?

A maioria trabalha cá, mas tem havido emigração. Conheço um número razoável de químicos, em particular doutorados, que estão a trabalhar lá fora, o que também não é mau. Não tenho uma visão paroquial. O mercado é global. Digo aos alunos que o nosso mercado de trabalho agora não é Portugal, é a Europa e o mundo. Os que vão para fora fazem-no por opção ou porque cá não encontram condições? Há de tudo, mas, nesta altura, vão porque não têm outro remédio. Atingimos um número muito elevado de doutorados e há muitas centenas sem emprego. A precariedade não é má quando se tem 20 ou 30 anos. O problema é que, quando as pessoas têm 40 e mais, têm de ter alguma estabilidade. E nisso há alguma dificuldade em Portugal. **M.J.L.**

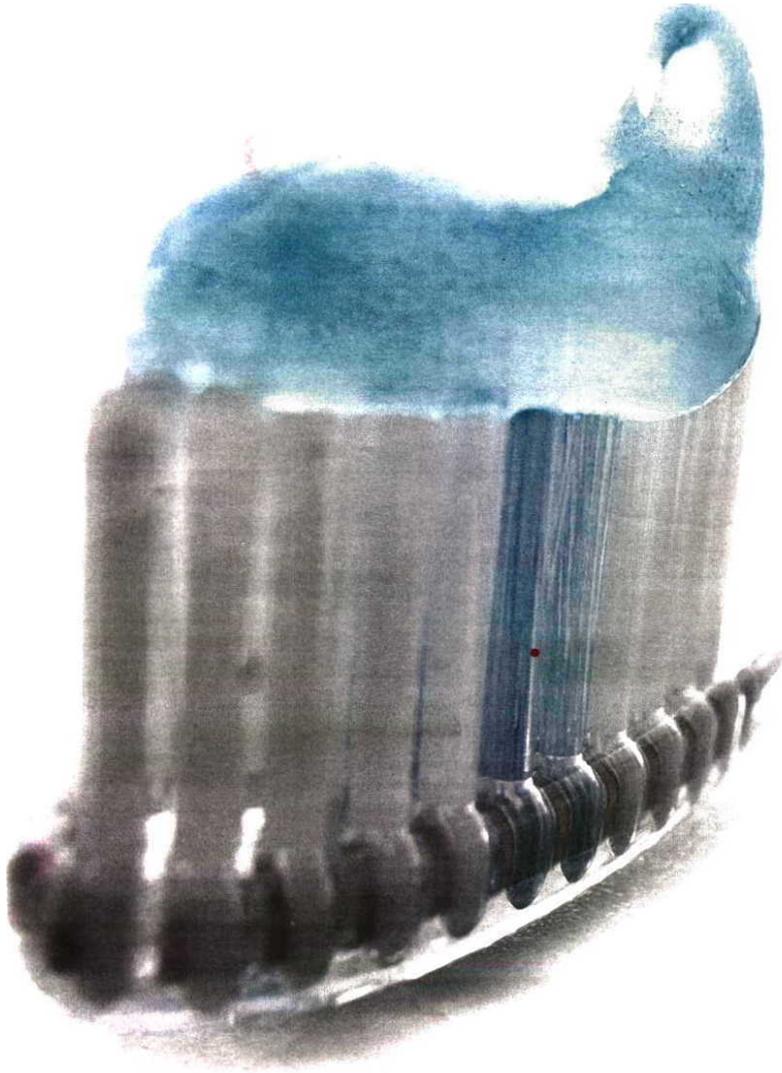


outros constituintes da madeira são essencialmente hemicelulose e lenhina, o que significa que o teor da madeira em hidratos de carbono, ou açúcares, pode ir até cerca de 70 por cento. "A glucose é um açúcar, mas não o do dia-a-dia, esse é sacarose e não vem da árvore", explica.

## Na loja

### 17h00

Depois de ter passado uma tarde em frente ao computador a analisar o trabalho feito em laboratório, Nuno Xavier vai a uma loja imprimir um póster, para usar num congresso, com os principais tópicos da sua tese de doutoramento em Química Orgânica. Ali, o investigador continua a ver química: "O papel é química, é celulose. A tinta é química, tudo o que leva cor são componentes químicos." Nuno Xavier olha em volta, aponta para as mesas, para os tapetes, para os computadores, para os jornais, para os sinais de trânsito na rua e resume: "Toda esta cor, todas estas estruturas, tudo é química. São tantas as coisas simples do nosso quotidiano que uma pessoa nem se lembra dos processos e da investigação, do que foi preciso para chegar lá. Tudo, tudo o que vemos é química", repete. Até o que não vemos à primeira vista, como as emoções: "Por exemplo, a serotonina que nós produzimos é uma molécula. O que os antidepressivos fazem, quando alguém está deprimido, é controlar a produção de serotonina." Seja bom ou mau o que vemos, é tudo química.



E até quando lavamos os dentes, isso é Química Pág. 4/5

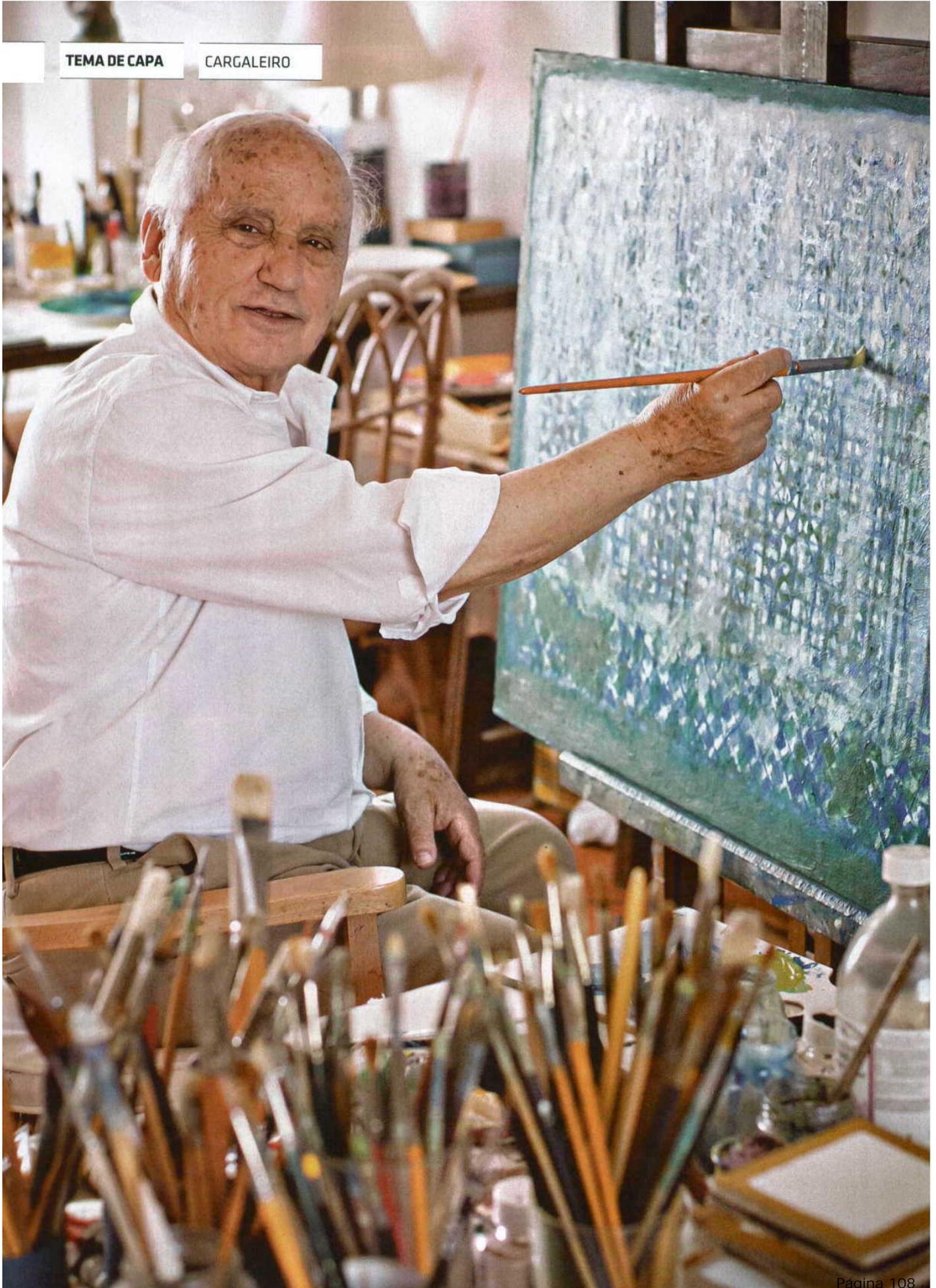


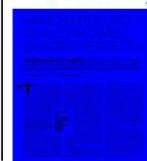
**Ciência**  
**Até quando**  
**lavamos os**  
**dentes, isso é**  
**Química P2**



TEMA DE CAPA

CARGALEIRO





# «AINDA PROCURO REALIZAR O MEU QUADRO PERFEITO»

**Aos 84 anos, Manuel Cargaleiro**, o mais prolixo pintor português, abre não um, mas dois museus. Não foi fácil seleccionar, do seu vasto espólio, as peças que definem a sua longa carreira de ceramista e pintor.

TEXTO CÉLIA DOMINGUES FOTOGRAFIA GERARDO SANTOS/GLOBAL IMAGENS

«**T**odos os dias pinto, todos os dias sinto a mesma vontade.» Nem era preciso talvez dizê-lo, tendo em conta a sua vastíssima obra e a energia com que se desdobra entre Paris, no *atelier* da casa na Rue Grands-Augustins, onde vive há cinquenta anos, e Portugal, onde passa cerca de três meses por ano, entre Castelo Branco, a quinta que tem na Costa de Caparica ou a Fábrica Viúva Lamego, em Sintra, onde também trabalha, nos azulejos. Mas Manuel Cargaleiro diz, aos 84 anos, que só se sente tranquilo a trabalhar. E afirma estar «longe do fim de carreira». Mantém uma alegria contagiante, que transpõe para as obras – sejam elas pinturas ou azulejos. Mas diz que não se sente ainda realizado. «Quero continuar a querer fazer a obra perfeita. E isso acho que ainda não consegui.»

Quantos quadros já pintou? Nem ele sabe. Já foram tantas as obras que saíram das suas mãos que já perdeu a conta. «A minha obra está no Japão, na China, no Brasil, na Suíça, para onde também trabalhei, e não faço a mínima ideia da quantidade. Devem ter sido, de certeza, mais de três mil quadros e guaches.» Os «cargaleiros», como são familiarmente chamados, têm presença marcada nos mais importantes leilões e são dos que ditam as regras no mercado da

arte em Portugal. Os privilegiados têm um na sala. Os outros, podem ainda apreciá-lo em locais públicos: na estação de metro do Colégio Militar/Luz, em Lisboa, no centro comercial Caleidoscópico, na estação do metro de Paris Champs Elysées-Clémenceau, no Jardim Municipal de Almada, na fachada da Igreja de Moscavide, no Instituto Franco-Português de Lisboa, na estação de serviço de Óbidos, na auto-estrada do Atlântico, na fonte do Jardim Público de Castelo Branco...

**UM QUADRO DE CARGALEIRO FOI VENDIDO PARA O JAPÃO POR 900 MIL EUROS.**

A obra de Cargaleiro não mente: ele é um trabalhador incansável. Pinta várias horas por dia e define-se como «um operário como qualquer outro», e por isso trabalha como eles, mesmo aos feriados. «Dia de Natal, Domingo de Páscoa, último dia e primeiro dia do ano, até no dia dos meus anos, tenho necessidade de isolar-me no *atelier*. Os meus amigos já me conhecem e sabem que é sempre assim.»

Quando está entre as tintas e os pincéis perde a noção do tempo. «É frequente nem saber qual o dia da semana...», garante Isabel Dan Mano, sua companheira há décadas. Não usa relógio.

Em Portugal, é na Fábrica Viúva Lamego que passa a maior parte dos dias, na pintura de azulejos. Na sua quinta, no Monte de Caparica, tem outro *atelier*. Uma sala ampla, repleta de móveis cheios de antiguidades e

muitos quadros encostados às paredes. Admite que é ali que tem maior isolamento. «Tenho as árvores e as plantas ao pé de mim», diz o mestre. Em Paris, refugia-se no *atelier* de sua casa até às 17 horas. «Pinto muito pela manhã. Como trabalho muito com o subconsciente, é nesse período que estou mais fresco para criar. De tarde, realizo o que preparei de manhã.» A música só lhe faz companhia em determinadas alturas do ano. Mozart é o compositor preferido. «Sinto uma enorme vibração quando os dias começam a nascer. É a Primavera, aí está a vida de novo presente em tudo o que sou.» Até na sua obra. «Isso é a vida, o movimento», adianta. «Uma vez pintei um quadro ao ritmo de Mozart, na sua composição para flauta e clarinete. Dei por mim estava a seguir com o pincel o ritmo da música – e não é que o resultado ficou genial!»

Ao fim da tarde, sai para passear pelo seu bairro, Saint-Germain-des-Prés. «Antigamente, os artistas encontravam-se todos os dias à mesma hora no Les Deux Magots ou no Café de Flore. Era lá que estavam sempre Picasso, Giacometti e tantos outros. Hoje, é um bairro mais turístico», recorda. Na sua volta diária, percorre as galerias da zona para ficar a par das últimas novidades artísticas, segue em direcção aos Jardins do Luxemburgo, onde absorve o ar e as cores da natureza, que depois vemos retratadas na sua obra. A pintura para ele é a própria vida. Foi o que fizeram,

## Azulejos para todos

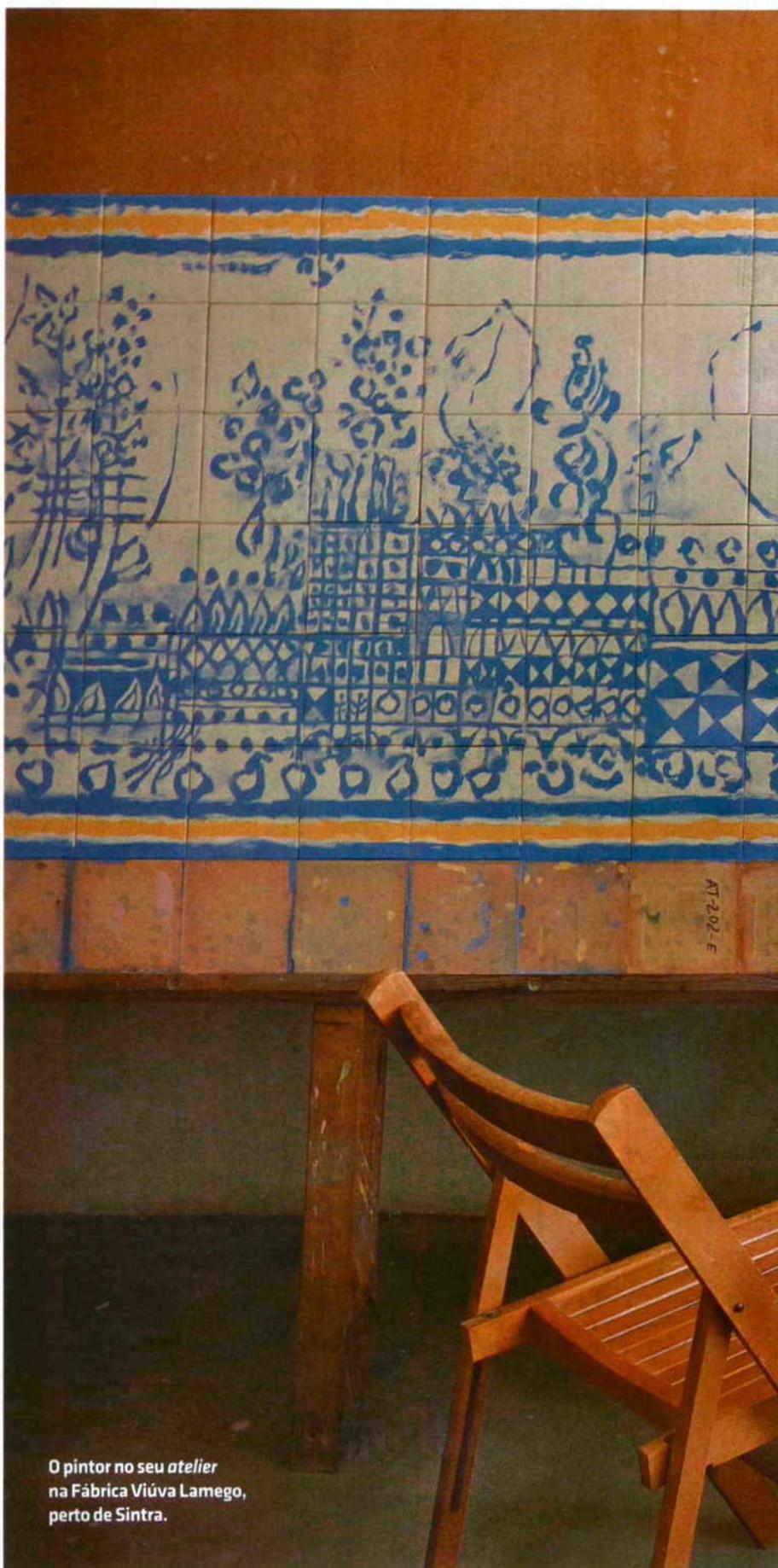
— Poucos sabem que Manuel Cargaleiro tem um atelier na Fábrica Viúva Lamego, na Abruñeira, em Sintra, onde são reproduzidos os seus painéis de azulejos. Latas de tinta e pincéis enchem uma pequena mesa, ao lado um banquinho — para os poucos minutos de descanso. «Aqui é que estou bem», diz. Recusa vestir bata. Por isso estraga muita roupa com a tinta. «Prefiro usar as calças. São produtos químicos e a roupa fica marcada, mas que me importa? Prefiro estar à minha vontade.» No atelier não entra ruído, não há relógios e um pequeno rádio serve apenas para decoração. «Não gosto que me interrompam! Só aqui vêm para me chamar para almoçar ou para ir embora, ao final da tarde.»

Na Fábrica Viúva Lamego os seus desenhos transformam-se em painéis de azulejos, como aconteceu com o que ornamenta a estação do metro Champs Elysées/Clemenceau, na mais importante avenida de Paris. A sua ligação à Fábrica Viúva Lamego é quase de uma vida inteira. «Sou o funcionário mais antigo», diz com humor. Ali dentro, todos o conhecem. «Um espectáculo, cinco estrelas. Ele está sempre presente junto de nós», diz Manuela Guerreiro, uma das mais antigas funcionárias da unidade, que conhece as técnicas do mestre como as suas próprias mãos. «Os trabalhos dele são diferentes na técnica. Ele aplica muito as pinceladas, há cores de que gosta mais, como o azul-inglês, os amarelos, os vermelhos e que nós conhecemos.»

Os painéis desenhados, azulejo a azulejo, pelos funcionários têm a presença quase diária do mestre, que faz questão de acompanhar o trabalho e, claro, assinar o último azulejo com o seu nome e data. Os painéis, pintados peça a peça, são marcados com algarismos, para que a composição, após a saída do forno, não seja afectada. «Aqui não existem decalques. Sigo como se pintasse um óleo, numa linguagem gestual. O painel fica dividido em quadrados, que são os azulejos, fila A 1 e por aí fora e fila B 1 é a mesma coisa. Quando são retirados do forno é só unir as marcações.» O mestre não segue nenhum desenho, apenas a imagem mental. «Ainda hoje, estava em casa e vi um ramo de verdura numa planta que era o caule muito fino e só se viam as folhas. Se eu fizer uma pintura ou uma foto destas folhas, fica giríssimo porque vêem-se estas folhas suspensas sem nada que as prenda. É uma coisa pequitinha da natureza», define o mestre.

A relação de Cargaleiro com a natureza é semelhante à que existe entre pai e filho. E a inspiração artística surge de forma natural, sem ser muito pensada. «Há azulejos que tenho que é só um gesto, isso é rápido. Mas, se forem mais trabalhados, demora mais tempo.»

Os azulejos da Fábrica Viúva Lamego são famosos pelas reproduções da azulejaria portuguesa dos séculos XVII e XVIII. Diversos painéis da autoria de pintores de renome foram aqui feitos, nomeadamente a obra de Vieira da Silva *Paris 1940*, que se encontra na estação do metro da Cidade Universitária, em Lisboa.

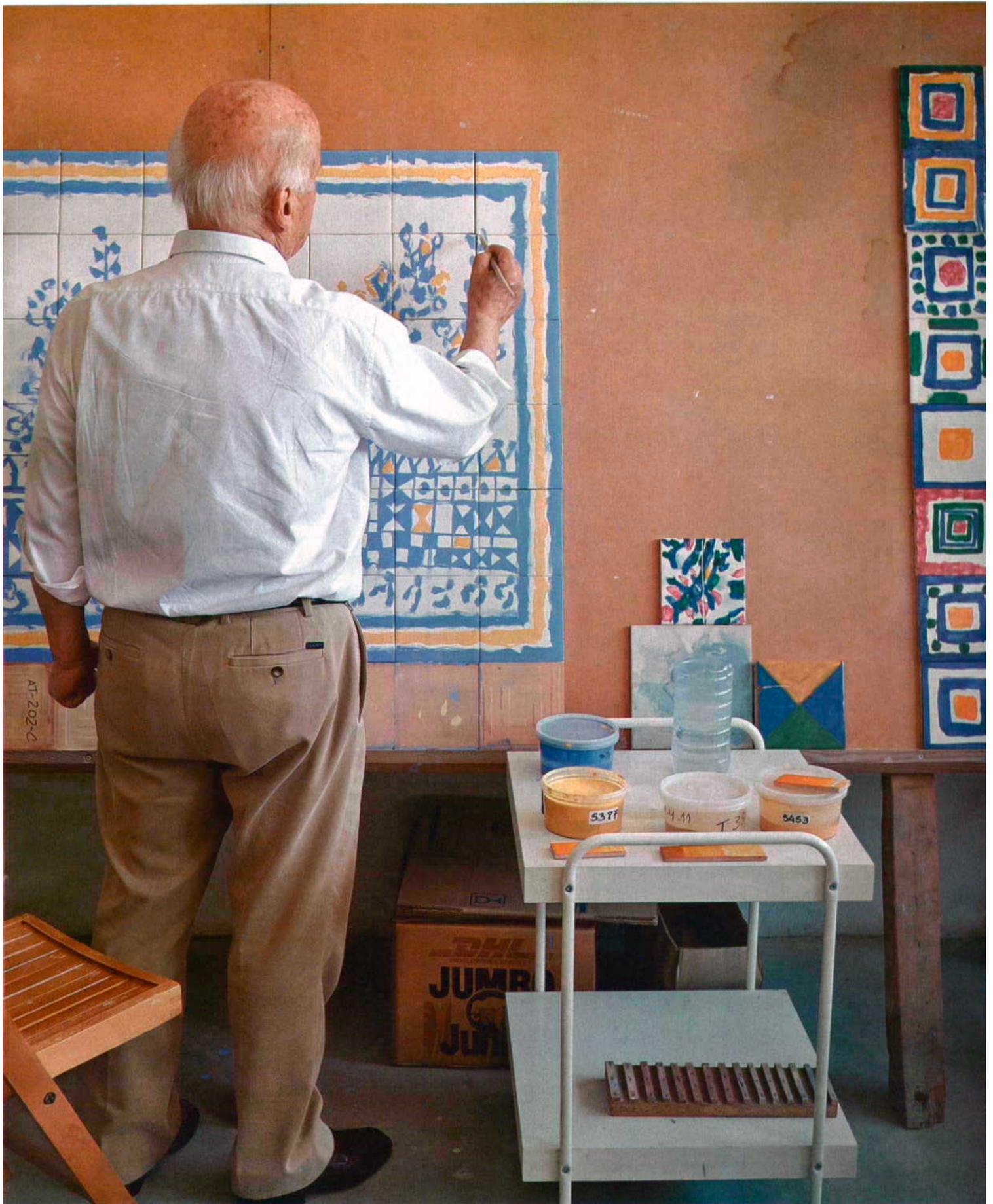


O pintor no seu atelier na Fábrica Viúva Lamego, perto de Sintra.



ID: 36532631

16-07-2011





Na fábrica de azulejos Viúva Lamego, na Abrunheira, Sintra.

diz, os homens das cavernas. «Eles deixaram ir a mão. Fizeram aqueles animais muito irregulares, muito livres. Porque é que a gente pinta? Para provocar nas pessoas uma sensação. Acho que isto é tão interessante que quero passá-lo a outro. Onde noto mais isso é em Picasso, porque tudo o que ele faz é genial, quando ele põe a mão, aquilo sai certo. Aí está o grande cerne da criação artística. Ter muita habilidade não interessa, interessa ter a técnica para poder realizar o que pensa.»

Recorda-se de uma viagem com um grupo de artistas, a convite de Jorge Amado, a Salvador da Bahia, no Brasil. «Quando lá chegámos, uma menina, que nos entregou uma camisola, dizia: "Deixa o teu coração mandar." Acho que é o que nós fazemos aqui. Se o artista pensa muito no que vai fazer, está trama-

do.» Custe o que custar, o resultado final da peça tem de ficar exactamente como idealizou. «Tenho quadros que levam sete a oito anos a fazer. Só em Paris, tenho vinte quadros começados. Depois paro quando aquilo não está a sair

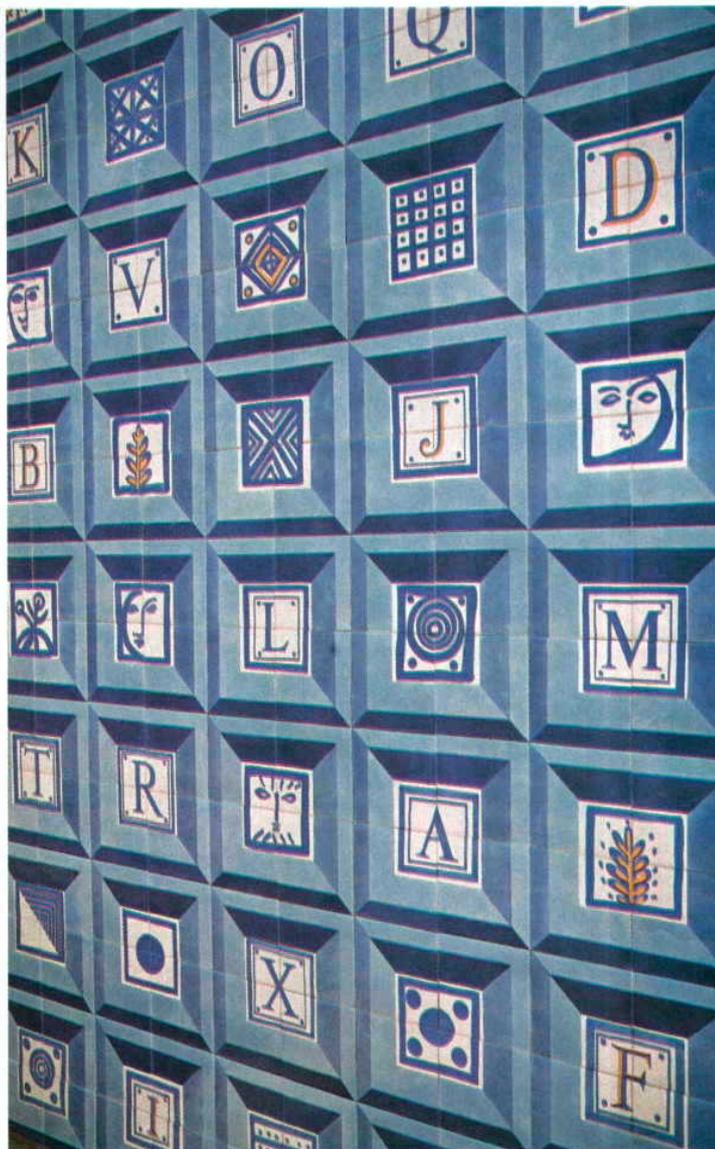
**«ESTOU-ME  
COMPLETA-  
MENTE NAS  
TINTAS PARA  
A CRÍTICA.  
NÃO VIVO  
PARA ELA»,  
DIZ  
CARGALEIRO.**

bem, mas nunca deito nada fora, isso nunca. Posso até pintá-lo de branco, para depois recomeçar por cima.» E mostra um exemplo. «Aquele quadro que está no cavalete, já cheguei a não gostar dele e pinte-o todo de branco. Já tem acontecido os galeristas interessarem-se pelo quadro que estou a pintar e, quando regressam, digo-lhes que o quadro está todo branco. Ou seja, é a minha ideia que prevalece. Estou-

me completamente nas tintas para a crítica, não vivo para ela. Tenho de estar em paz com o quadro, a peça tem de ficar a meu gosto.»

Ele pode ignorá-la, mas a parte comercial é muito importante na sua obra. «Não acompanho (...) Digo-lhe apenas que vivo em Paris da venda das obras que a galeria faz e em Lisboa do que vendo cá.» E bem pode fazê-lo. Cargaleiro é, desde a década de sessenta, um dos artistas mais cotados no mercado. Tem quadros vendidos em todo o mundo, um museu em Itália, o Museu Artístico Industrial Manuel Cargaleiro, dedicado à relação entre a cerâmica e a arquitectura, em Salerno, por iniciativa da Fundação Vietri sul Mare... Só se pode comprar um quadro de Cargaleiro através de duas galerias que o representam. Em Paris, a Galeria Loeb e, em Lisboa, a Galeria Valbom. Mas não é difícil, por exemplo, encontrar na Galeria Santo André, no Porto, peças únicas suas. E Cargaleiro não tem um *catalogue raisonné*.

Apesar deste desprendimento em relação à sua obra, a primeira venda ainda está fres-



O pintor faz questão de acompanhar todo o processo de fabrico dos azulejos que levam a sua assinatura.

ca na sua memória. «Foi um quadro à Galeria Março, em Lisboa, gerida por José Augusto França», recorda. Esta peça estava exposta no 1.º Salão Internacional de Arte Abstracta. Um quadro vendido ao Japão por 180 mil contos (cerca de 900 mil euros) é, até ao momento, o valor mais alto registado.

O sorriso acompanha tudo o que Cargaleiro diz. Conversar com o mestre é como folhear um livro, um livro de capítulos, em que cada dia se lê um novo episódio dentro da mesma história que é a sua vida. «Particpei uma vez num programa para a RTP com David Mourão-Ferreira em que ele lia poemas e eu fazia desenhos a carvão numa folha de metro quadrado. Fiz uma dúzia de desenhos assim, com aquele ambiente perfeito. Dei-os todos aos operadores de câmara e restante equipa, toda a gente me pediu aquilo, foi muito engraçado.»

Agora, está a criar alguns trabalhos para uma exposição em Paris, agendada para o

próximo ano. E põe todo o seu empenho em mostrar o espólio que reuniu em Castelo Branco, onde abriu recentemente o Museu Manuel Cargaleiro – é um filho da terra, nasceu na aldeia de Chão das Servas, ali ao lado, em Vila Velha de Ródão. No museu está instalada uma coleção de cerâmica, com mais de duzentos «pratos ratinhos», dedicada à Beira Baixa. Nos vários pisos, estão expostas pinturas, tapeçarias e cerâmicas de autores portugueses e estrangeiros, que Cargaleiro foi adquirindo durante os 54 anos em que viveu em Paris. Regressa sempre a Ródão, por altura das férias. Mesmo a viver em Paris, a sua ligação à região é muito forte. «Nunca pensei vir a ser artista. Esta arte surgiu naturalmente, mas tenho a certeza de que esta região, os objectos, a tradição, a

cultura, influenciou muito a minha obra», explica convicto de que não seria o artista que é hoje se não tivesse conhecido os cheiros, os sabores e as cores do Sul da Beira Baixa. Castelo Branco ganhou centralidade

com este museu: torna-se na cidade portuguesa onde é possível apreciar o maior número de peças de Cargaleiro. O museu, diz o autarca Joaquim Morão, «é um projecto sobre o qual trabalhamos há cinco anos».

Mas, como se trata de Cargaleiro, um museu nunca vem só. Em Novembro de 2012 está prevista a abertura do Museu Cargaleiro no Seixal. Um projecto de arquitectura da autoria de

Siza Vieira, amigo pessoal do mestre, para a Quinta da Fidalga. O terreno onde ficará instalado tem uma área envolvente ajardi-

**ESTE ANO  
ABRIU O  
MUSEU CARGALEIRO EM CASTELO BRANCO,  
PARA O ANO  
ESTÁ PREVISTA A ABERTURA DE OUTRO  
NO SEIXAL.**



1. Com os pais e o irmão, em 1932; 2. Com a avó Isabel Mendes no Monte de Caparica; 3. Com o irmão Joaquim, em 1941.

1927

1928

1945

1946

1949

1954

1957

1959

NASCE A 16 DE MARÇO EM CHÃO DAS SERVAS, EM VILA VELHA DE RÓDÃO.

MUDA-SE COM OS PAIS PARA A QUINTA DA SILVEIRA DE BAIXO, NO MONTE DE CAPARICA.

CONTACTO COM A CERÂMICA NA OLARIA DE JOSÉ TRINDADE, NA CAPARICA.

MATRICULA-SE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA, NO CURSO DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS NATURAIS, QUE DOIS ANOS DEPOIS ABANDONA PARA SE DEDICAR EXCLUSIVAMENTE ÀS ARTES PLÁSTICAS.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ NUMA EXPOSIÇÃO COLECTIVA, O PRIMEIRO SALÃO DE CERÂMICA, EM LISBOA.

É CONVIDADO PARA PROFESSOR DE CERÂMICA NA ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS ANTÓNIO ARROIO. NESSE ANO, CONHECE MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA E FAZ A SUA PRIMEIRA VIAGEM A PARIS.

RECEBE UMA BOLSA DO GOVERNO ITALIANO, ATRAVÉS DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA, QUE LHE PERMITE VISITAR ITÁLIA E ESTUDAR A ARTE DA CERÂMICA EM FAENZA, ROMA E FLORENÇA. FIXA RESIDÊNCIA EM PARIS.

É ELEITO VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA PARA O TRIÉNIO 1960-1963; ADQUIRE UM ATELIER NA RUE DES GRANDS-AUGUSTINS 19, EM PARIS, ONDE PASSA A RESIDIR.

nada e oferece um panorama deslumbrante sobre o rio Tejo e Lisboa.

Uma boa paisagem é do que Cargaleiro gosta e o que o inspira. A luz que dá forma aos objectos e paisagens é o traço mais comum em toda a sua obra. Uma característica que lhe ficou, diz, por ter passado parte da sua infância a percorrer as serras da Beira Baixa. Nasceu na aldeia de Chão das Servas, no concelho de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, em 1927. Ali viveu até aos 2 anos, quando se mudou para a Caparica, altura em que conheceu por outros motivos que não a praia. «O meu pai comprou uma quinta para fazer agricultura. Lembro-me de que tínhamos muitos empregados da Beira», conta. A Beira nunca deixou de fazer parte do seu quotidiano. «Passava férias lá, junto das avós. Os meus pais gostavam de Vila Velha, cheira-

va bem, a rosmaninho e a esteva. Lembro-me do Verão. Aquela gente enchia as aldeias e era tudo muito fresco. Havia muita fruta e muitos cheiros. As ruas tinham, todas, muito mato, que dava cheiro à aldeia. As pessoas ainda iam à fonte. Todas estas coisas marcam a minha vida.»

**«GOSTO DE VERAS PLANTAS CRESCER PORQUE ISTO É A VIDA», DIZ CARGALEIRO.**

Ainda hoje não passa sem o contacto quase diário com a natureza. «Sou do campo. Vivo numa cidade urbana, Paris, mas moro ao lado do Jardim de Luxemburgo, onde vou muitas vezes passear. Vou lá para seguir a evolução das flores durante todo o ano.» Nas estadas em Portugal, passa longas tardes na Quinta da Silveira de Baixo, que ainda está lá, no Monte de Caparica. «Antigamente, quando estava cansado de pintar, vinha para cá arrancar as ervas das flores. Agora gosto mais de andar por aqui a pas-

sear. Tenho necessidade de ver isto, a natureza. Gosto de ver as plantas crescer, porque isto é a vida.»

A paixão pelas artes começou com a tapeçaria, transmitida pela mãe sem que ela se apercebesse. «A minha mãe fazia as tapeçarias à noite e depois dava-as às empregadas quando se casavam. Mas não fazia negócio, até se ofendia se lhe falassem em dinheiro. Houve um casal de franceses que quis comprar-lhe uma peça e tanto teimou que ela disse que o dinheiro seria para a Igreja da Sobreda. Ela detestava que quisessem comprar-lhes as colchas. Dizia que descansava a fazer aquilo.» Da mãe herdou a técnica do *patchwork*, união de pequenas sobras de tecidos ou panos já usados transformados, numa combinação de formas e cores, em peças úteis de utilização doméstica, como as colchas, almofadas e bolsas.

Daf também uma faceta de Cargaleiro desconhecida do grande público: o vício do



4. Com Vieira da Silva no Palácio Fronteira, em Benfica, 1957.; 5. Júri do concurso de construções na areia na praia de Carcavelos, em 1983.

1974

HOMENAGEM A TRÊS ARTISTAS DA BEIRA BAIXA: EUGÉNIO DE ANDRADE, JOSÉ CARDOSO PIRES E MANUEL CARGALEIRO, ORGANIZADA PELO JORNAL DO FUNDÃO.

1980

EXECUTA O CARTÃO ORIGINAL DE UMA TAPEÇARIA PARA O NOVO EDIFÍCIO-SEDE DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, EM GENEBRA, POR ENCOMENDA DO GOVERNO PORTUGUÊS.

1982

É GALARDOADO COM A ORDEM DE SANTIAGO DA ESPADA, NO DIA DE PORTUGAL.

1984

OFERECE 41 OBRAS INÉDITAS AO MUSEU TAVARES PROENÇA JÚNIOR, DE CASTELO BRANCO, DESTINADAS À REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES.

1987

DIRIGE OS TRABALHOS DE PASSAGEM PARA AZULEJOS DE UMA OBRA DE MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA PARA A ESTACÃO DO METRO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA, LISBOA.

1989

É GALARDOADO COM A MEDALHA DE OURO DO CONCELHO DE VILA VELHA DE RÔDÃO.

2004

INAUGURAÇÃO DO MUSEU ARTÍSTICO INDUSTRIAL MANUEL CARGALEIRO, EM ITÁLIA, E CRIAÇÃO DO MUSEU CARGALEIRO, EM CASTELO BRANCO.

2011

ABERTURA DO MUSEU CARGALEIRO EM CASTELO BRANCO, COM INSTALAÇÕES AMPLIADAS. É ONDE ESTÃO SEIS MIL DAS DEZ MIL OBRAS, SUAS E DE OUTROS AUTORES, QUE PERTENCEM À FUNDAÇÃO CARGALEIRO.

coleccionismo. Compra tudo o que seja antigo e interessante ou que lhe desperte ideias para transformar a peça. Grande parte deste espólio está guardada na quinta da família. «Colecciono desde os meus 14 ou 15 anos. Com o dinheiro que a minha mãe me dava, ia para a Feira da Ladra comprar azulejos a dez ou 15 tostões. Chegava a casa e olhava para eles. É um prazer olhar para eles! Mesmo aqueles que não estão assinados, os autores não deixavam de ser artistas.» Não frequenta, contudo, feiras de antiguidades. «Se lá vou, toda a gente me conhece e eu não gosto. Gosto mais de descobrir as coisas por mim.»

Gosta de descobrir e de transformar. «Um dia, a minha mãe mandou-me fazer uns recados, em 1960. A senhora mandou-me entrar e vi que tinha à entrada um tapete muito velho de trapos,

feito de vários bocados de tecidos cosidos uns nos outros. Comecei logo a pensar o que poderia fazer com isso. Ela, envergonhada, aceitou dar-mo, mas só depois de o lavar. Nessa altura tentei aproveitar todos os quadradinhos e fazer uma pintura.» Há cerca de

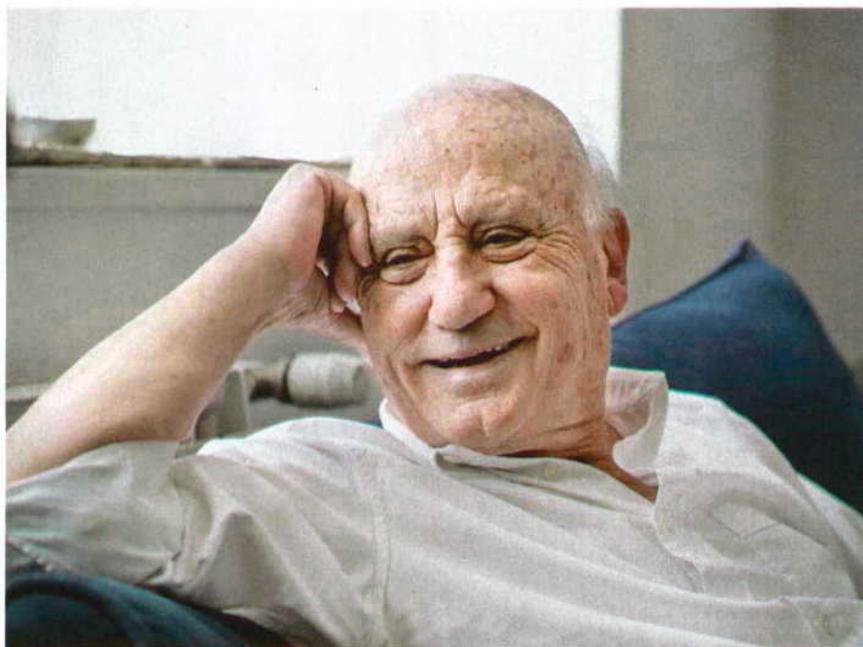
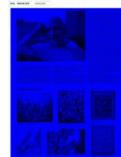
### **CARGALEIRO DESPERTOU PARA AS ARTES PLÁSTICAS COM A AZU- LEJARIA. A PINTURA VEIO MAIS TARDE.**

três anos, Manuel Cargaleiro encontrou esta peça no fundo de um baú e decidiu continuar o trabalho mantendo o desenho. A equipa do Museu do Seixal gostou tanto da peça que decidiu que transformá-la na capa do catálogo de abertura do museu. «Como é que um trapo para limpar os pés resultou nisto?», pergunta a rir.

O despertar para a azulejaria surgiu muito cedo. É tida, aliás, como o primeiro suporte do pensamento artístico de Cargaleiro, que desde pequeno fazia bonecos de barro em casa, cozia-os no forno do pão da família e pintava-

-os, afincadamente, para depois brincar com eles. Para chegar ao lugar que ocupa hoje, como um dos artistas incontornáveis e de referência na história da cerâmica em Portugal, Cargaleiro deu os primeiros passos na modelação do barro na olaria de Joaquim Trindade. Em seguida foi trabalhar para Fábrica Santana, mudando-se para a Fábrica Viúva Lamego em 1949, pela mão de Luís Reis dos Santos, que viria a ser, mais tarde, director do Museu Machado de Castro, em Coimbra.

O gosto pela pintura surgiu mais tarde, já na juventude, graças a Guy Fino, artista que inscreveu Portugal na lista dos grandes produtores internacionais de tapeçaria e com uma enorme capacidade de captação de artistas para a experiência da tapeçaria moderna. O seu nome está associado às Tapeçarias de Portalegre e tem, por isso, um museu com o seu nome naquela cidade do Norte Alentejo. «Ele pedia-me uns cartões de tapeçaria e eu enviava-os de França», recorda.



parica. «Andava no liceu e um colega disse-me que ia realizar-se uma conferência no Museu de Arte Antiga sobre a pintura holandesa do século XVI, feita por Luís Reis Santos.» Gostou tanto do conferencista que, no final, foi ao seu encontro. «Ele convidou-me para ir a sua casa, em Campo de Ourique, e eu lá fui com uma caixinha com serradura e os meus bonecos, para não se partirem.» Seguiu-se um segundo encontro, desta vez na Brasileira do Chiado, o centro artístico da altura em Lisboa. Ali foi apresentado a Jorge Barradas, ceramista, pintor e desenhador, que o convida a visitar o seu atelier. Estava garantida a sua entrada no mundo artístico.

No ano seguinte, inscreve-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, embora desejasse seguir a carreira diplomática. Nem a oposição dos pais nem a censura do Estado Novo o demoveram de seguir a carreira artística. «Eu não gostava do regime, já falava com artistas, escritores e pensei seguir a carreira diplomática para fugir daqui para fora. Pensei nisso quando saí do liceu. Por isso, concorri a duas faculdades: a de Ciências e de Económicas e Financeiras, onde havia o curso de Diplomáticas, mas não consegui entrar», recorda.

Cargaleiro acaba por não concluir a licenciatura em Geografia e Ciências Naturais, pois a vontade de viver das artes plásticas falou mais alto. Decide candidatar-se à Escola

As recordações de infância e juventude trazem-lhe à memória as cores e o contacto com os tecidos, trapos, colchas, que a mãe fazia em casa, ao serão com as empregadas. Ainda jovem, ajudava no que podia, para não faltar material em casa. «Lembro-me de chegar a Portugal vindo de Paris com malas cheias farrapos dos ateliers de Dior ou Yves Saint

Laurent. Uma vez, na alfândega obrigaram-me a abrir o saco e viram aqueles tecidos todos recortados e ficaram a pensar que eu era maluquinho», conta a rir.

Depois da tapeçaria, que conhece ainda mal sabia andar, Cargaleiro descobre a cerâmica, em 1945, com 18 anos, depois de algumas experiências em olaria, no Monte de Ca-

#### ALGUMAS OBRAS DO MESTRE



1967 GOUACHE SOBRE PAPEL



1996 ÓLEO SOBRE TELA



1976 SEM TÍTULO



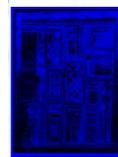
1999 PINTURA SOBRE AZULEJO



1971 GOUACHE SOBRE PAPEL



2004 ÓLEO SOBRE TELA



O valor das obras de Cargaleiro faz delas uma tentação para os ladrões de arte: este quadro foi roubado mas a Polícia Judiciária recuperou-o.



O Presidente Cavaco Silva e o artista na inauguração do Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, no último 10 de Junho.

de Belas-Artes, à revelia da família. «Arranjei uma professora judia, que estava em Portugal por ter fugido do Hitler. Essa senhora deu-me lições de desenho para concorrer à Escola de Belas-Artes. O meu pai, quando soube, disse-me: “A partir de agora, só tens cama, comida e roupa lavada. Dinheiro não tens!”, porque aquilo era um curso que iria atirar-me para a miséria.»

Para ter dinheiro para pagar o material de pintura, opta por arranjar um emprego e concorre a uma vaga na Caixa Geral de Depósitos. «Um director que era da zona da Beira Baixa estava na secretaria da Caixa e perguntou-me porque é que queria trabalhar lá. Disse-lhe que era para lá estar o menos tempo possível. Ele achou tanta graça, e por eu ser da zona dele, que deu-me um lugar numa repartição onde eu podia sair quando quisesse para ir às aulas.» Nessa altura, para arranjar dinheiro, vendia algumas peças de cerâmica com figuras de Nossa Senhora, o Menino Jesus e o São José. «Fazia

as figuras de uma forma diferente e vendia as peças, de vez em quando, numa livraria de Francisco Cunha Leão. Era a Livraria Guimarães, na Rua da Misericórdia, a mesma que lançou Agustina Bessa-Luís. Ainda me lembro do primeiro livro dela.»

Em 1954 é-lhe atribuído o Prémio Sebastião de Almeida, que lhe dá novo reconhecimento, abrindo-lhe as portas do ensino de cerâmica em Portugal. Segue-se uma nova página da sua vida, esta dedicada ao ensino. «Havia uma vaga devido à saída, por reforma, de um professor na Escola de Artes Decorativas António Arroio.» Cargaleiro recorda que foi graças à intercessão de dois inspectores do ensino secundário junto do ministro da Educação da época que aí permaneceu. «Fui nomeado por despacho ministerial professor de Pintura de Cerâmica e fiquei nessa escola oito anos.» Esta escola de Lisboa foi rebaptizada com o nome do ceramista beirão.

Durante esse período, fez parte do denominado Grupo do Gelo, uma tertúlia que se

reunia no Café Gelo e juntava personalidades como os pintores José Escada, René Bertholo, João Rodrigues, os poetas Herberto Helder e Mário Cesariny. Por essa altura, ocorreu um episódio curioso que impediu, talvez, o grande público de o conhecer mais cedo. Manuel Cargaleiro vê um trabalho que lhe tinha sido encomendado para a Cidade Universitária ser anulado. Os azulejos tinham sido encomendados pelo arquitecto Pardal Monteiro, para decorar toda a zona da Universidade de Lisboa. «Pagavam mil escudos por mês, durante um ano, para fazer os estudos de decoração. Ganhei o concurso. Mas o Estado anulou o projecto para o entregar a outro artista, que tinha convidado, com muita influência política... e eu tinha zero.» Cargaleiro, a trabalhar com a Fábrica Viúva Lamego, já tinha alguns moldes feitos e os operários andaram a trabalhar naquilo durante três anos. Amigo de Cargaleiro, o escritor Ruben A. Leitão lança o desafio de enviar uma carta de protesto a Salazar. «A resposta que me deram foi que eu não faria o trabalho mas também ninguém o faria.» Alguns azulejos acabaram por ser aproveita-



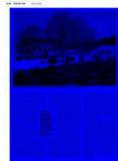
Museu Cargaleiro, em Castelo Branco.

dos. Por exemplo, toda a entrada do centro comercial Apolo 70 tem alguns dos azulejos que eram para a Cidade Universitária.

O mestre conta que, para tentar calar a sua revolta, um membro do governo tenta oferecer-lhe uma bolsa, através do Instituto de Alta Cultura, o organismo responsável pela condução da política cultural, de divulgação da língua e cultura portuguesas no estran-

geiro, durante o Estado Novo. «Ele explicou-me que não tinha bolsa para entregar, mas que tinha uma bolsa oferecida pelo Estado italiano para um português fazer um estágio no campo das artes em Itália.» Foi mal que deu em bem. Cargaleiro frequenta durante dois anos a Escola Superior de Cerâmica em Faenza e tem a possibilidade de aprender mais sobre a arte cerâmica também em Ro-

ma e Florença. «Já tinha alguma técnica. Tinha feito muitas experiências, quer em Lisboa quer em Paris», conta. Mais tarde, e por causa de outra bolsa, desta vez da Fundação Calouste Gulbenkian, cumpre um sonho antigo, frequentar um estágio na Fábrica de Faïencerie em Gien, França, e gerida por Roger Bernard. «Passei a fazer muitas coisas, mas nada se vendia», recorda. «Depois veio



Quinta da Fidalga, na Arrentela, onde vai ficar instalado o Museu Cargaleiro do Seixal, no próximo ano.

um alemão e comprou aquilo tudo. Ainda hoje penso onde possam estar essas peças.»

É na estada em França que conhece Edouard Loeb, que se interessa pelas suas peças e o convida para trabalhar na sua galeria em Paris. «Loeb acreditou em mim. Muito modestamente, comecei a viver da vida artística depois de o conhecer», admite. Em Paris, instala-se num hotel modesto. «Levava de Portugal uma mala com vinte quilos com conservas, roupas, enfim... Tinha de subir cinco andares com aquilo. Passei muitos sacrifícios, com pouco dinheiro, mas eu queria lá estar.»

Em 1957, em Paris, Cargaleiro está no centro da vida artística mundial. Conhece Chagal e priva com Miró, mas recorda que era o mestre do cubismo que mais o intimidava. «Uma vez vi Picasso no talho da minha rua, porque ele morava ao pé de mim. Fiquei tão tímido que não tive coragem de falar com ele. Picasso tinha um ar altivo, não era fácil...»

Do outro lado havia uma enorme timidez, traço da personalidade de Cargaleiro. «O meu marchand em Paris fez um livro há pouco. E perguntou-me pelas fotos fabulosas que eu

devia ter. Mas não tenho e por uma razão: quando estávamos num grupo de artistas, punha-me sempre lá atrás. Não queria estar na linha da frente. Detesto! Essa não é a minha forma de estar. Gosto de estar no meu cantinho.»

«Foi sem publicidade», diz, que conseguiu colocar a sua obra em Itália, França e Portugal.

«O que consegui foi sem pressa e sem publicidade. Não me interessa ser mediático. Gosto de viver no meu mundo, tranquilamente e de vez em quando fazer um contacto.» Mas na sua casa em Paris eram frequentes as tertúlias com artistas, muitos deles portugueses, como Vieira da Silva, de quem se torna amigo e é para ele uma influência óbvia.

O mestre dá a receita para o seu êxito na capital francesa. «Em Paris vinga toda a gente que tenha originalidade. Ir para Paris fazer o que eles estão a fazer não vale a pena.» Para ele essa originalidade sempre teve que ver com a tradição. «Havia um galerista muito conhecido em Paris que gostava de convidar outros artistas para almoçar e que dizia muitas vezes: “Ó rapazes, vocês têm de fazer sempre a mesma coisa, mas de outra maneira.” Ele tem razão, fazer de outra maneira é aplicar a imaginação na criação.»

**«UMA VEZ  
VI PICASSO  
NO TALHO DA  
MINHA RUA,  
MAS NÃO TIVE  
CORAGEM DE  
FALAR COM  
ELE», LEMBRA  
MANUEL  
CARGALEIRO.**

Recentemente, Manuel Cargaleiro descobriu na reserva da Fábrica Viúva Lamego um conjunto de azulejos do século XVIII. «São peças que as pessoas já não utilizam, mas se os juntarmos a outros azulejos, de várias técnicas e de vários estilos, conseguimos uma fabulosa composição.» Numa parede do seu atelier está uma dessas composições de azulejos antigos e actuais, num perfeito equilíbrio de desenhos e cores. Um dos azulejos comprova a adaptação da peça: «Composição de Cargaleiro.»

«Gosto das artes tradicionais do ponto de vista técnico. Por exemplo, os desenhos para os bordados de Castelo Branco são fantásticos, mas se passassem a ser feitos pela Escola Superior de Artes Aplicadas da cidade e aproveitados com as técnicas do bordado, que são fabulosas, resultaríamos em peças fabulosas. Temos de saber aproveitar as artes antigas, mas em peças do nosso tempo. É o mesmo que se fizer hoje um painel de azulejo como os do século XVII, ninguém os utiliza», diz. Das ideias já passou à prática. Na sua terra natal, em Vila Velha de Ródão, abriu o Centro de Formação Artística Manuel Cargaleiro, para a produção de peças de tecelagem e tapeçaria com base nos seus desenhos. **NS**



**CARGALEIRO**  
**POR CARGALEIRO**  
**“ESTOU-ME**  
**COMPLETAMENTE NAS**  
**TINTAS PARA A CRÍTICA”**



ID: 36575347

16-07-2011

Especialistas acreditam que a espécie do Sado está em risco de extinção

# Futuro dos golfinhos depende dos «namoros» costeiros

A maioria dos indivíduos apresenta idade avançada. O nascimento do 'Pirata' é apenas um paliativo. Há duas décadas eram duas dezenas hoje são apenas 28. Os acasalamentos costeiros é a solução.



Semmais

Roberto Soares

torização Ambiental em Tróia, quase em contra-ciclo com as boas notícias proporcionadas pelo nascimento de três golfinhos no Sado no último ano. O mais recente veio ao mundo dia 1 Julho, com o nome de «Pirata».

Para este professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o futuro da comunidade de golfinhos roazes depende do cruzamento com

congéneres costeiros. Se estes acasalamentos não surgirem o risco de extinção é grande.

Aliás, o estudo realizado por Francisco Andrade garante mesmo que os célebres roazes corviniros terão poucas possibilidades de sobreviver muitos mais anos, porque a maioria dos indivíduos apresenta uma de idade avançada, o que reduz a capacidade de rejuvenescimento da população.

Mas a tendência de novos relacionamentos parece abrir uma porta de esperança. Os agora 28 roazes corviniros existentes no Sado estarão a alargar o seu relacionamento com outros golfinhos ao largo da costa, como recentemente aconteceu a fêmea conhecida por «Mr. Hook», que durante um ano desapareceu das águas região, acabando por regressar a «casa» com a sua cria, onde se mantém até aos dias de hoje.

## Há duas décadas eram 40 exemplares

Tratou-se, por isso mesmo, de um passo muito

relevante para a espécie, dando um contributo para a diminuição dos efeitos de consanguinidade através da variação genética.

Recorde-se que o Governo chegou a apresentar, ainda em 2008 um plano para salvaguarda da ameaçada população de golfinhos do rio Sado, que há duas décadas chegou aos 40 exemplares, mas o projecto tem tardado a avançar por alagada falta de verbas.

A estratégia promete, entre outras prioridades, apertar a malha da fiscalização ao tráfego marítimo, para que as embarcações não continuem a perturbar aqueles cetáceos, a única comunidade de golfinhos do país residente num estuário em Portugal. Além de aumentar a fiscalização, criando novos corredores de navegação para o recreio distantes dos locais mais frequentados pelos cetáceos, o plano prevê ainda a monitorização da água e o combate à pesca ilegal.

## As ameaças, da poluição ao stress

A poluição, aliada ao stress, provocado pelas embarcações de recreio são as duas causas do progressivo desaparecimento dos golfinhos roazes corviniros das águas do rio Sado, numa altura em que dos 17 elementos adultos que compõem a comunidade, apenas três são jovens com capacidades reprodutivas. Os alimentos contaminados que

ingerem regularmente afectam o leite das fêmeas em cerca de 80%, o que explica a fraca taxa de sobrevivência das crias, mas são as velocidades, os ruídos e as acrobacias dos barcos de recreio, sobretudo nos meses de Verão - quando os animais se reproduzem - que explicam o alegado stress dos golfinhos e a sua alteração comportamental

## Como se comportam os nossos roazes

O golfinho roaz corviniro, também conhecido por nariz de garrafa, é um nadador nato, capaz de atingir velocidades superiores aos 40 quilómetros por hora, tendo a invejável capacidade de mergulhar a cerca de 300 metros de profundidade, à procura de comida, sobretudo pequenos peixes, aguentando 15 minutos sem respirar. Não tem olfacto, mas a visão e a audição são excelentes.

Vivem habitualmente em grupos que podem chegar até aos 25 elementos, preferindo viver nas águas costeiras. Uma das suas características é a enorme facilidade em se adaptar à vida em cativeiro, conseguindo ainda tirar partido das actividades marítimas do homem. Perspicaz a capturar o peixe que foge das redes de pesca.

Cada fêmea tem capacidade para reproduzir apenas uma vez de dois em dois anos. Como não têm lábios para mamar, as crias são alimentadas pelas progenitoras de esguicho. Bebem apenas leite durante os primeiros 19 meses de vida. Quando a mãe vai caçar, são outros adultos do grupo que tomam conta do júnior. A cria fica com a mãe até aos quatro ou cinco anos. Os meses de Março e Abril são a época de acasalamento.



ID: 36575347

16-07-2011

## Os golfinhos do Sado só se podem salvar com acasalamentos costeiros

**ACTUAL** É um sério aviso à navegação e surge pela voz autorizada de um especialista do Instituto do Mar. Quase em contra-ciclo com o nascimento recente de três golfinhos, a comunidade de roazes corvineiros - a espécie que habita o estuário do Sado - está em risco de extinção. Eram 40 há vinte anos e agora somam apenas 28. A solução pode passar por acasalamentos fora do estuário. PÁG. 2





# Estudo do grafeno recebe Prémio Gulbenkian 2011

**Carbono.** Depois do Prémio Nobel 2010, entregue a colegas de Nuno Peres, o estudo do carbono recebe mais um galardão, desta vez em Portugal e entregue pela Fundação Gulbenkian

BRUNO ABREU

O corpo humano é composto de carbono, assim como a maioria da matéria. Seja o seu telemóvel, o seu animal de estimação ou a maçã que deixou para a sobremesa. Curioso sobre esta matéria, especialmente sobre o grafeno – a forma bidimensional do carbono –, Nuno Peres e a sua equipa desenvolveram uma teoria sobre o comportamento deste, que lhe valeu o Prémio Gulbenkian Ciência 2011. Está-lhe destinado uma estatueta, o reconhecimento como um dos mais reputados físicos teóricos mundiais e ainda 50 mil euros.

O trabalho do físico começou em 2005. O objectivo era investigar o grafeno, um composto do carbono, extremamente fino e com uma textura que lembra “uma rede de galinheiro”, como explicou o cientista ao DN, que compreendeu agora as propriedades deste sistema.

“O primeiro passo foi estudar as propriedades do grafeno na absorção da luz e compreender a sua transparência. Sabemos agora que absorve 2,5% da luz incidente. O outro aspecto prende-se com a compreensão de como a corrente eléctrica é conduzida pelo grafeno. Chegámos à conclusão de que os seus electrões se comportam como se tivessem massa nula”, explicou Nuno Peres, lembrando que a única partícula com massa nula é o fóton, que tem como propriedade transportar a luz.

“Quando se dá o caso dos electrões adquirirem propriedades em que a massa é zero, dá-se a isso o nome de regime ultra-relativista, que só acontece quando as partículas se movem à velocidade da luz.” Só que no caso do grafeno,

como veio a descobrir, este regime ultra-relativista regista-se a uma velocidade 300 vezes inferior à da luz.

Como exemplo dá “os efeitos dos aceleradores de partículas (como o do CERN, na Suíça)”. Um dos efeitos medidos no grafeno, durante o seu estudo, foi o tunelamento de Klein: “Este efeito tem uma propriedade interessante, porque diz que nenhuma barreira para electrões no regime ultra-relativista. Também o efeito de Hall quântico, que mede a propriedade de relacionada com a resistência eléctrica de um sistema, foi descrito nesta investigação.

O estudo das propriedades do grafeno vai permitir potenciar o seu uso na tecnologia, como nos ecrãs tácteis, que necessitam de um material metálico e transparente para poderem funcionar: propriedades que o grafeno possui como mais nenhum outro material. Algumas empresas tecnológicas já trabalham com este material.

## PERFIL

### NUNO PERES

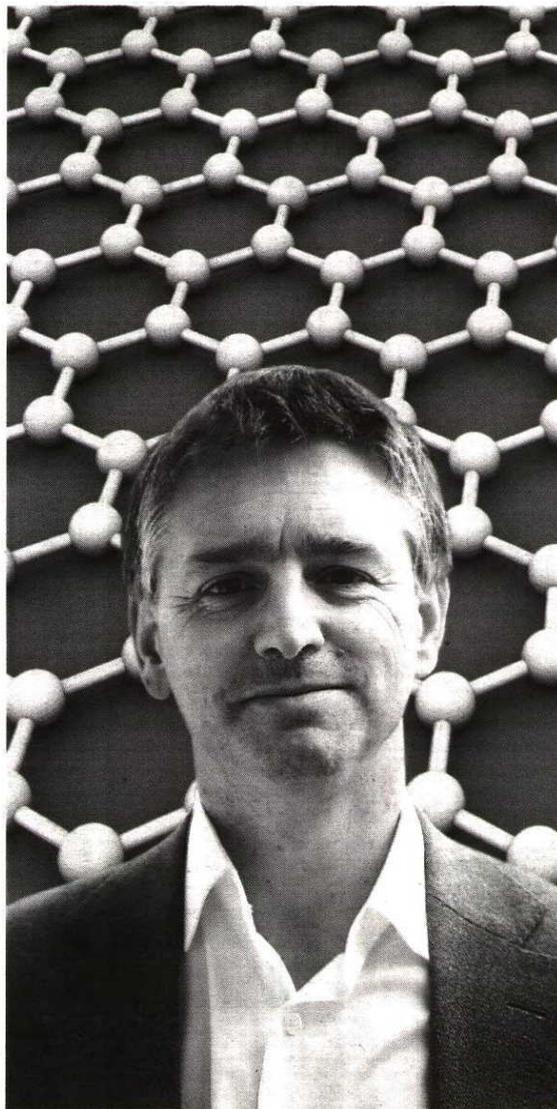
Investigador do Departamento de Física da Escola de Ciências da Universidade do Minho.

Nasceu em Arganil.

Tem 43 anos.

Licenciou-se em Física e Química na Universidade de Évora. Tem mestrado em Física (na Faculdade de Ciências de Lisboa) e Doutoramento na mesma área (Évora).

**Trabalha em estreita colaboração com os vencedores do Nobel da Física de 2010 e dedica-se como estes ao estudo do grafeno.**



Nuno Peres e uma representação da rede de grafeno

## 3 PERGUNTAS A...

“Previmos que grafeno ia receber o Nobel”

NUNO PERES  
Cientista

**Trabalha directamente com os dois vencedores do Nobel da Física 2010, os russos Andre Geim e Konstantin Novoselov. Em que circunstâncias os conheceu?**

Em 2005 começámos a investigação do grafeno, algo que os nossos dois colegas russos também fazem e que até lhes deu o Prémio Nobel. Participámos, então, numa reunião da Sociedade Americana de Física em que o grupo da Universidade de Manchester, do qual fazem parte os dois russos, apresentou os resultados da investigação deles. Ficámos amigos na altura.

**Como foram recebidos os resultados da investigação?**

Confesso que na altura ninguém da sociedade ligou muito ao trabalho deles, excepto nós. Estávamos por dentro da investigação e achámos que aquilo que eles mostraram era uma descoberta importante. Tanto que me lembro de o meu colega António Castro Neto ter comentado, durante uma pausa para o café, que tinha a certeza de que um dos próximos prémios Nobel ia para a investigação do grafeno.

**Como é conviver com os dois conhecidos investigadores russos?**

É muito bom trabalhar com eles. São cientistas muito exigentes com o trabalho e muito profissionais. Mas também são pessoas muito acessíveis, que não se importam de brincar e fazer piadas. Quando vamos a Inglaterra arranjam sempre tempo para combinar um almoço, em que rimos bastante e discutimos física.

## O GRAFENO

### O QUE É?

► **Carbono** O grafeno é um material que consiste numa folha de carbono com a espessura de apenas um átomo, que se organiza numa estrutura cristalina de forma hexagonal. Foi oficialmente definido pela química no ano de 1994.



### O MATERIAL MAIS FINO

► **Dimensão** Apenas com duas dimensões, o grafeno é o material mais fino existente e possível, com apenas um átomo de espessura. Pode ser manipulado para definir formas tridimensionais que tomam as suas próprias propriedades, como por exemplo formar os famosos nanotubos de carbono.



### TRANSPORTE DE ENERGIA

► **Electrões** Devido à sua natureza bidimensional, os electrões propagam-se no grafeno, sem serem desviados por colisões, em distâncias enormes, muito maiores que na maioria dos semicondutores. Esta propriedade é indispensável no desenvolvimento da computação quântica e em circuitos.



### TRANSPARÊNCIA

► **Espessura** O facto de ser o material mais fino possível torna o grafeno perfeito para o desenvolvimento de ecrãs, LED ou células solares de última geração. Com a espessura de apenas um átomo, o grafeno puro é praticamente transparente e metálico, o que permite colocá-lo em superfícies tácteis.



### SUPER-RESISTENTE

► **Forte** Apesar de ser o material mais fino existente, o grafeno é também um dos mais resistentes, com mais de 200 vezes a força do aço. Investigadores dos EUA dizem que “é preciso um elefante balançando-se num lápis para rasgar uma folha de grafeno com a espessura de película aderente”.



## Castelo Branco: Monte Barata convida ao passeio com novo percurso de biodiversidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/07/2011  
Meio: CNotícias Online  
URL: <http://www.cnoticias.net/?p=28664>

Um caminho de três quilómetros na reserva do Monte Barata, no concelho de Castelo Branco, é inaugurado no sábado no âmbito da iniciativa "11 caminhos + 1, Percursos na Biodiversidade", promovida pela Universidade de Lisboa.

A reserva gerida pela associação ambientalista Quercus junto a Monforte da Beira ganhou 11 painéis informativos que permitem a quem visita conhecer a fauna e flora que muda a cada passo ao longo de três quilómetros.

O passeio inaugural está marcado para as 10H00, com ponto de encontro em Monforte da Beira.

Samuel Infante, membro da Quercus de Castelo Branco, destaca a diversidade de paisagens no novo percurso, "do prado à floresta", com diferentes espécies de árvores e animais, mas com especial enfoque para os invertebrados, nomeadamente os insetos.

Aquele responsável espera que a iniciativa ajude "a levar pessoas para o campo" e promova "o conhecimento científico".

Os painéis informativos com textos e imagens ajudam a conhecer tudo em redor, como as mais de 30 espécies de borboletas já inventariadas naquela reserva, a par de outros insetos, "que muitas vezes não têm tanta atenção" como outros animais.

No entanto, "são responsáveis, por exemplo, pela micropolinização, que é extremamente importante para a nossa alimentação", sublinha Samuel Infante, para justificar a atenção que lhes é dada.

Os percursos podem ser feitos livremente, com o apoio de guias impressos disponibilizados pela Quercus ou através de passeios programados.

O caminho do Monte Barata será uma entre doze estações de biodiversidade, quase todas na rede Natura 2000, integradas no programa promovido pelo Museu Nacional de História Natural e pelo

Centro de Biologia Ambiental, entidades da Universidade de Lisboa dedicadas à investigação, conservação e divulgação da biodiversidade.

Os passeios às estações decorrerão aos fins de semana, entre os meses de junho e outubro de 2011, e serão guiados por dois investigadores convidados - um botânico e um entomólogo.

O percurso vai também ser incluído nos programas de educação ambiental que a Quercus realiza junto das escolas.

Os outros 11 caminhos estão localizados em Carrazedo, Campo Benfeito, Fóios, Souto da Casa, Poios, Bestança, Noudar, Barranco do Velho, Pico Alto, Herdade de Ribeira Abaixo e Vale Gonçalinho.

Toda a informação do programa está disponível em <http://bioeventos2010.ul.pt/>.

Publicado porem Jul 15 2011 em,,,,.

## Castelo Branco: Monte Barata convida ao passeio com novo percurso de biodiversidade | Diário Digital Castelo Branco

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/07/2011  
Meio: Diário Digital Castelo Branco  
Online  
URL: <http://www.diariodigitalcastelobranco.pt/detalhe.php?c=2&id=3586>

Um caminho de três quilómetros na reserva do Monte Barata, no concelho de Castelo Branco, é inaugurado este sábado no âmbito da iniciativa "11 caminhos + 1, Percursos na Biodiversidade", promovida pela Universidade de Lisboa.

A reserva gerida pela associação ambientalista Quercus junto a Monforte da Beira ganhou 11 painéis informativos que permitem a quem visita conhecer a fauna e flora que muda a cada passo ao longo de três quilómetros.

O passeio inaugural está marcado para as 10:00, com ponto de encontro em Monforte da Beira.

Samuel Infante, membro da Quercus de Castelo Branco, destaca a diversidade de paisagens no novo percurso, "do prado à floresta", com diferentes espécies de árvores e animais, mas com especial enfoque para os invertebrados, nomeadamente os insetos.

Aquele responsável espera que a iniciativa ajude "a levar pessoas para o campo" e promova "o conhecimento científico".

Os painéis informativos com textos e imagens ajudam a conhecer tudo em redor, como as mais de 30 espécies de borboletas já inventariadas naquela reserva, a par de outros insetos, "que muitas vezes não têm tanta atenção" como outros animais.

No entanto, "são responsáveis, por exemplo, pela micropolinização, que é extremamente importante para a nossa alimentação", sublinha Samuel Infante, para justificar a atenção que lhes é dada.

Os percursos podem ser feitos livremente, com o apoio de guias impressos disponibilizados pela Quercus ou através de passeios programados.

O caminho do Monte Barata será uma entre doze estações de biodiversidade, quase todas na rede Natura 2000, integradas no programa promovido pelo Museu Nacional de História Natural e pelo

Centro de Biologia Ambiental, entidades da Universidade de Lisboa dedicadas à investigação, conservação e divulgação da biodiversidade.

Os passeios às estações decorrerão aos fins de semana, entre os meses de junho e outubro de 2011, e serão guiados por dois investigadores convidados - um botânico e um entomólogo.

O percurso vai também ser incluído nos programas de educação ambiental que a Quercus realiza junto das escolas.

Os outros 11 caminhos estão localizados em Carrazedo, Campo Benfeito, Fóios, Souto da Casa, Poios, Bestança, Noudar, Barranco do Velho, Pico Alto, Herdade de Ribeira Abaixo e Vale Gonçalinho.

Toda a informação do programa está disponível em <http://bioeventos2010.ul.pt/>.



## Começa hoje o Ciência Viva no Verão

Começa mais uma edição do Ciência Viva no Verão, uma iniciativa que decorre até 15 de Setembro em todo o país com actividades gratuitas de Astronomia, Geologia, Biologia, Engenharia, visitas aos faróis e ainda ciência nos castelos. No Observatório Astronómico de Lisboa realiza-se hoje, às 19h, a primeira sessão dedicada à Astronomia Portuguesa e Mundial no Século XIX (inscrição prévia). No Centro de Ciência Viva de Estremoz começa, às 14h30, o programa 1001 Noites com Ciência. Em Lagos, junto à fortaleza da Praia da Luz, descobre-se o que escondem as rochas da Praia da Luz (amanhã, às 10h15, dia 18 às 11h20). Destaque ainda para as visitas aos faróis: do Cabo da Roca (primeiras visitas dias 23 e 24 de Julho às 18h), de Alanzina, em Faro (primeiras visitas dias 16 e 17 de Julho às 18h) ou do Cabo de Santa Maria em Olhão (nos dias 21, 27 e 28 de Agosto). Mais informações e inscrições através do telefone 808200205 ou no site [www.cienciaviva.pt](http://www.cienciaviva.pt).

[agenda@publico.pt](mailto:agenda@publico.pt)  
[lazer@publico.pt](mailto:lazer@publico.pt)

## Começa hoje o Ciência Viva no Verão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/07/2011  
Meio: Público Online  
URL: [http://www.publico.pt/Noticia/comeca-hoje-o-ciencia-viva-no-verao\\_1502935](http://www.publico.pt/Noticia/comeca-hoje-o-ciencia-viva-no-verao_1502935)

14.07.2011 - 18:02

Começa mais uma edição do Ciência Viva no Verão, iniciativa que decorre até 15 de Setembro em todo o país com actividades gratuitas de Astronomia, Geologia, Biologia, Engenharia, visitas aos faróis e ainda ciência nos castelos.

No Observatório Astronómico de Lisboa realiza-se hoje, às 19h, a primeira sessão dedicada à Astronomia Portuguesa e Mundial no Século XIX (inscrição prévia). No Centro de Ciência Viva de Estremoz começa, às 14h30, o programa 1001 Noites com Ciência. Em Lagos, junto à fortaleza da Praia da Luz, descobre-se o que escondem as rochas da Praia da Luz (amanhã, às 10h15, dia 18 às 11h20). Destaque ainda para as visitas aos faróis: do Cabo da Roca (primeiras visitas dias 23 e 24 de Julho às 18h), de Alfanzina, em Faro (primeiras visitas dias 16 e 17 de Julho às 18h) ou do Cabo de Santa Maria em Olhão (nos dias 21, 27 e 28 de Agosto). Mais informações e inscrições através do telefone 808200205 ou no site [www.cienciaviva.pt](http://www.cienciaviva.pt).

**Bolsa de Investigação II (m/f) (14-07-11)**

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=39419&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Referência: PTDC/CTE-GIX/116204/2009

Área científica genérica: Earth and Atmosphere Sciences

Resumo do anúncio:

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de 1 Bolsa de Investigação (BI) no âmbito do projecto/instituição de I&D METMOB - Mobilidade e difusão elementar e isotópica em minerais metamórficos de zonas de contacto com intrusões graníticas (FFC/FC/UL), referência PTDC/CTE-GIX/116204/2009), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), no âmbito do Programa em todos os domínios científicos, nas seguintes condições:

Requisitos de admissão:

O candidato a esta bolsa de investigação deverá ter licenciatura em Geologia (concluída à data deste concurso). Será considerado factor preferencial o interesse do(a) candidato(a) nas áreas da Mineralogia, da Petrologia Metamórfica e da Geoquímica.

Texto do anúncio

Título: Bolsa de Investigação na área da Geologia - 1 vaga

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de 1 Bolsa de Investigação (BI) no âmbito do projecto/instituição de I&D METMOB - Mobilidade e difusão elementar e isotópica em minerais metamórficos de zonas de contacto com intrusões graníticas (FFC/FC/UL), referência PTDC/CTE-GIX/116204/2009), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), no âmbito do Programa em todos os domínios científicos,

nas seguintes condições:

1. Geologia

2.

O candidato a esta bolsa de investigação deverá ter licenciatura em Geologia (concluída à data deste concurso). Será considerado factor preferencial o interesse do(a) candidato(a) nas áreas da Mineralogia, da Petrologia Metamórfica e da Geoquímica.

3.

O bolseiro de investigação que se pretende para o Projecto em epígrafe deverá participar num conjunto de tarefas, que são detalhadas abaixo:

(a) Trabalho de campo

O bolseiro deverá participar nas saídas de campo que ainda venham a realizar-se para completar o reconhecimento da zona de contacto metamórfico do plutão de Penamacor-Monsanto e a amostragem das fácies metamórficas a estudar.

(b) Petrografia preliminar

Esta tarefa, que será efectuada nas instalações do Departamento de Geologia da FCUL, inclui:

- preparação das lâminas-delgadas para observação petrográfica;
- caracterização petrográfica preliminar das amostras recolhidas no contacto da intrusão granítica de Penamacor-Monsanto, incluindo a descrição dos principais tipos litológicos e fácies metamórficas;
- comparação, em termos de mineralogia e de alteração, das rochas metamórficas do contacto com rochas encaixantes amostradas próximo do contacto com o plutão de Penamacor-Monsanto;
- selecção de secções de minerais para análise por micro-sonda electrónica e separação (mecânica/química) de grãos para as determinações isotópicas previstas.

(c) Caracterização geoquímica

Esta tarefa inclui a preparação das amostras seleccionadas para análise química multi-elementar e a interpretação desses dados analíticos, com o objectivo de avaliar os efeitos do metamorfismo de

contacto e da actividade hidrotermal a ele associada na composição química das rochas encaixantes.

(d) Análises por micro-sonda electrónica

Este estudo, que será realizado no laboratório de micro-sonda electrónica do INETI, em S. Mamede de Infesta (Porto), incluirá mapeamento por raios-X e análises quantitativas detalhadas por micro-sonda electrónica de minerais previamente seleccionados, cobrindo uma gama alargada de elementos maiores e traço, de modo a estabelecer padrões de zonação química nesses minerais.

(e) Determinações isotópicas (oxigénio e hidrogénio)

Esta tarefa, que decorrerá no Servicio General de Analisis de Isotopos Estables (Universidade de Salamanca), consistirá no estudo isotópico detalhado de minerais ou de pares de minerais previamente seleccionados, tendo por finalidades estabelecer padrões de zonação isotópica para cada vários minerais diferentes e obter um termómetro baseado em isótopos de oxigénio que torne possível inferir as temperaturas metamórficas que caracterizaram as várias etapas da intrusão do plutão de Penamacor-Monsanto.

(f) Elaboração de relatórios e participação em publicações científicas

Pretende-se que o bolseiro contribua, a par da restante equipa do projecto, para a interpretação dos dados obtidos e para as conclusões deles decorrentes. Em consequência, o bolseiro participará também na elaboração dos relatórios parciais e final a apresentar à FCT e nas publicações que decorram dos resultados do trabalho.

Além disso, o bolseiro deverá também elaborar relatórios de actividades semestrais.

4. Lei N.º 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5. O trabalho será desenvolvido no CREMINER/Dept. Geologia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), no INETI/S. Mamede de Infesta (Porto) e no Servicio General de Analisis de Isotopos Estables (Universidad de Salamanca), sob a orientação científica da Professora Isabel Ribeiro da Costa.

6. A bolsa terá à duração de 6 meses, eventualmente renovável por um período máximo de 18 meses, com início previsto em Setembro de 2011.

7. O montante da bolsa corresponde a EUR 745,00, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País (). (para bolsas atribuídas em projectos financiados pela FCT).

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8.: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: avaliação curricular e entrevista, com a respectiva valoração de 60% (para avaliação curricular) e de 40% (para a entrevista).

9.

Isabel Ribeiro da Costa (Presidente do Júri)

Isabel Margarida Antunes (Vogal efectivo)

Fernando J.A.S. Barriga (Vogal efectivo)

10.: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final obtida afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de e-mail e ofício.

11.: O concurso encontra-se aberto no período de 27 de Julho de 2011 a 22 de Agosto de 2011.

12.: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico ( ou) acompanhadas dos seguintes documentos: Curriculum Vitae e Certificado de Habilitações.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio para:

Professora Isabel Ribeiro da Costa

Departamento de Geologia / FCUL

Campo Grande, Edifício C6 - 4º Piso

1749-016 LISBOA

Número de vagas: 1

Tipo de contrato: Outro

País: Portugal

Localidade: Lisboa

Instituição de acolhimento: CREMINER/Dept. Geologia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), no INETI/S. Mamede de Infesta (Porto) e no Servicio General de Analisis de Isotopos Estables (Universidad de Salamanca)

Bloco C1 - 3.º Piso, Campo Grande

Lisboa - 1749-016

Portugal

Email:

Website: indisponível

(Publicado em 14-07-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

**Bolsa de Investigação (m/f) (14-07-11)**

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=39418&bl=1&viewall=true>

Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Referência: PTDC/BIA-BCM/112635/2009

Área científica genérica: Biological sciences

Resumo do anúncio:

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de 1 Bolsa de Investigação no âmbito do projecto de I&D "Elucidating the role of novel CFTR interactors - new mechanisms in membrane protein trafficking", PTDC/BIA-BCM/112635/2009, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) no âmbito do programa em todos os domínios científicos-2009, nas seguintes condições:

Requisitos de admissão: O candidato deverá possuir Licenciatura em Bioquímica com percurso académico de relevo e ter familiaridade com técnicas básicas de Bioquímica e Biologia Molecular.

Texto do anúncio

Título: Anúncio para atribuição de Bolsa de Investigação

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de 1 Bolsa de Investigação no âmbito do projecto de I&D "Elucidating the role of novel CFTR interactors - new mechanisms in membrane protein trafficking", PTDC/BIA-BCM/112635/2009, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) no âmbito do programa em todos os domínios científicos-2009, nas seguintes condições:

1.Ciências Biológicas, Bioquímica

2.: O candidato deverá possuir Licenciatura em Bioquímica com percurso académico de relevo e ter familiaridade com técnicas básicas de Bioquímica e Biologia Molecular.

3.O trabalho terá como objectivo principal a elucidação do papel de novas proteínas que funcionam como interruptores moleculares que regulam o processamento, tráfego intracelular e/ou função da proteína CFTR, a qual quando mutada está na base da doença genética humana Fibrose quística.

A bolsa de investigação será concedida a um licenciado em Bioquímica, cujo trabalho se focará sobretudo na caracterização do papel do pequeno GTPase, Rap1A, na biogénese, processamento e tráfego da CFTR, dessa forma contribuindo para a clarificação das complexas vias de sinalização e tráfego envolvidas na fisiopatologia da Fibrose Quística.

4.Lei N.º 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5.O trabalho será desenvolvido no Unidade de Investigação em Patologias associadas a proteínas de membrana do BioFIG - Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica do Professor Doutor Carlos Miguel Farinha.

6.A bolsa terá a duração de 10 meses, com início previsto em Setembro de 2011. O contrato de bolsa poderá ser renovado até ao máximo de 12 meses.

7.O montante da bolsa corresponde a EUR 745, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País () (para bolsas atribuídas em projectos financiados pela FCT).

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro.

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8.Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: Carta de motivação (10%), Avaliação curricular com destaque para o percurso académico (60%) e formação na área solicitada (20%). Em caso de empate, poderá ser realizada uma entrevista.

9.Professor Doutor Carlos Miguel Farinha (Presidente do Júri), Professora Doutora Margarida Amaral (vogal), Doutor Luka Clarke (vogal).

10. Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final obtida afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de email.

11. O concurso encontra-se aberto no período de 27 de Julho a 9 de Agosto de 2011.

12. As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico acompanhadas dos seguintes documentos: Carta de motivação, Curriculum Vitae e comprovativo de percurso académico.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio para:

Professor Doutor Carlos Miguel Farinha

Departamento de Química e Bioquímica

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Campo Grande, Edifício C8

1749-016 Lisboa

Portugal

Número de vagas: 1

Tipo de contrato: Outro

País: Portugal

Localidade: Lisboa

Instituição de acolhimento: BioFIG - Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Bloco C1 - 3.º Piso, Campo Grande

Lisboa - 1749-016

Portugal

Email:

Website: indisponível

(Publicado em 14-07-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

## Campos de Férias: Atividades, jogos, ciência e aventura!

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/07/2011  
Meio: Expresso Online - Escape Online  
URL: <http://aelou.escape.pt/divertir/escolha-escape/campos-ferias-atividades-jogos-ciencia-aventura-824761>

Encontre nos campos de férias a alternativa que procurava para deixar os seus filhos entregues a novas e divertidas experiências.

escape.pt

No verão, os campos de férias podem ser a alternativa que procurava para deixar os seus filhos entregues a novas e animadas experiências. As ofertas incluem atividades cheias de aventura e adrenalina e iniciativas desportivas e lúdicas. Nestes espaços fazem-se novas amizades e, ao mesmo tempo, os mais novos podem participar em dinâmicas de grupo e em jogos diurnos e noturnos, sempre com a vigilância de profissionais credenciados e responsáveis. Aventure-se nesta ideia!

Horas Extraordinárias

Em Mangualde, na Casa de Darei, as férias entram noutra dimensão! De 17 a 30 de julho e de 14 a 27 de agosto, um programa de férias para crianças entre os 8 e 12 anos onde podem divertir-se, aprender e aproveitar o tempo livre com muita animação! Do programa de férias fazem parte quatro horas por dia com aulas de inglês, ensaios de música, jogos, canoagem, caminhadas, escalada, e muitos mergulhos na piscina e numa praia fluvial privativa! O preço de participação é de 660 euros. Consulte toda a programação e informações suplementares no.

MyCamp

Campos de férias de verão com muita animação e atividade trazem aos mais novos a garantia de umas férias perfeitas! Os Campos de férias MyCamp decorrem na Quinta da Broeira e Quinta das Malhadas. Estes campos são destinados a crianças e jovens entre os 6 e os 17 anos e incluem muitas atividades desportivas e de animação. Delas fazem parte: Kartes TT, High Ropes, Baloiço 3G Segway's, Canoagem, Desportos Náuticos (bóias, banana, ski, fly-fish acompanhado por motas de água), Percurso de Pontes Himalaias, Tirolesas, Escalada, Rappel, Duas vias de Slide, Campo de Paintball, e muitos mais! O preço de participação por uma semana é de 300 euros e de duas semanas de 540 euros. Consulte opara mais informações.

#### GoCamp - Quinta das Malhadas

Na Quinta das Malhadas, no Cartaxo, há um campo de férias à espera dos tempos livres dos mais novos! Um ambiente de animação e entreajuda, onde se divertem em segurança e fazem novas amizades. Um espaço criado à medida deles que decorre em diferentes turnos de uma ou duas semanas. A participação numa semana tem o preço de 280 euros e o preço de duas é de 520 euros. Conheça todo o programa, condições e outras informações no.

#### Campo de Férias da Ciência

Leve os mais novos para um verão divertido com novos conhecimentos e muita animação! A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa organiza entre 27 de junho e 29 de julho, cinco turnos de um Campo de Férias da Ciência para crianças entre os 6 e os 14 anos. O preço é de 150 euros por cada turno numas férias que pretendem despertar o interesse das crianças e jovens pelo mundo da ciência. Serão contempladas experiências de Biologia, Física, Química e Geologia, com visitas aos laboratórios da faculdade. Mais informações no.

#### Campo Aventura

Um Júnior Resort é o que lhe propõe o Campo Aventura! Na sua primeira edição, os mais novos podem passar dias inesquecíveis, fazer novos amigos, divertir-se e ocupar-se nas muitas atividades previstas. Aqui podem experimentar a adrenalina e emoção e fazer o Batismo de Surf, Mergulho, Paintball, Easy up, Espeleologia, Slide, Escalada, Tiro com Laser, High Ropes, Karting, Insufláveis e Peddy papers! Veja a disponibilidade dos turnos e outras informações no.

#### Campo de Férias de Verão - Vila Nova do Ceira (Góis)

Para crianças e jovens entre os 6 e os 17 anos, um Campo de Férias em regime residencial que proporciona uma experiência educativa e divertida aos mais novos. O programa decorre entre 25 de junho e 3 de setembro, em diferentes turnos. Entre as atividades previstas encontram-se: Passeios Pedestres, Jogos de Exploração, Ateliers de Educação Ambiental, Observação Astronómica, Assalto ao Castelo, Safari Fotográfico, Percursos Culturais, Canoagem, BTT, Escalada, Rappel, Slide, Jogos Noturnos, Atividades Desportivas, Caça ao Tesouro, Peddy- Papper e muitos mergulhos nas piscinas naturais! Mais informações nos ou pelo número: 217500459

#### Mizar - Campo de Férias

Mizar village encontra-se situado em Pedra da Sé, um centro de férias junto às margens do Mondego. Para o campo de férias podem inscrever-se crianças e jovens dos 6 aos 17 anos com vontade de

conhecer novas pessoas e desfrutar de dias fantásticos cheios de animação e atividades numa zona de paisagens deslumbrantes. Os turnos variam entre uma ou duas semanas e têm um preço de 295 e 550 euros respetivamente. Entre as atividades encontra caminhadas e percursos, escalada, rappel, BTT, tiro ao arco, paintball, acampamento, ateliers, dinâmicas de grupo, jogos diurnos e noturnos e muito mais! Mais informações no.

#### Campo Jovem - Quinta Ganados

Um campo de férias com a máxima segurança e conforto permanente é o que lhe propõe o Campo Jovem da Quinta Ganados. Neste campo esperam-se momentos únicos de partilha, companheirismo e entreajuda. Os turnos decorrem entre o dia 2 de julho e 19 de agosto e tem o preço de 275 euros. Destinam-se a crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos. Mais informações no.

#### Quinta da Eira

O Campo de Férias da Quinta da Eira propõe que transforme as férias grandes dos seus filhos numas grandes férias. Para crianças entre os 8 e os 16 anos este Campo de Férias permite uma semana com fantásticas aventuras que se reverterão em boas histórias e recordações. O preço por criança é de 290 euros que inclui o alojamento, alimentação, seguro e participação em todas as atividades. Consulte apara mais informações.

#### Sniper - Campo de Férias

Um Parque Aventura situado em Bucelas, a 20 minutos de Lisboa, num espaço em permanente contacto com a natureza. Um parque vocacionado para o Desporto Aventura com atividades cheias de adrenalina e emoção. O espaço encontra-se preparado com piscina, ampla zona de convívio, recinto para jogos diversos e ainda vários cenários para jogos de paintball. Existe turnos de uma ou duas semanas com o preço de 285 e 535 euros respetivamente. Mais informações no.

E Mais!

Acompanhe oescape.ptnoe no!

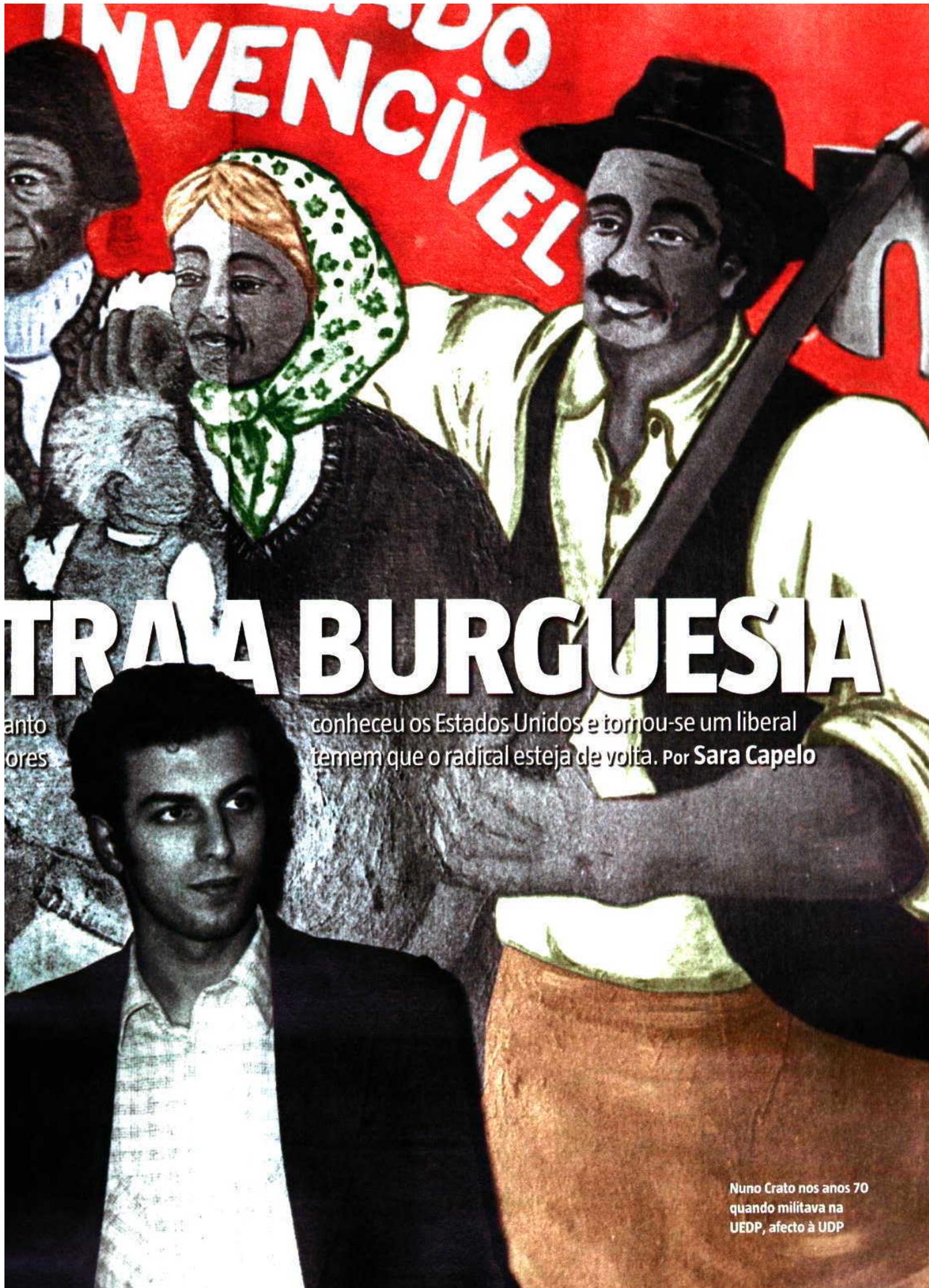
\*Este texto foi escrito nos termos do novo acordo ortográfico.



PERFIL. NUNO CRATO, MINISTRO DA EDUCAÇÃO E EX-MAOISTA

# UM RADICAL CON

Nos anos 70 delirava com as leituras de Mao Tsé-Tung e era um activista contra o regime. Entre  
assumido. Agora lidera um ministério que já defendeu que devia ser "implodido". Os profes



anto  
ores

conheceu os Estados Unidos e tornou-se um liberal  
temem que o radical esteja de volta. Por Sara Capelo

Nuno Crato nos anos 70  
quando militava na  
UEDP, afecto à UDP

## PORTUGAL

**A**os 14 ou 15 anos, Ana Gomes dizia à mãe que, depois das aulas, ia estudar para casa das amigas. Mas na verdade escondia-se com o seu primeiro namorado e outros colegas numa das salas do Instituto Superior Técnico ou da Faculdade de Ciências, em Lisboa. Passavam as tardes em reuniões clandestinas. “Ouvíamos a BBC, A Voz de Argel e trocávamos livros proibidos”, conta. Foi então que a actual eurodeputada do PS e o seu namorado, um rapaz dois anos mais velho, leram os principais autores da ideologia marxista e alguns textos portugueses proibidos, como *Quando os Lobos Uivam*, de Aquilino Ribeiro.

Ele chamava-se Nuno. Era o líder desse grupo de jovens que então formava o Movimento Associativo de Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa (MAEESL). Como uma boa parte da sua geração, era um maoísta.

Hoje, passados mais de 40 anos, Nuno Paulo de Sousa Arrobas Crato, 59 anos, é um dos ministros mais liberais do Governo de Pedro Passos Coelho e também um dos mais radicais: ainda antes de ter sido convidado para integrar o Executivo, defendeu, entre outras coisas, a “implosão ou o desaparecimento” do Ministério da Educação como forma de acabar com todos os males do sector. E na sua primeira intervenção no Parlamento reforçou: “O ME [Ministério da Educação] é uma máquina gigantesca que, em muitos aspectos, se sente dona da Educação em Portugal. Quero acabar com isso.”

É no edifício com que já quis acabar que agora Nuno Crato entra diariamente às 8h30. O sr. Carlos, motorista do Ministério, transporta-o a partir de casa, situada em Oeiras, e nunca o vai buscar antes das 21h. Quando chega à sua sala espaçosa situada no 13.º andar, já tem o dia todo planeado no iPhone – é um maníaco da organização e um apaixonado pelas novas tecnologias.

## JORNALISTA

Colaborava n’A *Voz do Povo*, um jornal afecto à UDP, e chegou a escrever um manual de jornalismo. Aqui, com Filipe Faria, um dos membros do partido na época



Foi essa capacidade de se apaixonar que seduziu Ana Gomes na adolescência: “Todos os meus homens têm de ser heróis e o Nuno Crato era isso. Não só era intelectualmente muito interessante e acima da média, como politicamente empenhado”,

### Tinha como lema: “Por um ensino ao serviço do Povo!” O seu herói era Mao Tsé-Tung

recordou há uns anos ao *Expresso*.

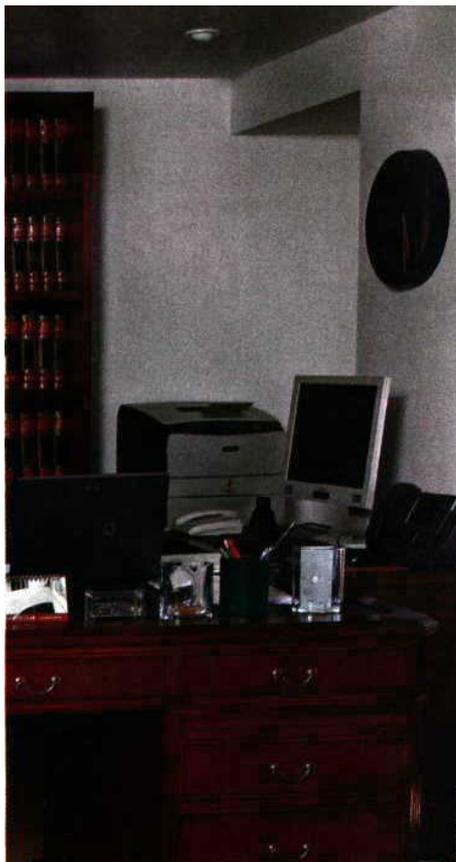
Nessa época, ele preparava palestras sobre Matemática para os colegas do liceu Pedro Nunes. Mas no 7.º ano estava tão ligado à política que os pais tiraram-no da escola: estudou em casa e autopro-

pôs-se, com sucesso, aos exames.

Entre os seus amigos estava Rui Cartaxo, actual presidente da REN. Dava-se pior com António Rebelo de Sousa: “Se calhar achava que eu era aburguesado ou próximo do regime, por causa do meu pai, apesar de isso não ser verdade”, diz o economista, filho de Baltazar Rebelo de Sousa, que foi subsecretário de Estado da Educação Nacional, e irmão de Marcelo, professor universitário e comentador da TVI.

Quando Ana e Nuno tinham tempo livre, iam à ópera ou ao bailado. O namorado era um “verdadeiro melómano” (ainda hoje é) e adorava música clássica. A relação durou pouco tempo: “Foi um namoro de adolescência.” Mas Ana Gomes ainda se lembra de um dia ele a levar a sua casa, na rua Sacadura Cabral, onde os pais, licenciados em Matemática, habitualmente recebiam os amigos Cardoso Pires, Mário Dionísio e Manuel da Fonseca. “Mostrou-me uma experiência que estava a fazer com uns fios eléctricos e umas latas”, conta.

**INSPIRADO PELA** personagem do professor Pardal, dos quadradinhos de *O Tio Patinhas*, Nuno Crato, aos 10 anos, chegou a montar um laboratório na marquise da casa da avó. Nunca chegou a tentar inventar vassouras mecânicas para escovar fatos como a perso-



## PAUSA

**O ministro da Educação** fotografado no seu gabinete, nesta terça-feira, entre duas reuniões. É lá que, desde que tomou posse, Nuno Crato passa o dia inteiro, raramente saindo para almoçar

nagem, mas uma vez “fez explodir umas coisas em casa”, recorda Ana Gomes.

Esse gosto pela ciência foi ainda incentivado por Rómulo de Carvalho (também conhecido como António Gedeão, o poeta), seu professor de Física no liceu. “Ele moldou-me em muitas coisas”, disse Crato à SIC Mulher em Junho. Inspirado pelo exemplo, acabou por decidir estudar Física na faculdade de Ciências de Lisboa, onde no início dos anos 70 havia várias organizações que se opunham ao regime. Aderiu à célula dos Estudantes ao Serviço do Povo, que distribuía jornais contra o liberalismo. “A mentalidade liberal [está] na origem das ideias falsas actuais”, dizia um deles, entregue aos alunos de Medicina.

Os membros dos outros grupos, com quem por vezes havia confrontos físicos, tratavam-nos pejorativamente por “pops”. O jornalista José Manuel Fernandes, ex-director do *Público*, que o conheceu quando Crato já tinha trocado o curso de Física por Económicas no ISCEF (actual ISCTE), não se lembra de se envolverem em pancadaria. “Não tinha a ver com a nossa maneira de ser.” No início de 1976, passaram a integrar a União de Estudantes pela Democracia Popular, afecta à UDP. ▶

**Foi o primeiro namorado de Ana Gomes. Faziam reuniões de estudantes, ouviam a BBC e iam à ópera**

## PORTUGAL

► Reuniam-se muitas vezes na casa de Nuno Crato, que entretanto se mudou para a Estefânia e se casou pela primeira vez. O anfitrião servia-lhes ovos mexidos enquanto discutiam ideias contra a burguesia e falavam sobre os seus heróis. No topo estavam Mao Tsé-Tung e, em Portugal, os líderes comunistas antes dos anos 50. Como um dos mais velhos, Crato era dos poucos que tinha carro, um Mini antigo, em que levava José Manuel Fernandes e Henrique Monteiro, ex-director do *Expresso*, a reuniões pelo País. “Ele era muito rápido a conduzir – coisa que mudou”, diz Fernandes. “Como não tínhamos dinheiro, comíamos nas tascas infectas dos camionistas”, continua. Uma vez, perto de Coimbra, ficaram sem travões.

Mas faziam sobretudo vida em Lisboa: começaram a escrever no jornal *A Voz do Povo*, inicialmente ligado à UDP. Crato era um colaborador irregular, que habitualmente escrevia opinião. Uma vez, em 1979 (quando o Orçamento do Estado previa um défice de 78,4 milhões de contos e o FMI já tinha entrado em Portugal), escreveu sobre a crise da governação da burguesia, liderada por Carlos Mota Pinto (PSD): “É preciso compreender o carácter das disputas da direita para que os trabalhadores e antifascistas não se deixem ofuscar por eles e levantem com novo vigor as suas reivindicações e exigências.” Manteve esta terminologia até a UDP começar a censurar *A Voz do Povo* e deixar o jornal.

**A LIGAÇÃO À POLÍTICA** atrasou-o nos estudos. Só acabou a licenciatura em Economia em 1981, com 29 anos. Ainda deu aulas em Lisboa e nos Açores, onde casou pela segunda vez e onde nasceu o seu primeiro filho, Nuno. Depois doutorou-se nos Estados Unidos. “A minha ideia era estar um ano ou dois”, disse numa entrevista à revista *Seleções do Reader's Digest*. Mas a liberdade que



RICARDO PEREIRA

**RELÓGIO**

**Planeia** a sua vida com semanas de antecedência e marca tudo no iPhone que comprou em saldos

**DOCUMENTOS**

**Começou** logo a inteirar-se da situação. É leitor compulsivo e tem as paredes de casa cobertas com livros científicos e de ficção

**TECNOLOGIA**

**“Sou um ‘teckie’”,** escreveu uma vez. Teve a sua primeira conta de *email* em 1988 e a sua página pessoal em 1992

encontrou na América mudou-o completamente. “Gostei do sistema de ensino, do sistema de vida. É um país extremamente democrático, onde o empregado de limpeza é tão importante como o professor chefe de

## Os EUA mudaram a sua perspectiva e tornou-se um liberal. Só não gostava do café

departamento na universidade”, explicou.

Acabou por adorar. Ficou 15 anos e teve mais uma filha, Inês. “Os Estados Unidos foram um grande salto cultural”, diz à SÁBADO a sua amiga Joana Godinho, que trabalha no Banco Mundial. Mas havia uma coisa que

nunca lhe agradou: o café. “Queixava-se muito de que não sabiam servir bicas.”

O inglês foi uma das suas primeiras dificuldades. No liceu, passava sempre “cortado”, isto é, com 9. E como estudante estrangeiro nos EUA safava-se, mas tinha um sotaque carregado e faltava-lhe vocabulário. Nos primeiros anos o sistema de ensino americano ofereceu-lhe aulas de inglês particulares. Aproveitou-as para que lhe corrigissem o que ia escrevendo da tese em Matemática Aplicada.

Quando chegou a altura de a apresentar, no Verão de 1992, perguntou ao seu orientador: “Dr. Taylor, como é que acha que devo ir vestido, ponho gravata?” O professor disse-lhe que não era necessário: “Vai como quiseres, o que interessa é que os impressões pelo que sabes.” A defesa “correu-lhe tranquilamente”, recorda à SÁBADO um dos avaliadores, Philip Rothman. Nessa altura, o orientador desafiou-o a continuar no país: foi dar aulas para universidades de Nova Jérсия. “Viviam em Maplewood, uma vila que parecia saída de um filme de Woody Allen”, diz Joana Godinho.

Em 2001, regressaram. Se o filho mais velho continuasse no estrangeiro perdia a ligação a Portugal. Venderam a casa e instalaram-se no centro de Lisboa, num apartamento com um piano, para o qual Nuno Crato tem pouco jeito. Só mais tarde foram viver para

## Frases incendiárias

DESDE QUE REGRESSOU A PORTUGAL, EM 2001, TEM CRITICADO AS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO



O Estado controla os processos ao pormenor, num **estilo estalinista**.



Não há em Portugal sistemas de avaliação fiáveis. Existe um **simulacro de exames**.



Temos a ideia que tem de haver um **ministro iluminado** que vai resolver os problemas do ensino.



Os alunos **bateram nos mínimos**. Não são avaliados porque se tem medo dos resultados.



**Ninguém quer mudar**. As pessoas querem fazer uns bonitos, distribuir Magalhães. Qual é o mal? É bom, mas não vai resolver nada.



## TELEVISÃO

**Fez o programa *Plano Inclinado*, na SIC Notícias, com João Duque, Mário Crespo e Medina Carreira. "Há pessoas que o acham pretensioso. Eu não", diz João Duque**

SÉRGIO LEAL/CM

Oeiras, numa moradia cheia de livros.

Sempre que precisa de escrever, fecha-se no sótão, onde também tem o seu telescópio com 10 cm de abertura para observar o céu. É um fascinado por astronomia desde que, nos anos 60, leu a aventura de Tintim *Explorando a Lua*. Quando pode leva a família e os amigos a acampamentos de astrónomos amadores.

Aaté ir para o Governo passava a maior

parte dos seus dias no Instituto Superior de Economia e Gestão. "É um investigador muito culto do ponto de vista científico. Há pessoas que o acham pretensioso e pedante. Eu não", diz o presidente do ISEG João Duque. Impôs o seu estilo, aprendido em parte com Rómulo de Carvalho: o aluno participa na aula, mas o professor é que deve dirigi-la. Crato acredita que também é um erro confiar que o aluno aprenderá de forma espontânea e que

o Estado deve dar mais autonomia às escolas.

O ministro ainda não se encontrou com os sindicatos, mas internamente a discussão tem sido intensa. Todas as sextas-feiras reúne com os seus quatro secretários de Estado para planear a semana seguinte. E duas vezes por semana fala separadamente com a dupla da Educação e a do Ensino Superior. Por vezes almoçam juntos, ora no ministério, ora num restaurante perto da Av. 5 de Outubro.

Nos primeiros dias, juntou os responsáveis dos diversos departamentos centrais. A Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação deu-lhe uma boa notícia: já quase todos os professores contratados entregaram a auto-avaliação. Resultado: este processo, que Crato criticou desde o início, pode manter o calendário até Setembro. Então o ministro apresentará, provavelmente, uma alternativa, que irá ao encontro do que sempre disse desde que regressou dos Estados Unidos: fazer desaparecer, tanto quanto possível, o Estado da educação. ●

Com Vítor Matos



**FÉRIAS DE VERÃO**

**ACT - ESCOLA DE ACTORES** LxFactory, R. Rodrigues Faria, 103, Ed. I -0,2 T. 21 301 0324, 21 301 0168, 93 785 2555, 96 870 4248 **WORKSHOP TEATRO E MOVIMENTO PARA CRIANÇAS** Com Rita Lello e Sofia Silva. 18-29 Jul, Seg-Sex 14h30-18h30. 7-11 anos. €160

**CAMPOS DE FÉRIAS DO BIPP - BANCO DE INFORMAÇÕES DE PAIS PARA PAIS** Atividades recreativas e desportivas para crianças com ou sem deficiência. Espaço In Férias 2011, Escola EB1 do Estoril Inf. 21 318 0288, 91 602 4144.

Até 13 Ago 9h-17h30. 2-13 anos. €145/semana

**CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO** Av. da República, 300 T. 21 482 6970. 6-12 anos. €40/5 meios dias, €70/5 dias **MONSTRUÁRIO** 25-29 Jul, 29 Ago-2 Set 10h-13h. 18-22 Jul, 22-26 Ago, 5-9 Set 14h30-17h30 **VERÃO AZUL** 18-22 Jul, 22-26 Ago, 5-9 Set 10h-13h. 11-15, 25-29 Jul, 29 Ago-2 Set 14h30-17h30

**CENTRO CIÊNCIA VIVA DO ALGARVE** Oficinas de ciência: cromatografia dos alimentos; nanotecnologia; projetor de constelações; extração do ADN. R. Comandante Francisco Manuel, Faro T. 289 890 920. Ter-Sex 10h-11h30. 6-12 anos. €4 a €16

**CULTURGEST** Ed. Sed CGD, R. Arco do Cego T. 21 790 5155 **POR DETRÁS DA CORTINA: A CAIXA MÁGICA** 20-22 Jul, Qua-Sex 10h, 11h30, 14h, 15h30, 17h15, Sex 13h. > 6 anos. €2,50, €5 **FÉRIAS DE VERÃO** Até 29 Jul, 5-9 Set, Seg-Sex 10h-12h30 ou 14h30-17h. 4-6, 7-10, 11-14 anos. €40/5 manhãs ou tardes

**CRESCER TEATRANDO** Oficinas de expressão artística. Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul (Campolide) Inf. 96 838 2245. 18-29 Jul, Seg-Sex 10h-12h30, 14h30-17h. 6-10 anos. €125/semana

**FABULOSA FÁBRICA DE CHAPÉUS** «Precisa-se aprendizes de chapeleiro para realizar encomenda muito especial». CCB, Pç. do Império T. 21 361 2899. 18-22 Jul, Seg-Sex 10h-13h, 14h-17h. 5-7, 8-10 anos. €10 meio dia s/ refeição, €30/dia c/ refeição, €115/5 dias c/ refeição

**FÉRIAS COM CIÊNCIA** Os programas «Terra, Ar, Água e Fogo» e «Férias com ciência? Vou inves-

tigar!» dividem-se nas semanas de verão. Pavilhão do Conhecimento, Pq. Nações, Al. dos Oceanos T. 21 891 7100/4. Até 9 Set, Seg-Sex 9h-18h. 6-11 anos. €40/dia, €140/4 dias, €160/5 dias c/ refeições

**FÉRIAS COM MÚSICA** Orquestra Metropolitana de Lisboa, Tv. da Galé, 36 T. 21 361 7344 **TOCAR HISTÓRIAS NA ORQUESTRA** 18-22 Jul, Seg-Sex 10h-17h30. 7-11 anos. €150 c/ refeições **WORKSHOP DE VERÃO 2011: OML JÚNIOR** Casa Pia de Lisboa, Centro de Educação e Desenvolvimento de Pina Manique. 18-23 Jul, Seg-Sáb 10h-20h. 8-22 anos. A partir €230 c/ alojamento, refeições

**FÉRIAS DEBAIXO DE ÁGUA SEMANA I: PEIXES À VISTA** (Seg), Dormir, comer e brincar (Ter), À boleia de uma tartaruga (Qua), Voando sobre um ninho (Qui), Missão: Salvar os Oceanos (Sex) **SEMANA II: TUBARÕES & COMPANHIA** (Seg), Eu vi um Sapo (Ter), De Casa às costas (Qua), Aquaristas em Ação (Qui), Missão: Salvar os Oceanos (Sex). Oceanário, Pq. das Nações T. 21 891 7002/6. Até 9 Set, Seg-Sex 9h-18h. 4-12 anos. €40 dia, €150/4 dias, €180/5 dias c/ entrada no Oceanário, atividades, refeições, seguro

**FÉRIAS POSITIVAS!** Expressão artística, piscina, jogos desportivos, dança, reflexão em grupo, cinema, visitas culturais. Ousar Crescer, R. 25 de novembro de 1975, 4 A, Miraflares T. 21 410 4198, 91 780 6615. Até 9 Set, Seg-Sex 8h30-18h. 3-5, 6-14 anos. €165/semana

**FÉRIAS NA CIDADE** Meio Ambiente e Criatividade (T. 21 153 1075), Malabares (T. 21 153 1075), Férias na Quorum Academy (T. 21 492 7315), Vamos ao Teatro (T. 91 449 7037), Vamos à Bola (T. 92 409 0053), Semana Aventura (T. 91 022 9782), Férias Desportivas no CTA (T. 21 495 8404), Radicais no Ski Parque (T. 93 613 9798). Câmara Municipal da Amadora T.

21 436 9090. 18-21, 25-28 Jul 9h-17h. 10-17 anos

**FÉRIAS NO MUSEU DE PORTIMÃO** À descoberta das histórias do mar e dos seus habitantes. R. D. Carlos I T. 282 405 235/0. 18-22, 25-29 Jul, Seg-Sex 9h30-12h, 14h30-17h. 7-12 anos. €7

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN** Av. Berna, 45 A T. 21 782 3800 **A SOMBRA DAS PALAVRAS** 18-22 Jul, Seg-Sex 10h (7-11 anos), 14h30 (4-6 anos). €38 **A GRANDE AVENTURA: VIAGEM AO EGITO** 19-22, 26-29 Jul, Ter-Sex 10h. 5-13 anos. €70 **PERGUNTAS NO AR** 18-22 Jul, Seg-Sex 10h (4-6 anos), 14h30 (7-11 anos). €38

**JARDIM ZOOLOGICO** Acompanhar a preparação da alimentação dos animais, descobrir a importância da conservação e da preservação, visita aos bastidores. Estr. de Benfica, 158-160 T. 21 723 2900/60. Até 9 Set, Seg-Sex 9h-18h. 6-16 anos. €148, €185 c/ refeições

**LOL SUMMERCAMP BY SIC K** Surf, amigos, workshop de canto com Martim Vicente, workshop de hip hop com Márcio Salvador, piscina de ondas, arborismo, workshop djing, BTT, praia, festas, atividades K Eco Camping Resort Zmar, Zambujeira do Mar. Inf. 21 7819071/2. <http://lol.com.pt>. 17-23, 24-30 Jul. 12-18 anos. €360 c/ alojamento, alimentação, atividades, seguro

**MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DO DISTRITO DE SETÚBAL** Máquina do Tempo (19-22 Jul), Do Paladar à Poesia (26-29 Jul). Av. Luísa Todi, 162 T. 265 239 365. Ter-Sex 10h-12h30. 7-13 anos. €10/4 dias

**MUSEU DO ORIENTE** Em Busca do Oriente Desconhecido (18-22 Jul, 16-19 Ago), Impressões Orientais (25-29 Jul, 22-26 Ago), Vê no que me tornei! Numa Marioneta (1-5 Ago), Uma Poção Mágica Por dia! (8-12 Ago). Av. Brasília, Doca de Alcântara (Norte) T. 21 358 5200. 10h-13h, 14h30-18h.

7-12 anos. €20/dia, €5,65/ almoço dia

**MUSEU MUNICIPAL DE FARO** Lg. D. Afonso III T. 289 897 400. 6-12 anos. €8 **CONSTRÓIAS TUAS OBRAS DE ARTE** 18-22 Jul, Seg-Sex 9h-12h30 **LUZ: CONSTRUÇÃO DE CANDEIEIROS** 25-29 Jul, Seg-Sex 9h-12h30

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA** Monstinhos na Gaveta (20-21 Jul), Imagens paradas, imagens animadas (27-28 Jul), Mas, Afinal, o que nos dizem os objetos? Hoje vou ser eu o designer! (3-4 Ago). R. das Janelas Verdes T. 21 391 2800. Qua-Qui 10h-17h. > 8 anos. €30, €40 c/ almoço

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE** Lg. Júlio de Castilho T. 21 759 0318. 5-15 anos. €120 semana s/ refeições **ESTE MUSEU TEM MAGIA AZUL** 25-29 Jul, Seg-Sex 9h-17h30 **O MUSEU É A TUA EQUIPA** 18-22 Jul, 1-5 Ago, Seg-Sex 9h-17h30

**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA** Lg. da Ajuda T. 21 426 2650. 5-15 anos. €120/semana c/ refeições **HISTÓRIAS PALACIANAS** 18-22 Jul, Seg-Sex 10h-17h **EQUIPA REAL** 25-29 Jul, Seg-Sex 10h-17h

**PRÓ AMBIENTE** Jardinagem, teatro e expressão plástica sempre ao ar livre. Jardim Botânico da Ajuda, Cç. da Ajuda T. 21 362 2503, 21 365 3137. Até 5 Ago, Seg-Sex 9h-18h. 4-13 anos. A partir €65 (manhã ou tarde), €120 (semana)

**RUMOS - INFORMÁTICA JOVEM** Cursos de informática temáticos: cinema digital, jovens designers, fotografia digital, internet segura, animação 3D. Campo Grande, 56 T. 21 782 4110. Até 22 Ago, 9h30-18h. 7-16 anos. A partir €150

**SCIENCE4YOU - CAMPO DE FÉRIAS** Brincar com a Biologia, a Química, a Física e a Geologia nas atividades desenvolvidas pela empresa portuguesa de brinquedos científicos. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Pav. C3, Ed. ICAT, Campo Grande T. 21 750 0180. Até 29 Jul, Seg-Sex 9h-17h30. 6-14 anos. €150

## Bolsa de Investigação III (m/f)(13-07-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=39338&bl=1&viewall=true>

Universidade de Lisboa

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de 1 Bolsa de Investigação (BI) no âmbito do projecto/instituição de I&D METMOB - Mobilidade e difusão elementar e isotópica em minerais metamórficos de zonas de contacto com intrusões graníticas (FFC/FC/UL), referência PTDC/CTE-GIX/116204/2009), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), no âmbito do Programa em todos os domínios científicos, nas seguintes condições:

1. Área Científica: Geologia

2. Requisitos de admissão:

O candidato a esta bolsa de investigação deverá ter licenciatura em Geologia (concluída à data deste concurso). Será considerado factor preferencial o interesse do(a) candidato(a) nas áreas da Mineralogia, da Petrologia Metamórfica e da Geoquímica.

3. Plano de trabalhos:

O bolseiro de investigação que se pretende para o Projecto em epígrafe deverá participar num conjunto de tarefas, que são detalhadas abaixo:

(a) Trabalho de campo

O bolseiro deverá participar nas saídas de campo que ainda venham a realizar-se para completar o reconhecimento da zona de contacto metamórfico do plutão de Penamacor-Monsanto e a amostragem das fácies metamórficas a estudar.

(b) Petrografia preliminar

Esta tarefa, que será efectuada nas instalações do Departamento de Geologia da FCUL, inclui:

- preparação das lâminas-delgadas para observação petrográfica;
- caracterização petrográfica preliminar das amostras recolhidas no contacto da intrusão granítica de Penamacor-Monsanto, incluindo a descrição dos principais tipos litológicos e fácies metamórficas;
- comparação, em termos de mineralogia e de alteração, das rochas metamórficas do contacto com rochas encaixantes amostradas próximo do contacto com o plutão de Penamacor-Monsanto;
- selecção de secções de minerais para análise por micro-sonda electrónica e separação (mecânica/química) de grãos para as determinações isotópicas previstas.

#### (c) Caracterização geoquímica

Esta tarefa inclui a preparação das amostras seleccionadas para análise química multi-elementar e a interpretação desses dados analíticos, com o objectivo de avaliar os efeitos do metamorfismo de contacto e da actividade hidrotermal a ele associada na composição química das rochas encaixantes.

#### (d) Análises por micro-sonda electrónica

Este estudo, que será realizado no laboratório de micro-sonda electrónica do INETI, em S. Mamede de Infesta (Porto), incluirá mapeamento por raios-X e análises quantitativas detalhadas por micro-sonda electrónica de minerais previamente seleccionados, cobrindo uma gama alargada de elementos maiores e traço, de modo a estabelecer padrões de zonação química nesses minerais.

#### (e) Determinações isotópicas (oxigénio e hidrogénio)

Esta tarefa, que decorrerá no Servicio General de Analisis de Isotopos Estables (Universidade de Salamanca), consistirá no estudo isotópico detalhado de minerais ou de pares de minerais previamente seleccionados, tendo por finalidades estabelecer padrões de zonação isotópica para cada vários minerais diferentes e obter um termómetro baseado em isótopos de oxigénio que torne possível inferir as temperaturas metamórficas que caracterizaram as várias etapas da intrusão do plutão de Penamacor-Monsanto.

#### (f) Elaboração de relatórios e participação em publicações científicas

Pretende-se que o bolsheiro contribua, a par da restante equipa do projecto, para a interpretação dos dados obtidos e para as conclusões deles decorrentes. Em consequência, o bolsheiro participará também na elaboração dos relatórios parciais e final a apresentar à FCT e nas publicações que

decorram dos resultados do trabalho.

Além disso, o bolseiro deverá também elaborar relatórios de actividades semestrais.

4. Legislação e regulamentação aplicável: Lei N.º 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolsheiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5. Local de trabalho: O trabalho será desenvolvido no CREMINER/Dept. Geologia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), no INETI/S. Mamede de Infesta (Porto) e no Servicio General de Analisis de Isotopos Estables (Universidad de Salamanca), sob a orientação científica da Professora Isabel Ribeiro da Costa.

6. Duração da(s) bolsa(s): A bolsa terá à duração de 6 meses, eventualmente renovável por um período máximo de 18 meses, com início previsto em Setembro de 2011.

7. Valor do subsídio de manutenção mensal: O montante da bolsa corresponde a EUR 745,00, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/valores>). (para bolsas atribuídas em projectos financiados pela FCT).

Os Bolsheiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8. Métodos de selecção: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: avaliação curricular e entrevista, com a respectiva valoração de 60% (para avaliação curricular) e de 40% (para a entrevista).

9. Composição do Júri de Selecção:

Isabel Ribeiro da Costa (Presidente do Júri)

Isabel Margarida Antunes (Vogal efectivo)

Fernando J.A.S. Barriga (Vogal efectivo)

10. Forma de publicitação/notificação dos resultados: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final obtida afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de e-mail e ofício.

11. Prazo de candidatura: O concurso encontra-se aberto no período de 27 de Julho de 2011 a 22 de Agosto de 2011.

12. Forma de apresentação das candidaturas: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico (isabelrc@fc.ul.pt ou clec@fc.ul.pt) acompanhadas dos seguintes documentos: Curriculum Vitae e Certificado de Habilitações.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio para:

Professora Isabel Ribeiro da Costa

Departamento de Geologia / FCUL

(disponível em [www.eracareers.pt](http://www.eracareers.pt) a 13-07-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Campo Grande, Edifício C6 - 4º Piso

1749-016 LISBOA

## Bolsa de Investigação IV (m/f)(13-07-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=39340&bl=1&viewall=true>

Universidade de Lisboa

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de 1 Bolsa de Investigação no âmbito do projecto de I&D "Elucidating the role of novel CFTR interactors - new mechanisms in membrane protein trafficking", PTDC/BIA-BCM/112635/2009, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) no âmbito do programa em todos os domínios científicos-2009, nas seguintes condições:

1. Área Científica: Ciências Biológicas, Bioquímica
2. Requisitos de admissão: O candidato deverá possuir Licenciatura em Bioquímica com percurso académico de relevo e ter familiaridade com técnicas básicas de Bioquímica e Biologia Molecular.
3. Plano de trabalhos: O trabalho terá como objectivo principal a elucidação do papel de novas proteínas que funcionam como interruptores moleculares que regulam o processamento, tráfego intracelular e/ou função da proteína CFTR, a qual quando mutada está na base da doença genética humana Fibrose quística.

A bolsa de investigação será concedida a um licenciado em Bioquímica, cujo trabalho se focará sobretudo na caracterização do papel do pequeno GTPase, Rap1A, na biogénese, processamento e tráfego da CFTR, dessa forma contribuindo para a clarificação das complexas vias de sinalização e tráfego envolvidas na fisiopatologia da Fibrose Quística.

4. Legislação e regulamentação aplicável: Lei Nº. 40/2004, de 18 de Agosto (Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica); Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos 2010.

5. Local de trabalho: O trabalho será desenvolvido no Unidade de Investigação em Patologias associadas a proteínas de membrana do BioFIG - Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob a orientação científica do

Professor Doutor Carlos Miguel Farinha.

6. Duração da(s) bolsa(s): A bolsa terá a duração de 10 meses, com início previsto em Setembro de 2011. O contrato de bolsa poderá ser renovado até ao máximo de 12 meses.

7. Valor do subsídio de manutenção mensal: O montante da bolsa corresponde a EUR 745, conforme tabela de valores das bolsas atribuídas directamente pela FCT, I.P. no País (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/valores>) (para bolsas atribuídas em projectos financiados pela FCT).

Os Bolseiros usufruirão de um seguro de acidentes pessoais e, caso não se encontrem abrangidos por qualquer regime de protecção social, podem assegurar o exercício do direito à segurança social mediante adesão ao regime do seguro social voluntário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro.

O valor da bolsa será pago mensalmente por transferência bancária.

8. Métodos de selecção: Os métodos de selecção a utilizar serão os seguintes: Carta de motivação (10%), Avaliação curricular com destaque para o percurso académico (60%) e formação na área solicitada (20%). Em caso de empate, poderá ser realizada uma entrevista.

9. Composição do Júri de Selecção: Professor Doutor Carlos Miguel Farinha (Presidente do Júri), Professora Doutora Margarida Amaral (vogal), Doutor Luka Clarke (vogal).

10. Forma de publicitação/notificação dos resultados: Os resultados finais da avaliação serão publicitados, através de lista ordenada por nota final obtida afixada no átrio da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa sito na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C 1 - 3.º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, sendo o candidato(a) aprovado(a) notificado através de email.

11. Prazo de candidatura: O concurso encontra-se aberto no período de 27 de Julho a 9 de Agosto de 2011.

12. Forma de apresentação das candidaturas: As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico [cmfarinha@fc.ul.pt](mailto:cmfarinha@fc.ul.pt) acompanhadas dos seguintes documentos: Carta de motivação, Curriculum Vitae e comprovativo de percurso académico.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio para:

Professor Doutor Carlos Miguel Farinha

Departamento de Química e Bioquímica

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Campo Grande, Edifício C8

1749-016 Lisboa

Portugal

(disponível em [www.eracareers.pt](http://www.eracareers.pt) a 10-08-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]



# Expedição Internacional Geológica no Porto Santo

**ANDRÉ VELOSA**

*Correspondente no Porto Santo  
portosanto@dnoticias.pt*

A partir de ontem e até ao próximo sábado, decorre mais uma expedição científica internacional no Porto Santo para desvendar novos aspectos das suas riquezas naturais no que respeita à Geologia.

A expedição conta com investi-

gadores das universidades de Lisboa, Huelva (Espanha), Baja Califórnia (México) e Williams (E.U.A.) e culmina um mês de trabalho de campo pelas ilhas da Macaronésia (Cabo Verde, Canárias e Madeira).

O objectivo principal é analisar semelhanças e diferenças no modo como estas ilhas têm evoluído, com particular atenção ao

## EXPEDIÇÃO CONTA COM INVESTIGADORES DE PORTUGAL, ESPANHA, MÉXICO E EUA

seu registo fóssil e naquilo que ele tem para nos revelar sobre Alterações Climáticas Globais.

No Porto Santo os estudos vão incidir nos dois principais ilhéus e também na ilha principal procurando pistas sobre como eram os seus litorais desde há 15 milhões de anos até aquilo que é actualmente.

O grupo de investigadores conta

com a presença de Mário Cachão, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e representa uma mais-valia para o Geopark Porto Santo, uma vez que contribui para o inventário do seu Património Natural (geológico e paleontológico), a sua valorização científica e a sua interligação com a história geológica de outras ilhas da Macaronésia.

## Política comum de pescas

A Comissão Europeia vai hoje propôr a reforma da actual política comum de pescas. Declarações de Carlos Sousa Reis, biólogo e professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, e José Marques da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca.



## MÚSICA

## Notas químicas

HENRIQUE SILVEIRA

Crítico

O Museu da Ciência de Lisboa dispõe na rua da Escola Politécnica de um edifício notável. O "Laboratório Chimico" está num estado perfeito de conservação. O seu anfiteatro foi restaurado em toda a sua antiga glória e uma visita é obrigatória. A recente utilização do mesmo anfiteatro para a realização de concertos, que ligam a química e a música, aproveita as instalações numa ligação entre ciência e arte num local único na Europa.

O programa musical foi idealizado por Filipe Pinto-Ribeiro e a concepção do projecto de Maria José Lourenço, tendo como elemento unificador Borodin, que também foi químico, com uma série de quatro concertos\ experiências químicas nos primeiros dias de Julho. Assistimos no dia 7 de Julho. Foram intérpretes o Quarteto de cordas Malibrán - Tatiana Samouil (violino), Jolente De Maeyer (violino), Tony Nys (viola), Justus Grimm (violoncelo) e ainda Rosa Maria Barrantes (piano) e Tiago Pinto-Ribeiro (contrabaixo). Escutámos Obras de Borodin, César Viana e Schubert.

O quarteto nº 2 de Borodin foi tocado com grande energia e uma grande beleza sonora, Tatiana

Samouil toca com um pujante som, próprio da escola russa, e todos os elementos têm uma grande ligação e coesão sonora, reforçada pela poesia com que abordaram o célebre nocturno, um momento de rara beleza que nos levou ao séc. XIX, como se o anfiteatro fosse uma máquina do tempo. Um quarteto de grande qualidade tocado por um excelente quarteto de cordas.

Seguiu-se a primeira dança de "Danses brisées" de César Viana, dedicada a Tatiana Samouil, interpretada pela própria e por Rosa Maria Barrantes ao piano. Evidente foi o aspecto virtuosístico no violino de Samouil. A obra, estreia em Portugal, cruza vivacidade e virtuosismo com lirismo, numa linguagem que



incorpora elementos pessoais e referências russas, nomeadamente de Stravinsky. Gostei da construção musical, do material temático, muito imaginativo e inspirado e da forma como a valsa foi desconstruída sem ser estilhaçada. Uma peça curta mas que mostra um rasgo musical que não se prende nas peias de um estilo ou de uma formatação por uma corrente mas que vive livre e descomplexada.

O quinteto "A Truta" de Franz Schubert teve dificuldades na conjugação entre um piano que não se adequa ao espaço, e que ao ser tocado fechado soou muito empastelado, e uma me-

nor coesão sonora entre os elementos do quinteto, agora com Rosa Maria Barrantes no piano e Tiago Pinto-Ribeiro no contrabaixo. Foi a obra onde se notou maior dificuldade na acústica da sala, pensamos que tocando num piano de maior qualidade e com o tempo aberto algumas das dificuldades poderiam ter sido superadas.

Uma iniciativa de muito mérito de um belo museu e do departamento de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, em tempo de celebração de centenário e do Ano Internacional da Química. ■

Concerto ★★★★★

## Tecnologia

## Empresa tecnológica portuguesa lança ecrãs de publicidade exterior com efeitos especiais reais

Três engenheiros portugueses lançam ecrãs para publicidade exterior de onde sai líquido, cheiro ou fumo para chamar a atenção dos consumidores, usando uma tecnologia inteiramente nacional e com a qual querem conquistar a liderança mundial

**A** Outmind, uma startup de capital 100 por cento nacional, acaba de entrar no mercado da publicidade exterior com ecrãs planos de TV de onde sai literalmente - além de som e imagem - líquido, cheiro, bolas de sabão, fumo e chamas. "Ao longo de três anos foram investidos no projecto cerca de 275.000 euros", disse à Lusa o sócio-fundador e principal investidor, Nuno Fradique Vieira, de 43 anos. Este engenheiro electrotécnico do Instituto Superior Técnico, com um MBA e mestre em Gestão pela Nova, e uma pós-graduação em Marketing pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, espera "atingir o break-even em termos de cash-flow no quarto trimestre de 2011 e recuperar o capital investido em dois anos". "A Outmind ambiciona tornar-se uma empresa de referência em sinalética digital, tanto em Portugal como no resto do



mundo", revela Nuno Vieira, responsável pela área de Investigação & Desenvolvimento.

Internacionalizar esta tecnologia de veiculação de informação corporativa ou publicitária em centros comerciais, bancos, salas de espera e estações de transportes públicos é uma prioridade para a Outmind, que definiu como mercados-alvo o Brasil, a Espanha, o Reino Unido, Moçambique e Angola. Com três colaboradores, a Outmind iniciou a sua actividade em Fevereiro de 2008 em Lisboa. Ao sócio fundador, Nuno Vieira, que detém 98 por cento do capital, juntou-se Valter Duarte, 33, licenciado em Engenharia Civil e MBA, que neste momento não integra a sociedade mas continua a colaborar no projecto. Fernando Manuel Queimado é sócio gerente (2 por cento), tem 47 anos e é licenciado em Engenharia Electrotécnica com MBA.

A empresa mantém fortes li-

gações ao Instituto Superior Técnico, à Universidade Nova de Lisboa e à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no Campo Grande, onde funciona o laboratório e show room. É aqui que a marca mostra os seus novos produtos, como um ecrã onde passa uma publicidade a uma marca de whisky, em que se vê a bebida verdadeira a verter do ecrã; ou o cheiro a café acabado de fazer, que se sente quando se passa junto a outra televisão onde se vê uma infusão a ser deitada na chávena.

Os clientes da Outmind são agências de publicidade, de meios, organizações e empresas de retalho que queiram comunicar a sua mensagem e fazer estudos de opinião.

O mercado, em Portugal e no mundo, é dominado por players de grande dimensão, reconhece Nuno Vieira, adiantando que "a estratégia da Outmind passa por conquistar um nicho próprio".



Arte

## Colectivo feminino. Tinta e estrelas no Observatório Astronómico

São sete meninas e chamam-se Tempos de Vista. Fazem arte para os locais adormecidos de Lisboa

DIANA GARRIDO (TEXTO)  
diana.garrido@ionline.pt  
GUILLAUME PAZAT/KAMERAPHOTO  
fotografia@ionline.pt

Aos poucos foram enchendo as salas vazias com os respectivos materiais de trabalho. Telas, pincéis, pastéis multicolores, cera de abelha, tintas, fotografias, canetas, lápis, papéis especiais e ideias que por pouco não se concretizam. "Quem é a menina que quer um telescópio para olhar para uma coisa a um metro e meio de distância?", pergunta, com ar de gozo, o director do Observatório Astronómico de Lisboa, Rui Jorge Agostinho, a uma das sete artistas que há um mês se mudaram de armas e bagagens de trabalho para o Observatório. Depois de uma breve explicação científica acerca da impossibilidade de conseguir focar-se um objecto tão perto, Rui Jorge Agostinho arranja uma solução: papel e fita-cola.

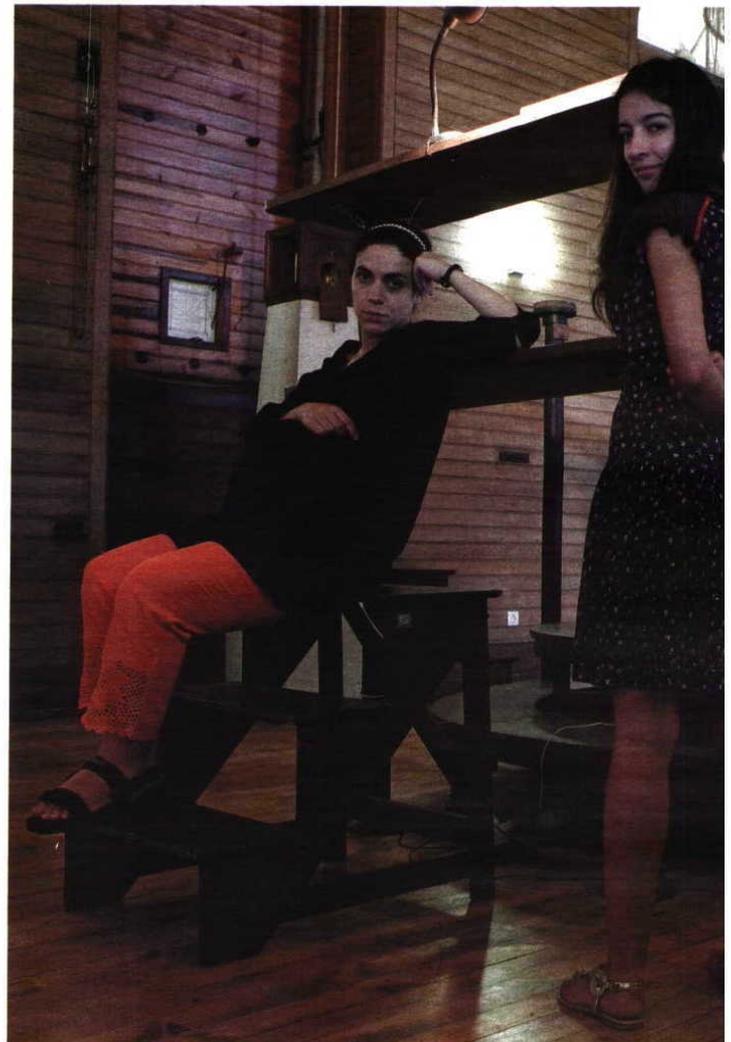
São sete meninas, artistas de profissão e antigas colegas do curso de pintura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Joana Gomes, Maria Sassetti, Magda Delgado, Sara Bichão, Margarida Mateiro, Xana Sousa e Inês Teles formam o colectivo Tempos de Vista, que se dedica à intervenção artística site específico. Passamos a explicar: as meninas fazem arte para

um espaço específico, respeitando e inspirando-se na história e na cultura desse local, olhando para ele de uma outra forma, a da arte. Procuram "sítios menos conhecidos e adormecidos de Lisboa" e depois de uma primeira edição no reservatório da Mãe d'Água encontraram um desafio maior no Observatório Astronómico de Lisboa.

Das 9h00 às 17h00, as sete trabalham num dos pisos da casa que, em tempos idos, servia para albergar o director do Observatório e respectiva família. Um piso abandonado e vazio, de paredes azul-céu e tectos trabalhados.

Todos os dias recebem visitas dos astrofísicos de serviço, que trabalham no piso de cima, e contam com a ajuda da responsável pela bibliografia, que faz os possíveis para que todas, dentro dos seus projectos, possam consultar os livros mais relevantes para pesquisa. As miúdas, com idades entre os 24 e os 31 anos, têm aprendido quase tudo o que há para saber sobre o espaço, as estrelas, os planetas e a história do Observatório, que mostram com orgulho, como se da própria casa se tratasse.

**AS OBRAS** Em cada sala há uma história ou uma curiosidade que as sete parecem saber de cor. Perante a boca aberta dos visitantes, face aos objectos e mobiliá-



rio carregado de história do edifício, abanam a cabeça em sinal de aprovação, de olhar cúmplice de quem já passou pelo mesmo deslumbramento.

Para cada sala há um projecto artístico pensado ao pormenor. Maria Sassetti, por exemplo, trabalha a contra-relógio para ter tudo pronto a tempo antes de embarcar para Nova Iorque, ao abrigo do programa INOV Arte. O seu objectivo é encher as 320 ripas de madeira da sala grande do telescópio de paisagem celeste, o que consiste em 27 metros de desenho. Mas garante que já está a meio da tarefa.

Joana Gomes, além de pintar telas com

o dobro do seu tamanho, quer fazer uma espécie de lanterna mágica com desenhos de dois fenómenos raros: Mercúrio sobre o Sol e estrela binária (estrela que gira em torno de outra), matéria aprendida graças aos livros cedidos pelo Observatório.

Mas há quem tenha ideias mais megalómanas. Sara Bichão está a construir uma instalação que tão depressa é "uma mesa de apoio à reflexão" como se transforma num avião, é só "deixar que a imaginação tome as rédeas".

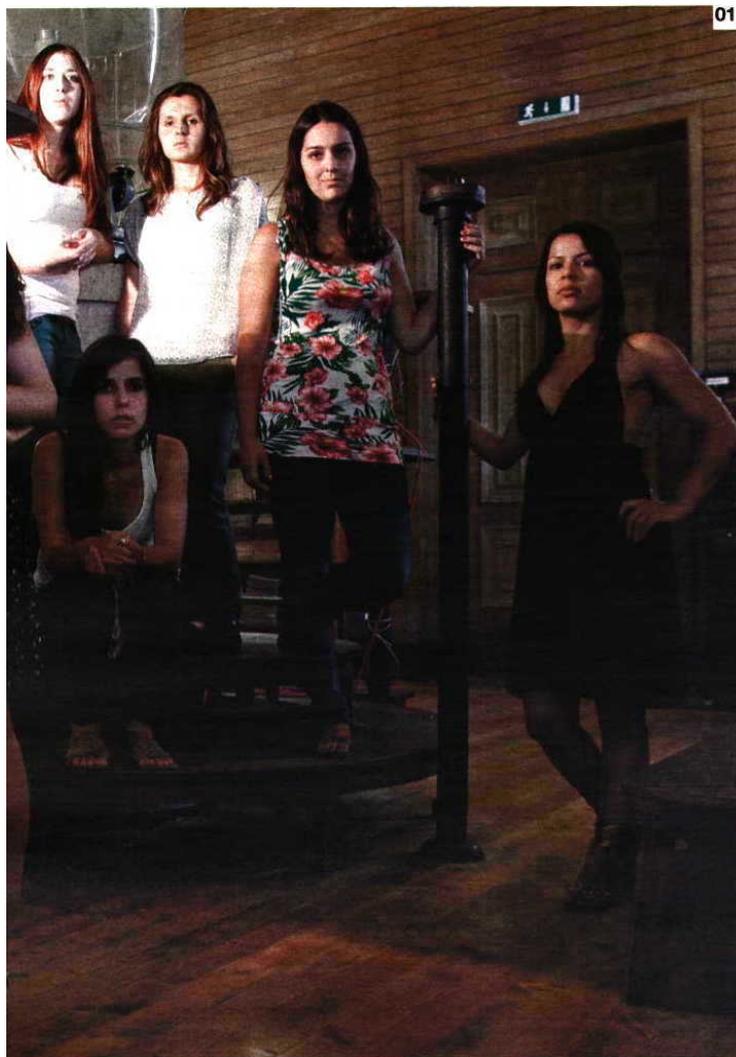
Uma vez que a ideia é também reflectir na arte o "olhar ingénuo" das artistas sobre a história do local, há quem use materiais do próprio espaço. Xana Sousa tem explorado as fotografias antigas do arquivo do Observatório, imprimindo-as com a técnica Cianotipia, que dá às imagens uma cor azul.

Para os quadros de cera de abelhas que tem feito – com cera de apicultores nacionais – utiliza a seiva dos vários dragoeiros que compõem o jardim do Observatório, cada vez que quer dar às suas obras uma tonalidade vermelha.

Todos os materiais utilizados pelas sete artistas foram comprados com o dinheiro que ganharam de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, que viu no projecto do Tempo de Vista uma bela ideia.

Fazem arte para um espaço específico, respeitando e inspirando-se na história e na cultura do local

Com idades entre os 24 e os 31, têm aprendido quase tudo o que há a saber sobre o espaço, as estrelas e os planetas



01

**01** As sete artistas fotografadas numa das salas do Observatório Astronómico, no campus da Faculdade de Agronomia de Lisboa

**02** Joana Gomes, a trabalhar numa das suas telas XXL que em Setembro serão expostas. Se gostar, até pode comprar, mas só no fim da exposição

**03** Magda Delgado, 31 anos, é a artista mais velha do colectivo e a mais grávida. Vá, a única. E tem nas mãos uma máquina fotográfica capaz de enverdecer de inveja os amantes da fotografia

**04** Se já ficou de queixo caído com esta abóbada do Observatório, prepare-se para andar espantado durante uma semana com o resto



02



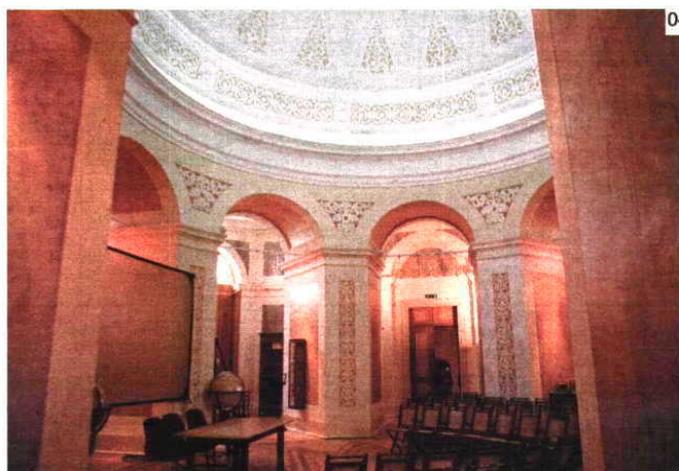
03

A exposição inaugura dia 29 de Setembro e fica a viver no Observatório até 17 de Dezembro. Pelo meio há conferências e uma visita guiada pelas próprias artistas (1 de Outubro), uma mesa redonda e sessão de cinema a 17 de Dezembro. Eventos pontuais para que, segundo Joana Gomes, "as pessoas voltem depois da inauguração".

Para além da exposição do colectivo das meninas, há sempre a exposição permanente do Observatório, constituída

pelos mais variados e antigos aparelhos para o estudo astronómico.

Mas espere, ainda há mais: amanhã, entre as 9h00 e as 15h00, as sete meninas abrem a porta do seu ateliê improvisado ao público, para que se possa ver as obras ainda em criação, materiais e espaço, ao vivo e a cores. Um aviso: vai querer ficar lá com elas, como as crianças de visita ao trabalho dos pais, sentado num canto a pintar. Não vai dar, está bem?



04

## Para ir ao Observatório é preciso marcar visita

Faz 150 anos este ano e já foi um dos três mais importantes do mundo. Mas depois Lisboa cresceu e as luzes apagaram as estrelas e impediram a observação astronómica. Quem vê por fora não adivinha o incrível mundo que se esconde lá dentro, com três

salas de observação forradas a madeira, a fazer lembrar a Arca de Noé, cujo tecto abre, deixando o céu por cima das cabeças. Importante é não esquecer que para visitar o Observatório é preciso marcar visita. Basta ir a [www.oal.ul.pt](http://www.oal.ul.pt) ou ligar para 213 616 730.



■ **Expedição.** Durante esta semana terá lugar mais uma expedição científica internacional ao Porto Santo para desvendar novos aspectos das suas riquezas naturais no que respeita à Geologia.

Esta expedição conta com investigadores das universidades de Lisboa, Huelva (Espanha), Baja Califórnia (México) e Williams (E.U.A.) e culmina um mês de trabalho de campo pelas ilhas da Macaronésia (Cabo Verde, Canárias e Madeira).

O objectivo principal é analisar semelhanças e diferenças no modo como estas ilhas têm evoluído, com particular atenção ao seu registo fóssil e naquilo que ele tem para nos revelar sobre Alterações Climáticas Globais.

No Porto Santo os estudos vão incidir nos dois principais Ilhéus e também na ilha principal procurando pistas sobre como eram os seus litorais desde há 15 milhões de anos até aquilo que é actualmente. Esta expedição científica conta com a presença do Professor Doutor Mário Cachão da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e representa uma mais valia para o Geopark Porto Santo, uma vez que contribui para o inventário do seu Património Natural (geológico e paleontológico), a sua valorização científica e a sua interligação com a história geológica de outras ilhas da Macaronésia.

## Cota 40 fechada até dia 31

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/07/2011  
Meio: Jornal da Madeira.pt  
URL: <http://www.jornaldamadeira.pt/not2008.php?Seccao=14&id=189135&sup=0&sdata=>

No sentido Oeste/Leste

A cota 40 vai encerrar, no sentido oeste/leste (entre São João e o Campo da Barca) até ao dia 31 de Julho. Ontem, já não se circulou naquela via, devido a vários trabalhos de beneficiação. Até 18 de Setembro, inclusive, vão continuar a decorrer, nos dois sentidos, os trabalhos à noite, entre as 20.30 e as seis horas da manhã. A empreitada está avaliada em cerca de 2,85 milhões de euros.

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, em conferência de imprensa, apresentou ontem as principais alterações, mormente a substituição de uma das bombas de extracção de águas pluviais e a colocação de mais uma, passando a três, por forma a, de vez, solucionar o problema dos dias de maiores chuva, em que os túneis ficavam inundados e, como tal, interditos ao trânsito.

Miguel Albuquerque esclareceu ainda que esta obra faz-se nesta altura, por forma a aproveitar o período de férias escolares e assim causar menos transtornos ao trânsito. No sentido leste/oeste a cota 40 permanecerá aberta.

A obra inclui ainda o lançamento de conduta para condução das águas até à ribeira de São João, a execução de valeta de corte de águas pluviais, englobando colocação de grelha metálica de grandes dimensões, entre o viaduto da ribeira de São João e o túnel.

À noite, vão prosseguir os trabalhos das novas infra-estruturas de electricidade, CCTV e contagem de tráfego e os revestimentos dos túneis.

A outro nível, Miguel Albuquerque anunciou que, na sequência do concurso que a CMF lançou para a substituição da rede de esgotos e águas pluviais na zona oriental do Funchal, será encerrado o trânsito na Rua da Rochinha, no troço entre a Conde Carvalhal e a Travessa Manuel Alexandre, e ainda na Rua Coronel Cunha, entre a Rua da Rochinha e a Rua Nova da Alegria, e na Rua São João Bosco, a partir de amanhã e até 15 de Setembro.

Tentámos aproveitar este tempo de férias escolares para realizar obras de vulto para a cidade. Como

alternativa, incluindo transportes públicos urbanos, deverá ser utilizada a Rua Nova da Alegria, no troço a norte da Rua Conde Carvalhal, que para o efeito funcionará nos dois sentidos, com proibição total de estacionamento. Durante a interrupção, o trânsito na Rua Coronel Cunha funcionará também nos dois sentidos, até à Rua Mãe dos Homens. Será garantido o acesso aos moradores.

A retenção das águas na Rua da Carreira está resolvida. Vamos agora colocar valas de retenção intermédias, desde a Calçada do Pico até à zona da igreja de São Pedro.

## OUTRAS NOTÍCIAS

Expedição. Durante esta semana terá lugar mais uma expedição científica internacional ao Porto Santo para desvendar novos aspectos das suas riquezas naturais no que respeita à Geologia.

Esta expedição conta com investigadores das universidades de Lisboa, Huelva (Espanha), Baja Califórnia (México) e Williams (E.U.A.) e culmina um mês de trabalho de campo pelas ilhas da Macaronésia (Cabo Verde, Canárias e Madeira).

O objectivo principal é analisar semelhanças e diferenças no modo como estas ilhas têm evoluído, com particular atenção ao seu registo fóssil e naquilo que ele tem para nos revelar sobre Alterações Climáticas Globais.

No Porto Santo os estudos vão incidir nos dois principais Ilhéus e também na ilha principal procurando pistas sobre como eram os seus litorais desde há 15 milhões de anos até aquilo que é actualmente.

Esta expedição científica conta com a presença do Professor Doutor Mário Cachão da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e representa uma mais valia para o Geopark Porto Santo, uma vez que contribui para o inventário do seu Património Natural (geológico e paleontológico), a sua valorização científica e a sua interligação com a história geológica de outras ilhas da Macaronésia.

Concurso. A ED - Espaço Diálogo - Projectos de Formação, S.A e o IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira, Lda. comemoram os 25 anos de integração da Região Autónoma promovendo um concurso interno, apadrinhado pelo eurodeputado Nuno Teixeira, denominado "Madeira - 25 anos de integração europeia", cujo objectivo foi o de despertar a consciência dos alunos para a temática da cidadania europeia e para promover a sua reflexão sobre a importância da União Europeia para o desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira. A cerimónia de entrega de prémios decorre no próximo dia 15 de Julho de 2011, pelas 11:30, nas instalações da empresa, e contará com as presenças ilustres de Nuno Teixeira e do secretário regional da Educação, Francisco Fernandes, entre outras.

Miguel Angelo

ID: 36452481

12-07-2011

**ESPECIALISTAS DEBATEM  
EDUCAÇÃO PARA O LUTO**

O Instituto de Educação da Universidade do Minho promove, entre quarta e sexta-feira, no 'campus' de Gualtar, o workshop 'Educação para o Sofrimento: a Saúde do Luto'. Clara Costa Oliveira, investigadora do Centro de Investigação em Educação (CIEd) da UMinho e membro da Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto (SPEIL),

vai falar sobre sofrimento, educação e saúde.

No workshop serão revelados os resultados de um estudo dedicado ao luto nas crianças, desenvolvido por Augusta Ribeiro, mestre em Sociologia da Infância, investigadora do CIEd. O evento é organizado pelo CIEd e está inserido no projecto "Sofrimento, Educação e Saúde", sob a coordenação da professora Clara Costa Oliveira.

Tiragem: 8000

País: Portugal

Períod.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 6

Cores: Cor

Área: 20,09 x 4,85 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1



**Prof. Auxiliar - Engenharia Química e Biológica (m/f)(12-07-11)**

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=39261&bl=1&viewall=true>

IST - Instituto Superior Técnico

Edital n.º 684/2011

1 - Está aberto, pelo prazo de 30 dias úteis (contados a partir da data de publicação do presente edital) e perante o Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST), um concurso documental para recrutamento de um Professor Auxiliar, para exercer funções de investigação e ensino nas áreas disciplinares de Síntese, Estrutura Molecular e Análise Química ou de Química -Física, Materiais e Nanociências do Departamento de Engenharia Química e Biológica e assim ocupar um posto de trabalho vago que se encontra previsto no mapa de pessoal em vigor no IST. Para além das funções a desempenhar no Departamento de Engenharia Química e Biológica, o Professor Auxiliar contratado deverá ainda desenvolver actividades de investigação numa das unidades de investigação do IST ou associadas deste Instituto. O local de trabalho do Professor Auxiliar a contratar situar -se -á em qualquer dos campus do

IST, na Alameda, em Lisboa, e no Taguspark, em Oeiras. O recrutado celebrará um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, na categoria para a qual foi aberto este concurso, com um período experimental de cinco anos. O concurso é especialmente dirigido a jovens doutorados de elevado potencial e capacidade de investigação que pretendam ingressar na base da carreira docente universitária.

2 - O presente concurso, foi aberto por despacho de 22 de Junho de 2011, rege -se pelas disposições constantes dos Artigos 37.º a 51.º e 62.º -A, do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), na redacção conferida pelo Decreto -Lei n.º 205/2009, de 31 de Agosto, e do Regulamento Geral de Concursos para recrutamento de Professores Catedráticos, Associados e Auxiliares da Universidade Técnica de Lisboa (Regulamento) aprovado pelo Despacho n.º 10908/2010, de 17 de Junho, com as alterações constantes do Despacho n.º 13071/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 156 de 12 de Agosto.

29038 Diário da República, 2.ª série - N.º 131 - 11 de Julho de 2011

3 - Em conformidade com o artigo 41.º do ECDU, a titularidade do grau de doutor é condição necessária de admissibilidade a este concurso.

4 - As candidaturas são apresentadas através de requerimento dirigido ao Presidente do IST nos seguintes termos e condições:

4.1 - O requerimento deve conter necessariamente os seguintes

elementos:

- a) Identificação do concurso;
- b) Identificação do candidato (nome, data de nascimento, nacionalidade e endereços postal e electrónico);
- c) Indicação da categoria e da instituição onde presta serviço docente, se aplicável;
- d) Indicação dos graus detidos pelo candidato;
- e) Declaração de honra de que são verdadeiros os elementos ou factos constantes da candidatura.

4.2 - O requerimento é acompanhado da seguinte documentação

que deverá ser entregue em suporte digital (CD ou DVD):

- a) Curriculum vitae (CV) do candidato em formato electrónico (pdf), contendo as informações necessárias à avaliação da candidatura, de acordo com as vertentes e critérios explicitados no n.º 8 deste edital.

Em particular, para cada publicação, devem ser indicados, quando disponíveis,

o factor de impacto ISI e o número de citações (excluindo

auto -citações). O CV deve ainda indicar o conjunto de 5 publicações

seleccionadas pelo candidato como as mais representativas produzidas

nos últimos 5 anos.

b) Projecto científico -pedagógico (P) em formato electrónico (pdf),  
descrevendo as actividades de investigação e de ensino que o candidato  
se propõe desenvolver durante o período experimental e evidenciando  
a sua contribuição para o desenvolvimento científico, pedagógico e de  
transferência de conhecimento nas áreas disciplinares do concurso.

c) Versão electrónica em formato pdf das publicações referidas no  
CV e de outros trabalhos que os candidatos considerem relevantes para  
a apreciação do júri.

4.3 - Sempre que no presente edital se utilize a expressão: "últimos  
5 anos" deve -se entender como uma referência ao período compreendido  
entre o dia 1 de Janeiro de 2006 e a data limite para apresentação de  
candidaturas ao presente concurso.

4.4 - Os ficheiros de apoio para a apresentação da candidatura em  
suporte digital encontram -se disponíveis na página internet da Direcção  
de Recursos Humanos do Instituto Superior Técnico no endereço:

[http://drh.ist.utl.pt/docentes-e-investigadores/recrutamento-docentes-e-  
-investigadores/pessoal-docente-de-carreira/](http://drh.ist.utl.pt/docentes-e-investigadores/recrutamento-docentes-e-investigadores/pessoal-docente-de-carreira/)

5 - O incumprimento do prazo fixado para a apresentação da candidatura,  
bem como a falta de apresentação ou a apresentação fora do  
prazo dos documentos referidos no n.º 4.1 e no n.º 4.2 deste edital,

determinam a exclusão da candidatura.

6 - O requerimento e os restantes documentos devem ser apresentados

em língua portuguesa ou inglesa, pessoalmente ou através

de correio registado, na Direcção de Recursos Humanos do Instituto

Superior Técnico, Campus da Alameda, Av. Rovisco Pais, 1, 1049 -001

Lisboa, Portugal.

7 - O júri do presente concurso é composto pelos seguintes professores

que, no entendimento do Conselho Científico do Instituto Superior

Técnico, pertencem à área disciplinar para a qual foi aberto o presente

concurso:

Presidente: Reitor da Universidade Técnica de Lisboa

Vogais:

Ana Maria Félix Trindade Lobo - Professora Catedrática da Faculdade

de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa;

José Artur de Sousa Martinho Simões - Professor Catedrático da

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

João Carlos Matias Celestino Gomes da Rocha - Professor Catedrático

do Departamento de Química da Universidade de Aveiro.

Christopher Michael Ashton Brett - Professor Catedrático da Faculdade

de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Armando José Latourrette de Oliveira Pombeiro - Professor Catedrático

do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

António Luís Vieira de Andrade Maçanita - Professor Catedrático

do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

Rui Mário Correia da Silva Vilar - Professor Catedrático do Instituto

Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

8 - O processo de admissão e seriação dos candidatos será baseado

nos elementos referidos no n.º 4.2 do presente edital (o CV e o projecto

científico -pedagógico), de acordo com a seguinte metodologia:

8.1 - Serão admitidos a concurso, em mérito absoluto, apenas os candidatos

que tenham publicado, nos últimos 5 anos, 5 ou mais publicações

classificadas como "tipo A" para efeitos de avaliação de desempenho

dos docentes do Instituto Superior Técnico e relevantes para pelo menos

uma das áreas disciplinares do concurso.

8.2 - Poderão também ser não aprovados em mérito absoluto os

candidatos em que:

a) o ramo de conhecimento e ou especialidade em que foi conferido o

doutoramento de que o candidato é titular não se mostrar como formação

académica minimamente adequada para o exercício de funções docentes

nas áreas disciplinares para a qual foi aberto concurso e esta falta não se

considerar suprida por outras formações detidas pelo candidato; ou

b) o projecto científico -pedagógico apresentado se mostrar como

claramente insuficiente ou enfermando de incorrecções graves;

8.3 - Os CV dos candidatos admitidos em mérito absoluto são avaliados

nas vertentes de investigação, ensino, transferência de conhecimento

e gestão universitária. Em cada uma destas vertentes, serão

considerados no processo de avaliação os parâmetros que em seguida

se listam, normalizados pelo número de anos da actividade científica.

Dar -se -á particular importância à adequação do CV à área disciplinar

do concurso, bem como especial relevo à produção do candidato nos

últimos 5 anos.

a) Vertente de investigação: nesta vertente, os candidatos são avaliados

essencialmente nos seguintes parâmetros.

i) Publicações científicas: capítulos de livros, artigos em revistas

científicas e em actas de conferências internacionais de que o candidato

foi autor ou co -autor, levando -se em conta o seu impacto (avaliada pelo

factor de impacto das revistas e pelo número de citações por outros

autores), nível científico e tecnológico, grau de inovação, evidência

de colaboração internacional, contribuição para o avanço do estado do

conhecimento.

ii) Outras actividades científicas: participação do candidato como coordenador ou investigador em projectos científicos sujeitos a concurso competitivo, tendo -se em conta o âmbito territorial, a dimensão, o nível científico/tecnológico e o grau de inovação; considerar -se -á ainda a criação e ou reforço de meios laboratoriais ou computacionais e a dinamização de actividade científica.

b) Vertente de ensino: nesta vertente, os candidatos são avaliados essencialmente nos seguintes parâmetros: unidades curriculares leccionadas, orientação de estudantes de doutoramento, mestrado e licenciatura e produção de material pedagógico.

c) Vertente de transferência de conhecimento: nesta vertente, os candidatos são avaliados essencialmente nos seguintes parâmetros: propriedade intelectual e industrial, legislação e normas técnicas, prestação de serviços e consultoria, experiência não académica (em Ciência, Engenharia, Gestão ou Arquitectura), relevantes para a área disciplinar do concurso.

d) Vertente de gestão universitária: nesta vertente, os candidatos são avaliados essencialmente com base na sua participação na gestão de laboratórios de investigação e ensino, participação em júris de provas académicas e actividade em organizações e eventos científicos nacionais

e internacionais.

8.4 - O projecto científico -pedagógico é avaliado tendo em consideração

o mérito e a adequação a uma das áreas disciplinares do concurso,

nomeadamente a sua potencial contribuição para o desenvolvimento

científico, pedagógico e de transferência de conhecimento da mesma.

8.5 - Às vertentes listadas no n.º 8.2 e ao projecto científico-

-pedagógico são atribuídas as seguintes ponderações:

a) Vertente de investigação: 70 %,

b) Vertente de ensino: 7 %,

c) Vertente de transferência de conhecimento: 7 %,

d) Vertente de gestão: 1 %,

e) Projecto científico -pedagógico: 15 %,

8.6 - O júri pode promover audições públicas, em igualdade de

circunstâncias, aos candidatos admitidos em mérito absoluto. Nesse

caso, as audições decorrerão entre o 15.º e o 25.º dias úteis após o final

do processo de admissão em mérito absoluto.

(publicado em 11-07-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

## Colectivo Feminino. Tinta e estrelas no Observatório Astronómico

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/07/2011  
Meio: i Online  
URL: <http://www.lonline.pt/conteudo/136089-colectivo-feminino-tinta-e-estrelas-no-observatorio-astronomico>

### Arte

por Diana Garrido, Publicado em 12 de Julho de 2011 |

São sete meninas e chamam-se Tempos de Vista. Fazem arte para os locais adormecidos de Lisboa

Aos poucos foram enchendo as salas vazias com os respectivos materiais de trabalho. Telas, pincéis, pastéis multicoloridos, cera de abelha, tintas, fotografias, canetas, lápis, papéis especiais e ideias que por pouco não se concretizam. "Quem é a menina que quer um telescópio para olhar para uma coisa a um metro e meio de distância?", pergunta, com ar de gozo, o director do Observatório Astronómico de Lisboa, Rui Jorge Agostinho, a uma das sete artistas que há um mês se mudou de armas e bagagens de trabalho para o Observatório. Depois de uma breve explicação científica acerca da impossibilidade de conseguir focar-se um objecto tão perto, Rui Jorge Agostinho arranja uma solução: papel e fita-cola resolvem o problema.

São sete meninas, artistas de profissão e antigas colegas do curso de pintura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Joana Gomes, Maria Sassetti, Magda Delgado, Sara Bichão, Margarida Mateiro, Xana Sousa e Inês Teles formam o colectivo Tempos de Vista que se dedica à intervenção artística site específico. Passamos a explicar: as meninas fazem arte para um espaço específico, respeitando e inspirando-se na história e cultura desse local, olhando para ele de uma outra forma, a da arte. Procuram "sítios menos conhecidos e adormecidos de Lisboa" e depois de uma primeira edição no reservatório da Mãe d'Água, encontraram um desafio maior no Observatório Astronómico de Lisboa.

Das 9h00 às 17h00, as sete trabalham num dos pisos da casa que, em tempos idos, servia para albergar o director do Observatório e respectiva família. Um piso abandonado e vazio, de paredes azul céu e tectos trabalhados.

Todos os dias recebem visitas dos astrofísicos de serviço, que trabalham no piso de cima, e contam com a ajuda da responsável pela bibliografia, que faz os possíveis para que todas, dentro dos seus projectos, possam consultar os livros mais relevantes para pesquisa. As miúdas, com idades entre os

24 e os 31, têm aprendido quase tudo o que há saber sobre o espaço, as estrelas, os planetas e a história do Observatório, que mostram com orgulho, como da própria casa se tratasse.

As obras

Em cada sala há uma história ou uma curiosidade que as sete parecem saber de cor. Perante a boca aberta dos visitantes, face aos objectos e mobiliário carregado de história do edifício, abanam a cabeça em sinal de aprovação, de olhar cúmplice de quem já passou pelo mesmo deslumbramento.

Para cada sala há um projecto artístico pensado ao pormenor. Maria Sassetti, por exemplo, trabalha a contra relógio para ter tudo pronto a tempo antes de embarcar para Nova Iorque, ao abrigo do programa INOV Arte. O seu objectivo é encher as 320 ripas de madeira da sala grande do telescópio de paisagem celeste, o que consiste em 27 metros de desenho. Mas garante que já está a meio da tarefa.

Joana Gomes, além de pintar telas com o dobro do seu tamanho, quer fazer uma espécie de lanterna mágica com desenhos de dois fenómenos raros: Mercúrio sobre o sol e estrela binária (estrela que gira em torno de outra), matéria aprendida graças aos livros cedidos pelo observatório.

Mas há quem tenha ideias mais megalómanas. Sara Bichão está a construir uma instalação que tão depressa é "uma mesa de apoio à reflexão" como rapidamente se transforma num avião, é só "deixar que a imaginação tome as rédeas".

Uma vez que a ideia é também reflectir na arte o "olhar ingénuo" das artistas sobre a história do local, há quem use materiais do próprio espaço. Xana Sousa tem explorado as fotografias antigas do arquivo do Observatório, imprimindo-as com a técnica Cianotipia, que dá às imagens uma cor azul.

Para os quadrados de cera de abelhas que tem feito - com cera de apicultores nacionais - utiliza a seiva dos vários dragoeiros que compõem o jardim do Observatório, cada vez que quer dar às suas obras uma tonalidade vermelha.

Todos os materiais utilizados pelas sete artistas, foram comprados com o dinheiro que ganharam de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, que viu no projecto do Tempo de Vista, uma bela ideia.

A exposição inaugura dia 29 de Setembro e fica a viver no Observatório até 17 de Dezembro. Pelo meio há conferências e uma visita guiada pelas próprias artistas (1 de Outubro), uma mesa redonda e sessão de cinema a 17 de Dezembro. Eventos pontuais para que, segundo Joana Gomes, "as pessoas voltem depois da inauguração".

Para além da exposição do colectivo das meninas, há sempre a exposição permanente do

Observatório, constituída pelos mais variados e antigos aparelhos para o estudo astronómico.

Mas espere, ainda há mais: amanhã, entre as 9h00 e as 15h00, as sete meninas abrem a porta do seu atelier improvisado ao público, para quem possam ver as obras ainda em criação, materiais e espaço, ao vivo e a cores. Um aviso: vai querer ficar lá com elas, como as crianças de visita ao trabalho dos pais, sentado num canto a pintar. Não vai dar, está bem?

## Grupo de golfinhos-comuns avistado no estuário do Tejo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/07/2011  
Meio: Público Online  
URL: <http://ecosfera.publco.pt/noticia.aspx?id=1502393>

11.07.2011

Marisa Soares

O estuário do Tejo recebeu, no sábado passado, a visita de um grupo de cerca de 20 golfinhos-comuns, incluindo adultos e crias. Segundo a informação divulgada pela Câmara de Lisboa, os animais foram avistados pela manhã, perto da zona da Trafaria, Almada, por um praticante de vela. Um especialista em golfinhos diz que a presença desta espécie no rio é pouco habitual, sendo mais frequente nas zonas costeiras. Não se sabe o que terá atraído o grupo para dentro do estuário, mas é pouco provável que se fixe por lá.

"O golfinho-comum não tem tendência para formar populações residentes em estuários", refere Miguel Couchinho, biólogo e dirigente do Projecto Delfim - Centro Português de Estudo dos Mamíferos Marinheiros.

A autarquia anunciou a presença destes cetáceos no Tejo como um "possível indicador" da melhoria da qualidade da água do rio, depois do desvio dos esgotos de mais de 100 mil pessoas que iam directamente para o rio, no Terreiro do Paço. A relação entre os dois fenómenos, porém, não é linear. "Os golfinhos não são uma espécie indicadora da qualidade da água", afirma Miguel Couchinho. Segundo este especialista - que estuda a única comunidade residente em Portugal, no rio Sado - os golfinhos toleram facilmente sítios poluídos, já que acumulam a poluição na gordura corporal.

Assim, sublinha, "é prematuro dizer que os golfinhos estão a regressar e que a sua presença se deve à melhoria da qualidade da água do estuário." Podem ter sido atraídos para o rio por um animal ferido ou doente, ou por simples curiosidade, "mas com certeza não vão ficar", garante, porque todos os anos há registo de entradas e saídas destes animais no estuário, sobretudo na Primavera e no Verão.

Outra explicação é avançada por Maria José Costa, coordenadora científica do Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Segundo esta investigadora, a população de corvinas, que serve de alimento aos golfinhos, tem crescido nos últimos anos por causa do aumento

da temperatura da água - nos últimos 30 anos, subiu cerca de um grau. "Pode estar relacionado, porque os golfinhos comem muito deste peixe", afirma Maria José Costa. A opinião não é, porém, secundada por Miguel Couchinho: "É especulação."

O estuário do Tejo teve, em tempos, uma população residente de golfinhos, que terá abandonado o rio na década de 1970. Para que estes cetáceos se voltem a fixar no estuário é preciso, por exemplo, reduzir o tráfego marítimo e de lazer. "O ruído subaquático dos barcos e as colisões são dois factores que os afastam", conclui.



## Grupo de golfinhos avistado no estuário do Tejo

Marisa Soares

● O estuário do Tejo recebeu, no sábado passado, a visita de um grupo de cerca de 20 golfinhos-comuns, com várias crias. Segundo a informação divulgada pela Câmara de Lisboa, os animais foram avistados pela manhã, perto da zona da Trafaria, Almada, por um praticante de vela. Um especialista em golfinhos diz que a presença desta espécie no rio é pouco habitual, sendo mais frequente nas zonas costeiras. Não se sabe o que terá atraído o grupo para dentro do estuário, mas é pouco provável que se fixe por lá.

“O golfinho-comum não tem tendência para formar populações resi-



Os golfinhos foram avistados no sábado, mas não devem fixar-se no estuário, admitiu ao PÚBLICO um especialista

dentos em estuários”, esclarece Miguel Couchinho, biólogo e dirigente do Projecto Delfim - Centro Português de Estudo dos Mamíferos Marinhos.

A autarquia anunciou a presença destes cetáceos no Tejo como um “possível indicador” da melhoria da qualidade da água do rio, depois do desvio dos esgotos de mais de 100 mil pessoas que iam directamente para o rio, no Terreiro do Paço. A relação entre os dois factos, porém, não é linear. “Os golfinhos não são uma espécie indicadora da qualidade da água”, afirma Miguel Couchinho.

Segundo este especialista - que estuda a única comunidade residente em Portugal, no rio Sado -, os golfinhos toleram facilmente sítios poluídos, já que acumulam a poluição na gordura corporal.

Assim, sublinha, “é prematuro dizer que os golfinhos estão a regressar e que a sua presença se deve à melhoria da qualidade da água do estuário”. Podem ter sido atraídos por um animal ferido ou doente, ou por simples curiosidade, “mas com certeza não vão ficar”, garante, lembrando que todos os anos há registo de entradas e saídas destes animais no estuário, sobretudo na Primavera e no Verão.

Outra explicação é avançada por Maria José Costa, coordenadora científica do Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Segundo esta investigadora, a população de corvinas tem vindo a aumentar nos últimos anos, por causa do aumento da temperatura da água - nos últimos 30 anos, subiu cerca de um grau. “Pode estar relacionado, porque os golfinhos comem muito deste peixe”, afirma Maria José Costa. A opinião não é, porém, secundada por Miguel Couchinho: “É especulação.”

O estuário do Tejo teve, em tempos, uma população residente de golfinhos que terá abandonado o rio na década de 70. Para que estes cetáceos se voltem a fixar no estuário é preciso, por exemplo, reduzir o tráfego marítimo e de lazer. “O ruído subaquático provocado pelos barcos e as colisões são dois factores que os afastam”, conclui.



## Grupo de golfinhos-comuns avistado no estuário do Tejo

Marisa Soares

Estes animais “não são uma espécie indicadora da qualidade da água”, já que toleram facilmente sítios poluídos, afirma um biólogo do Projecto Delfim

● O estuário do Tejo recebeu, no sábado passado, a visita de um grupo de cerca de 20 golfinhos-comuns, incluindo adultos e crias. Segundo a informação divulgada pela Câmara de Lisboa, os animais foram avistados pela manhã, perto da zona da Trafaria, Almada, por um praticante de vela. Um especialista em golfinhos diz que a presença desta espécie no rio é pouco habitual, sendo mais frequente nas zonas costeiras. Não se sabe o que terá atraído o grupo para dentro do estuário, mas é pouco provável que se fixe por lá.

“O golfinho-comum não tem tendência para formar populações residentes em estuários”, refere Miguel Couchinho, biólogo e dirigente do Projecto Delfim - Centro Português de Estudo dos Mamíferos Marinhos.

A autarquia anunciou a presença destes cetáceos no Tejo como um “possível indicador” da melhoria da qualidade da água do rio, depois do desvio dos esgotos de mais de 100 mil pessoas que iam directamente para o rio, no Terreiro do Paço. A relação entre os dois fenómenos, porém, não é linear. “Os golfinhos não são uma espécie indicadora da qualidade da água”, afirma Miguel Couchinho. Se-



Vêm-se três golfinhos nesta fotografia tirada entre Lisboa e Almada

gundo este especialista - que estuda a única comunidade residente em Portugal, no rio Sado -, os golfinhos toleram facilmente sítios poluídos, já que acumulam a poluição na gordura corporal.

Assim, sublinha, “é prematuro dizer que os golfinhos estão a regressar e que a sua presença se deve à melhoria da qualidade da água do estuário.” Podem ter sido atraídos para o rio por um animal ferido ou doente, ou por simples curiosidade, “mas com certeza não vão ficar”, garante, porque todos os anos há registo de entradas e saídas destes animais no estuário, sobretudo na Primavera e no Verão.

Outra explicação é avançada por Maria José Costa, coordenadora científica do Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade

de Lisboa. Segundo esta investigadora, a população de corvinas, que serve de alimento aos golfinhos, tem crescido nos últimos anos por causa do aumento da temperatura da água - nos últimos 30 anos, subiu cerca de um grau. “Pode estar relacionado, porque os golfinhos comem muito deste peixe”, afirma Maria José Costa. A opinião não é, porém, secundada por Miguel Couchinho: “É especulação.”

O estuário do Tejo teve, em tempos, uma população residente de golfinhos, que terá abandonado o rio na década de 1970. Para que estes cetáceos se voltem a fixar no estuário é preciso, por exemplo, reduzir o tráfego marítimo e de lazer. “O ruído subaquático dos barcos e as colisões são dois factores que os afastam”, conclui.

CISION

ID: 36457354



12/07/2011

**Meio:** Renascença - Notícias

**Duração:** 00:01:00

**Hora de emissão:** 11:02:00

## Golfinhos avistados no Estuário do Tejo

Cerca de 20 golfinhos avistados no Estuário do Tejo. Declarações de Maria José Costa, directora do Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.



## Golfinhos avistados no rio Tejo

Ao que tudo indica procuravam alimento os cerca de 20 golfinhos avistados no rio Tejo. Comentário de Maria José Costa, directora do Centro de Oceanografia da Universidade de Lisboa.

## Grupo de golfinhos passeou no Tejo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/07/2011  
Meio: Rádio Sim.pt  
URL: [http://radiosim.sapo.pt/informacao\\_detail.aspx?ContentId=164257&AreaId=92&pagina=5&pagina=1](http://radiosim.sapo.pt/informacao_detail.aspx?ContentId=164257&AreaId=92&pagina=5&pagina=1)

11-07-2011 23:03:36

A presença de golfinhos no rio Tejo é um acontecimento pouco habitual.

Um grupo de cerca de 20 golfinhos, com várias crias, foi avistado no estuário do rio Tejo, junto a Lisboa, no sábado.

Para a directora do centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Maria José Costa, a melhoria da qualidade da água e o aumento da quantidade de peixe pode explicar esta visita inesperada. "Entraram eventualmente atrás de um cardume de peixe", disse à Renascença.

A presença desta espécie no rio Tejo é um acontecimento pouco habitual e pode ser um indicador de que a qualidade da água está a melhorar com o desvio dos esgotos que corriam sem tratamento para o rio, diz a Câmara de Lisboa, em comunicado.

O desvio dos esgotos de mais de 100 mil lisboetas para a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Alcântara iniciou em Janeiro deste ano.

Em Portugal, a única comunidade permanente de golfinhos tem como habitat o estuário do rio Sado.

## Ciência Viva no Verão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/07/2011  
Meio: Time Out.pt  
URL: [http://www.timeout.pt/news.asp?id\\_news=7144](http://www.timeout.pt/news.asp?id_news=7144)

Até pode não existir nenhuma sondagem fidedigna sobre o assunto, mas a margem de erro não deve ser grande se dissermos que nenhum miúdo fica indiferente a dinossauros e ao Espaço. Se é o caso dos seus, a Ciência Viva no Verão é um programa a ter debaixo de olho nestas férias.

São mais de duas mil actividades em todo o país, gratuitas (o que dá sempre jeito) e para toda a família (da criança à avó), com especialistas das áreas da Biologia, Astronomia, castelos, Engenharia, Geologia e faróis. Conseguir vaga em algumas delas requer alguma perícia porque esgotam em três tempos.

Já esta quinta-feira, o Observatório Astronómico de Lisboa vai estar aberto fora de horas. De telescópio apontado ao céu, as famílias vão ficar a conhecer o cosmos pela mão de astrónomos enquanto observam estrelas, nebulosas, galáxias e até enxames, que felizmente não têm nada a ver com abelhas.

Voltando aos dinossauros, este sábado prepare-lhes a mochila e o saco-cama porque eles vão passar a noite fora de casa. É que o Museu Nacional de História Natural convida as crianças entre os 8 e os 12 anos a embarcar numa expedição de paleontólogos onde além de escavarem dinossauros terão como missão descobrir a chave que abre a sala do museu onde se esconde um tesouro do Jurássico.

O Parque das Nações é uma das zonas de eleição das famílias lisboetas para o habitual passeio de domingo mas quantas já se detiveram nas rochas que pisam? O Pavilhão do Conhecimento convida a um passeio de olhos bem abertos, esta sexta-feira, pela Geologia do Parque das Nações.

Visitar o interior de uma barragem, seguir os trilhos do lobo ibérico, descer a uma mina ou subir a um farol são outras das actividades da Ciência Viva no Verão.

A Ciência Viva no Verão decorre de 15 de Julho a 15 de Setembro. As actividades são gratuitas mas requerem inscrição prévia. Programa e inscrições em [www.cienciaviva.pt](http://www.cienciaviva.pt).

Catarina Figueira

terça-feira, 12 de Julho de 2011

## Grupo de golfinhos-comuns avistado no estuário do Tejo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11/07/2011  
Meio: Público Online  
URL: [http://www.publico.pt/Local/grupo-de-golfinhoscomuns-avistado-no-estuário-do-tejo\\_1502393](http://www.publico.pt/Local/grupo-de-golfinhoscomuns-avistado-no-estuário-do-tejo_1502393)

11.07.2011 - 20:57 Por Marisa Soares

O estuário do Tejo recebeu, no sábado passado, a visita de um grupo de cerca de 20 golfinhos-comuns, incluindo adultos e crias. Segundo a informação divulgada pela Câmara de Lisboa, os animais foram avistados pela manhã, perto da zona da Trafaria, Almada, por um praticante de vela. Um especialista em golfinhos diz que a presença desta espécie no rio é pouco habitual, sendo mais frequente nas zonas costeiras. Não se sabe o que terá atraído o grupo para dentro do estuário, mas é pouco provável que se fixe por lá.

Golfinhos foram detectados por um velejador

"O golfinho-comum não tem tendência para formar populações residentes em estuários", refere Miguel Couchinho, biólogo e dirigente do Projecto Delfim - Centro Português de Estudo dos Mamíferos Marinheiros.

A autarquia anunciou a presença destes cetáceos no Tejo como um "possível indicador" da melhoria da qualidade da água do rio, depois do desvio dos esgotos de mais de 100 mil pessoas que iam directamente para o rio, no Terreiro do Paço. A relação entre os dois fenómenos, porém, não é linear. "Os golfinhos não são uma espécie indicadora da qualidade da água", afirma Miguel Couchinho. Segundo este especialista - que estuda a única comunidade residente em Portugal, no rio Sado - os golfinhos toleram facilmente sítios poluídos, já que acumulam a poluição na gordura corporal.

Assim, sublinha, "é prematuro dizer que os golfinhos estão a regressar e que a sua presença se deve à melhoria da qualidade da água do estuário." Podem ter sido atraídos para o rio por um animal ferido ou doente, ou por simples curiosidade, "mas com certeza não vão ficar", garante, porque todos os anos há registo de entradas e saídas destes animais no estuário, sobretudo na Primavera e no Verão.

Outra explicação é avançada por Maria José Costa, coordenadora científica do Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Segundo esta investigadora, a população de corvinas, que serve de alimento aos golfinhos, tem crescido nos últimos anos por causa do aumento

da temperatura da água - nos últimos 30 anos, subiu cerca de um grau. "Pode estar relacionado, porque os golfinhos comem muito deste peixe", afirma Maria José Costa. A opinião não é, porém, secundada por Miguel Couchinho: "É especulação."

O estuário do Tejo teve, em tempos, uma população residente de golfinhos, que terá abandonado o rio na década de 1970. Para que estes cetáceos se voltem a fixar no estuário é preciso, por exemplo, reduzir o tráfego marítimo e de lazer. "O ruído subaquático dos barcos e as colisões são dois factores que os afastam", conclui.



## **Bom ambiente em Tróia, 6 anos depois do empreendimento**

Quase seis anos depois do início da construção do empreendimento turístico de Tróia, o saldo ambiental é positivo. A qualidade da água é considerada boa, a duna está a recuperar e os golfinhos do estuário do Sado não foram afectados. Declarações de Francisco Andrade, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Célia Ferreira, Gestão Ambiental da Sonae Turismo.

## Bom ambiente em Tróia, 6 anos depois do empreendimento

Quase seis anos depois do início da construção do empreendimento turístico de Tróia, o saldo ambiental é positivo. A qualidade da água é considerada boa, a duna está a recuperar e os golfinhos do estuário do Sado não foram afectados. Declarações de Francisco Andrade, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Célia Ferreira, Gestão Ambiental da Sonae Turismo.



# Artistas Unidos instalam-se no Teatro da Politécnica a partir de Outubro

## Teatro

Os Artistas Unidos inauguram o Teatro da Politécnica a 19 de Outubro com “a peça maldita” de Alfred Musset e uma mostra de escultura de Ângelo de Sousa, disse o encenador Jorge Silva Melo, à agência Lusa.

O fundador da companhia destacou a obra dramática do escritor francês “Não se Brinca Com o Amor”, escrita em 1830, mas que só teve estreia em Portugal de um dos mais belos clássicos de sempre, o dorido ‘On ne badine pas avec l’amour’, numa produção quase sem cenário, com um elenco muito jovem”. A obra será também apresentada em Almada e, segundo o encenador, “está pronta para a digressão”.

A inauguração do Teatro da Politécnica

com “Não se Brinca Com o Amor” é acompanhada da abertura de uma exposição dedicada à escultura de Ângelo de Sousa, que vai ocupar o espaço circundante, e está marcada para as 19:00 do dia 19 de outubro. “Vamos fazer todas as estreias sempre às 19 horas, para que ainda possamos falar com o público”, depois das representações, disse Jorge Silva Melo.

Para o novo espaço, os Artistas Unidos vão investir 140 mil euros em obras de adaptação e em equipamento, com verbas próprias e apoios da Câmara Municipal de Lisboa, da Fundação Calouste Gulbenkian e do então Ministério da Cultura, atual Secretaria Estado da Cultura. A Reitoria da Universidade de Lisboa participa com a reabilitação estrutural do edifício.

Os Artistas Unidos regressam a um espaço próprio ao fim de

nove anos depois de, em 2002, terem sido obrigados a abandonar A Capital, no Bairro Alto. A companhia trabalhou depois, a título provisório, no Teatro Taborda, até 2005, e no antigo Convento das Mónicas.

Além da encenação de novos espetáculos - numa programação na qual o encenador destaca o dramaturgo irlandês Enda Walsh, “com três peças”, o grego Dimitris Dimitriadis, o norueguês Jon Fosse, o britânico Harold Pinter, Nobel da Literatura, e o italiano Giovanni Testori, todos autores contemporâneos - a companhia vai continuar a editar livros e a promover conversas com o público.

Os Artistas Unidos pretendem ainda “contar a história” do edifício que vão ocupar, onde funcionou a associação de estudantes da Faculdade de Ciências e o artista



Nikias Skapinakis expôs pela primeira vez.

O edifício, junto ao Jardim Botânico, integrou o antigo complexo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e tem origem na Escola Politécnica criada pelo Liberalismo, na década de 1830, com base nas instalações do antigo Colégio dos

Nobres, fundado no século XVIII durante o “consulado” do Marquês do Pombal, para a formação dos jovens aristocratas portugueses, nas instalações do antigo noviciado jesuíta da Cotovia.

Desde a criação, em 1995, os Artistas Unidos organizaram exposições, seminários, leituras encenadas,

tendo estreado dezenas de peças baseadas em textos de autores portugueses e estrangeiros, como Sarah Kane, Antonio Tarrantino, Juan Mayorga, Gerardjan Rijnders, Judith Herzberg, Brecht, Jesper Halle, Miguel Castro Caldas e José Maria Vieira Mendes.

acordo ortográfico

## Outmind vai medir em tempo real o impacto da publicidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/07/2011  
Meio: Diário Digital Online  
URL: [http://diariodigital.sapo.pt/print.asp?id\\_news=520698](http://diariodigital.sapo.pt/print.asp?id_news=520698)

domingo, 10 de Julho de 2011 | 12:36

Criada por três investigadores portugueses, a tecnológica Outmind vai lançar solução para medir, em tempo real, o número de pessoas que olham para um painel publicitário e por onde passam os consumidores nos espaços comerciais.

A Outmind, empresa tecnológica de capital 100 por cento nacional, além da área da sinalética digital, em que está a lançar ecrãs planos de TV que geram efeitos especiais reais, como aromas, fumo e líquidos, está a entrar na área dos estudos de comportamento do consumidor.

A empresa de tecnologia de ponta, com sede no campus da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, está a desenvolver "uma solução que permite medir, em tempo real, o número de espectadores que olham para um determinado painel publicitário" e outra que permite "determinar percursos de consumidores em espaços comerciais, como supermercados", revela Nuno Fradique Vieira, principal accionista e responsável pela área de Investigação & Desenvolvimento (I&D).

Em 2011 foi realizado "um consórcio com o Instituto Superior Técnico para criação de um núcleo de I? estabeleceram-se parcerias de colaboração com duas empresas de referência; e procedeu-se à candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), em fase final de aprovação."

Tudo começou com um estudo de mercado no Brasil, Estados Unidos e Espanha em que ficou claro que "os publicitários necessitam de novas ideias para chamarem a atenção para a sua mensagem", destaca Nuno Vieira, para quem "o consumidor actual deixou de ser um sujeito passivo, que "engole" publicidade, para se transformar numa personagem informada que decide o que quer ver."

Apesar de a Outmind não querer concorrer directamente com os grandes players, como reconhece o empreendedor, a empresa "pretende usar a sua capacidade de inovação e I&D para desenvolver novos produtos mais especializados e de alto valor acrescentado e que, não sendo destinados ao consumo de massas, não são apelativos para os grandes fabricantes."



## Empresa portuguesa vai medir em tempo real o impacto da publicidade no consumidor

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/07/2011  
Meio: i Online  
URL: <http://www.ionline.pt/conteudo/135815-empresa-portuguesa-vai-medir-em-tempo-real-o-impacto-da-publicidade-no-consumidor>

por Agência Lusa, Publicado em 10 de Julho de 2011 |

Criada por três investigadores portugueses, a tecnológica Outmind vai lançar solução para medir, em tempo real, o número de pessoas que olham para um painel publicitário e por onde passam os consumidores nos espaços comerciais.

A Outmind, empresa tecnológica de capital 100 por cento nacional, além da área da sinalética digital, em que está a lançar ecrãs planos de TV que geram efeitos especiais reais, como aromas, fumo e líquidos, está a entrar na área dos estudos de comportamento do consumidor.

A empresa de tecnologia de ponta, com sede no campus da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, está a desenvolver "uma solução que permite medir, em tempo real, o número de espectadores que olham para um determinado painel publicitário" e outra que permite "determinar percursos de consumidores em espaços comerciais, como supermercados", revela Nuno Fradique Vieira, principal accionista e responsável pela área de Investigação & Desenvolvimento (I&D).

Em 2011 foi realizado "um consórcio com o Instituto Superior Técnico para criação de um núcleo de I&D; estabeleceram-se parcerias de colaboração com duas empresas de referência; e procedeu-se à candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), em fase final de aprovação."

Tudo começou com um estudo de mercado no Brasil, Estados Unidos e Espanha em que ficou claro que "os publicitários necessitam de novas ideias para chamarem a atenção para a sua mensagem", destaca Nuno Vieira, para quem "o consumidor actual deixou de ser um sujeito passivo, que "engole" publicidade, para se transformar numa personagem informada que decide o que quer ver."

Apesar de a Outmind não querer concorrer directamente com os grandes players, como reconhece o empreendedor, a empresa "pretende usar a sua capacidade de inovação e I&D para desenvolver novos produtos mais especializados e de alto valor acrescentado e que, não sendo destinados ao consumo de massas, não são apelativos para os grandes fabricantes."



## Empresa tecnológica portuguesa lança ecrãs de publicidade exterior com efeitos especiais reais

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/07/2011  
Meio: Sapo Online - Notícias Sapo  
Online  
URL: <http://noticias.sapo.pt/Info/artigo/1166577.html>

10 de Julho de 2011, 11:13

Três engenheiros portugueses lançam ecrãs para publicidade exterior de onde sai líquido, cheiro ou fumo para chamar a atenção dos consumidores, usando uma tecnologia inteiramente nacional e com a qual querem conquistar a liderança mundial.

A Outmind, uma startup de capital 100 por cento nacional, acaba de entrar no mercado da publicidade exterior com ecrãs planos de TV de onde sai literalmente - além de som e imagem - líquido, cheiro, bolas de sabão, fumo e chamas.

"Ao longo de três anos foram investidos no projecto cerca de 275.000 euros", disse à Lusa o sócio-fundador e principal investidor, Nuno Fradique Vieira, de 43 anos. Este engenheiro electrotécnico do Instituto Superior Técnico, com um MBA e mestre em Gestão pela Nova, e uma pós-graduação em Marketing pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, espera "atingir o break-even em termos de cash-flow no quarto trimestre de 2011 e recuperar o capital investido em dois anos".

"A Outmind ambiciona tornar-se uma empresa de referência em sinalética digital, tanto em Portugal como no resto do mundo", revela Nuno Vieira, responsável pela área de Investigação & Desenvolvimento.

Internacionalizar esta tecnologia de veiculação de informação corporativa ou publicitária em centros comerciais, bancos, salas de espera e estações de transportes públicos é uma prioridade para a Outmind, que definiu como mercados-alvo o Brasil, a Espanha, o Reino Unido, Moçambique e Angola.

Com três colaboradores, a Outmind iniciou a sua actividade em fevereiro de 2008 em Lisboa. Ao sócio fundador, Nuno Vieira, que detém 98 por cento do capital, juntou-se Valter Duarte, 33, licenciado em Engenharia Civil e MBA, que neste momento não integra a sociedade mas continua a colaborar no projecto. Fernando Manuel Queimado é sócio gerente (2 por cento), tem 47 anos e é licenciado em Engenharia Electrotécnica com MBA.

A empresa mantém fortes ligações ao Instituto Superior Técnico, à Universidade Nova de Lisboa e à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no Campo Grande, onde funciona o laboratório e show room. É aqui que a marca mostra os seus novos produtos, como um ecrã onde passa uma publicidade a uma marca de whisky, em que se vê a bebida verdadeira a verter do ecrã; ou o cheiro a café acabado de fazer, que se sente quando se passa junto a outra televisão onde se vê uma infusão a ser deitada na chávena.

Os clientes da Outmind são agências de publicidade, de meios, organizações e empresas de retalho que queiram comunicar a sua mensagem e fazer estudos de opinião.

O mercado, em Portugal e no mundo, é dominado por players de grande dimensão, reconhece Nuno Vieira, adiantando que "a estratégia da Outmind passa por conquistar um nicho próprio."

"Para 2011 a facturação estimada é de 250.000 euros, prevendo-se que seja atingido o break-even em termos de cash-flow", disse ainda o empreendedor.

No futuro, a Outmind promete mais novidades. Em desenvolvimento, adianta Nuno Vieira, está a entrada noutra área de negócio: o estudo do comportamento do consumidor.

@Lusa



# Uma nova esperança para os golfinhos do Sado

**A população de golfinhos-roazes do Sado está envelhecida e tem vindo a decrescer. "Pirata" é agora a nova animação**

O recente aparecimento de uma cria — a que deram o nome de "Pirata" — revitalizou a esperança para a conservação da população de golfinhos roazes do Sado.

O grupo (dos escassos residentes em estuários europeus) entrou em declínio nas últimas três décadas. Seriam 40 em 1981. Agora, contam-se apenas 27. A chegada de "Pirata", há uma semana, elevou as crias para três (duas nasceram há um ano) e permitiu equilibrar uma população envelhecida e em risco de desaparecer. A maioria dos cetá-

ceos do Sado tem uma idade média de 30 anos e uma esperança de vida de 40-50. Como o período de gestação dura 12 meses, só procriam uma vez de três a cinco anos e durante muito tempo as crias morriam precocemente e proliferou o receio da sua extinção no local (já que abundam nos mares do Planeta).

"Nunca foram feitos estudos conclusivos sobre a causa de mortalidade", explica Marina Sequeira, técnica do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB). A bióloga explica que as necropsias não foram possíveis porque as mães carregam as crias durante muito tempo e os cadáveres são recolhidos já em estado de decomposição. Sem certezas, os espe-

cialistas estimam que na origem da mortalidade esteja a consanguinidade e a poluição do rio.

"As crias morrem envenenadas pelo leite materno, que acumula todos os contaminantes",

explica Manuel dos Santos, investigador em Eco-Etologia do ISPA e dirigente do projeto Delfim, que se mostra confiante com os novos nascimentos. Porém, "os dados não permitem sa-

ber se o problema está ultrapassado", afirma Francisco Andrade, investigador do Laboratório Marítimo da Guia. O biólogo lembra que "a sobrevivência da espécie depende do cruzamento

com os golfinhos da costa", o que já aconteceu.

Há muito a investigar e é nesse sentido que concorrem os 15 projetos iniciados este ano no âmbito do Plano de Ação para a Monitorização dos Roazes do Sado. Apesar de ter sido aprovado em 2008, o plano só agora dá os primeiros passos e conta apenas com verbas das medidas de compensação do novo ferry da empresa Tróia Natura. No estuário são as embarcações de turismo da natureza, como a "Vertigem Azul", que fazem a monitorização. A fiscalização da Reserva e do Parque Marinho não existe, já que as duas embarcações do ICNB estão avariadas.

CARLA TOMÁS

ctomas@expresso.imprensa.pt



"Pirata" é a mais recente cria de golfinho-roaz do rio Sado. Nasceu há 9 dias FOTO PEDRO NARRA/VERTIGEM AZUL



João Freitas Gouveia ouviu vagamente falar da distinção da UNESCO

# Vivem num espaço reconhecido pela UNESCO e desconhecem o seu valor

Santana, no Norte da ilha da Madeira, mereceu a nomeação de Reserva da Biosfera pela UNESCO. Mas a sua população, mais preocupada com a desertificação do município e o abandono das terras de cultivo, mostra-se alheia ao galardão

## Tolentino de Nóbrega

• “Reserva de quê?”. Da Biosfera. “Desculpe, mas não percebo nada de política. A mim, se não plantar e cavar, ninguém me dá nada.” A resposta vem de Mário Miranda, um agricultor de 42 anos que desconhece a atribuição, na semana passada, do galardão da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) ao seu município, Santana. O que Mário sabe é que “isto aqui está muito atrasado” e que Santana foi elevada a cidade sede de concelho mas continua “rural”.

Com vales profundos e alterações ribanças, o quadro da planície

vai mudando à medida que se percorre a localidade. Outrora uma quinta senhorial, ainda hoje Santana mantém arruamentos delimitados por tapumes de hortênsias onde marinam silveiras, mimos de estames pendentes ou viçosos massarocos (*Echium candicans*), um das mais conhecidas espécies endémicas da Madeira - há duas centenas de endemismos macaronésicos, incluindo 132 exclusivos do arquipélago e que contribuíram para o reconhecimento como Reserva da Biosfera, o primeiro na Madeira (ver caixa).

“O agricultor não tem patrão, para ganhar tem de trabalhar”, sentencia Mário apontando uma

## Um selo de qualidade

Qual é a importância da classificação do concelho de Santana, na Madeira, e das Berlengas como Reserva Mundial da Biosfera? “É o reconhecimento da qualidade de um modelo de gestão para um espaço natural, que está integrado com as atividades humanas nessa zona”, realça Henrique Miguel Pereira, do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências de Lisboa.

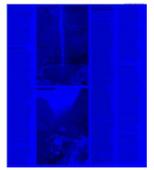
“O que separa as reservas mundiais da biosfera de outras classificações é que não basta

serem excelentes sítios de conservação da natureza. Tem de haver uma gestão que integre as populações”, refere o biólogo (que propôs no ano passado, na revista *Science*, como coordenador de uma equipa internacional, a criação da Plataforma Intergovernamental para a Biodiversidade e os Serviços dos Ecossistemas nas Nações Unidas).

Esta é uma boa notícia, resume Henrique Miguel Pereira. “Primeiro, mostra que há empenho das autarquias e das comunidades em valorizar a integração

harmoniosa entre o homem e a natureza e em manter esse espaço num bom estado de conservação. Segundo, pelos vistos, estamos a fazê-lo de forma convincente e reconhecida internacionalmente.”

O concelho de Santana e a Reserva Natural das Berlengas juntam-se a outros cinco locais em Portugal com o estatuto de Reserva Mundial da Biosfera: o paul do Boquilobo, classificado na década de 1980, as ilhas do Corvo e Graciosa (2007), a ilha das Flores e o sítio transfronteiriço Gerês-Xerez (2009). **Teresa Firmino**



ID: 36403669

09-07-2011 | P2

plantação com improvisadas estufas para “proteger os morangos do sereno” na Cova da Roda, a maior área agrícola de Santana. O mesmo pensa João Freitas Gouveia, outro agricultor, de 49 anos. Está a extrair batatas – “semilhas” no léxico regional – num dos socacos, ou “poios”, como se diz na terra, numa das íngremes encostas do sítio da Feiteira de Cima.

João ouviu, vagamente, falar-se na televisão da distinção da UNESCO. “Mas isso são coisas que não me interessam nada.” À sua responsabilidade tem o cultivo de “mais de 30 mil metros quadrados”, frisa. Mas salvaguarda: “Os terrenos não são todos meus e não recebem subsídios, que são para os engenheiros e amigos do Governo. Não chegam ao povo.”

### Campos desertos

Os campos, em retalhos de cores e matizes conforme as colheitas, feitas em retângulos e emolduradas por pedra basáltica aparelhada, estão quase desertos. Santana é um município de cariz rural com tendência para a diminuição demográfica: as populações deslocam-se para as áreas mais urbanas da ilha. “A malta nova não quer saber da agricultura, que não dá dinheiro, quer é bola e droga”, lamenta João Gouveia. Outros dois agricultores, mais idosos, concordam.

No centro de Santana, nas proximidades dos paços do concelho e das contíguas casas de colmo, ex-libris da Madeira, três indivíduos à beira dos 30 anos cavaqueiam junto ao balcão do bar Versus. Falam animadamente do “caso” mais comentado nos últimos dias em Santana. Que não é o reconhecimento da UNESCO da natureza e biodiversidade deste concelho nortenho, com atracções como o Pico Ruivo, o mais alto da ilha, a reserva marinha da Rocha do Navio, o parque natural das Queimadas, o Homem em Pé e o novo Parque Temático.

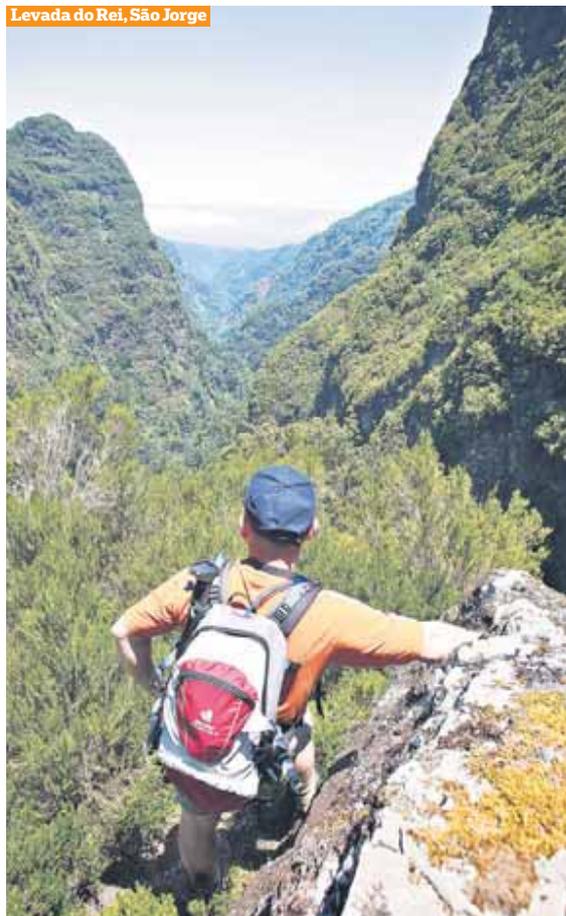
“Ele fugiu mesmo para o Brasil”, garante um dos homens. Falam sobre a pronúncia de cinco destacados políticos locais que serão julgados pela prática dos crimes de prevaricação, abuso de poder, participação económica em negócio, burla qualificada e corrupção, no financiamento público da construção de um complexo de ténis num hotel privado, O Colmo. Os acusados são figuras proeminentes do PSD-Madeira: Jaime Lucas (então presidente do Instituto do Desporto), Carlos Pereira (ex-presidente da Câmara de Santana), António Candelária (membro do secretariado regional do PSD), Abel Almada (ex-vereador) e José Pedro Martins (proprietário de O Colmo), os três últimos simultaneamente diretores da União Desportiva local.

“O Governo e a câmara é que sabem disso. Falem com eles”, respondem os jovens ao P2, agora já referindo-se ao galardão da UNESCO atribuído por 10 anos a este concelho. “Nós não nos metemos em política”, assegura um dos interlocutores, que recusaram identificar-se.

A declaração como Reserva da Biosfera – aprovada na semana passada na reunião



Caldeirão Verde, Santana



Levada do Rei, São Jorge

### Portugal com sete reservas da biosfera

Ecosistemas marinhos e costeiros, vegetação e floresta

O concelho de Santana, na Madeira, é uma das sete reservas da biosfera existentes em Portugal. Antes das ilhas Berlengas, classificadas também este ano, a UNESCO tinha já assim designado três ilhas dos Açores (Corvo, Graciosa e Flores), a Reserva Natural do Paul do Boquilobo, que se estende pelos concelhos de Torres Novas e da Golegã, e a reserva transfronteiriça Gerês-Xurés, constituída pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês e o Parque Natural Baixa Limia.

A nova reserva madeirense integra uma componente terrestre, correspondente a toda a superfície emersa do município de Santana e ainda uma componente marinha, contendo, no conjunto, uma grande diversidade de valores naturais e humanos, paisagísticos, ambientais e culturais singulares de interesse local, regional, nacional e internacional. A diversidade natural manifesta-se por uma riqueza faunística e florística que incorpora um alto grau de endemismo e uma representação integral das unidades ecológicas mais relevantes da ilha da Madeira, desde os ecossistemas marinhos e costeiros até à vegetação de altitude, passando pela floresta laurissilva.

Uma percentagem significativa da área do município possui classificação em termos de protecção, nomeadamente a Reserva Natural da Rocha do Navio (Área Marinha Protegida e Sítio da Rede Natura 2000), o Maciço Montanhoso Central (sítio da Rede Natura 2000) e a Laurissilva (sítio da Rede Natura 2000 e Património Natural Mundial da UNESCO). Estas áreas correspondem às zonas núcleo da reserva aprovada, reforçando-se, com a classificação como Reserva da Biosfera, a contribuição para a conservação e o uso sustentável destas espécies e ecossistemas naturais.

Esta rede de reservas foi lançada pela UNESCO em 1970, no âmbito do programa *Homem e Biosfera*, com o objectivo de organizar uma rede de áreas protegidas que representam os diferentes ecossistemas do globo e cujos países proponentes se responsabilizam em manter e desenvolver. As reservas da biosfera possuem três funções básicas: conservação das paisagens, ecossistemas e espécies; desenvolvimento económico e humano que seja cultural, social e ecologicamente sustentável; e logística, que dê suporte para pesquisas, monitorização e educação.

Com os 18 novos sítios aprovados este ano, a Rede Mundial de Reservas de Biosfera (WNBR) totaliza 580 sítios em 14 países. **T. de N.**

anual do Comité do Património, em Dresden, na Alemanha – é entendida pelo município e promotores da candidatura como um reforço das oportunidades de desenvolvimento local e regional. Santana “entrou para um clube de locais de excelência, o que, só por si, é diferenciador e, por decisão própria, procura um modelo de desenvolvimento baseado na preservação e uso sustentável dos valores ambientais, culturais, sociais e económicos, tentando, por via da cooperação e integração na rede mundial, posicionar-se como um local de desenvolvimento para os residentes e visitantes”, diz-nos o biólogo Domingos Abreu, antigo director regional do Ambiente e coordenador da candidatura. Para este biólogo, investigador da Universidade da Madeira e também ex-presidente da Associação Nacional de Biólogos, todo o processo – a candidatura foi apresentada em 2010 sob proposta do conselho científico do programa *O Homem e a Biosfera* da UNESCO – envolveu um conjunto de valores naturais, culturais, patrimoniais e sociais de grande importância e potencial (ver caixa).

### “Coisas vão mudar”

“Não vai mudar nada ao nível da legislação nem da burocracia, antes pelo contrário. Uma Reserva da Biosfera não é mais uma obrigação legal, nem nova burocracia para cumprir. É antes a introdução de um modelo de gestão que integra e dá valor aos elementos locais no processo de desenvolvimento local e regional”, conclui Domingos Abreu.

Também o presidente da câmara, Rui Moisés, está convicto de que este galardão “protege a biodiversidade e potencia um turismo baseado no futuro”. O autarca perspectiva que, com este reconhecimento, “Santana ganhe notoriedade e responsabilidade”. Por isso promete avançar com regulamentação própria para os produtos e serviços da Biosfera. Entre os produtos agrícolas, destaca a anona, o limão, a batata-doce, a maçaroca, a sidra e, nos produtos genuínos, o pão e os doces tradicionais. Tenciona também, sob a égide da Reserva da Biosfera, continuar a apostar na Festa dos Compadres, no 24 Horas a Bailar, na Exposição da Anona e Mostra Gastronómica, eventos promovidos pela empresa municipal Terra Cidade, com intervenção também na área social na terra onde viveu o dramaturgo Baltazar Dias, o Gil Vicente madeirense, no século XVI.

Rui Moisés estava de partida para Martinica, Caraíbas, para participar numa conferência de regiões ultraperiféricas europeias, precisamente sobre o valor da floresta laurissilva da Madeira, declarada Património Mundial Natural quando a UNESCO aprovou a nova Reserva da Biosfera. Mesmo antes da proclamação oficial, feita na quarta-feira, Moisés mandou colocar na fachada dos paços do município uma enorme lona com o logótipo e inscrição: “Santana, Reserva Mundial da Biosfera da UNESCO”. “Reserva de quê?”, repetiu o agricultor Mário.



A nova Reserva  
da Biosfera da  
UNESCO fica  
na Madeira  
Págs. 10/11





**Madeira**  
**Santana é a mais**  
**recente reserva**  
**da biosfera P2**

## Estação da Biodiversidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/07/2011  
Meio: Farol da Nossa Terra.com  
URL: <http://www.faroldanossaterra.net/estacao-da-biodiversidade/>

- Domingo, 10 Julho 2011 -

No próximo domingo, dia 10 de Julho, na freguesia de Tendais, em Vila de Muros, vai ser inaugurada a Estação da Biodiversidade do Vale do Bestança. O projecto surge pela mão da iniciativa 11 Caminhos + 1 - Percursos na Biodiversidade integrada no Programa de Comemorações do Centenário da Universidade de Lisboa e que consiste na inauguração de doze estações da biodiversidade, localizadas quase todas na rede Natura 2000. A iniciativa teve início no passado dia 18 de Junho em Carrazedo (Bragança) e termina a 29 de Outubro, em Vale Gonçalinho (Castro Verde).

As Estações da Biodiversidade são percursos pedestres onde se encontram instalados oito painéis informativos com imagens e comentários sobre plantas e animais comuns. No caso do Vale do Bestança, o percurso tem 2 km de extensão, é gratuito e acessível a todo o tipo de público. As principais espécies emblemáticas são: Gilbardeira, borboleta Aurinia, escaravelho Cabra-loura, Borboleta Camila, muito rara em Portugal, Lagarto-de-água e Salamandra-lusitânica.

O projecto Caminhos + 1 - Percursos na Biodiversidade é promovido pela TAGIS - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal, em parceria com o Museu Nacional de História Natural e o Centro de Biologia Ambiental, com o apoio da Câmara Municipal de Cinfães e da Associação de Defesa do Vale do Bestança.

A inauguração está marcada para as 10h, no Largo da Nogueira, em Vila de Muros, na freguesia de Tendais.

Para mais informações contactar vereador do Turismo, Dr. Serafim Rodrigues (963252693)

G.A.P. - Câmara Municipal de Cinfães



## AMANHÃ EM POMBAL

## Percursos pedestres promovem a biodiversidade

■ O passeio pedestre pelo Vale do Poio realiza-se amanhã, na freguesia da Redinha, em Pombal.

Esta caminhada insere-se no programa “11 caminhos + 1 – Percursos na Biodiversidade”, uma iniciativa que consiste na inauguração de 12 Estações de Biodiversidade, situadas na Rede Natura 2000. Assegurar a conservação a longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados, é a principal meta desta rede ecológica, que abrange todas a União Europeia. Por sua vez, as Estações de Biodiversidade são percursos pedestres onde estão instalados painéis informativos sobre a flora e a fauna do local.

O projecto “11 caminhos + 1 –

Percursos na Biodiversidade” é promovido pelo Tagis – Centro de Conservação de Borboletas de Portugal, Museu Nacional de História Natural e Centro de Biologia Ambiental, no âmbito das comemorações do Centenário da Universidade de Lisboa. As caminhadas vão realizar-se aos fins-de-semana, entre Julho e Outubro e são gratuitas.

O passeio de amanhã tem início às 10h00, junto à Estação de Biodiversidade, perto da aldeia de Poios. Ao longo do caminho será possível observar-se as espécies características do local, como a borboleta aurinia, o morcego-de-ferradura, as plantas aromáticas ou as rochas calcárias. **D.T**

## Vale do Poio: Percurso pedestre à descoberta da Biodiversidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/07/2011  
Meio: Impresso Online  
URL: <http://www.jornalimpresso.com/?p=10256>

Sexta-feira, 08 Julho 2011 | 17:02 Europe/Lisbon

|

No próximo dia 9 de Julho, sábado, entre as 10h00 e as 13h00, realiza-se um percurso pedestre pelo Vale do Poio, na freguesia da Redinha, à descoberta da biodiversidade local.

O percurso, com a extensão de um quilómetro, tem início pelas 10h00, junto à Estação da Biodiversidade, num ponto de encontro próximo da aldeia de Poios. Os passeios são gratuitos e acessíveis a todos os públicos. Não são necessárias inscrições prévias.

No Vale do Poio podem ser observadas espécies emblemáticas como a borboleta aurinia, borboleta cupido-do-sul, lacrau, morcego-de-ferradura, azevinho, plantas aromáticas.

Habitat dominante: na descida dominam as plantas herbáceas ou lenhosas de pequeno porte associadas a fissuras de penhascos, escarpas e rochas calcárias. No fundo do vale encontra-se um bosque mediterrânico bem estabelecido.

Observações: A informação sobre esta estação da biodiversidade estará disponível em folheto. Pertence ao sítio Natura 2000 de Sicó/Alvaiázere.

Como chegar: sair para Redinha. Na vila seguir a direcção da Ponte Romana e depois Poios. Desvio à esquerda na indicação Poios / Nossa Senhora da Estrela / Miradouro. Na aldeia de Poios siga até à Capela de S. João e vire logo à direita num caminho de terra batida. Siga sempre pela direita até encontrar o painel do início da Estação da Biodiversidade.

A iniciativa "11 caminhos + 1 - Percursos na Biodiversidade" consiste na inauguração de doze Estações da Biodiversidade, localizadas quase todas na rede Natura 2000. Os passeios às estações decorrerão ao fim-de-semana, entre os meses de Junho e Outubro de 2011. Os participantes serão guiados por dois investigadores convidados - um botânico e um entomólogo. As Estações da

Biodiversidade são percursos pedestres onde se encontram instalados oito painéis informativos com imagens e comentários sobre plantas e animais comuns.

"11 caminhos + 1 - Percursos na Biodiversidade" é uma iniciativa promovida pelo Tagis - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal, pelo Museu Nacional de História Natural e pelo Centro de Biologia Ambiental, e está integrada no programa de Comemorações do Centenário da Universidade de Lisboa.

URL curta: <http://www.jornalimpresso.com/?p=10256>



## Na Faculdade de Ciências de Lisboa há um campo de férias para mini-cientistas

As aulas acabaram mas para algumas crianças os dias são agora passados na universidade. Na Faculdade de Ciências de Lisboa há um campo de férias para mini-cientistas. Comentários de Daniela Silva, Science4you.

## Teatro: Artistas Unidos instalam-se no Teatro da Politécnica a partir de outubro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/07/2011

Meio: SIC Notícias Online

URL: <http://sicnoticias.sapo.pt/Lusa/2011/07/08/teatro-artistas-unidos-instalam-se-no-teatro-da-politecnica-a-partir-de-outubro?service=print>

Lisboa, 08 jul (Lusa) -- O grupo de teatro Artistas Unidos, fundado por Jorge Silva Melo em 1995, vai instalar-se a partir de outubro deste ano no Teatro da Politécnica, em Lisboa, anunciou hoje a companhia.

A companhia irá instalar-se a partir de outubro no Teatro da Politécnica, na entrada do Jardim Botânico, na sequência de um protocolo assinado recentemente com a Reitoria da Universidade de Lisboa, segundo um comunicado divulgado pelos Artistas Unidos.

O grupo liderado por Jorge Silva Melo estava sem um espaço próprio desde 2002, quando foram forçados a sair do antigo edifício de A Capital, no Bairro Alto.

## Artistas Unidos instalam-se no Teatro da Politécnica a partir de Outubro

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08/07/2011  
Melo: SIC Notícias Online  
Jornalistas: Catarina Solano de Almeida  
URL: <http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2011/07/08/artistas-unidos-instalam-se-no-teatro-da-politecnica-a-partir-de-outubro?service=print>

Data de Publicação: Jul 8, 2011 6:24 PM

Última actualização: Jul 8, 2011 6:24 PM

O grupo de teatro Artistas Unidos, fundado por Jorge Silva Melo em 1995, vai instalar-se a partir de outubro deste ano no Teatro da Politécnica, em Lisboa, anunciou hoje a companhia.

A companhia irá instalar-se a partir de outubro no Teatro da Politécnica, na entrada do Jardim Botânico, na sequência de um protocolo assinado recentemente com a Reitoria da Universidade de Lisboa, segundo um comunicado divulgado pelos.

O grupo liderado por Jorge Silva Melo estava sem um espaço próprio desde 2002, quando foram forçados a sair do antigo edifício de A Capital, no Bairro Alto.

A instalação neste novo espaço resulta de uma colaboração com a Reitoria da Universidade de Lisboa, e conta ainda com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, da Fundação Gulbenkian e do Ministério da Cultura (agora Secretaria de Estado da Cultura).

De acordo com os Artistas Unidos, a programação do espaço irá abrir com a peça "Não se Brinca Com o Amor" (1830), de Alfred de Musset.

Além da apresentação de espetáculos - numa programação onde deverão pontuar Enda Walsh, Dimitris Dimitríadis, Jon Fosse e Harold Pinter - a companhia adianta que vai continuar a editar livros e promover conversas com o público.

Os Artistas Unidos pretendem ainda "contar a história" do edifício que vão ocupar, onde funcionou a associação de estudantes da Faculdade de Ciências, e onde o artista Nikias Skapinakis expos pela primeira vez.

Depois do encerramento de A Capital, no Bairro Alto, os Artistas Unidos estiveram ainda no Teatro Tabor da até 2005 e no antigo Convento das Mónicas.

Desde a criação, a companhia promoveu exposições, seminários, leituras encenadas e estreou dezenas de peças baseadas em textos de autores portugueses e estrangeiros, desde Sarah Kane, Antonio Tarantino, Juan Mayorga, Gerardjan Rijnders, Judith Herzberg, Brecht, Jesper Halle, Miguel Castro Caldas e José Maria Vieira Mendes.

Catarina Solano



## Fóios tem estação da

→ Foi inaugurada no passado sábado, 2, nos Fóios, freguesia do concelho do Sabugal, a estação da biodiversidade daquela localidade, inserida na iniciativa 11 Caminhos + 1 – Percursos na Biodiversidade, promovida pela TAGIS – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal, em parceria com o Museu Nacional de História Natural e o Centro de Biologia Ambiental, e com o apoio da Câmara

Municipal do Sabugal e Junta de Freguesia dos Fóios.

A iniciativa 11 Caminhos + 1 – Percursos na Biodiversidade, integrada no Programa de Comemorações do Centenário da Universidade de Lisboa, consiste na inauguração de doze estações da biodiversidade, localizadas quase todas na rede Natura 2000. A iniciativa teve início no passado dia 18 de Junho em Carrazedo (Bragança)

e termina a 29 de Outubro, em Vale Gonçalinho (Castro Verde).

As estações da biodiversidade são percursos pedestres onde se encontram instalados oito painéis informativos com imagens e comentários sobre plantas e animais comuns. No caso dos Fóios, o percurso tem um quilómetro de extensão, é gratuito e acessível a todo o tipo de público.

## Optimus Alive'11 começa hoje: informação sobre transportes, tempo e horários aqui

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/07/2011  
Meio: Blitz Online  
URL: <http://blitz.aelou.pt/gen.pl?p=print&op=view&fokey=bz.stories/74868&sid=bz.sections>

Coldplay são cabeças de cartaz do primeiro dia do evento (6 de julho). Saiba o tempo que vai fazer, as horas dos concertos e como chegar ao Passeio Marítimo de Algés. 170 mil pessoas esperadas até sábado. BLITZ vai estar em reportagem no recinto.

Começa hoje, 6 de julho, a quinta edição do Optimus Alive.

A BLITZ vai estar no recinto para levar até aos seus leitores toda a informação e as melhores fotos dos concertos do Optimus Alive'11.

Como sempre no Passeio Marítimo de Algés, em Oeiras, o Optimus Alive'11 conta, no primeiro dia, com os cabeças de cartaz Coldplay, que tocam às 22h.

Blondie e Twilight Singers, no Palco Optimus, e James Blake, Anna Calvi, These New Puritans e Patrick Wolf (Palco Super Bock) são algumas das atuações mais aguardadas neste primeiro dia.

Segundo o Correio da Manhã, até ao próximo sábado (9 de julho) a organização espera a visita de 170 mil espetadores.

Para dia 6 de julho o Instituto de Meteorologia prevê - da parte da tarde - céu limpo e vento moderado, com temperatura mínima de 16º e máxima de 25º C (a BLITZ recomenda que leve um agasalho para um recinto cuja proximidade com o Tejo torna mais fresco, da parte da noite).

Quanto aos transportes, saiba abaixo como chegar ao Passeio Marítimo de Algés:

Automóvel: Se vier da A1, apanhe a Segunda Circular em direção a Benfica e saia para o Eixo Norte-Sul no sentido Sul. Continue no Eixo Norte-Sul até à saída para a IC17, em direção a Algés. Saia da IC17 em Algés. Se vier do centro de Lisboa, siga em direção à Praça de Espanha e desça a Avenida de Ceuta até chegar a Alcântara. Em Alcântara, vire para a Avenida da Índia, em direção à Avenida da Marginal (N6). Saia em Algés. Se vier pela A2, depois da Ponte 25 de Abril, saia na direção da A5 e siga na direção de Algés.

Autocarros Carreiras diárias regulares que passam por Algés (elétrico 15, 76, 723, 729, 750 e 751) e carreira 201 da rede madrugada, entre Cais do Sodré e Linda-a-Velha.

Comboio Haverá uma "oferta especial" da CP, nos serviços urbanos de Lisboa e de Longo Curso durante os dias do Optimus Alive'11. A estação em que deve sair, da Linha de Cascais, é a de Algés..

Alimentação Algés: Le Petit (Rua Major Afonso, nº 32 a nº 38; 214 112 118); La Famiglia (Alameda Fernão Lopes, 23 B/E, Miraflares; 214 120 205); Pastelaria Zinia (Rua Damião Góis, 48 A). Belém: Adega de Belém (Rua de Belém, 50; 213 639 167); Pastéis de Belém (Rua de Belém, nº 84 a nº 92; 213 637 423).

Lazer Praias da linha de Cascais (há comboios para Paço de Arcos, Carcavelos e Estoril). Locais de interesse histórico: Torre de Belém, Mosteiro dos Jerónimos e Padrão dos Descobrimentos (elétrico 15). Museu do Oriente (de comboio: Estação de Alcântara) e Centro Cultural de Belém (elétrico 15). Jardim Botânico da Ajuda (autocarros 714 e 719) e Jardim Botânico Tropical (elétrico 15).

Emergências Farmácia Raposo (aberta até às 21h00 durante a semana) - Avenida das Tulipas, 19-A, Miraflares (214 101 486) Farmácia Branco - Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29, Algés (214 112 081) Farmácia Combatentes - Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166, Algés (214 104 953) Farmácia Miramar - Rua Ernesto Silva, 83, Algés (214 112 048) Polícia: Posto da PSP em Algés - Rua João Chagas, 1 (214 416 296) Bombeiros Voluntários de Algés - Avenida Bombeiros Voluntários de Algés (214 103 067)

Estações de serviço BP no Restelo; Cípol em Algés

Dinheiro Caixas Multibanco no recinto e várias agências bancárias no centro de Algés

Quarta-feira

Coldplay - 22h00

Blondie - 20h30

Grouplove - 19h10

The Twilight Singers - 18h00

Example - 01h00

Patrick Wolf - 23h40

These New Puritans - 22h20

Anna Calvi - 21h10

James Blake - 20h00

Mona - 18h55

Avi Buffalo - 17h55

Naked & Famous - 17h00

Amor Fúria aos Vivos:

AD Rui Pregel da Cunha + AD Os Golpes + AD Gonçalo Mendonça - 00h00

Salto - 23h15

Feromona - 22h30

Os Velhos - 21h45

Smix Smox Smux - 21h00

Os Capitães da Areia - 20h15

Manuel Fúria e os Náufragos - 19h30

Asterisco Cardinal Bomba Caveira - 18h45

O Deserto Branco - 18h00

O Verão Azul - 17h00

## Portuguesa descobre mais sobre Alzheimer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/07/2011  
Meio: Boas Notícias Online  
URL: [http://www.boasnoticias.pt/noticias\\_Portuguesa-descobre-mais-sobre-Alzheimer-\\_7154.html](http://www.boasnoticias.pt/noticias_Portuguesa-descobre-mais-sobre-Alzheimer-_7154.html)

Quinta-feira, 07 de Julho de 2011

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer, avançou a Agência Lusa, quarta-feira.

Cláudia Almeida, tem 35 anos, é investigadora no Instituto Curie, em Paris, e o seu estudo foi publicado na revista Nature Cell Biology.

O objetivo do estudo da cientista é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a conseguir depois tratar e corrigir essas alterações.

Cláudia descobriu que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

Em declarações à Lusa, Cláudia Almeida sublinhou a importância destas investigações, para perceber as alterações nos mecanismos celulares que dão origem às doenças.

Segundo a investigadora, este é no entanto um processo demorado, já que "há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura" para a doença de Alzheimer, por exemplo, referiu à Lusa.

Ainda assim Cláudia não exclui que de um momento para outro sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é atualmente bolsista no Instituto Curie.

Veja parte do estudo.

[Notícia sugerida por Raquel Baêta]



### *O PÚBLICO errou*

Ontem (pág. 5), um depoimento de João Galamba foi atribuído a António Galamba, com foto deste. As nossas desculpas aos visados.

No texto de opinião de Miguel Francisco Valada (pág. 32), um erro informático substituiu duas setas pela letra “g”, a meio da terceira coluna. A frase correcta é: “(...) mas a corruptela ‘au’ → ‘ou’ → ‘oi’ ocorreu no século XVI (...)”

No texto que saiu ontem no P2 sobre os Artistas Unidos “Um novo teatro de autores está a nascer na capital”, escreveu-se que o Teatro da Politécnica é junto ao Jardim Botânico e no espaço da Faculdade de Ciências, quando na verdade é junto do Jardim Botânico, sim, mas no antigo espaço da Faculdade de Ciências, na Rua da Escola Politécnica, antes de esta se mudar para o Campo Grande.



BOLSAS. Everything is New e Instituto Gulbenkian de Ciência abrem portas a jovens cientistas

# BOLSAS COM MÚSICA

Enquanto se espera pelo concerto mais desejado num festival de música, há sempre o que fazer. Ir beber um copo e pôr a conversa em dia, esperar pacientemente na fila das bifanas, comprar uma t-shirt... Outra hipótese é ir saber mais sobre o mundo da ciência e concorrer a uma bolsa de investigação. No Optimus Alive! é possível.

«Ciência num festival?», perguntas tu. E porque não? Além da música, o festival Optimus Alive!, que começou ontem em Algés, traz este ano a terceira edição das Bolsas de Investigação Optimus Alive, uma parceria da Everything is New e do Instituto Gulbenkian de Ciência. Esta iniciativa, lançada em 2007, tem proporcionado bolsas a jovens recém-licenciados nas áreas da biodiversidade, genética e evolução, permitindo que estes desenvolvam projectos de investigação no terreno.

## Fazer do mundo um lugar melhor

No final de Junho decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian a entrega dos prémios aos bolsiros vencedores das edições de 2009 e 2010, um momento que serviu também de arranque para a edição de 2011. «Esta forma

de atingir as pessoas por vias mais informais é uma preocupação que vale a pena ter. E não nos interessa ter muita gente, interessa é ter gente boa», frisou Diogo de Lucena, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian. Por sua vez, Álvaro Covões, rosto principal da Everything is New, salientou a necessidade de a Sociedade Civil se empenhar cada vez mais na divulgação da ciência, nomeadamente cativando os mais jovens e cruzando diferentes linguagens: «Quando lançámos esta iniciativa estava na moda ter um projecto social, e foi aí que surgiu a possibilidade de dar aos jovens a oportunidade de tornar o mundo melhor através da ciência.»

## Impulsionar a carreira científica

João Alves, vindo da Universidade do Minho e um dos bolsiros da edição de 2009,



esteve presente na cerimónia e falou do seu projecto na área da biodiversidade. «A bolsa foi ótima porque marcou o início da minha carreira científica.» Também Alexandre Leitão, da Faculdade

de Ciências da Universidade de Lisboa (UL), e bolsiro de 2009, falou com entusiasmo do trabalho desenvolvido na área da evolução do sistema imunitário: «O facto de poder divulgar o meu trabalho

é fantástico e espero que haja mais empresas e pessoas a aderir a esta iniciativa.» Já Francisco Freixo, também da UL e bolsiro de 2010 no estudo da malária, salientou a «experiência enriquecedora»

que foi o trabalho desenvolvido na Ilha do Príncipe, em São Tomé.

## As candidaturas estão a decorrer

Assim, se a ciência é a tua formação de base e por acaso até vais estar no Optimus Alive! por estes dias, não estranhes se nos teus passeios pelo recinto te deparares com alguns cientistas prontos para te mostrar as maravilhas da ciência. Este ano, os temas de investigação são "Perda e fragmentação de habitat em Madagascar, um 'ponto' crítico de biodiversidade" e "Porque razão depois de milhões de anos as infecções genómicas ancestrais ainda causam doenças?" As candidaturas estão abertas até 28 de Julho. Sabe mais em [www.optimusalive.com/cienciaambiente/bolsas](http://www.optimusalive.com/cienciaambiente/bolsas). **mu**

Laura Alves  
• lalves@mundouniversitario.pt



ID: 36430941

07-07-2011



# Cientistas 'powered by' música

Numa altura em que para os lados de Algés o Optimus Alive! levanta os ânimos com uma boa mão-cheia de concertos, o festival revela uma outra vertente: a ligação à ciência, em parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência. Se és recém-licenciado e procuras uma oportunidade de dar início à tua carreira científica, não deixes de te candidatar às bolsas de investigação nas áreas da genética e da biodiversidade. P.04

## Percursos na Biodiversidade passam pela nascente do Côa

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Melo: Jornal A Guarda.com  
URL: <http://www.jornalaguarda.com/index.asp?IdEdicao=408&Id=22817&IdSeccao=5722&ActIon=noticia>

Edição de 30-06-2011

No âmbito da iniciativa 11 Caminhos + 1 - Percursos na Biodiversidade, que irá percorrer Portugal de Norte a Sul, vai ser inaugurada, no dia 2 de Julho, a estação de Fóios. O percurso, com 1 km de extensão, localiza-se junto à fronteira com Espanha, e é terceiro passeio da biodiversidade a ser inaugurado. O ponto de encontro será na Nascente do Côa (Serra das Mesas).

A iniciativa é organizada pelo Tagis - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal, em parceria com o Museu Nacional de História Natural e o Centro de Biologia Ambiental, e tem o apoio de diversas associações ambientalistas e autarquias, incluindo a Câmara Municipal do Sabugal e a Junta de Freguesia dos Fóios.

O projecto 11 Caminhos + 1 - Percursos na Biodiversidade consiste na inauguração de doze Estações da Biodiversidade, e está integrada nas Comemorações do Centenário da Universidade de Lisboa.

O programa começou em Bragança, no dia 18 de Junho, com um passeio pelo Caminho de Carrazedo, em pleno sítio Natura 2000 Montesinho/Nogueira e acaba em Vale Gonçalinho (Beja), em 29 de Outubro. No total vão ser percorridos 12 caminhos, para conhecer a biodiversidade e usufruir de paisagens naturais muito diferentes, sempre ao fim-de-semana. Os passeios têm uma duração aproximada de três horas, são gratuitos e acessíveis a todos os públicos. Não são necessárias inscrições prévias.

Os participantes serão guiados por dois investigadores convidados - um botânico e um entomólogo. As Estações da Biodiversidade são percursos pedestres onde se encontram instalados oito painéis informativos com imagens e comentários sobre plantas e animais comuns. Nas inaugurações, após uma breve introdução ao projecto, é feita uma visita guiada pelos investigadores convidados.

A maior parte das doze Estações da Biodiversidade localizam-se na rede Natura 2000.



# Químicos nunca produziram tanto

O Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Química termina hoje, em Braga, com a constatação de que a produção científica nesta área continua em crescendo.

> José Paulo Silva

O presidente da Sociedade Portuguesa de Química, Mário Berberan Santos, afirmou ontem ao 'Correio do Minho' que esta área científica é a que regista mais publicações em Portugal, ultrapassando as ciências da saúde e a física.

À margem do XII Encontro Nacional da SPQ, que termina hoje em Braga, Berberan Santos destacou "o aumento contínuo do número de publicações na área da Química ao longo das duas últimas décadas", melhoria de produtividade científica que não é acompanhada por um aumento significativo da atratividade dos cursos de Química ao nível do ensino superior.

João Paulo André, do Departamento de Química da Universidade do Minho e presidente da comissão organizadora do Encontro Nacional, explica que "a Química foi vítima do seu próprio sucesso, é uma ciência a partir da qual surgiram muitas outras mais atractivas".

Mas, realça este investigador, "a Química ainda é a área científica onde se publica mais a nível mundial".



ROSA SANTOS

Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Química registou cerca de 600 inscritos

O Encontro Nacional que decorre desde domingo, no Parque de Exposições de Braga, tem cerca de 600 inscritos e mais de uma centena de comunicações de especialistas nacionais e estrangeiros.

Segundo João Paulo André, o encontro está a provar que "muitos dos nossos licenciados não ficam em Portugal", já que "um bom químico em Portugal também o é em qualquer ponto do mundo".

Através das muitas iniciativas que decorrem no âmbito do Ano Internacional da Química, o presidente da SPQ espera que se altere a associação desta ciência à poluição.

"Estas comemorações servem para mostrar que a Química está presente em muitos aspectos da nossa vida, que é essencial para o desenvolvimento da sociedade, nomeadamente ao nível da energia, saúde e ambiente".

Uma ajuda nesse sentido é da

por Jorge Calado, que ontem apresentou no Encontro Nacional de Química o seu mais recente livro 'Haja Luz'.

Esta obra de divulgação científica é, segundo o próprio autor, "uma História da Química através da Literatura, Música, Pintura, Filosofia e Política, desde o 'big bang' até aos nossos dias".

Em 600 páginas, Jorge Calado quer provar que "nada existe sem a Química".

"Nós próprios somos feitos de

produtos químicos, de átomos e moléculas.

Funcionamos, temos emoções e pensamos porque a Química funciona", disse ao 'Correio do Minho', após mais uma sessão de autógrafos deste seu sucesso editorial.

## UMinho aposta na Química Medicinal

Na recta final do XII Encontro Nacional da SPQ, o presidente da comissão organizadora espera que o evento dê visibilidade ao Departamento de Química da Universidade do Minho, onde as principais apostas de investigação se centram actualmente na Química Medicinal, no Ambiente e na descoberta de novos materiais.

Ontem, o Prémio Romão Dias, atribuído pela primeira vez pela Divisão de Química Inorgânica da SPQ, foi entregue a Maria José Calhorda, docente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Hoje, no final dos trabalhos, é entregue a Medalha Vicente Seabra a Eurico Cabrita, da Universidade Nova de Lisboa, e José Gomes, da Universidade de Aveiro.



ROSA SANTOS

Maria José Calhorda (direita) recebeu, ontem, Prémio Romão Dias

**PROPOSTA PARA TESE DE MESTRADO (m/f)(06-07-11)**

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=38854&bl=1&viewall=true>

Centro de Biologia Ambiental, FCUL

**PROPOSTA PARA TESE DE MESTRADO**

(NÃO REMUNERADO)

Constrangimentos fisiológicos na produção de som no xarroco Lusitano, *Halobatrachus didactylus*:  
uma perspectiva ontogénica

Joana Jordão () e Paulo Fonseca, Centro de Biologia Ambiental, FCUL

O plano de trabalhos proposto é abrangente, envolvendo a utilização de técnicas de electrofisiologia, histologia e análise de sinais, apresentando componentes laboratorial e de recolha de material biológico no campo. O candidato deve ter apetência por uma abordagem interdisciplinar e estar disposto a explorar diferentes vertentes da Biologia.

O xarroco Lusitano (família Batrachoididae) é um peixe muito vocal, com um repertório acústico invulgarmente amplo, estando identificados até ao momento pelo menos cinco tipos diferentes de sons<sup>1</sup>. Durante a época de reprodução, machos reprodutores estabelecem territórios sob rochas, e emitem um som longo e tonal (a sirene) de modo a atrair fêmeas para acasalar<sup>2</sup>. O aparelho produtor de som nesta família consiste num par de músculos sónicos intrínsecos à parede da bexiga gasosa que, ao contrair, comprimem o ar no seu interior provocando oscilações na parede da bexiga que se comunicam à água envolvente na forma de som<sup>3</sup>. A frequência de contracção muscular determina a frequência fundamental do som produzido<sup>4</sup>, o que nesta espécie é na ordem dos 50 Hz durante a produção de sirenes, e cerca de 100 Hz durante a produção de tamborilados, o som usualmente produzido por ambos os sexos em situação de stress. A contracção muscular a estas frequências é excepcionalmente rápida, exigindo adaptações nos músculos que mantêm contracções discretas sem tetanizarem. Por exemplo, os músculos somáticos utilizados para natação nesta família contraem a frequências muito mais baixas, na ordem dos 2-5 Hz. Por esta razão, os músculos sónicos dos batracoidídeos são conhecidos como os músculos mais rápidos em vertebrados<sup>5</sup>. As adaptações das

fibras musculares incluem a presença de um retículo sarcoplasmático abundante<sup>6</sup> com um elevado número de bombas de  $\text{Ca}^{2+}$  <sup>7</sup> permitindo um rápido transiente de cálcio<sup>8</sup>. Durante a época de reprodução, os machos territoriais exibem um aumento considerável do tamanho dos músculos sónicos comparativamente com as fêmeas<sup>9</sup>, assim como aumentam as suas reservas de glicogénio<sup>10</sup> e apresentam um maior número de mitocôndrias<sup>7</sup>, de modo a fazer face às exigências acrescidas de actividade vocal.

- Averiguar a capacidade de contracção dos músculos sónicos: frequência máxima (frequência de tetanização) e "endurance" (nº de contracções até à fadiga muscular) em machos de diferentes tamanhos, no Inverno e no Verão.

- Averiguar, através de observação histológica, alterações na organização das fibras musculares em machos de diferentes tamanhos, no Inverno e no Verão.

- Classificar histologicamente o estado de maturação das gónadas em machos de diferentes tamanhos, no Inverno e no Verão.

- Reconhecer a partir de que fase ontogénica (classe de tamanho) é que os machos de xarroco Lusitano apresentam uma clara adaptação fisiológica para a época de reprodução (i.e. a partir de que fase ontogénica se encontram diferenças nas variáveis medidas entre o Inverno e o Verão).

- Integrar os resultados obtidos com a observação do estado de maturação das gónadas (i.e. espera-se que machos com claras adaptações à época de reprodução apresentem gónadas em estádios de maturação mais avançados).

- Relacionar os resultados obtidos com o tipo de vocalizações observadas em xarrosos em diferentes fases ontogénicas (dados já recolhidos mas ainda não publicados).

- Tese de Mestrado

- Publicação de um artigo em revista científica internacional com o tema da tese de mestrado

- Possível publicação de outro artigo em revista científica internacional combinando parte dos dados recolhidos com outros dados obtidos por outros membros do grupo de trabalho.

Trabalho de campo: captura (nos ninhos) ou recolha (junto de pescadores) dos animais.

Fisiologia: estimulação eléctrica do nervo sónico de acordo com protocolo pré-estabelecido e registo electromiográfico da contracção muscular.

Histologia: observação histológica e descrição dos músculos sónicos e das gónadas (categorização do estado de maturação) dos sujeitos experimentais.

1. Amorim, M.C.P. Diversity of sound production in fish. *Communication in fishes* 1, 71-104 (2006).
2. Bass, A.H. & McKibben, J.R. Neural mechanisms and behaviors for acoustic communication in teleost fish. *Progress in Neurobiology* 69, 1-26 (2003).
3. Fine, M.L., Malloy, K.L., King, C.B., Mitchell, S.L. & Cameron, T.M. Movement and sound generation by the toadfish swimbladder. *J. Comp. Physiol. A* 187, 371-379 (2001).
4. Cohen, M.J. & Winn, H.E. Electrophysiological observations on hearing and sound production in the fish, *Porichthys notatus*. *J Exp Zool* 165, 355-69 (1967).
5. Rome, L.C. & Lindstedt, S.L. The Quest for Speed: Muscles Built for High-Frequency Contractions. *Physiology* 13, 261 -268 (1998).
6. Franzini-Armstrong, C. & Nunzi, G. Junctional feet and particles in the triads of a fast-twitch muscle fibre. *J Muscle Res Cell Motil* 4, 233-252 (1983).
7. Appelt, D., Shen, V. & Franzini-Armstrong, C. Quantitation of Ca ATPase, feet and mitochondria in superfast muscle fibres from the toadfish, *Opsanus tau*. *Journal of Muscle Research and Cell Motility* 12, 543-552 (1991).
8. Rome, L.C., Syme, D.A., Hollingworth, S., Lindstedt, S.L. & Baylor, S.M. The whistle and the rattle: the design of sound producing muscles. *Proc Natl Acad Sci U S A* 93, 8095-8100 (1996).
9. Modesto, T. & Canário, A.V.M. Hormonal control of swimbladder sonic muscle dimorphism in the Lusitanian toadfish *Halobatrachus didactylus*. *J Exp Biol* 206, 3467-3477 (2003).
10. Mitchell, S., Poland, J. & Fine, M.L. Does muscle fatigue limit advertisement calling in the oyster toadfish *Opsanus tau*? *Animal Behaviour* 76, 1011-1016 (2008).

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]

## Cientista portuguesa descobre proteína para tratamento de cancro e Alzheimer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Meio: Correio da Manhã Online  
URL: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/ultima-hora/cientista-portuguesa-descobre-proteina-para-tratamento-de-cancro-e-alzheimer>

Estudo de Cláudia Almeida publicado em revista de saúde em França

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

O estudo de Cláudia Almeida, 35 anos, investigadora no Instituto Curie, em Paris, foi publicado na revista Nature Cell Biology.

O que está em causa é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a conseguir depois agir de modo a tratar e corrigir essas alterações.

O que Cláudia Almeida agora descobriu foi que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

Trata-se, contudo, de um processo demorado, já que "há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura" para a doença de Alzheimer, por exemplo, refere a investigadora.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz que se trata de um processo demorado de investigação, que não exclui que de um momento para outro sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é actualmente bolsista no Instituto Curie.

## Cientista portuguesa descobre mecanismo que pode ajudar a perceber doença de Alzheimer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Meio: Jornal de Notícias Online  
URL: [http://www.jn.pt/Common/print.aspx?content\\_id=1898647](http://www.jn.pt/Common/print.aspx?content_id=1898647)

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

O estudo de Cláudia Almeida, 35 anos, investigadora no Instituto Curie, em Paris, foi publicado na revista Nature Cell Biology.

O que está em causa é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a conseguir depois agir de modo a tratar e corrigir essas alterações.

O que Cláudia Almeida agora descobriu foi que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

Em declarações à Lusa, Cláudia Almeida salientou a importância destas investigações, que vão permitir perceber as alterações nos mecanismos celulares que vão originar as doenças.

Trata-se, contudo, de um processo demorado, já que "há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura" para a doença de Alzheimer, por exemplo, refere a investigadora.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz que se trata de um processo demorado de investigação, que não exclui que de um momento para outro sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é actualmente bolsista no Instituto Curie.

publicado a 2011-07-06 às 09:22

Para mais detalhes consulte:

[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content\\_id=1898647](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1898647)

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

## Cientista portuguesa descobre novo mecanismo celular que pode ajudar a perceber doença de Alzheimer

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06/07/2011

Meio: MSN Online

URL: <http://noticias.pt.msn.com/Saude/article.aspx?cp-documentid=158492002>

Cientista portuguesa descobre novo mecanismo celular que pode ajudar a perceber doença de Alzheimer

Lisboa, 06 jul (Lusa) - Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

O estudo de Cláudia Almeida, 35 anos, investigadora no Instituto Curie, em Paris, foi publicado na revista Nature Cell Biology.

O que está em causa é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a conseguir depois agir de modo a tratar e corrigir essas alterações.

O que Cláudia Almeida agora descobriu foi que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

Em declarações à Lusa, Cláudia Almeida salientou a importância destas investigações, que vão permitir perceber as alterações nos mecanismos celulares que vão originar as doenças.

Trata-se, contudo, de um processo demorado, já que "há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura" para a doença de Alzheimer, por exemplo, refere a investigadora.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz que se trata de um processo demorado de investigação, que não exclui que de um momento para outro sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é atualmente bolsista no Instituto Curie.

AMN.

Lusa/fim

## Portuguesa dá nova esperança a doentes com cancro e Alzheimer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Meio: Diário IOL Online  
URL: <http://diario.iol.pt/sociedade/curie-claudia-almelda-paris-cancro-doenca-tv/24/1264857-4071.html>

Estudo revela que mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano pode ajudar no tratamento de Alzheimer ou cancro

Por: Redacção / SC| 6- 7- 2011 11: 30

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano, que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

A investigadora Cláudia Almeida, de 35 anos, do Instituto Curie, em Paris, viu o estudo publicado na revista Nature Cell Biology e adianta que o que está em causa é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças e assim se consiga agir de modo a tratar e corrigir as alterações.

Cláudia Almeida descobriu que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

A investigadora salientou a importância das investigações que permitem perceber as alterações nos mecanismos celulares que desencadeiam as doenças, embora se trate de um processo demorado, já que há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura para a doença de Alzheimer, por exemplo.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz a investigação não exclui que repentinamente sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é actualmente bolsista no Instituto Curie.

## Consumo de água na Região de Lisboa e Vale do Tejo diminuiu

A EPAL diz que os portugueses estão a poupar no consumo de água na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Declarações de João Fidalgo, presidente da EPAL.

## Portuguesa descobre mecanismo celular que pode ajudar a compreender a doença de Alzheimer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011

Meio: Público Online

URL: [http://www.publico.pt/Ci%C3%A7ncias/portuguesa-descobre-mecanismo-celular-que-pode-ajudar-a-compreender-a-doenca-de-alzheimer\\_1501658](http://www.publico.pt/Ci%C3%A7ncias/portuguesa-descobre-mecanismo-celular-que-pode-ajudar-a-compreender-a-doenca-de-alzheimer_1501658)

06.07.2011 - 12:00 Por Lusa

Uma cientista portuguesa, a trabalhar em França, descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células humanas, que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

Este trabalho pretende apurar por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células

O estudo de Cláudia Almeida, 35 anos, investigadora no Instituto Curie, em Paris, foi publicado na revista "Nature Cell Biology". Licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Cláudia Almeida doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é actualmente bolseira no Instituto Curie.

O que está em causa neste trabalho é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a conseguir depois agir de modo a tratar e corrigir essas alterações.

Cláudia Almeida descobriu que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do aparelho de Golgi, a estrutura dentro da célula, constituída por pequenas bolsas, onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

Em declarações à Lusa, Cláudia Almeida salientou a importância desta investigação, que vai permitir perceber as alterações nos mecanismos celulares na origem das doenças.

Trata-se, contudo, de um processo demorado, já que "há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura" para a doença de Alzheimer, por exemplo, sublinha a investigadora.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz que se trata de um processo demorado de investigação, que não exclui que de um momento para outro sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o desenvolvimento de novos tratamentos.

## Cientista portuguesa descobre mecanismo celular que pode ajudar a tratar Alzheimer e cancro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Meio: RCM Pharma.com  
URL: <http://www.rcmpharma.com/actualidade/Id/06-07-11/cientista-portuguesa-descobre-mecanismo-celular-que-pode-ajudar-tratar-alzhe>

06/07/2011 - 09:08

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer, avança a agência Lusa.

O estudo de Cláudia Almeida, 35 anos, investigadora no Instituto Curie, em Paris, foi publicado na revista Nature Cell Biology.

O que está em causa é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a conseguir depois agir de modo a tratar e corrigir essas alterações.

O que Cláudia Almeida agora descobriu foi que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

Em declarações à Lusa, Cláudia Almeida salientou a importância destas investigações, que vão permitir perceber as alterações nos mecanismos celulares que vão originar as doenças.

Trata-se, contudo, de um processo demorado, já que "há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura" para a doença de Alzheimer, por exemplo, refere a investigadora.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz que se trata de um processo demorado de investigação, que não exclui que de um momento para outro sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa,

doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é actualmente bolsista no Instituto Curie.

## Portuguesa descobre mecanismo celular que pode ajudar a perceber Alzheimer

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Melo: SIC Notícias Online  
Jornalistas: Catarina van der Kellen  
URL: <http://sicnoticias.sapo.pt/vida/2011/07/06/portuguesa-descobre-mecanismo-celular-que-pode-ajudar-a-perceber-alzheimer?service=print>

Data de Publicação: Jul 6, 2011 8:57 AM

Última actualização: Jul 6, 2011 8:57 AM

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

O estudo de Cláudia Almeida, 35 anos, investigadora no Instituto Curie, em Paris, foi publicado na revista Nature Cell Biology.

O que está em causa é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a conseguir depois agir de modo a tratar e corrigir essas alterações.

O que Cláudia Almeida agora descobriu foi que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

Em declarações à Lusa, Cláudia Almeida salientou a importância destas investigações, que vão permitir perceber as alterações nos mecanismos celulares que vão originar as doenças.

Trata-se, contudo, de um processo demorado, já que "há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura" para a doença de Alzheimer, por exemplo, refere a investigadora.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz que se trata de um processo demorado de investigação, que não exclui que de um momento para outro sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é atualmente bolsista no Instituto Curie.

Catarina Kellen

## Portuguesa descobre novo mecanismo que pode ajudar a perceber Alzheimer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Meio: Sol Online  
URL: [http://sol.sapo.pt/Inicio/Sociedade/Interior.aspx?content\\_id=23432](http://sol.sapo.pt/Inicio/Sociedade/Interior.aspx?content_id=23432)

6 de Julho, 2011

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

O estudo de Cláudia Almeida, 35 anos, investigadora no Instituto Curie, em Paris, foi publicado na revista Nature Cell Biology.

O que está em causa é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a conseguir depois agir de modo a tratar e corrigir essas alterações.

O que Cláudia Almeida agora descobriu foi que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

Em declarações à Lusa, Cláudia Almeida salientou a importância destas investigações, que vão permitir perceber as alterações nos mecanismos celulares que vão originar as doenças.

Trata-se, contudo, de um processo demorado, já que há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura para a doença de Alzheimer, por exemplo, refere a investigadora.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz que se trata de um processo demorado de investigação, que não exclui que de um momento para outro sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é

actualmente bolsaira no Instituto Curie.

Lusa/SOL

## Portuguesa dá nova esperança a doentes com cancro e Alzheimer

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Meio: TVI 24 Online  
URL: <http://www.tvi24.lol.pt/sociedade/curie-claudia-almeida-paris-cancro-doenca-tvi24/1264857-4071.html>

Estudo revela que mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano pode ajudar no tratamento de Alzheimer ou cancro

Por: Redacção / SC | 6- 7- 2011 11: 30

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano, que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

A investigadora Cláudia Almeida, de 35 anos, do Instituto Curie, em Paris, viu o estudo publicado na revista Nature Cell Biology e adianta que o que está em causa é perceber as razões por que algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças e assim se consiga agir de modo a tratar e corrigir as alterações.

Cláudia Almeida descobriu que há uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, a estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos.

A investigadora salientou a importância das investigações que permitem perceber as alterações nos mecanismos celulares que desencadeiam as doenças, embora se trate de um processo demorado, já que há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura para a doença de Alzheimer, por exemplo.

Sem avançar prognósticos, a cientista diz a investigação não exclui que repentinamente sejam feitas descobertas relevantes que abreviem o tratamento.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorou-se em neurociências em Nova Iorque e fez o pós-doutoramento em Paris, onde é actualmente bolsista no Instituto Curie.

## A investigação de Cláudia Almeida foi publicada na revista Nature Cell Biology

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/07/2011  
Meio: Viva!Porto.pt  
URL: [http://www.viva-porto.pt/index.php?view=article&catid=21%3Aem-destaque&id=2700%3Acientista-portuguesa-descobre-mecanismo-que-pode-ajudar-a-perceber-alzheim&tmpl=component&print=1&layout=default&page=&option=com\\_content&Itemid=12](http://www.viva-porto.pt/index.php?view=article&catid=21%3Aem-destaque&id=2700%3Acientista-portuguesa-descobre-mecanismo-que-pode-ajudar-a-perceber-alzheim&tmpl=component&print=1&layout=default&page=&option=com_content&Itemid=12)

Quarta, 06 Julho 2011 08:48

A investigação de Cláudia Almeida foi publicada na revista Nature Cell Biology.

Uma cientista portuguesa a trabalhar em França descobriu um novo mecanismo de regulação do tráfego de proteínas dentro das células do corpo humano que poderá ajudar no tratamento do cancro ou da doença de Alzheimer.

O trabalho de Cláudia Almeida, investigadora de 35 anos que trabalha no Instituto Curie, em Paris, foi publicado na revista Nature Cell Biology. Em causa estão as razões pelas quais algumas proteínas deixam de chegar aos seus destinos dentro das células, originando as doenças, de modo a que seja possível tratar e corrigir essas alterações.

A investigadora portuguesa descobriu que existe uma proteína que contribui para deformar as paredes do Golgi, estrutura onde se formam as novas moléculas e que as encaminha para os seus destinos. Apesar de reconhecer a importância das investigações, Cláudia Almeida previne que se trata de um processo demorado, uma vez que é "há 20 anos que se trabalha intensamente e ainda não se conseguiu qualquer cura" para a doença de Alzheimer.

Cláudia Almeida é licenciada em bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, acumulando ainda um doutoramento em neurociências, feito em Nova Iorque, e um pós-doutoramento realizado em Paris.

## Sonae dá "exemplo positivo"

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/07/2011  
Melo: Correio Alentejo.com  
URL: <http://www.correioalentejo.com/index.php?go=lista&id=11932&lista=5>

Sexta-feira, 01 de Julho de 2011

O responsável pela monitorização ambiental da península de Tróia, Francisco Andrade, considerou que a intervenção feita pelo Troiaresort, empreendimento turístico da Sonae Turismo, no território é um "exemplo francamente positivo".

Em declarações à Agência Lusa, o responsável do Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto do Mar afirmou que a ideia de que a construção do empreendimento iria ser nociva para o ecossistema de Tróia é "claramente forçada", dado que, apesar de "ter uma base natural", trata-se "de um território construído pelo homem, desde há muito tempo".

Para Francisco Andrade, "as pessoas esquecem-se" de que antes da intervenção no âmbito do plano de urbanização, Tróia "não era um território prístino, selvagem", mas sim "um território degradado, abandonado, onde havia uma quantidade enorme de construção que foi demolida" e cujas áreas "recuperaram já ou estão a recuperar".

O especialista falou à margem da apresentação das conclusões do programa de monitorização ambiental da marina e do novo cais de ferries do Troiaresort ao longo dos últimos três anos, em que defendeu que Tróia "tem tudo para ser uma área de protecção integral fabulosa", mas admitiu que a "opção política", tomada no final dos anos 90 do século passado, de recuperar a península como zona de turismo permitiu desenvolver um projecto que "está no topo daquilo que se sabe fazer" em termos de gestão ambiental.

Responsável por um programa que monitoriza diversos parâmetros, desde a qualidade das águas, a dinâmica costeira e a taxa de assoreamento, até ao comportamento das espécies animais e vegetais do ecossistema, com especial atenção para as populações de roazes e morcegos-rabudos, Francisco Andrade revelou que os efeitos do empreendimento ficaram aquém dos níveis previstos no estudo de impacto ambiental.

Célia Ferreira, responsável pela área de gestão ambiental da Sonae Turismo, destacou a redução nos

consumos de água e energia eléctrica do empreendimento.

**Professor Catedrático - Área Ciências da Vida (m/f) (05-07-11)**

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuId=23&cid=38755&bl=1&viewall=true>

Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Faz -se saber que, por despacho do Reitor da Universidade de Coimbra

de 23 de Maio de 2011, se encontra aberto concurso documental internacional

para provimento de uma vaga de professor catedrático, na área

científica de Ciências da Vida, do Departamento de Ciências da Vida da

Faculdade de Ciências e Tecnologia desta Universidade, nos termos dos

artigos 37.º a 51.º e 62.º -A do Estatuto da Carreira Docente Universitária,

aprovado pelo Decreto -Lei n.º 448/79 de 13 de Novembro, na redacção

dada pelo Decreto -Lei n.º 205/2009, de 31 de Agosto e alterado pela

Lei n.º 8/2010, de 13 de Maio, do artigo 44.º da Lei n.º 55 -A/2010 de

31 de Dezembro e do despacho do Reitor da Universidade de Coimbra

n.º 18079/2010, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 3 de Dezembro

de 2010, pelo prazo de 30 dias úteis a contar do dia útil imediato

ao da publicação do presente edital no Diário da República.

O despacho conjunto n.º 373/2000, de 31 de Março, do Ministro da

Reforma do Estado e da Administração Pública e da Ministra da Igualdade, determina que nos concursos de acesso e de ingresso se proceda à seguinte menção: Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

1 - Ao presente concurso poderão candidatar -se os titulares há mais de cinco anos do grau de doutor na área para que é aberto o concurso, igualmente detentores do título de agregado.

2 - Os candidatos deverão reunir os requisitos gerais para provimento em funções públicas previstos na Lei n.º 12 -A/2008, de 27 de Fevereiro, de que não estejam dispensados pelo Estatuto da Carreira Docente Universitária.

3 - Os opositores ao concurso detentores de habilitações obtidas no estrangeiro devem comprovar o reconhecimento, equivalência ou registo do grau de doutor, nos termos da legislação aplicável.

4 - Se o candidato vencedor não for anteriormente titular de contrato por tempo indeterminado como professor das carreiras docentes do

ensino universitário ou do ensino politécnico ou como investigador da carreira de investigação científica, o contrato por tempo indeterminado para o lugar posto a concurso tem o período experimental de um ano.

5 - Os candidatos deverão apresentar, pessoalmente ou por correio registado, o seu requerimento de admissão ao concurso em papel, dirigido ao Reitor da Universidade de Coimbra, no Centro de Atendimento da Administração da Universidade de Coimbra, sito em Palácio dos Grilos, Rua da Ilha, 3004 -531 Coimbra, do qual deverão obrigatoriamente constar os seguintes elementos:

a) Cópia em papel do bilhete de identidade e do cartão de identificação fiscal (NIF) ou de cópia legível do cartão de cidadão e, para cidadãos estrangeiros, cópia dos documentos equivalentes;

b) Curriculum vitae, organizado nos termos do n.º 25 do Despacho n.º 18079/2010 de 3 de Dezembro de 2010 publicado na 2.ª série do Diário da República de forma a responder separadamente a cada um dos itens enunciados em 12.1, sendo entregue uma cópia em papel e uma cópia digital em formato pdf, devendo ser identificados quais os dois trabalhos do candidato por ele considerados mais relevantes;

c) Cópia de todos os trabalhos mencionados no curriculum vitae, sendo entregue uma cópia em papel e uma cópia digital em formato

pdf, excepto nos casos em que o candidato justifique a inviabilidade da cópia digital, devendo então entregar 3 exemplares no formato físico mais adequado;

d) Declaração do candidato em papel, sob compromisso de honra, da qual conste não estar inibido do exercício de funções públicas ou interdito para o exercício das funções que se propõe desempenhar, possuir a robustez física e o perfil psíquico exigidos para o exercício das funções a que se candidata e ter cumprido as leis da vacinação obrigatória;

e) Pedido em papel para que a audição, caso exista e o candidato reúna as condições previstas no ponto 12.2, decorra por videoconferência.

f) Quaisquer outros elementos que os candidatos considerem relevantes, em formato digital pdf ou papel.

6 - Do curriculum vitae deve constar:

a) Identificação completa;

b) Forma de contacto, morada, telefone e endereço electrónico;

c) Cópia dos certificados de habilitações adequados para a candidatura, com a respectiva classificação, ou outro documento idóneo legalmente reconhecido para o efeito;

d) Categoria, grupo ou disciplina, tempo de serviço como docente e instituição de ensino superior universitária a que pertença, sempre

que aplicável;

e) Especialidade adequada a área ou áreas disciplinares para que foi

aberto o concurso;

f) Documentos comprovativos de todos os elementos apresentados

no curriculum.

7 - O requerimento deve ser redigido em português. Quando sejam

apresentados documentos originariamente escritos noutra língua deve

ser conjuntamente apresentada tradução para língua portuguesa.

8 - Os comprovativos previstos na alínea f) do n.º 6 e na alínea a) do

n.º 5 podem ser substituídos por declaração sob compromisso de honra

da autenticidade das declarações aduzidas à data do termo do prazo

para apresentação de candidaturas, sem prejuízo da sua efectiva entrega

quando solicitados, excepto se o candidato já tiver processo individual

na Universidade de Coimbra e tais elementos dele constarem;

9 - O processo de concurso pode ser consultado pelos candidatos

no endereço referido no ponto 5 do presente edital, durante as horas

de expediente.

10 - O júri comunica aos candidatos, no prazo de 10 dias úteis, a sua

deliberação relativa à não admissão ao concurso de algum candidato.

11 - Nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 50.º do ECDU,

pode o júri, sempre que o entenda necessário, solicitar aos candidatos a entrega de documentação complementar relacionada com o currículo apresentado, determinando o prazo para o efeito;

12 - Nos termos dos artigos 37.º a 51.º do ECDU, do Despacho

n.º 18079/2010 de 3 de Dezembro de 2010 publicado na 2.ª série do

Diário da República, e demais legislação vigente para avaliação dos

candidatos, serão tidos em conta os seguintes métodos e critérios de

avaliação:

12.1 - Avaliação curricular tendo em consideração os seguintes factores,

com os pesos relativos indicados para os factores 12.1.1 e 12.1.2,

devendo estes factores ser avaliados na mesma escala:

12.1.1 - Desempenho científico (60 %) para cuja avaliação são

considerados os seguintes factores:

12.1.1.1 - Capacidade de dinamização científica - Capacidade

para organizar e liderar equipas científicas, bem como a de orientar

investigadores em trabalhos de pós -doutoramento, doutoramento e mestrado,

incluindo a qualidade e quantidade de projectos científicos que

coordenou e em que participou com contribuição relevante;

12.1.1.2 - Produção científica - Qualidade e a quantidade da produção

científica (livros, artigos em revistas, comunicações em congressos)

expressa pelo número e tipo de publicações e pelo reconhecimento que lhe é prestado pela comunidade científica (traduzida na qualidade dos locais de publicação e nas referências que lhes são feitas por outros autores) e pela relevância das contribuições neles contidas, tendo em conta o período temporal da sua elaboração; Intervenção nas comunidades científica e profissional - Capacidade de intervenção nas comunidades científica e profissional expressa, nomeadamente, através da organização de eventos, colaboração na edição de revistas, apresentação de palestras convidadas, participação em júris académicos fora da própria instituição, e actividades de consultoria e de transferência do saber, em particular na sua instituição de origem;

#### 12.1.1.3 - Participação na gestão científica - Capacidade de intervenção

e dinamização da actividade científica da instituição a que pertence o candidato, nomeadamente através da participação em órgão de gestão científica.

#### 12.1.2 - Capacidade pedagógica (40 %) para cuja avaliação são

considerados os seguintes factores:

##### 12.1.2.1 - Actividade lectiva - Qualidade da actividade lectiva

desenvolvida pelo candidato tendo em consideração, entre outros factores relevantes, os resultados de recolha de opinião alargadas (e. g., inquéritos

pedagógicos), que deverão ser mencionados no curriculum vitae, sempre

que disponíveis;

#### 12.1.2.2 - Produção de material pedagógico - Qualidade e quantidade

do material pedagógico produzido pelo candidato, bem como as

publicações de índole pedagógica;

#### 12.1.2.3 - Dinamização pedagógica - Capacidade de intervenção

e dinamização da actividade pedagógica da instituição a que pertence

o candidato, quer em cargos de gestão relevantes, quer pela dinamização

de projectos pedagógicos, como por exemplo o desenvolvimento

de novos programas de disciplinas, a criação e coordenação de novos

cursos ou programas de estudos, a reforma e actualização de projectos

existentes, bem como a realização de projectos com impacte no processo

de ensino/aprendizagem;

#### 12.1.3 - Outras actividades relevantes para as funções dos docentes

universitários podem justificadamente reforçar a avaliação dos factores

previstos em 12.1.1 e 12.1.2 quando sejam de dimensão que influencie

o desempenho dos candidatos nesses factores e o resultado destas

actividades tenha qualidade que justifique esse reforço. As actividades

contempladas neste ponto são as previstas nas seguintes alíneas do

artigo 4.º do ECDU: alínea a) Participar em tarefas de extensão universitária,

de divulgação científica e de valorização económica e social do conhecimento; alínea d) Participar na gestão das respectivas instituições universitárias; alínea e) Participar em outras tarefas distribuídas pelos órgãos de gestão competentes e que se incluam no âmbito da actividade de docente universitário,

12.2 - Nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 50.º do ECDU, pode o júri, sempre que o entenda necessário, promover audições públicas, através da qual complementar a avaliação dos factores enunciados de 12.1.1 a 12.1.3, sendo admissível, para candidatos que residam a mais de 500 km da Universidade de Coimbra, a pedido destes e se estiverem disponíveis as condições técnicas necessárias, que esta decorra por videoconferência. O pedido para que a audição decorra por videoconferência deve ser apresentado juntamente com a candidatura, devendo o presidente do júri decidir sobre a aceitação do pedido, e comunicar essa decisão ao candidato pela via electrónica por este indicada, com pelo menos 10 dias de antecedência em relação à data da audição. A audição de cada candidato dura no máximo uma hora, que deve ser dividida de forma aproximadamente equitativa entre o júri e o candidato, podendo, por decisão do presidente do júri em função da forma como a audição estiver a decorrer, ser prolongada mais meia hora. Compete ainda ao

presidente do júri dar a palavra, como entender, aos elementos do júri,

para que questionem o candidato.

13 - São aprovados em mérito absoluto os candidatos cuja produção

científica, tal como definida em 12.1.1.2, atinja, no entendimento do

júri, nível internacional capaz de ser publicado nas melhores revistas e

conferências da sua área de trabalho.

14 - Processo de selecção.

14.1 - Numa primeira reunião, que poderá decorrer por teleconferência

por decisão do presidente do júri, e após análise e admissão das

candidaturas, o júri começa por decidir da aprovação dos candidatos em

mérito absoluto. Para tal cada elemento do júri apresenta as candidaturas

que entende não atingirem o patamar definido em 13, através de propostas

escritas fundamentadas. Procede -se depois à votação de cada uma

dessas propostas, não sendo admitidas abstenções. Uma candidatura é

rejeitada em mérito absoluto se pelo menos uma proposta nesse sentido

obtiver uma maioria de votos favoráveis, de entre os membros do júri

presentes na reunião, caso em que as outras propostas no mesmo sentido,

em relação ao mesmo candidato, já não serão votadas, podendo mesmo

assim ser apensas à acta se algum membro do júri as quiser apresentar

como justificação do seu voto. A decisão final sobre cada proposta, bem

como o número de votos recolhidos por cada uma delas, e respectivas

fundamentações, fazem parte integrante da acta.

14.2 - Nessa primeira reunião decide -se igualmente se haverá audições

públicas. Em caso afirmativo decide -se ainda se todos os candidatos

aprovados em mérito absoluto serão ouvidos ou, caso o seu número seja

muito elevado, qual o subconjunto a convocar para essa audição. Neste

último caso, procede -se a uma seriação inicial dos candidatos aceites

em mérito absoluto, pelo método descrito em 15, sendo seleccionados

para serem ouvidos os candidatos melhor colocados nessa seriação

inicial, em número pelo menos igual ao número de lugares a concurso

mais quatro.

14.3 - Poderá ser dispensada a primeira reunião, nos termos da alínea

b) do n.º 3 do artigo 50.º do ECDU, caso em que todas as decisões

são tomadas na reunião final e não haverá audição pública de candidatos.

14.4 - No dia da audição pública, e após esta decorrer, o júri procede

à seriação final dos candidatos, conforme o método descrito em 15. A

decisão final e a fundamentação apresentada por cada elemento do júri

fazem parte integrante da acta.

15 - Método de votação para seriação:

a) Quando o debate sobre os vários candidatos em presença tiver

permitido que todos os membros do júri estabilizem uma seriação dos candidatos, cada um deles apresenta, num documento escrito que será anexado à acta, a sua proposta de ordenação estrita dos candidatos, devidamente fundamentada nos termos do ponto 12. Nas várias votações, cada membro do júri deve respeitar a ordenação que apresentou, não sendo admitidas abstenções.

b) A primeira votação destina -se a determinar o candidato a colocar em primeiro lugar. No caso de um candidato obter mais de metade dos votos, fica colocado em primeiro lugar. Se tal não acontecer, são retirados todos os candidatos que tiveram zero votos e é também eliminado o candidato menos votado na primeira votação que tenha obtido pelo menos um voto. No caso haver mais do que um candidato na posição de menos votado com pelo menos um voto, faz -se uma votação apenas sobre esses que ficaram empatados em último, para decidir qual eliminar. Para esta votação os membros do júri votam no candidato que está mais baixo na sua seriação; o candidato com mais votos é eliminado. Se nesta votação persistir empate entre dois ou mais candidatos, o presidente do júri decide qual o candidato a eliminar, de entre eles. Depois desta eliminação volta -se à primeira votação, mas apenas com os candidatos restantes. O processo repete -se até um candidato obter mais de metade

dos votos para o primeiro lugar.

c) Retirado esse candidato, repete -se todo o processo para o segundo lugar, e assim sucessivamente até se obter uma lista ordenada de todos os candidatos.

16 - As audições públicas, a acorrer, decorrem em dia e local a anunciar.

17 - O júri tem a seguinte constituição:

Presidente - Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra

Vogais

Doutor Joaquim Alexandre Ribeiro, Professor Catedrático do Instituto de Farmacologia e Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa;

Doutora Maria José Costa, Professora Catedrática do Instituto de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

Doutora Maria João Collares -Pereira, Professora Catedrática do Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

Doutor Cláudio Enrique Sunkel Cariola, Professor Catedrático do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto;

Doutora Maria de Lurdes Pinho de Almeida Souteiro Bastos, Professora

Catedrática do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade

de Farmácia da Universidade do Porto;

Doutor Milton Simões da Costa, Professor Catedrático do Departamento

de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da

Universidade de Coimbra;

Doutora Isabel Maria de Oliveira Abrantes, Professora Catedrática

do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia

da Universidade de Coimbra;

Doutora Helena Maria de Oliveira Freitas, Professora Catedrática do

Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia

da Universidade de Coimbra;

Doutor João Carlos de Sousa Marques, Professor Catedrático do Departamento

de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia

da Universidade de Coimbra.

E para constar se lavrou o presente edital, que vai ser afixado na Faculdade

e na Porta Férrea e publicado na 2.<sup>a</sup> série do Diário da República,

na Bolsa de Emprego Público e no sítio da Internet da Universidade de

Coimbra e da Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P., nas línguas

portuguesa e inglesa.

28 de Junho de 2011. - O Reitor, Prof. Doutor João Gabriel Monteiro

de Carvalho e Silva.

(Publicado em 05-07-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]



# Em duas rodas poupa-se até metade do tempo e do dinheiro face ao carro

Cada vez mais se vêem motociclistas de fato e gravata



JOANA FREITAS

## Do Fogueteiro ao Campo Pequeno No pára-arranca, uma moto nunca pára

● Filipe Neves chega de *scooter* vermelha, 125 centímetros cúbicos. Só há pouco pegou numa moto, em Julho do ano passado. É um dos convertidos ao motociclismo pela “lei das 125”, que entrou em vigor em Agosto de 2009 e permite aos condutores de ligeiros com mais de 25 anos guiar motos de cilindrada até 125cc. “Agora chego mais cedo ao trabalho”, garante. Também poupa dinheiro. Mas não é para contar a sua história que Filipe está aqui, junto ao Rio Sul Shopping, no Fogueteiro, Seixal.

Veio juntar-se a Nuno Castanheira, também motociclista, hoje de automóvel para tirar a prova dos nove, numa iniciativa do grupo parlamentar do PCP e do Fórum125cc.com para “mostrar às pessoas que podem conduzir estas motos” quando os transportes públicos não são alternativa, diz o deputado Miguel Tiago, que os acompanha na corrida que vai começar. São 8h25. Quem chega primeiro ao Campo Pequeno, em Lisboa?

Esta é uma segunda-feira de férias escolares e as condições meteorológicas ajudam. Não é dos piores dias de trânsito. No pára-arranca que prende os automóveis à ponte, Filipe avança sempre. A 60 ou a 80 quilómetros por hora. Parar só na portagem (as motos têm 30 por cento de desconto com Via Verde), pela qual Filipe passa às

8h35, ou dez minutos depois da partida. Dentro do carro, Nuno ficou no pára-arranca na Baixa de Corroios, onde já se alongam as filas de trânsito - quando passar pela portagem, já Filipe estará a estacionar a moto, no Campo Pequeno.

Os tempos em que demorava uma

### Portagem em Agosto? Governo estuda “borlas” que custam 3 milhões

A “borla” nas portagens da Ponte 25 de Abril em Agosto, que o Governo de José Sócrates suspendeu no anterior Orçamento, é um dos assuntos nas mãos do Governo. Fonte do Ministério da Economia disse ao PÚBLICO que o assunto está a ser estudado. No anterior orçamento, o executivo PS estipulou o fim daquela isenção, mas não fez legislação específica sobre o tema. Ao abrigo do acordo com a concessionária da ponte, a Lusoponte, o Estado pagou em 2007, através da Estradas de Portugal, 2,8 milhões de euros de compensação pela perda de receitas. **Nuno Simas**

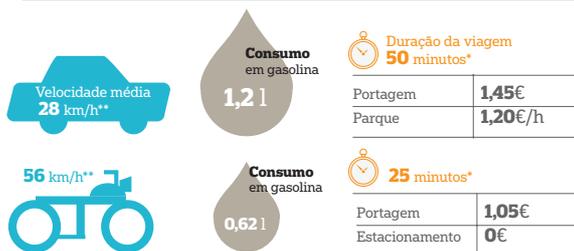
hora entre casa e trabalho, num percurso semelhante ao de hoje, não deixam saudades a Filipe, investigador na Faculdade de Ciências. Muitos outros pensarão como ele, a julgar pela quantidade de motociclistas de 125 que vai cumprimentando - muitos conhecidos do fórum - já em Lisboa, onde já estava às 8h40. Precisou de 15 minutos.

Em cada semáforo há cinco, seis motos que se alinham à frente dos carros, à espera do sinal para arrancar. Vê-se cada vez mais gente de *scooter*, cada vez mais motociclistas de fato e gravata. O mercado português “sempre foi muito virado para as desportivas, só ultimamente é que começou a modificar-se”, diz o deputado do PCP. E cita um estudo do Instituto Superior Técnico para a Associação Automóvel de Portugal: se dez por cento dos lisboetas trocassem o carro por uma moto até 250cc, seriam emitidas menos 54 mil toneladas de CO2 e poupar-se-iam 17 mil toneladas de combustível por ano. Para além disso, seriam libertados 96 hectares de espaço urbano.

Só às 9h15 é que o carro entra no parque de estacionamento, que custa 1,20 euros/hora. Filipe tinha estacionado a *scooter* há 25 minutos, à superfície. Lugares para motos não faltam. **Cláudia Sobral**

## Automóvel versus motociclo

### Fogueteiro - Campo Pequeno



Fonte: PÚBLICO

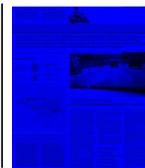
## Primeiro dia do novo tarifário de estacionamento

Opiniões a favor e contra os preços diferenciados e com

O novo tarifário de estacionamento que entrou em vigor ontem de manhã, em Lisboa, já era esperado por quase todos os condutores com quem o PÚBLICO falou. Ainda assim, à chegada ao parquímetro ninguém resistia a olhar para o mapa afixado pela Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa (Emel), e no qual se vêem as três zonas da cidade e os preços praticados em cada um delas. Paulo Martins estacionou



pouco depois das 8h na Avenida da República, uma das zonas vermelhas em que a tarifa duplicou (veja o mapa em [www.](http://www.)



**Venda de motos até 125 cc duplicou no ano passado**

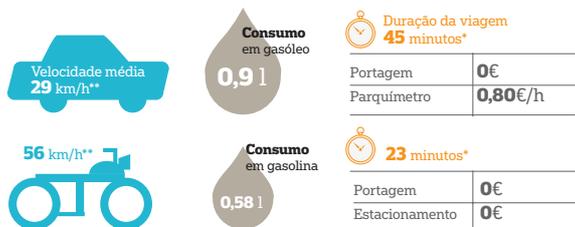
O boom de vendas de motociclos até 125cc ocorreu em Setembro de 2009, logo após a entrada em vigor da nova lei. Desde então, a tendência é de aumento: em 2009,

foram matriculados 7874 veículos; em 2010 esse número duplicou e chegou às 14.165 matrículas. Segundo o IMTT, até Junho de 2011 foram inscritas 7147 novas motos.

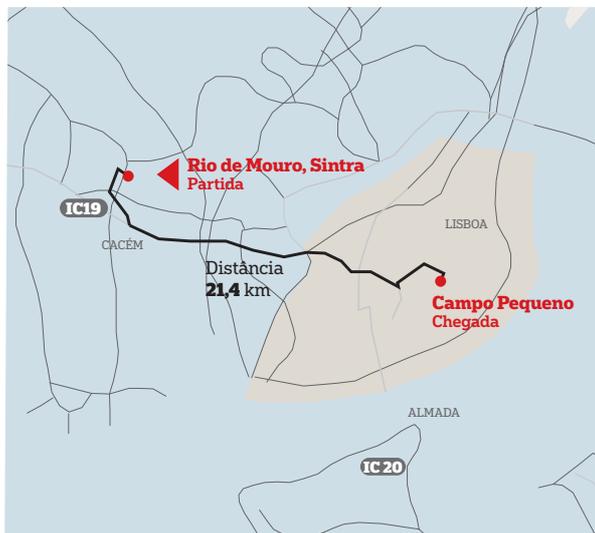


Um grupo de motociclistas, um deputado-*motard* e jornalistas do PÚBLICO embarcaram ontem numa experiência para apurar as diferenças entre viajar de automóvel e de moto. Partindo de dois pontos da periferia de Lisboa, Sintra e Almada, até ao centro da capital, houve diferenças assinaláveis. Talvez por isso haja cada vez mais gente a deixar o carro em casa

**Rio de Mouro - Campo Pequeno**



\* Inclui tempo de estacionamento \*\* Influenciada pelo tempo de estacionamento



**O carro demorou 13 minutos a fazer o IC19. Foi um dia bom**



JOANA FREITAS

**De Rio de Mouro ao Campo Pequeno  
Chegar em último e gastar quase o dobro**

Os painéis electrónicos instalados no IC19, no sentido Sintra-Lisboa, anunciam “tráfego intenso”. A fila não chega ao Cacém, como é habitual em hora de ponta, mas os carros afrouxam em Massamá. “Pronto, já começa”, diz Paulo Varela, ao volante do Peugeot 307. O relógio marca 8h43 quando leva o pé ao travão. Ainda só passaram oito minutos desde que saiu de Rio de Mouro em direcção ao Campo Pequeno, no centro de Lisboa, e já está a perder para Nuno Monteiro, que faz o mesmo percurso numa moto 125cc. E o martírio do trânsito ainda mal começou.

O sinal de partida é dado às 8h35, em frente ao Fiteiras Shopping, em Rio de Mouro. Lado a lado com o carro, Nuno arranca em cima da Daelim Daystar 125cc preta, equipado a rigor: óculos de sol, blusão de *motard*, capacete, calças de ganga - hoje, por acaso, não vai de fato para o trabalho. Paulo segue-o, mas após a primeira curva deixa de o ver. Do motociclista, nunca mais se vê a sombra até ao final do percurso.

Mesmo assim, é um dia bom. Pelo retrovisor, avista um “colega” de moto, e outro, e outro. “Conhecemo-nos quase todos, do Fórum”, garante, aludindo ao Fórum125cc.com, do qual é administrador.

Enquanto circula devagar - em toda a viagem, não excede os 80 quilómetros por hora -, passam mais de 30 motociclistas pelos carros da fila da esquerda e os da fila central. As motos vão devagar mas nunca param. O telemóvel de Paulo toca às 8h58. Nuno Monteiro acaba de chegar ao destino; o carro ainda vai a meio do caminho.

Não é que o motociclista tenha acelerado de mais. “Fui sempre devagar e só parei nos semáforos, no centro da cidade”, esclarece. A 125cc de Nuno chega aos 130 quilómetros por hora

se for “bem embalada”, mas só lá chegou uma vez, desde que a tem nas mãos. Não é a velocidade que o atrai. A entrada em vigor da “lei das 125cc”, em Agosto de 2009, facilitou a decisão de comprar a moto, mas foi outro o motivo que o levou a deixar o carro na garagem. “Um dia, saí do trabalho no centro de Lisboa e demorei 1h30 a chegar a casa, em Massamá. No dia seguinte, comprei a moto”.

“A única desvantagem é a chuva”, admite Paulo, que vai de *scooter* 125cc todos os dias para o trabalho e até já tem impermeáveis para o Inverno. O automóvel que conduz é da mulher - vendeu o dele há duas semanas. Não lhe faz falta. Deixou de conduzir o carro desde que a lei foi aprovada, e não tem saudades de andar sobre quatro rodas.

A viagem do Peugeot 307 continua pela Avenida das Forças Armadas e segue pela Avenida 5 de Outubro. Paulo avista o Campo Pequeno às 9h12. Falta estacionar. Nuno já tinha estacionado a moto há 15 minutos num espaço gratuito, mesmo ao lado da praça de touros. Paulo não tem a mesma sorte, mas hoje demorou pouco a encontrar um lugar. No parquímetro, deixa 80 cêntimos por uma hora e é o último a chegar ao Campo Pequeno, às 9h20. **Marisa Soares**

*“Um dia, demorei 1h30 a chegar a casa, em Massamá. No dia seguinte, comprei a moto”, diz Nuno Monteiro*

**Comerciantes preocupados com falta de lugares**

publico.pt/Local] e não escondeu a sua indignação. “Podem alegar o que quiserem mas é uma forma de a empresa ir buscar mais dinheiro”, disse. “Acho um absurdo. Nota-se que o objectivo é gerar lucro”, concordou Sérgio Marques, que considera os novos preços “exorbitantes”. Também se ouviu uma opinião a favor, como a de Jorge Letras. “Acho bem porque as pessoas devem estacionar no centro de Lisboa por pouco tempo e sair daqui o mais rapidamente

possível. E acho que se devia usar bastante mais os motociclos.” O presidente da Associação de Dinamização da Baixa Pombalina afirmou à Lusa que mais importante do que o preço é a falta de lugares nesta zona de Lisboa. “Já manifestámos a nossa preocupação, junto do vereador da Mobilidade, de que não faz sentido a Baixa ter quase todas as suas ruas, salvo raras excepções, dedicadas apenas a residentes”, diz Manuel Lopes. **Inês Boaventura**

Até chegar ao IC19 não há dificuldades - ou não fosse Verão e tempo de férias escolares - mas não é por muito tempo. Para percorrer 13 quilómetros daquela que já foi considerada uma das estradas mais movimentadas da Europa, Paulo demorou 13 minutos.



**Entrar em Lisboa**  
**Motos poupam**  
**tempo e dinheiro**  
**face ao carro**  
**Local**

---

## Artistas Unidos fixam-se no Teatro da Politécnica

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/07/2011  
Melo: Público Online  
URL: [http://www.publico.pt/Cultura/artistas-unidos-fixamse-no-teatro-da-pollitecnica\\_1501497](http://www.publico.pt/Cultura/artistas-unidos-fixamse-no-teatro-da-pollitecnica_1501497)

05.07.2011 - 11:36 Por Ana Dias Cordeiro

Depois de quase uma década de sala em sala, os Artistas Unidos encontraram uma casa para os próximos três anos. A companhia de Jorge Silva Melo vai ter residência no Teatro da Politécnica, em Lisboa.

Jorge Silva Melo tem agora um novo espaço para trabalhar

Os Artistas Unidos (AU) estavam sem sítio fixo, à procura de um espaço, desde que em 2002 receberam ordem de despejo do antigo edifício de A Capital, no Bairro Alto. Na semana passada, disse o encenador Jorge Silva Melo ao PÚBLICO, foi assinado um protocolo com a Reitoria da Universidade de Lisboa que prevê a instalação da companhia no Teatro da Politécnica, por três anos renováveis.

O edifício lembra um pavilhão de jardim que foi antiga cantina da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no interior dos portões da faculdade, junto ao Jardim Botânico, na Rua da Escola Politécnica em Lisboa. As obras começaram em Maio e terminam no fim deste mês. A inauguração do espaço renovado será a 19 de Outubro.

O orçamento visto em 2007 para as obras, quando os AU começaram a estudar o protocolo com a reitoria, era de 200 mil euros. Depois, foram encontradas falhas e feitos ajustes que obrigaram a acrescentar 150 mil euros ao orçamento inicial. Para as obras, a companhia entra, este ano, com 100 mil euros. A Reitoria dará o resto. O Ministério da Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian garantiram ajudas para equipamento, mas os montantes ainda estão por definir. A Câmara Municipal de Lisboa (CML) dará apoio à actividade. O PÚBLICO contactou a CML para saber qual a parte que lhe cabe dos apoios para o projecto, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição.

Para a inauguração faltam ainda equipamentos, bancadas, projectores, disse Jorge Silva Melo, mas os ensaios para a peça de estreia, Não se brinca com o Amor, de Alfred de Musset, já começaram na morada onde os AU têm os escritórios, junto ao Jardim da Estrela. E os preparativos para uma exposição de escultura de ngelo de Sousa avançam já esta semana.

O projecto não será equivalente ao que era o d'A Capital, um espaço muito maior onde Silva Melo tinha a ideia de criar três salas e que os AU partilhavam com seis outros projectos teatrais e companhias (a APA, a Ilusom, a Re.AI, e artistas como Diogo Dória, Solveig Nordlund, os Depois da Uma). Aqui, haverá apenas uma sala de espectáculos, com capacidade para 110 lugares, e outra, a Sala das Janelas, onde serão organizados exposições, debates, conferências.

O Teatro da Politécnica esteve alugado ao Teatro Nacional D. Maria II para espectáculos até há três anos, quando entrou a nova administração de Maria João Brilhante. O espaço ficou disponível e a hipótese da sua utilização pelos AU foi colocada, dando início às negociações com a Reitoria, que culminaram com o protocolo assinado na semana passada.

O princípio deste projecto é o fim do projecto de A Capital, diz Silva Melo, e de um percurso errante que durou quase dez anos, em que a companhia andou pelo Teatro Taborda, Convento das Mónicas (vendido para um hotel), Braço de Prata (onde abriu a Fábrica do Braço de Prata, nova casa da livraria Ler Devagar, com salas de espectáculos) e muitos outros espaços e salas temporárias.

## Artistas Unidos fixam-se no Teatro da Politécnica

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/07/2011  
Melo: Público Online  
URL: [http://www.publico.pt/Local/artistas-unidos-fixamse-no-teatro-da-politecnica\\_1501497](http://www.publico.pt/Local/artistas-unidos-fixamse-no-teatro-da-politecnica_1501497)

05.07.2011 - 11:36 Por Ana Dias Cordeiro

Depois de quase uma década de sala em sala, os Artistas Unidos encontraram uma casa para os próximos três anos. A companhia de Jorge Silva Melo vai ter residência no Teatro da Politécnica, em Lisboa.

Os Artistas Unidos (AU) estavam sem sítio fixo, à procura de um espaço, desde que em 2002 receberam ordem de despejo do antigo edifício de A Capital, no Bairro Alto. Na semana passada, disse o encenador Jorge Silva Melo ao PÚBLICO, foi assinado um protocolo com a Reitoria da Universidade de Lisboa que prevê a instalação da companhia no Teatro da Politécnica, por três anos renováveis.

O edifício lembra um pavilhão de jardim que foi antiga cantina da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no interior dos portões da faculdade, junto ao Jardim Botânico, na Rua da Escola Politécnica em Lisboa. As obras começaram em Maio e terminam no fim deste mês. A inauguração do espaço renovado será a 19 de Outubro.

O orçamento visto em 2007 para as obras, quando os AU começaram a estudar o protocolo com a reitoria, era de 200 mil euros. Depois, foram encontradas falhas e feitos ajustes que obrigaram a acrescentar 150 mil euros ao orçamento inicial. Para as obras, a companhia entra, este ano, com 100 mil euros. A Reitoria dará o resto. O Ministério da Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian garantiram ajudas para equipamento, mas os montantes ainda estão por definir. A Câmara Municipal de Lisboa (CML) dará apoio à actividade. O PÚBLICO contactou a CML para saber qual a parte que lhe cabe dos apoios para o projecto, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição.

Para a inauguração faltam ainda equipamentos, bancadas, projectores, disse Jorge Silva Melo, mas os ensaios para a peça de estreia, Não se brinca com o Amor, de Alfred de Musset, já começaram na morada onde os AU têm os escritórios, junto ao Jardim da Estrela. E os preparativos para uma exposição de escultura de ngelo de Sousa avançam já esta semana.

O projecto não será equivalente ao que era o d'A Capital, um espaço muito maior onde Silva Melo

tinha a ideia de criar três salas e que os AU partilhavam com seis outros projectos teatrais e companhias (a APA, a Ilusom, a Re.AI, e artistas como Diogo Dória, Solveig Nordlund, os Depois da Uma). Aqui, haverá apenas uma sala de espectáculos, com capacidade para 110 lugares, e outra, a Sala das Janelas, onde serão organizados exposições, debates, conferências.

O Teatro da Politécnica esteve alugado ao Teatro Nacional D. Maria II para espectáculos até há três anos, quando entrou a nova administração de Maria João Brilhante. O espaço ficou disponível e a hipótese da sua utilização pelos AU foi colocada, dando início às negociações com a Reitoria, que culminaram com o protocolo assinado na semana passada.

O princípio deste projecto é o fim do projecto de A Capital, diz Silva Melo, e de um percurso errante que durou quase dez anos, em que a companhia andou pelo Teatro Taborda, Convento das Mónicas (vendido para um hotel), Braço de Prata (onde abriu a Fábrica do Braço de Prata, nova casa da livraria Ler Devagar, com salas de espectáculos) e muitos outros espaços e salas temporárias.



# Os Artistas Unidos fixam-se no Teatro da Politécnica após uma década a saltar de lugar

Ana Dias Cordeiro

Companhia de Jorge Silva Melo encontrou casa para três anos. Inauguração será a 19 de Outubro. Protocolo com a Universidade de Lisboa é renovável

Os Artistas Unidos (AU) passaram quase dez anos de sala em sala, sem sítio fixo, à procura de um espaço em Lisboa, desde que em 2002 receberam ordem de despejo do antigo edifício de *A Capital*, no Bairro Alto. Agora, a companhia de Jorge Silva Melo encontrou uma casa para os próximos três anos (renováveis). De acordo com o protocolo assinado na semana passada com a Reitoria da Universidade de Lisboa, a companhia vai ter residência no Teatro da Politécnica, disse o encenador ao PÚBLICO.

O edifício lembra um pavilhão de jardim que foi antiga cantina da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no interior dos portões da faculdade, junto ao Jardim Botânico, na Rua da Escola Politécnica em Lisboa. As obras começaram em Maio e terminam no fim deste mês. A inauguração do espaço renovado será a 19 de Outubro.

O orçamento visto em 2007 para as obras, quando os AU começaram a estudar o protocolo com a reitoria, era de 200 mil euros. Depois, foram encontradas falhas e feitos ajustes que obrigaram a acrescentar 150 mil euros ao orçamento inicial. Para as obras, a companhia entra, este ano, com 100 mil euros. A Reitoria dará o resto. O Ministério da Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian garantiram ajudas para equipamento, mas os montantes ainda estão por



RUI GAUDÊNCIO

Obras no espaço junto ao Jardim Botânico começaram em Maio

definir. A Câmara Municipal de Lisboa (CML) dará apoio à actividade. O PÚBLICO contactou a CML para saber qual a parte que lhe cabe dos apoios para o projecto, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição.

## Não será *A Capital*

Para a inauguração faltam ainda equipamentos, bancadas, projectores, disse Jorge Silva Melo, mas os ensaios para a peça de estreia, *Não se brinca com o Amor*, de Alfred de Musset, já começaram na morada onde os AU têm os escritórios, junto ao Jardim da Estrela. E os preparativos para uma exposição de escultura

de Ângelo de Sousa avançam já esta semana.

O projecto não será equivalente ao que era o *d'A Capital*, um espaço muito maior onde Silva Melo tinha a ideia de criar três salas e que os AU partilhavam com seis outros projectos teatrais e companhias (a APA, a Ilusom, a Re.AL, e artistas como Diogo Dória, Solveig Nordlund, os Depois da Uma). Aqui, haverá apenas uma sala de espectáculos, com capacidade para 110 lugares, e outra, a Sala das Janelas, onde serão organizados exposições, debates, conferências.

O Teatro da Politécnica esteve alugado ao Teatro Nacional D. Maria II para espectáculos até há três anos,

quando entrou a nova administração de Maria João Brilhante. O espaço ficou disponível e a hipótese da sua utilização pelos AU foi colocada, dando início às negociações com a Reitoria, que culminaram com o protocolo assinado na semana passada.

O princípio deste projecto é o fim do projecto de *A Capital*, diz Silva Melo, e de um percurso errante que durou quase dez anos, em que a companhia andou pelo Teatro Taborda, Convento das Mónicas (vendido para um hotel), Braço de Prata (onde abriu a Fábrica do Braço de Prata, nova casa da livraria Ler Devagar, com salas de espectáculos) e muitos outros espaços e salas temporárias.

## "A SECIL e a ciência na Arrábida" - Setúbal Tema de mais uma semana de portas abertas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/07/2011  
Meio: Rostos.pt  
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=81847&mostra=2>

A Cimenteira SECIL voltou a abrir as suas portas à população. O Rostos acompanhou esta actividade na manhã de Sábado, com o mote "A SECIL e a ciência na Arrábida".

Cerca das 9h30 no Largo José Afonso juntámo-nos ao grupo para embarcarmos no autocarro que nos iria levar às instalações da Fábrica no Vale da Rasca para a sessão de Acolhimento.

Esta actividade repete-se há oito anos para, nas palavras do Professor José Manuel Palma, o nosso anfitrião, dizer às pessoas que a SECIL tenta ter uma consciência muito grande sobre o Sítio onde nos encontramos e a importância que para nós tem a Arrábida.

Temos feito muito trabalho científico e temos investido muito esforço para conhecer exactamente aquilo que fazemos na Arrábida e aquilo que podemos fazer melhor na Arrábida sublinhou este responsável referindo-se ao tema da sua exposição "A SECIL e a ciência na Arrábida", acrescentando que neste momento nós sabemos mais sobre a Arrábida que qualquer organismo publico, privado, universidade, etc..

Para além de toda a monitorização que a empresa realiza com meios próprios, conta com colaboração de um painel de entidades para a análise científica dos impactes da sua actividade, das quais constam: Ergo (Laboratório europeu); UVW (Especialistas em modelação de dispersão de poluentes); Instituto Superior Técnico (IST); Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT-UNL); Universidade de Évora (UE); Faculdade de Ciências (FCUL); Instituto Superior Agronomia (ISA); Cambridge Environmental (E.U.A.). No âmbito da Biodiversidade a SECIL tem protocolos com o Centro de Biologia Ambiental (CBA) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa na área da recuperação paisagística e com o Departamento de Biologia, Universidade de Évora para a componente faunística.

Depois da exposição sobre a visão actual e futura da SECIL para a sua actividade na Arrábida, entrámos de novo no autocarro, desta vez o destino era o complexo fabril do Outão onde, no cais já nos aguardava o Barco Évora. Já a bordo prosseguiram as explicações efusivas por parte do nosso anfitrião que complementavam a visão privilegiada que tínhamos de toda a zona envolvente ao longo

deste percurso náutico.

De novo em terra começámos a subir em direcção ao viveiro de plantas onde são multiplicadas, por técnicos especializados, 16 espécies de árvores e arbustos da flora da Arrábida: Carvalho cerquinho, zambujeiro, lentisco, medronheiro, alfarrobeira, aroeira, Alecrim, rosmaninho, folhado, murta madressilva, pinheiro manso, sabina da praia, alfazema brava, trovisco fêmea e carrasco. Esta importante ferramenta para a recuperação da paisagem natural da serra tem vantagens económicas, uma vez que antes as plantas eram compradas em viveiros públicos e a vantagem da melhor adaptação das espécies ao meio natural referiu a Eng<sup>a</sup> Alexandra Silva, responsável pela Biodiversidade, que nos acompanhou também na visita à pedreira onde podemos observar o trabalho de reflorestação do talude já realizado bem como a preparação das próximas etapas do processo.

Antes do regresso a Setúbal fomos levados de novo ao vale da Rasca onde tivemos contacto com alguns equipamentos interactivos sobre os diversos temas abordados na visita.

As visitas repetem-se nos dias 9 e 10 de Julho entre as 9h30 e as 13h e das 14h30 às 18h.



# Sociedade Americana de Química destaca investigação sobre efeitos do Viagra

Artigo assinado pelo coordenador do CICECO analisa as potencialidades de um material microporoso em presença de um fluido biológico

■ Um artigo sobre um estudo em que participaram investigadores do Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO), laboratório associado à Universidade de Aveiro (UA), publicado em Março deste ano no influente jornal da Sociedade Americana de Química, foi agora destacado através do ainda mais restrito grupo de artigos objecto de comunicado a enviar para jornalistas de todo o mundo.

O artigo, assinado pelo coordenador do CICECO, João Rocha, pelo investigador do mesmo laboratório associado, José Richard Gomes, e ainda por Moisés Pinto e João Pires, ambos do Centro de Química e Bioquímica da Universidade de Lisboa, analisa as potencialidades de um material microporoso no armazenamento e



INVESTIGADORES da Universidade de Aveiro em destaque em publicação internacional

na libertação de monóxido de azoto (NO) em presença de um fluido biológico, tipo sangue.

ONO tem efeitos muito importantes no organismo como vasodilatador e broncodilatador, promotor da circulação sanguínea e da cicatrização, desempenhando um papel importante na neuro-

ça de um fluido biológico e, mais importante, que o liberta gradualmente ao longo de um dia, ou seja, liberta o NO a um ritmo que é útil para fins terapêuticos, na perspectiva dos investigadores. Este material é estável, sendo constituído por microporos e canais na parede dos quais o NO se fixa co-

O ARTIGO FOI ASSINADO POR JOÃO ROCHA, POR JOSÉ RICHARD GOMES, E AINDA POR MOISÉS PINTO E JOÃO PIRES, AMBOS DO CENTRO DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

transmissão, sendo responsável pelos efeitos do Viagra. Em excesso, provoca graves problemas de saúde. Assim, é muito importante que o NO seja libertado no organismo nas quantidades pretendidas.

Os resultados da investigação são prometedores. Os investigadores concluíram que o desempenho deste material, o titano-silicato microporoso ETS-4, no armazenamento e libertação de NO é superior ao de outros materiais já conhecidos para o mesmo efeito. Percebeu-se que este material fixa o NO, que o liberta na presen-

ça de um fluido biológico e, mais importante, que o liberta gradualmente ao longo de um dia, ou seja, liberta o NO a um ritmo que é útil para fins terapêuticos, na perspectiva dos investigadores. Este material é estável, sendo constituído por microporos e canais na parede dos quais o NO se fixa como se houvesse cliques. Está para o NO quase como uma esponja está para a água. Com este estudo foi dado o primeiro passo, explicam ainda os autores, para perceber as reais potencialidades na aplicação terapêutica destes materiais. Várias perguntas ficam agora à espera de resposta, como por exemplo, qual o tempo de armazenamento de NO neste material e qual a melhor forma de o introduzir no organismo.

O "press release" contém o link para o artigo, intitulado "Slow Release of NO by Microporous Titanosilicate ETS-4".



**AMERICANOS DESTACAM  
INVESTIGAÇÃO DE  
LABORATÓRIO ASSOCIADO**

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

P9

## Bolsa de Investigação - Eng<sup>a</sup> do Ambiente e Energia/Ciências Geofísicas (m/f) (04-07-11)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/07/2011  
Meio: Naturlink.pt  
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=38713&bl=1&viewall=true>

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Na Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, encontra-se aberto concurso para a atribuição de uma Bolsa de Investigação - Licenciado (BI-Licenciado) no âmbito do projecto PTDC/AAC-CLI/103567/2008, designado por Evolução do Clima do Atlântico Norte; o papel dos Bloqueios e ciclones no clima do Sul da Europa Passado, Presente e Futuro (ENAC).

A bolsa tem como objectivo o tratamento estatístico de extremos climatológicos (ondas de calor, vagas de frio, secas) no sul da Europa utilizando as distribuições de extremos mais aconselhadas para cada variável. Serão analisados dados de estações meteorológicas bem como bases de dados observados e modelados em redes regulares. Serão analisados os padrões de circulação atmosférica preferenciais associados a estas situações extremas.

Informação não disponibilizada

Preferência para Licenciatura em Ciências Geofísicas ou Engenharia do Ambiente e Energia. São considerados essenciais bons conhecimentos de estatística (extremos e análise multivariada), programação em FORTRAN e MATLAB, bem com um bom domínio da língua inglesa. São condições preferenciais a experiência com padrões de circulação atmosférica de larga escala.

Informação não disponibilizada

O concurso encontra-se aberto no período de 10 de Julho a 25 de Julho de 2011. As candidaturas podem ser formalizadas, através de correio electrónico endereçado aacompanhadas dos seguintes documentos: Carta de Motivação, Curriculum Vitae datado e assinado, cópias de documentos comprovativos das habilitações, cópias do bilhete de identidade e cartão de contribuinte.

As candidaturas podem ainda ser remetidas por correio endereçado a Prof. Ricardo Machado Trigo, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Instituto Dom Luiz, Edifício C 8 - 3º Piso, Campo

Grande, 1749-016 Lisboa.

(Publicado em 04-07-11)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]



## Alerta

# Golfinhos do Sado dependem do cruzamento com costeiros

■ Roberto Soares

O aviso é dado por Francisco Andrade, responsável pela equipa do Instituto do Mar (IMAR), que elaborou o Programa de Monitorização Ambiental em Tróia. Para este professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a comunidade de golfinhos roazes do rio Sado terá poucas possibilidades de sobreviver muitos mais anos, dado que a maioria dos indivíduos são de idade e avançada, reduzindo a capacidade de rejuvenescimento da população. Mas há uma solução: se os golfinhos se começarem a cruzar com indivíduos costeiros, o futuro promete ser mais "risinho".

De resto, o mesmo especialista admite que os 27 roazes corvineiros existentes no Sado estejam a alargar o seu relacionamento com outros golfinhos do largo da costa, como recentemente aconteceu a fêmea conhecida por "Mr. Hook", que durante ano desapareceu das águas região, acabando por regressar a casa com a sua cria, onde se mantém até aos dias de hoje, segundo a bióloga Diana Moreira, também marinheira guia



da empresa Vertigem Azul.

Tratou-se, por isso mesmo, de um passo muito relevante para a espécie, "já que dá um contributo para a diminuição dos efeitos de consanguinidade através da variação genética", explica Diana Moreira.

Recorde-se que o Governo

chegou a apresentar, ainda em 2008 um plano para salvaguarda da ameaçada população de golfinhos do rio Sado, que há duas décadas chego aos 40 exemplares, mas o projecto ainda não avançou. A estratégia promete, entre outras prioridades, apertar a malha da fiscalização ao tráfego

marítimo, para que as embarcações não continuem a perturbar aqueles cetáceos, a única comunidade de golfinhos do país, residente do estuário, que está protegida pela.

Além de aumentar a fiscalização, criando novos corredores de navegação para o recreio distantes

dos locais mais frequentados pelos cetáceos, prevê ainda a monitorização da água e o combate à pesca ilegal.

Em relação a outras conclusões sobre o programa de monitorização realizado no rio Sado, os especialistas alertam para o desaparecimento da pradaria de ervas

marinhas na praia Tróia-Mar, um fenómeno com repercussões em toda a costa portuguesa e no resto do mundo, cujas causas "estão por descobrir". O sistema de dunas da península de Tróia continua, no entanto, a crescer, dada a acumulação de areias e ganhando altura e robustez com a instalação de novas linhas de vegetação.

A acumulação de areias a jusante de um dos molhes de retenção da marina de Tróia está, todavia, a criar problemas ao seu normal funcionamento, devendo originar a curto prazo uma nova intervenção no local. A empreitada prevê a retirada de sete mil metros cúbicos de areia e ainda não existe uma estimativa de custos. Paralelamente, a qualidade da água estuarina e da captada para consumo humano do aquífero profundo continuam a satisfazer as normas estabelecidas pela lei.

Perante estes resultados, Francisco Andrade diz que a região tem conseguido manter níveis satisfatórios em termos ambientais, sendo hoje um exemplo para o resto do país. O professor sublinha mesmo estar a prova de que é possível atingir um equilíbrio entre o ambiente e a criação de projectos turísticos.

#### 4/7 - Conferência sobre o "Fenómeno das Explicações na Europa"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/07/2011  
Meio: Universia.pt  
URL: <http://agenda.universia.pt/uc/2011/07/01/47-conferencia-sobre-o-fenomeno-das-explicacoes-na-europa>

Áreas: Ocio y Entretenimiento

Data: el 04/07/2011

Local: Departamento de Educação da Universidade de Aveiro ( Aveiro )

##### Descrição

No dia 4 de Julho, o Departamento de Educação convida toda a comunidade académica a participar na Conferência Fenómeno das Explicações na Europa, que se realiza a partir das 15h30, no anfiteatro C.3.27 deste Departamento. Durante a iniciativa é apresentado o Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas Relatório Europeu The Challenge of Shadow Education, elaborado por Mark Bray em nome da Network of Experts in Social Sciences of Education and Training (NESSE) para a Direcção Geral para a Educação e Cultura da Comissão Europeia.

Os interessados em assistir a este evento, organizado pela equipa de investigação do Projecto Xplika Internacional - análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais, deverão proceder ? sua inscrição através do e-mail andreiagouveia@ua.pt, uma vez que as vagas são limitadas.

Mark Bray é Professor de Educação Comparada e Director do Centro de Investigação em Educação Comparada da Universidade de Hong Kong. Entre 2006-2010 foi Director do Instituto Internacional para o Planeamento da Educação (Internacional Institute for Educational Planning - IIEP) da UNESCO em Paris. Também ensinou em escolas secundárias no Quénia e na Nigéria, e nas Universidades de Edimburgo, Papua Nova Guiné e Londres.

O especialista exerceu funções de consultor para diversos organismos, tais como, a Fundação Aga Khan, o Banco de Desenvolvimento Asiático, o Secretariado da Commonwealth, UNDP, UNESCO, UNICEF e o Banco Mundial, assim como para diversos governos.

Secretário-Geral e depois Presidente do Conselho Mundial das Sociedades de Educação Comparada (World Council of Comparative Education Societies - WCCES), entre 2000 e 2007, o Professor Bray escreveu ou editou mais de 30 livros e mais de 200 artigos e capítulos nas áreas do financiamento da educação, análise de políticas, metodologia em educação comparada e na área da "shadow education" que tem neste momento grande visibilidade em várias regiões do mundo.

Organiza

País: Portugal

Instituição: Universidade de Coimbra

Informação complementar

Etiquetas: conferencia, ua, universidade de aveiro



## PERFIL

Hugo Costa  
Sócio-gerente da Bio3

O outro lado  
do gestor

## Da biologia à gestão

Antecipar problemas e arquitectar soluções é um dos lemas de Hugo Costa que, aos 33 anos, é um dos sócios-gerentes da Bio3. Criada há seis anos, a empresa emprega actualmente 26 pessoas e abriu recentemente uma filial em Aveiro: «Sempre apostámos na formação técnica e de gestão. A aventura tem corrido bem», exclama o gestor, admitindo que o próximo passo poderá passar por apostar fora de portas, nomeadamente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa ou no Brasil. A meta de facturação para este ano passa por ultrapassar um milhão de euros.

Mas recuemos cerca de uma década: no ano 2000, altura em que terminou a licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais variante Terrestres, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Hugo Costa estava longe de imaginar que a gestão iria fazer parte integrante da sua vida.

Terminado o curso, o responsável esteve cerca de um ano a trabalhar em estudos de impacte ambiental, numa empresa sediada em Oeiras. A vontade de maiores desafios levou-o a colaborar em alguns projectos – com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, por exemplo –, ao mesmo tempo que trabalhava em *part-time* num *call center*. Quando fez o seu *master* em Avaliação de Impacte Ambiental, no Instituto de Investigações Ecológicas de Málaga, em 2003, o responsável já não tinha mãos a medir para tantas solicitações de consultoria.

Um ano depois, a decisão de formar a empresa especializada em consultoria às questões biológicas: «Queríamos tornar-nos a referência nacional em consultoria e investigação da biodiversidade», adianta o gestor, sublinhando que foi «naturalmente» que aconteceu a passagem de empresa familiar a profissionalizada, embora tenha implicado alguma turbulência. «O momento de decidir entre o “Hugo biólogo” ou o “Hugo gestor” chegou naquela altura. E tem-se revelado uma decisão acertada, para nós é um orgulho poder criar condições para outros biólogos, como eu, poderem trabalhar. Quando começámos, era extremamente difícil», admite, sublinhando que a capacidade de adaptação foi um dos músculos que permitiu à empresa crescer e desenvolver-se.

Recentemente, a empresa passou por um momento difícil. Um dos técnicos faleceu, aos 32 anos, vítima de doença prolongada: «Quero deixar-lhe esta homenagem. Este foi seguramente o momento mais difícil que a empresa teve de ultrapassar até aqui.»

A devoção à empresa paga-se com muitas horas de trabalho. Ainda assim, e na matemática dos dias, Hugo Costa arranja tempo para estar com as filhas e, por vezes, para fazer algum desporto.

Diana Catarino

## Bio3 desenvolve aplicação web "Wildlife Fatality Estimator"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/07/2011  
Meio: CiênciaPT.net  
URL: [http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com\\_content&task=view&id=104107&pop=1&page=0&Itemid=336](http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=104107&pop=1&page=0&Itemid=336)

Escrito por CiênciaPT

01-Jul-2011

Com a missão de assegurar o equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a gestão da biodiversidade, a Bio3, líder de mercado na área de monitorizações e estudos em biodiversidade, tem vindo a apostar fortemente no desenvolvimento de soluções inovadoras e equilibradas para manter a integridade ecológica do meio ambiente. Mediante todas as vantagens da utilização da energia eólica, torna-se assim fundamental perceber o seu impacto real na comunidade local de aves e morcegos. Determinar a taxa correcta de mortalidade por colisão com os aerogeradores tem sido uma tarefa que, até à data, resulta em dados pouco fidedignos, o que coloca problemas quer às autoridades ambientais, quer aos promotores de parques eólicos.

A nível económico e ecológico, o cálculo de estimativas erradas pode ter repercussões muito significativas. Por um lado, pode fazer com que as autoridades ambientais inviabilizem o licenciamento de novos parques eólicos em locais que afinal não são problemáticos. Por outro, pode fazer com que seja permitida a sua instalação em locais onde há uma grande probabilidade de os aerogeradores provocarem uma mortalidade elevada de aves e morcegos. A utilização de uma ferramenta como o Wildlife Fatality Estimator vem contribuir sobremaneira para a resolução deste problema.

O cálculo da mortalidade de aves e morcegos através do Wildlife Fatality Estimator visa a obtenção de estimativas de mortalidade, considerando os factores de enviesamento relacionados com a remoção/decomposição e com a detectabilidade dos cadáveres. Destina-se a dar apoio a técnicos e investigadores que se dedicam à avaliação de impacte ambiental e monitorização de parques eólicos, linhas eléctricas e outro tipo de infraestruturas em todo o mundo.

A organização desta aplicação Web é feita em 3 módulos distintos, independentes e complementares:

. Carcass Persistence - Permite determinar a probabilidade de permanência dos cadáveres até à remoção (por predação e/ou decomposição).

- . Search Efficiency - Permite determinar a probabilidade de detecção dos cadáveres.

- . Fatality Estimation - Permite estimar a mortalidade real.

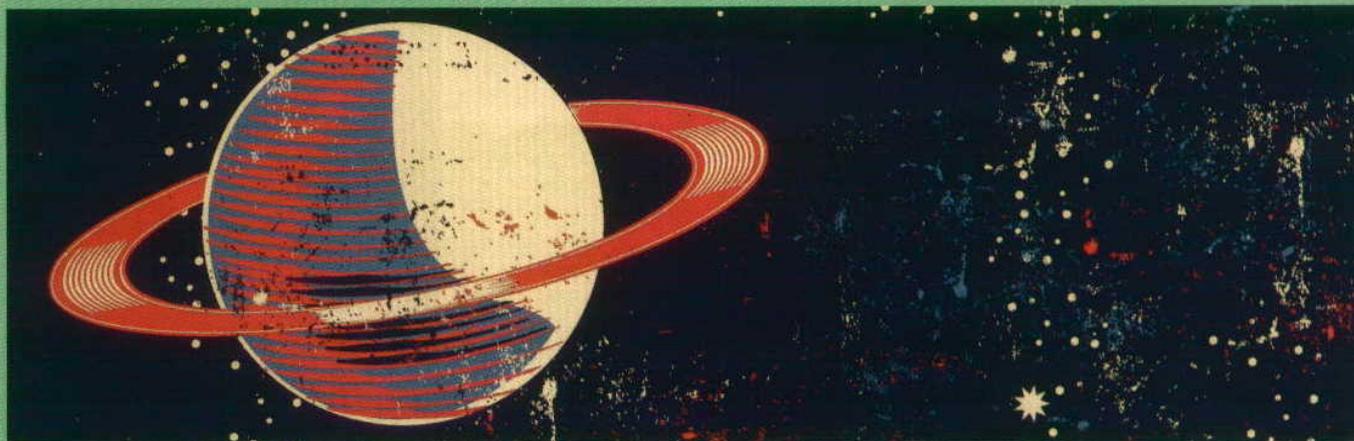
A aplicação Wildlife Fatality Estimator foi apresentada na Conference on Wind Energy and Wildlife Impacts - CWW, que decorreu entre 2 e 5 de Maio de 2011 em Trondheim, Noruega. Incluída no painel "Fatality Studies", a comunicação oral intitulada "A Web based application to estimate wildlife fatality: from bias correction factors to corrected fatality estimates" foi apresentada pela Professora Doutora Regina Bispo (Centro de Biociências, ISPA - Instituto Universitário e Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa), tendo despertado a atenção da comunidade científica internacional.

**Cientista nas Férias de Verão**

A Science4you, empresa portuguesa a brinquedos científicos, em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, está a promover Campos de Férias do Verão para Mini-Cientistas. Estas actividades dirigem-se a jovens dos 6 aos 14 anos que queiram aprender experiências científicas de Biologia, Química, Física e Geologia.



# A ver estrelas



**N**ão lhe sugerimos que vá a uma qualquer estreia cinematográfica assistir ao desfilar dos actores e atrizes, nem sequer que, num acesso de quase loucura, bata com a cabeça. A nossa sugestão é mesmo a de ver as verdadeiras estrelas, aquelas que ornamentam o céu nocturno. E agora, no Verão, com as noites mais "limpas" de nebulosidade, teoricamente é mais fácil. É mesmo com esta premissa que decorre, mais uma vez este ano, o programa de Astronomia do Verão. São mais de 600 acções por todo o país, organizadas por instituições científicas, associações de astrónomos, escolas, museus e Centros Ciência Viva. Sempre de acesso gratuito.

Deixamos o número azul para obtenção de mais informações 808 200 205, mas deixamos também algumas das instituições que organizam, por distrito, de forma a melhor decidir aquele que melhor lhe convém:

**Distrito de Aveiro** – Associação de Física da Universidade de Aveiro; Fundação para o Desenvolvimento Cultural, Artístico e Científico de Espinho.

**Distrito de Beja** - Núcleo de Física do Instituto Superior Técnico; Secção de Astronomia, Astrofísica e Astronáutica da Associação Académica de Coimbra.

**Distrito de Braga** - ORION - Sociedade Científica de Astronomia do Minho.

**Distrito de Bragança** - Centro Ciência Viva de Bragança.

**Distrito de Castelo Branco** - Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira; ADM Estrela - Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos.

**Distrito de Coimbra** - Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra; ADM Estrela - Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos; Centro Ciência Viva de Coimbra - Exploratório Infante D. Henrique; Alpha-Centauri - Associação de Astronomia; Associação de Física da Universidade de Aveiro.

**Distrito de Faro** - Centro Ciência Viva do Algarve; Observatório Astronómico de Tavira; Núcleo de Física do Instituto Superior Técnico; Centro Ciência Viva de Lagos.

**Distrito de Guarda** - Associação de Física da Universidade de Aveiro; Associação Cultural Mário Gomes Figueira; ADM Estrela -

- Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos.

**Distrito de Leiria** - Ad-Astra; Associação de Física da Universidade de Aveiro.

**Distrito de Lisboa** - Museu de Ciência da Universidade de Lisboa; ANIME; Centro Ciência Viva de Sintra; Planetário Calouste Gulbenkian - Centro Ciência Viva; Instituto Geográfico do Exército; Núcleo Interactivo de Astronomia; Observatório Astronómico de Lisboa; Centro Ciência Viva da Amadora.

**Distrito de Portalegre** - Câmara Municipal de Fronteira.

**Distrito do Porto** - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto; Escola Secundária José Régio de Vila do Conde; Centro Ciência Viva de Vila do Conde; ORION - Sociedade Científica de Astronomia do Minho;

**Região Autónoma dos Açores** - Observatório Astronómico de Santana.

**Região Autónoma da Madeira** - AAAM - Associação de Astrónomos Amadores da Madeira.

**Distrito de Santarém** - Centro Ciência Viva de Constância; Heliades - Associação Juvenil de Ciência de Constância.

**Distrito de Setúbal** - ANIME.

**Distrito de Viana do Castelo** - ORION - Sociedade Científica de Astronomia do Minho.

**Distrito de Vila Real** - ORION - Sociedade Científica de Astronomia do Minho; Núcleo de Astronomia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Escola Secundária D. Maria II.

**Distrito de Viseu** - Associação de Física da Universidade de Aveiro.

## AGENDA

### 13 A 15 DE OUTUBRO

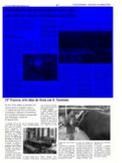
#### 12ª Conferência Nacional de Economia da Saúde

**Local:** Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa  
**Organização:** Associação Portuguesa de Economia da Saúde

### 20 A 22 DE OUTUBRO

#### VI Encontro Nacional das Ciências e Tecnologias da Saúde

**Local:** Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), Parque das Nações; Lisboa  
**Organização:** ESTeSL/IPL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa



ID: 36421270

01-07-2011

# Circulação de ferries para novo cais não afecta roazes residentes no Sado

**Conclusões de monitorização ambiental não identificam impactos graves sobre meio ambiente de Tróia. Programa iniciado em 2003 traça evolução da zona.**

**Bruno Cardoso**  
brunojpcardoso@gmail.com

A circulação dos ferries entre Setúbal e o novo cais em Tróia não está a afectar a população de roazes do rio Sado. A conclusão é um dos principais resultados do Programa de Monitorização Ambiental em Tróia, desenvolvido pelo Instituto do Mar (IMAR) e Troiresort, que tem permitido compreender a evolução do ambiente naquela zona, em especial desde 2008, ano em que foram inaugurados a marina de Tróia e o novo cais dos ferries.

Apesar de os resultados serem animadores, Francisco Andrade, responsável da equipa do IMAR, refere que a comunidade de roazes **“tem poucas possibilidades de sobreviver, tendo em conta que a maioria dos indivíduos são velhos”**. **“Só é possível a comunidade de 27 roazes corvínos sobreviver se esta cruzar com mais frequência com golfinhos do largo da costa, tal como se pensa**

**que já tem vindo a acontecer”**, acrescenta o mesmo responsável.

As conclusões do programa de monitorização em Tróia, que continuará a decorrer,



apontam também para um abrupto desaparecimento da pradaria de ervas marinhas na praia Tróia-Mar, um fenómeno com repercussões em toda a costa portuguesa e no resto do mundo, cujas

causas o também professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa diz **“estarem por descobrir”**. **“No final de Abril de 2010, esta mancha de ervas marinhas desapareceu, apesar de se ter vindo a manter desde 2004, mesmo tendo em conta pressões várias”**, refere.

O sistema de dunas da península de Tróia continua, **por seu lado**, a crescer, dada a acumulação de areias e ganhando altura e robustez com a instalação de novas linhas de vegetação.

A acumulação de areias a jusante de um dos molhes de retenção da marina de Tróia está, todavia, a criar problemas ao seu normal funcionamento, devendo originar a curto prazo uma



nova intervenção no local. Paralelamente, a qualidade da água estuarina e da captada para consumo humano do aquífero profundo continuam a satisfazer as normas estabelecidas pela lei.

O programa de monitorização ambiental concluiu ainda que o borrelho-de-coleira-interrompida, uma ave, continua sem nidificar em Tróia, uma situação que contrasta com a do andorinhão-pálido, cujos casais têm vindo a aumentar consideravelmente desde 2009. O estudo promovido pelo

IMAR dá igual ênfase ao facto de o morcego-rabudo não estar a usar o abrigo alternativo, construído no final de 2004, com uma intensidade comparável à que se verificava antes da demolição da torre T04.

Perante estes resultados, Francisco Andrade diz que **“Tróia tem sido um exemplo muito positivo no país”**, em mais uma prova de que é possível atingir um **“equilíbrio cada vez maior entre o ambiente e o desenvolvimento do projecto da Sonae Turismo”**. Já João

Madeira, director do Troiaresort, diz que o projecto **“continua a tirar vantagem do ambiente que o envolve”**, sublinhando o facto de os visitantes **“ficarem muito satisfeitos com aquilo que vêem”**.

O programa de monitorização ambiental justifica-se pelas imposições legais nos projectos da marina e do novo cais dos ferries, pela responsabilidade ambiental do Troiaresort e dada a logística de funcionamento da própria marina de Tróia.



# Portugueses que vencem

**Pedro Balas tem 22 anos e ainda não concluiu o Mestrado em Engenharia Mecânica no Instituto Superior Técnico. “Se correr tudo muito bem, nem acabo”, brinca. Em junho, criou com os sócios uma empresa em Silicon Valley, na Califórnia. Como? Venceu um prémio que lhe mudou a vida.**

Gigantes como a Apple, Google e Facebook serão os vizinhos que a Emove – fundada por Pedro Balas, Tiago Rodrigues e Miguel Caetano – vai ter em Silicon Valley. A ideia de Pedro de criar um gerador esférico, que absorve a energia mecânica e a transforma em energia elétrica, valeu-lhes não só o primeiro lugar do Prémio Inovação EDP Richard Bran-

son, como também o convite para fundar uma empresa na “Meca” da tecnologia, após conversações com a Intel. Tudo começou quando os dois atuais sócios de Pedro, com formação em Gestão, o desafiaram a usar a sua ideia num concurso de ideias da Universidade Nova de Lisboa. O terceiro lugar deu-lhes a confiança para avançar. Concorreram



então à primeira edição do Prémio Inovação EDP. “Quando vimos mais a fundo a informação sobre o prémio, percebemos que era feito para nós”, diz Pedro.

E, de facto, era. Após entregarem um formulário de candidatura, um plano de negócios e outra documentação variada, os jovens chegaram aos três finalistas e o projeto da Emove foi escolhido pessoalmente pelo empresário britânico Richard Branson como vencedor da competição.

### **Gigantes como a Apple, Google e Facebook - serão os vizinhos da Emove,**

esféricos mais pequenos podem ser usados em telemóveis ou computadores (o grande motivo de interesse de Silicon Valley no projeto), ao passo que os geradores maiores, com cinco metros de diâmetro, podem ser utilizados em aviões, ou para gerar eletricidade no mar, através do movimento

Com o prémio de 50 mil euros, veio também a responsabilidade de montar uma empresa no espaço de um mês. Fundada em novembro de 2009, a Emove iniciou então o investimento no protótipo. O seu projeto tem várias aplicações: os geradores



INICIAR

Tema de capa



Depois de terem conquistado o prémio EDP Richard Branson, os fundadores da Emove preparam-se para emigrar para Silicon Valley, nos EUA

das ondas. As micro esferas deverão chegar ao mercado daqui a dois anos; já as esferas gigantes só daqui a cinco anos. Pedro Balas sublinha a importância da projeção mediática conquistada pelo prémio. Mas, para o empresário de 22 anos, houve ainda outra grande vantagem: "Serviu para mostrar aos pais e amigos que isto não é uma brincadeira, é mesmo algo a sério".

### Visibilidade pode ser melhor que dinheiro

Três é o número de prémios que a Science4You conquistou até agora. O mais recente, já em 2011, foi o primeiro

Prémio da *European Enterprise Awards* na categoria de Internacionalização a nível Nacional. Contudo, apesar das distinções, a Science4You não retirou qualquer valor monetário das iniciativas: "Acima de tudo, recebemos o reconhecimento da empresa a nível de comunicação social e a distinção das pessoas, o que vale até mais que um prémio monetário," diz Miguel Pina Martins, CEO.

Presente em Portugal, Brasil e com um escritório na Espanha, a Science4You começou, literalmente, como um projeto rifado. "Era uma parceria entre a Faculdade de Ciências de Lisboa e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em que a primeira dava as ideias e cabia aos alunos do ISCTE gerir-las e fazer o plano de negócios". Com o projeto de final de curso concluído com sucesso, Miguel entrou no mercado de trabalho, onde permaneceu seis meses na área de banca de investimento. No entanto, o bichinho da ciência ficou, e acabou por fundar a Science4You em janeiro de 2008. Com um investimento

**"A principal vantagem do prémio foi ter-nos colocado em contacto com empresas de dimensão aceitável, que nos vão ajudar a concretizar o nosso principal objetivo: a internacionalização".**

total de 55 mil euros, a empresa começou com um pequeno catálogo de seis brinquedos científicos, certificados pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e que incluem bilhetes para museus de ciência, bem como descontos em festas de aniversário e campos de férias científicos. "Não somos uma marca de brinquedos, queremos ser uma referência na ciência", diz.

Hoje, a empresa conta com 27 brinquedos no seu catálogo e espera chegar aos 50 até ao final do ano. Outro dos objetivos para 2011 é a entrada em novos mercados, como o Reino Unido, sendo que já distribui os seus produtos em



Miguel Pina Martins quer fazer da Science4You uma referência na ciência

Portugal, Espanha, Brasil, Finlândia e Angola.

Tal como o *CEO* da Science4You, Filipe Simões, diretor geral da SAK Project, empresa que produz caneleiras para os jogadores de futebol da Seleção Nacional e para o clube inglês Chelsea, atribui mais valor à visibilidade. Vencedores do Prémio Inovação e Empreendedorismo 2010 da Associação Empresarial da Região de Viseu, os sócios da Security Against Kicking, Rui Pina e Filipe Simões, receberam 15 mil euros, o único investimento colocado na empresa, dizem, para além das "largas dezenas de milhares de euros" em capital próprio.

"Mas, a principal vantagem do prémio foi ter-nos colocado em contacto com empresas de dimensão aceitável, que nos vão ajudar a concretizar o nosso principal objetivo: a internacionalização," afirma Filipe, o diretor geral da empresa.



▶▶ INICIAR

Tema de capa

## Testar antes de bater à porta da Seleção

Com formação em Materiais Compósitos e em Engenharia Eletrotécnica, respetivamente, Rui e Filipe criaram a SAK em Viseu, em 2008. "A ideia original foi do Rui. Éramos amigos e ele conhecia a minha veia ligada à tecnologia e *gadgets*. As coisas correram tão bem que me convidou a fundar a empresa", conta.

Antes de fundarem oficialmente a empresa, os sócios fizeram vários protótipos e visitaram várias feiras de materiais. Para obterem retorno sobre os protótipos, contactavam clubes locais e incorporavam as sugestões dos jogadores. Quando já estavam seguros do produto, resolveram bater à porta

da Seleção Nacional, que estava a estagiar em Viseu, para o Europeu de 2008. "Para nós, foi um sinal divino para avançar," brinca.

Completamente personalizáveis pelos clientes, as caneleiras da SAK são produzidas a partir de uma variação do material que é usado, por exemplo, para fazer coletes à prova de bala. A recolha da informação das pernas dos jogadores é feita até ao mais ínfimo pormenor através de *scanners 3D*.

Futuramente, a SAK pretende não só desenvolver o seu próprio *scanner*, mas também aplicar o seu produto a outros desportos, como o hóquei e o futsal, e a outras áreas, como as próteses. Do ponto de vista comercial, a empresa está a desenvolver parcerias em países, como a Bélgica, Luxemburgo e Holanda. Em Portugal, os sócios ainda estão a avaliar modelos de agenciamento da distribuição, incluindo o franchising.

## Projeto de mestrado vira negócio

Ficaram em terceiro lugar no prémio conquistado pela SAK, mas a Waydip conquistou a segunda edição do Prémio Inovação EDP com o seu projeto Wayenergy. Sedeada na Covilhã, a empresa dos engenheiros eletrotécnicos Francisco Duarte e Filipe Casimiro surgiu como um projeto de final

## A Waydip procura distribuidores e quer registar a patente internacionalmente

de mestrado. Os três mil euros ganhos num concurso de ideias da Universidade da Beira Interior contribuíram para o registo da patente e construção de protótipos, que iriam depois conquistar Richard Branson. "Devemos ao prémio o facto de termos criado a empresa", diz Francisco Duarte, "mas despertou também o interesse das principais empresas de energia, ligadas a aeroportos e estradas".

Porquê estas áreas? Porque o projeto Wayenergy consiste num pavimento sustentável que, ao ser pisado, produz energia elétrica. "Estamos a desenvolver soluções para a sua utilização em lombas, portagens, entradas de aeroportos, etc.", explica o jovem empreendedor.

O objetivo principal dos sócios é que o projeto chegue ao mercado, sendo que a empresa já está à procura de fornecedores e distribuidores, enquanto tenta obter o registo da patente internacional.



As caneleiras da Sakproject foram pensadas numa primeira fase para futebolistas, mas o objetivo é estender a outras modalidades



Francisco Duarte e Filipe Casimiro criaram a empresa Waydip com base num projecto de mestrado e ganharam a segunda edição do prémio EDP Richard Branson

### Ideias há muitas, apoios nem por isso

Apesar destes casos de sucesso, a sombra da falta de apoio estatal continua a pairar sobre muitos dos empreendedores. Para Amílcar Ventura, este é mesmo um dos maiores problemas para os inventores. O responsável da Tecniduplo, empresa que opera no setor agrícola e de material para escolas de condução, levou uma das suas ideias ao 31.º Salão Internacional de Invenções de Genebra, em 2003. “Todas as despesas foram suportadas por nós, desde deslocações, alojamento e alimentação, ao contrário dos outros países, que subsidiam os seus inventores”, sublinha.

Apesar de tudo, o SimLeve, um dos três simuladores automóveis já criados pela Tecniduplo, que tem como objetivo a utilização didática em escolas de condução e centros de formação, acabou por vencer a medalha de ouro na categoria de didática.

A empresa, que contou com o apoio da Associação Portuguesa de Criatividade para a candidatura, não recebeu



**INICIAR**

Tema de capa



A Around Knowledge de Suzy Vasconcelos, Roberto Calazingari e Diana Almeida nasceu na universidade e formou-se na incubadora da Fundação de Serralves

## Os Prémios

### Prémio Inovação EDP 2020 Richard Branson Visão

Lançado em 2009, este prémio é uma iniciativa da EDP e da revista *Visão*, que pretende encontrar projetos energéticos inovadores em algumas áreas das tecnologias *cleantech*. O prémio é de 50 mil euros e uma das condições impostas aos vencedores é a fundação de uma empresa para desenvolver o projeto apresentado no prazo de um mês.

[www.premioinovacao.com](http://www.premioinovacao.com)

### European Enterprise Awards

Patrocinados pela Comissão Europeia, os Prémios Europeus para a Iniciativa Empresarial realizam-se desde 2005 e reconhecem atividades de relevo por toda a Europa que apoiem a iniciativa empresarial. Em Portugal, os formulários de candidatura podem ser obtidos através do IAPMEI.

[www.iapmei.pt/iapmei-mstplindex.php?msid=4](http://www.iapmei.pt/iapmei-mstplindex.php?msid=4)

### Prémio Inovação e Empreendedorismo

Organizado pela Associação Empresarial da Região de Viseu desde 2009, surgiu de uma parceria entre a AIRV e o Banco Espírito Santo, tendo com objetivo a promoção de iniciativas empresariais inovadoras. Apesar de organizado por uma associação local, este prémio é de âmbito nacio-

nal. O primeiro classificado recebe 15 mil euros, o segundo cinco mil, e o terceiro, €2 500.

[www.airv.pt](http://www.airv.pt)

### Salão Internacional de Invenções de Genebra

Atualmente na sua 39.<sup>a</sup> edição, o Salão Internacional de Invenções de Genebra é um dos eventos mais importantes do mundo para inventores. Este ano, reuniu cerca de mil invenções, 785 expositores de 45 países, 79% dos quais são empresas e universidades e 21% investigadores privados.

[www.inventions-geneva.ch](http://www.inventions-geneva.ch)

### ISCTE-MIT Portugal Venture Competition

Lançado no ano passado, este prémio foi criado para premiar projetos de cariz tecnológico e altamente inovadores. Uma parceria entre o ISCTE, MIT Portugal, Deshpande Center for Innovation e a Sloan Business School, o prémio atribui 100 mil euros a cada um dos vencedores das quatro categorias (ciências naturais e da vida, energias sustentáveis e meios de transporte, *IT* e *Web* e outros produtos e serviços), valor que é duplicado para o vencedor da grande final. É patrocinado pela Caixa Capital, do grupo CGD. [www.mitportugal-ieei.org](http://www.mitportugal-ieei.org)



qualquer prémio monetário pela atribuição da medalha de ouro, mas viu “reconhecido no estrangeiro o trabalho e esforço de uma equipa”.

Agora com 12 trabalhadores, a Tecniduplo continua a trabalhar nos seus simuladores e noutros projetos relacionados com as novas tecnologias. “O futuro passa pela expansão além-fronteiras”, garante o responsável.

### De Serralves para o mundo

Também fruto de uma tese de mestrado, a Around Knowledge, empresa de aplicações para telemóveis fundada em 2010 e incubada na Fundação de Serralves, venceu o ISCTE-MIT Portugal Venture Competition com o seu projeto BIPS. O BIPS é uma tecnologia que, através da radiofrequência dos telemóveis, permite rastrear anonimamente os clientes de um centro comercial, mostrando em tempo real a que lojas foram, quanto tempo esperaram e qual o seu percurso, entre outros dados. O projeto também pode ser usado para gerir o trânsito ou na avaliação do comportamento dos visitantes em eventos como feiras. “A ideia é tentar informatizar os estudos de mercado”, explica Suzy Vasconcelos, uma das sócias da AK, em conjunto com Diana Almeida e Roberto Colazingari.

Com uma boa ideia mas sem dinheiro para a concretizar, os sócios resolveram candidatar-se, em meados de 2010, à primeira edição do prémio ISCTE-MIT Portugal Venture Competition. Acabaram por vencer, não só na sua categoria,

### A Around Knowledge criou uma tecnologia que permite informatizar os estudos de mercado

de *IT e Web*, mas também na grande final, entre os vencedores das quatro categorias - o prémio resultante foram uns impressionantes 200 mil euros, valor que pode duplicar caso

a empresa atinja os objetivos a que se propôs nos próximos três a cinco anos.

Apesar do interessante prémio monetário, Suzy salienta que a maior vantagem foi receber o selo de aprovação do MIT e ainda o acompanhamento proporcionado pelo prémio nos nove meses seguintes à vitória. “Eles dão-nos catalisadores, ou seja, empresários experientes que nos ajudam e com quem reunimos frequentemente”.

Um desses catalisadores é um empresário americano que ajudou a empresa a apresentar-se e a angariar investidores no simpósio do MIT, o IdeaStream, no passado dia 15 de abril, nos Estados Unidos. Este é aliás, um dos mercados mais apetecíveis para a empresa, bem como os países BRIC (Brasil, Rússia, China e Índia). Por outro lado, a AK vai continuar a desenvolver o projeto BIPS, que se encontra agora em fase de testes. “A previsão é que possa estar no mercado do final do ano”. ANA TAVARES



74

TEMA DE CAPA

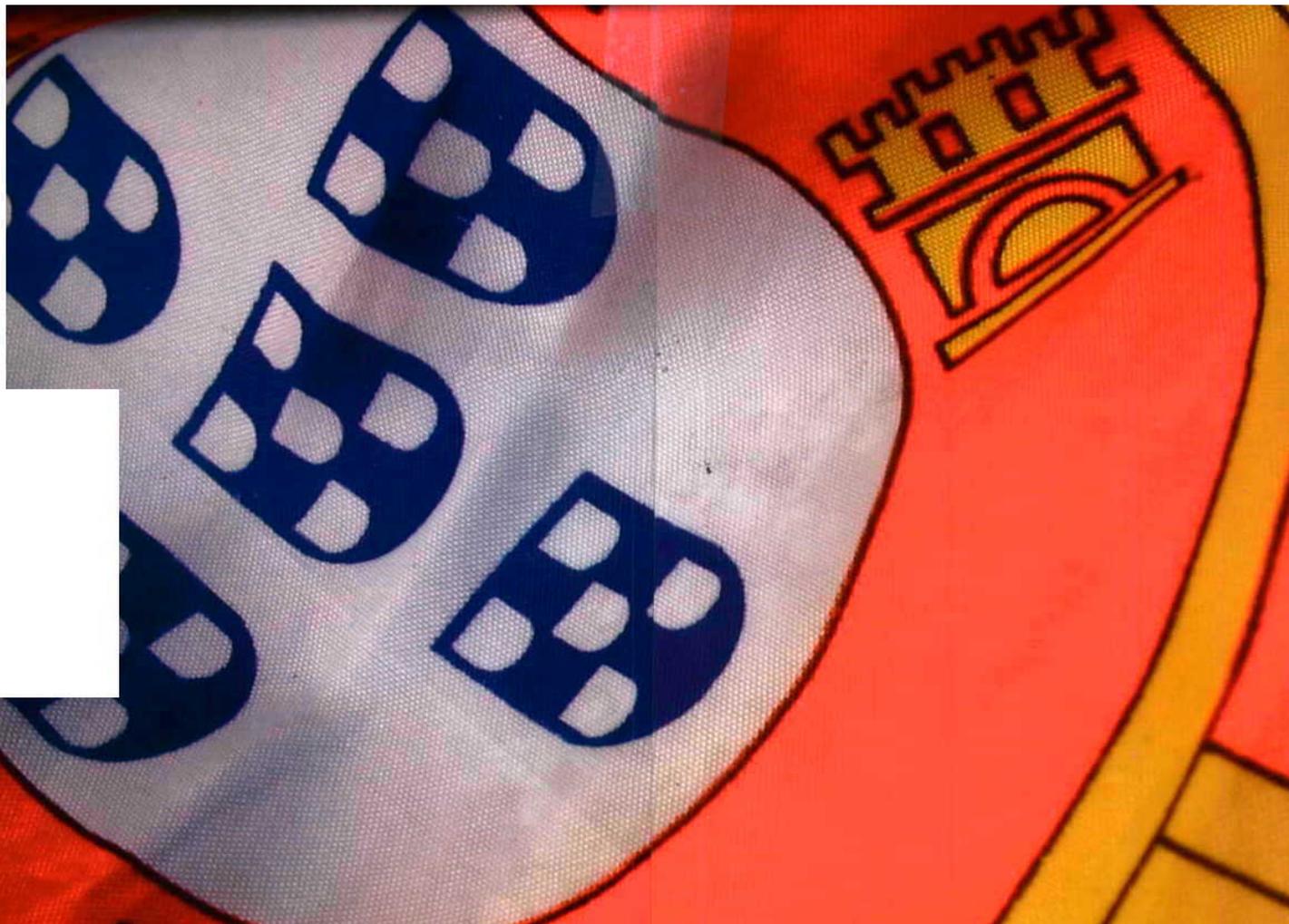
**TEMA DE CAPA****Portugueses que vencem**

São empreendedores jovens e não só. Pegaram nas suas ideias e levaram-nas a competição perante um júri para as avaliar. Em comum têm também o facto de terem ficado classificados entre os melhores. É um Portugal que vence e rema contra 'mares e marés'.



ID: 36385921

01-07-2011



# Portugal que vence

Quem são os novos  
'navegadores'?



## Mais do que análise à lupa



*A General Lab Portugal, criada em Agosto de 2006, teve a sua génese a partir de um Grupo de laboratórios de análises clínicas da região de Lisboa do qual Laura Brum fazia parte...*

Ao verificar que estavam a surgir no mercado nacional vários hospitais privados, a direcção do Grupo de análises clínicas integrado pela médica Laura Brum, sentiu a necessidade de encontrar um parceiro com conhecimentos muito específicos para o outsourcing dos laboratórios dessas entidades. Em Portugal não existia know-how nessa área tão específica, por isso, a parceria com a maior empresa espanhola que, na altura, se dedicava à gestão de laboratórios hospitalares nos três principais Grupos de hospitais privados espanhóis - a General Lab Espanha. Foi com a parceria entre esse Grupo de laboratórios e a General Lab Espanha que nasceu a General Lab Portugal.

### Percurso Inovador

Em 2006, a General Lab Portugal participou e venceu o concurso ao outsourcing do Hospital da Luz, em Lisboa. Esse foi o primeiro passo para entrar no mercado nacional. No ano seguinte, a empresa realizou uma parceria com os Hospitais Privados de Portugal (HPP) – para o Hospital dos Lusíadas e para o Hospital Privado da Boavista. Mais tarde, alargou a sua presença ao Espírito Santo Saúde de todas as Unidades do sul do país, tendo vindo a crescer dentro do sector com hospitalização privada, com unidades no Porto, em Lisboa, em Setúbal e no Algarve.

Mais tarde, o Ministério da Saúde colocou a concurso as Parcerias Público Privadas (PPP's) na área da saúde, ao qual estes Grupos privados concorreram, permitindo



a colocação de laboratórios no sistema de outsourcing.

A General Lab Portugal foi o primeiro laboratório a trabalhar neste sistema no Hospital de Cascais. "Digo com muito orgulho que somos a empresa portuguesa com mais conhecimentos na área, e somos reconhecidos pela qualidade do nosso serviço", refere Laura Brum.

A General Lab Portugal é uma empresa certificada, sob o ponto de

vista laboratorial – todos os laboratórios estão certificados pela norma ISO – mas também ao nível do processo de concepção e montagem dos laboratórios. "Isto coloca-nos num patamar único em Portugal. Queremos continuar a crescer, diversificando. Com o know-how adquirido ao longo dos últimos anos, temos conhecimentos para passar a uma outra fase: o outsourcing de laboratórios de hospitais da rede pública do



Serviço Nacional de Saúde. É uma ambição que alimentamos. Temos conhecimentos, experiência e competência para entrar neste mercado”, explica a directora geral.

### Tecnologia de Ponta

O trabalho das análises clínicas é um sector muito complexo que torna-se cada vez mais específico. A General Lab trabalha desde as áreas mais tradicionais como a hematologia, química, imunologia até às mais modernas como a biologia molecular e a endocrinologia especial, por exemplo.

Este é um sector que requer um constante investimento, inovação, estudo e formação de profissionais. Até nas análises de rotina, a tecnologia evolui de tal modo que a empresa tem que se manter em constante contacto com o mercado tecnológico e em permanente expansão do ponto de vista técnico. As análises clínicas integram, hoje em dia, as vertentes técnica, analítica, com recursos humanos diferenciados e tecnologias de informação. “Neste momento, um médico que faça o pedido informático para o nosso laboratório, envia-o directamente para o nosso sistema e os resultados são depois reencaminhados para a ficha clínica online do paciente. Tudo decorre sem recurso ao suporte



de papel. Todos os processos são realizados através de um avançado software que exigiu da empresa um grande investimento de pré-instalação, mas que nos garante um tempo de resposta record. É uma resposta em tempo real. Por isso somos uma empresa diferenciada e inovadora e surpreendemos quando chegamos ao mercado” explica Laura Brum.

### Conhecimento

Com cerca de 100 colaboradores e com um crescimento de 20% ao ano, a General Lab Portugal procura agora entrar noutros mercados. Neste momento a LabCo – empresa mãe -, está presente na Península Ibérica, França, Bélgica, Alemanha e Itália e o futuro passa por investir ainda mais na internacionalização, sendo que o

sector público também se apresenta como uma alternativa viável para a General Lab.

Com um quadro de recursos humanos altamente qualificado que integra desde médicos, farmacêuticos; desde doutorados, a especialistas em análises clínicas, “procuramos ter uma ampla equipa de profissionais de saúde que tentamos renovar com colaboradores que nos tragam uma mais-valia e conhecimento”, conclui Laura Brum.

### Perfil

Laura Brum é directora geral da General Lab. Licenciada em Medicina com especialidade em Patologia Clínica, a médica fez o mestrado, seguido de doutoramento em Microbiologia. Realizando o seu percurso profissional em instituições de investigação – esteve no cargo de directora do Departamento de Doenças Infecciosas do Instituto Ricardo Jorge –, em 2006 Laura Brum aventura-se no projecto General Lab Portugal. Dado o carácter inovador da proposta e estando a médica ligada à investigação, este convite foi um desafio aliciante. Para além desta função, a especialista é chefe de serviço da carreira hospitalar e professora na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Lisboa. Ao entrar na General Lab Portugal, Laura Brum apostou ainda na realização de uma pós-graduação em Gestão.



## EPIS - Empresários pela Inclusão Social Alunos participam na Rota das Vocações de Futuro em Setúbal e Sesimbra

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/07/2011  
Meio: Rostos.pt  
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=95523&mostra=2>

A associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social levou hoje os alunos que estão a participar na Rota das Vocações de Futuro até Setúbal e Sesimbra. O 4º dia da viagem começou com uma visita à Quinta da Bacalhôa, em Azeitão, no concelho de Setúbal. O grupo teve a oportunidade de visitar o palácio, a fábrica, a adega e a vinha, com uma explicação da produção de vinho. No final da visita, o empresário Joe Berardo falou com o grupo, partilhando a importância da vocação e do trabalho para se atingir um futuro melhor.

À tarde, o grupo foi recebido por alunos das escolas de Sesimbra e pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que guiou os jovens da EPIS pelo Porto de Abrigo, explicando o trabalho que realizam com os pescadores e a pesca. Para terminar o dia, o grupo irá festejar a noite de S. Marçal pelas ruas de Sesimbra.

Durante uma semana, o projecto Rota das Vocações de Futuro proporcionou a 43 alunos que são acompanhados pela EPIS nas escolas, no âmbito do trabalho que está a ser realizado ao nível do combate ao abandono e insucesso escolar, a visita a indústrias, fábricas e empresas, numa descoberta de vocações para o futuro.

Ao passarem pela "Rota das Vocações de Futuro", a EPIS pretende ajudar estes jovens carenciados a encontrarem os seus talentos e vocações, de modo a focarem a sua energia no percurso escolar que têm em curso e nas eventuais áreas profissionais de escolha consciente e informada.

A viagem iniciou-se no dia 27 de Junho e termina no dia 2 de Julho, com alunos de todos os concelhos onde a EPIS desenvolve os seus programas de combate ao abandono e insucesso escolar: Paredes, Setúbal, Matosinhos, Sesimbra, Santarém, Amadora, Resende e Pampilhosa da Serra.

**«Gabinete de Anatomia»**

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/07/2011  
Meio: Sapo Online - Cultura Sapo  
Online  
URL: [http://cultura.sapo.pt/detalhe\\_evento.aspx?id=101484](http://cultura.sapo.pt/detalhe_evento.aspx?id=101484)

Museu Arpad Szénes - Vieira da Silva

06-05-2011 a 03-07-2011

4ª-Dom, 2ª: 10h00-18h00

Entrada: EUR 3,00

Reservas: 213880044/53

A exposição "Gabinete de Anatomia" é organizada conjuntamente pela Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva e pelo Museu de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com o apoio da Universidade de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian, no quadro das comemorações dos centenários da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Comissariada por Manuel Valente Alves, a exposição "Gabinete de Anatomia" é composta por desenhos anatómicos da autoria de Vieira da Silva e de Arpad Szenes e desenhos anatómicos da colecção do Museu de Medicina, recentemente inventariados no contexto do projecto de investigação "A imagem na ciência e na arte" do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa.

A exposição divide-se em quatro núcleos:

1. Anatomia do desejo - desenhos anatómicos de Arpad Szenes;
2. Corpo fragmentado - desenhos anatómicos de Vieira da Silva;
3. Cabeça e corpo inteiro - desenhos anatómicos do Museu de Medicina;
4. Tronco e membros - desenhos anatómicos do Museu de Medicina.

Criada por Henrique de Vilhena, professor de anatomia artística na Escola de Belas Artes de Lisboa e fundador do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a colecção de desenhos anatómicos do Museu de Medicina é constituída por desenhos escolares realizados pelos seus alunos entre 1905 e 1938, período em que foi responsável pela cadeira na Escola de Belas Artes.

Entre os alunos de Henrique de Vilhena figuram Guilherme de Santa-Rita, Calvet de Magalhães, Dórdio Gomes, Frederico Ayres, Carlos Bonvalot, Helena de Bourbon e Menezes, Jorge Valadas, Norberto Correia, Estrela Faria, José Tagarro, quase todos representados na presente exposição.



Sirius

ESPAÇO

# Guardião de estrelas

Cento e cinquenta anos depois de ser inaugurado, o Observatório Astronómico de Lisboa continua a ser um lugar onde há cientistas a sério

Texto **Alda Rocha** Fotos **Alexandre Coutinho**



Os dragoeiros mantêm a guarda de honra à porta de entrada, agora como em meados do século XIX

Os dragoeiros mantêm a guarda de honra à porta de entrada, agora como em meados do século XIX. De crescimento lento, não escondem a idade mas souberam resistir aos tempos difíceis, e aqui estão de boa saúde a acolher os visitantes do Observatório Astronómico de Lisboa. São uma bela metáfora da instituição, onde as histórias do passado continuam bem vivas, enquanto os cientistas que estão paredes-meias se dedicam a investigar astrofísica.

«O Observatório é uma mistura de várias coisas que as pessoas que nos visitam gostam de encontrar», explica o diretor, o astrónomo Rui Agostinho. «É todo este património, que está praticamente tal e qual era no século XIX, mas também o facto de encontrarem astrónomos com quem podem conversar.» O anfitrião brinca com o desconforto das cadeiras, onde há quem resista por mais de duas horas. Percebe-se o entusiasmo dos visitantes – é como se fizessem uma viagem no tempo. O edifício ergue-se na Tapada da Ajuda, guardando no seu interior não só os instrumentos antigos como o mobiliário e um vasto arquivo bibliográfico. Mas um dos bens mais preciosos é as histórias que encerra.

«Esta casa era uma espécie de catedral do conhecimento», diz Rui Agostinho. «Fazia parte do circuito cultural lisboeta do século XIX. Quem queria contactar com o conhecimento vinha aqui falar com as pessoas que cá trabalhavam.» Muitas fotografias mostram o espaço muito concorrido e há registo de relatos dos astrónomos a lamentarem-se com tanta

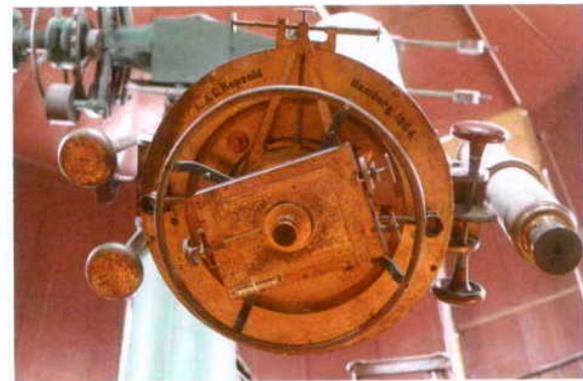


## Centro de Astronomia em Lisboa

Enquadrada por dois belos dragoeiros como guardas de plantão, perfila-se a cruz arquitetónica do edifício do Observatório Astronómico de Lisboa, encimada pela cúpula do decano telescópio refrator, que agora descansa de tanto céu que já viu e que apenas conta as suas histórias aos visitantes. A um breve salto voado de melro, que abundam na Tapada da Ajuda, está sediado o Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa. Este centro de investigação faz a ponte entre a componente histórica e a investigação de ponta no ramo da astrofísica. Abrindo a janela de um dos gabinetes de trabalho, chega o cheiro a erva molhada. Em frente ao edifício do centro espria-se uma linda seara, neste momento muito ocupada a transmutar a sua cor verde nos tons dourados do sol, talvez influenciada pelas conversas de índole astrofísica que se escapam pelas janelas abertas do centro de investigação. Este aprazível cenário, onde voltejam as andorinhas e onde o rio Tejo cruza a meta da ponte na sua corrida para o mar, é uma fonte de inspiração para os investigadores que aqui trabalham. As áreas científicas de maior destaque neste centro estendem-se desde o estudo dos nossos planetas vizinhos até às profundezas incomensuráveis do universo e do tempo. No grupo de Origem e Evolução de Estrelas e Planetas a pesquisa incide na formação estelar, no meio interestelar e na caracterização da circulação atmosférica de Vénus e de outros planetas. São usadas técnicas de modelação, observações de telescópios do Observatório Europeu do Sul e dados da sonda espacial Vénus Express e Cassini/Huygens, da Agência Espacial Europeia. O grupo tem prestado uma relevante contribuição na importante área de planetas extra-solares referente à descoberta de novos sistemas e no entendimento da sua formação. O grupo de Galáxias e a Evolução do Universo realiza estudos observacionais de evolução de galáxias e de modelos cosmológicos com lentes gravitacionais. Dedicando-se também à cosmologia teórica e gravitação, que inclui trabalhos sobre a "aceleração do Universo tardio: energia escura e gravidade modificada". Recentemente esta unidade foi convidada a participar no projeto internacional de grande envergadura do telescópio ALMA (Atacama Large Millimetre Array Telescope).

Finalmente, o grupo de Instrumentação Ótica para Astrofísica, o grupo científico português com o maior número de projetos ESA, foca a sua pesquisa em instrumentação para astronomia e ciências espaciais. Este centro possui uma forte implantação a nível nacional e internacional, com colaborações ativas com instituições de vários países. O CAAUL é ainda responsável pela formação de estudantes pré e pós-graduados em Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa. Uma componente muito relevante do centro é a sua competência cívica e de cidadania no que toca à divulgação científica, promovendo palestras públicas mensais sobre diversos temas atuais e históricos ligados à Astronomia, ações em escolas e de apoio ao projeto Ciência Viva.

Pedro Mota Machado

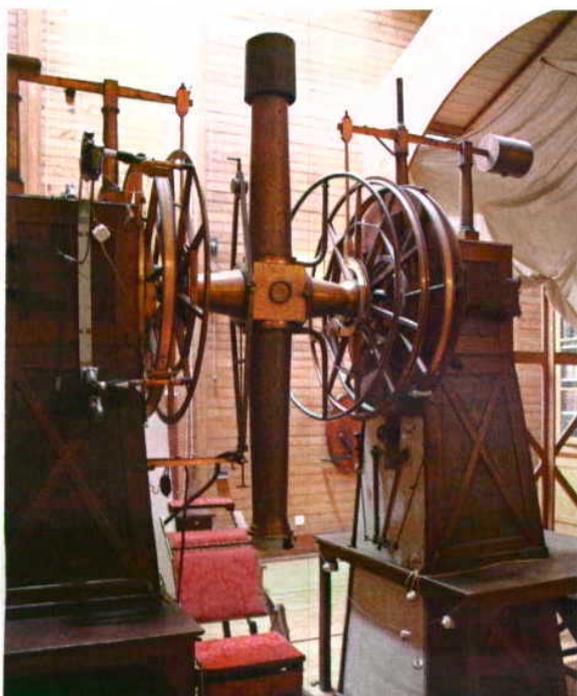


A poluição visual do céu de Lisboa já não permite que as observações tenham qualidade científica. A primeira chamada telefónica em Lisboa foi feita a partir do Observatório



gente a dificultar-lhes o trabalho. «O edifício foi escolhido para ser imponente, o topo de gama da época, o que motivava visitas de pessoas ligadas à cultura e à ciência que estavam de passagem por Lisboa», recorda.

Há um nome em particular que notabilizou esta casa, não só pela qualidade dos resultados que obtinha como pelos métodos e engenhocas da sua autoria. «Portugal participou em duas campanhas mundiais de observação de Marte e do asteróide Aeros no fi-



Telescópio do século XX e aparelho de transmissão de dados em fita. «Esta casa era uma catedral do conhecimento», diz Rui Agostinho



## Hora legal

«**Hora legal**» continua a ver-se no relógio que está no Cais do Sodré, em Lisboa, a lembrar os tempos em que era acertado pelo sinal proveniente do Observatório. Uma linha elétrica ia direta para o edifício dos CTT na Praça da Ribeira, onde se acendia uma luz, e era a partir daí que a hora se calibrava. «O relógio do Cais do Sodré foi instalado para a navegação marítima acertar as horas a bordo e perdeu importância nos anos 40 do século passado», esclarece o diretor do Observatório, Rui Agostinho. Os anos foram passando, como testemunham os relógios, também eles parte do legado histórico do Observatório. «Os astrónomos todas as noites observavam sete estrelas e calibravam o andamento do relógio rigorosamente.» Cada máquina a seu tempo foi o expoente de rigor que permitiu dar ao País a hora legal, uma missão que continua a ser cumprida por esta casa, agora graças aos relógios atómicos. «A hora não é só uma questão tecnológica, é uma questão profundamente astronómica.»

nal do século XIX e obteve as melhores observações de todos os observatórios do mundo, muitos com instrumentos mais modernos que os nossos, já com 40 anos», refere o atual diretor. «Foi graças ao almirante Campos Rodrigues, que impunha um enorme rigor em todos os procedimentos.» O seu trabalho de exceção é, inclusive, reconhecido com um prémio da Academia das Ciências de Paris, a referência mundial do conhecimento científico no início do século XX.

Agora, a poluição visual do céu de Lisboa já não permite que as observações aqui feitas tenham qualidade científica. Passou a ser trabalho de telescópios gigantes instalados em sítios excepcionais, como o deserto de Atacama, no Chile, onde está o Observatório Europeu do Sul, onde os cientistas portugueses têm conseguido um tempo de utilização acima da média graças à qualidade da investigação.

Mas mesmo a astrometria – a cha-

mada «astronomia» a que o Observatório se dedicou no século XIX – continua a ter relevância. «Sabermos exatamente a que distância os objetos estão é muito importante para a astronomia. E Portugal faz parte de um grande projeto internacional de astrometria de superprecisão com o satélite Gaia.» É quase uma homenagem à memória desta casa, onde as histórias antigas servem sempre de pretexto para contar uma novidade.

As visitas são marcadas e podem incluir crianças, [www.oal.ul.pt](http://www.oal.ul.pt).

## Eclipse solar parcial, mas que não se verá em Portugal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/06/2011  
Meio: Açoriano Oriental Online  
URL: <http://www.acorianooriental.pt/noticias/view/217065>

Nacional | 2011-06-30 22:20

Parte do sol ficará escondido pela lua durante a manhã de sexta-feira, num eclipse que não será visível em Portugal, mas apenas a partir do sul do Índico.

De acordo com informação do Observatório Astronómico de Lisboa, o eclipse começará às 07:54 (GMT), atingirá o seu ponto máximo às 08:38 e terminará às 09:23.

A grandeza do eclipse será de 0,0970, considerando o diâmetro do Sol.

Lusa/AO online

## Intervenção de Troiaresort no ambiente é "exemplo francamente positivo" | Green Savers

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/06/2011  
Meio: Green Savers Online  
URL: <http://www.greensavers.pt/2011/06/30/intervencao-de-troiaresort-no-melo-ambiente-e-%e2%80%9cexemplo-francamente-positivo%e2%80%9d/>

Publicado em 30 de June de 2011.

A intervenção que o empreendimento turístico da Sonae Turismo realizou em Tróia é um "exemplo francamente positivo" para o responsável pela monitorização ambiental daquela península. Antes da construção do Troiaresort, aquele território estava "degradado e abandonado", não era, ao contrário do que se quis fazer acreditar, uma zona selvagem.

Na área, foi demolida uma enorme quantidade de construção e agora as zonas recuperaram ou estão a recuperar, pelo que a ideia de que o Troiaresort iria ser nocivo para o ecossistema é "claramente forçada", defende Francisco Andrade, em declarações à agência Lusa. Apesar de "ter uma base natural", é "um território construído pelo homem, desde há muito tempo", argumentou o responsável do Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto do Mar, enumerando os exemplos das ruínas romanas, vestígios de construções efectuadas há dois mil anos na parte mais alta de Tróia.

A opção política, tomada no final dos anos 90 do século passado, de recuperar a península como zona de turismo, permitiu desenvolver um projecto que "está no topo daquilo que se sabe fazer" em termos de gestão ambiental., afirmou o especialista, à margem da apresentação das conclusões do programa de monitorização ambiental da marina e do novo cais de ferries do Troiaresort. A notícia é da agência Lusa, citada pelo diário online Região Sul.

Os efeitos do empreendimento ficaram mesmo aquém dos níveis previstos no estudo de impacto ambiental, acrescentou ainda Francisco Andrade, que monitoriza diversos parâmetros no território, como a qualidade das águas, a dinâmica costeira e a taxa de assoreamento, além do comportamento das espécies animais e vegetais do ecossistema, especialmente populações de roazes e morcegos-rabudos.



## ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE CAMPO DE BESTEIROS

# Palestra sobre o aquecimento do Planeta



No dia trinta de Maio assinalou-se, na nossa escola, o dia da Subcoordenação de Ciências Naturais e Físico-Químicas com a realização de uma palestra sobre o aquecimento do Planeta. Foi convidado a participar neste acontecimento o Dr. João Lin Yun, licenciado em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e doutorado em Astronomia e Física pela Universidade de Boston, autor do li-

vro "Como arrefecer o Planeta", um livro obrigatório para compreender as razões do aquecimento global. Foram responsáveis pela organização deste evento os alunos das turmas A, B e C do oitavo ano de escolaridade, sob orientação dos professores de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

Uma vez que o conteúdo do livro vai ao encontro aos assuntos abordados no oitavo ano de escolaridade, na disciplina de Ci-

ências Naturais, foi objecto de leitura e exploração por estes alunos, que posteriormente elaboraram um PowerPoint reflectivo e uma lista de questões a colocar ao autor do livro.

Foi um dia cultural e cientificamente diferente!

**A EQUIPA DE PROFESSORES DE  
CIÊNCIAS NATURAIS E CIÊNCIAS  
FÍSICO-QUÍMICAS DA ESCOLA  
BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE  
CAMPO DE BESTEIROS**



**CAMPO DE BESTEIROS**

**ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º**  
**CICLOS DE CAMPO DE**  
**BESTEIROS**  
**PALESTRA SOBRE O**  
**AQUECIMENTO DO PLANETA**

pag. 4

# O PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGUROU O MUSEU MANUEL CARGALEIRO



**I**ntegrado nas festivas comemorações do “DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS”, o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, que se fazia acompanhar da esposa e do presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Joaquim Morão Lopes Dias, procedeu, no transato

dia 9 de Junho, à inauguração solene do Museu Manuel Cargaleiro, sediado em Castelo Branco.

À entrada do Museu, sorridente e com a felicidade estampada no rosto, encontrava-se Manuel Cargaleiro, que recebeu o Presidente da República e todo o séquito presidencial, com cordial acolhimento.



# O PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGUROU O MUSEU MANUEL CARGALEIRO

**A**pós os efusivos e calorosos cumprimentos, toda a comitiva entrou para o Museu, onde lhes foi dado apreciar todo aquele acervo de arte, constituído por objetos de cerâmica, painéis e telas, expostos com primor em galerias de arte.

Cargaleiro esmerava-se por explicar, minuciosamente, ao seu ilustre visitante, o significado de cada quadro da Fundação Manuel Cargaleiro. Eram óleos que tinham como suporte pictórico, telas, contraplacados, plátex, cartão, cartão prensado, madeira, cortiça, tapeçaria em ponto cruz e tapeçaria em ponto de nó raso, vários guaches sobre papel e faianças esmaltadas. Painéis de apurada concepção artística, completavam aquele precioso espólio deste Museu, agora inaugurado, o qual é o feliz resultado da estreita, frutuosa e eficaz cooperação, entre a Fundação Manuel Cargaleiro e a Câmara Municipal de Castelo Branco, o que muito nos apraz registrar.

Entretanto e no meio de todo aquele manancial de arte, Cavaco Silva gravou, numa sessão privada, uma mensagem de saudações, dirigida às comunidades Portuguesas e aos luso-descendentes da Diáspora, “que de maneira tão expressiva, levam o nome de Portugal, pelo Mundo fora, verdadeiros e insígnies embaixadores itinerantes de Portugal que, pelo valor do seu estenuante trabalho, pelo espírito empreendedor dos seus membros e pelo dinamismo do seu titânico esforço, enobrecem o nome do País onde nasceram e dão um precioso e fundamental contributo para o prestígio de Portugal no estrangeiro”.

Cavaco Silva acentuou ainda que “Portugal atravessa hoje, uma situação difícil. Neste contexto todos não somos demais para ajudar a nossa terra, a terra das nossas raízes ancestrais”.

Depois de se referir à vitalidade das Comunidades Portuguesas, no estrangeiro, (mais de um terço da Nação Portuguesa desenvolve a sua atividade laboral nas mais diversas partes do Mundo), Cavaco Silva asseverou que “a laboriosa atividade dos emigrantes, é um precioso capital que temos de saber aproveitar, na convicção de que o País pode contar com o apoio de todos os seus filhos, para poder superar os difíceis desafios que tem de enfrentar nos próximos anos”.

De imediato Cavaco Silva apelou, vigorosamente, aos Portugueses da Diáspora, “que noutras ocasiões da História, nunca faltaram com o seu auxílio, para que apoiem o nosso País”. “Aquele que emigrou era, por natureza, um inconformista. Aspirava a modos de vida melhor, não se resignando com a situação em que estava. Por isso as comunidades da Diáspora, são um eloquente modelo de quem não espera, passivamente, de quem não aguarda, nem deseja que sejam outros a resolverem os seus problemas internos”. E noutra passagem da sua mensagem: “Mesmo nas partes mais recônditas do globo, existem Portugueses talentosos, empreendedores e experientes, que sempre revelaram uma extraordinária capacidade de adaptação às suas comunidades de acolhimento. Portugal necessita do Vosso fértil contributo,



precisa de Vós, especialmente nesta altura difícil, em que devemos, como nunca, fortalecer os laços que une a Diáspora Portuguesa a Portugal”.

## A MAGIA DA COR

**T**oda a obra exposta no Museu Manuel Cargaleiro, composta por

mais de 5.000 telas, revela-se como uma pintura vitoriosa, através das mais variadas tipologias.

Manuel Cargaleiro, é um virtuoso ceramista, um prodigioso pintor, um consagrado artista de desenho, gravura e têxtil. Toda a sua Obra é alimentada, culturalmente falando, na senda artística europeia, onde mergulha as suas

profundas raízes, avançando, deliberadamente, sobre os mais estáveis caminhos de uma modernidade autêntica e avassaladora, possuidora de uma serena unidade, onde cada peça tem um lugar próprio, um valor intrínseco e bem definido, por vezes com intervenção exigente de severas leis geométricas e matemáticas, uma espécie de metafísica

da pintura moderna.

O inconfundível estilo pictórico de Manuel Cargaleiro, funda-se na ondulação da cor e na vibração da luz que, dominando a arte cromática, tudo reduz à unidade essencial, em colorações subtis, utilizando miríades de manchas de cores puras, que opticamente se misturam, de modo a obter efeitos deslumbrantes e deliciosos, em reverberes de alegria resplandecente e arroubos de luz, em fragrâncias de cor. Tanto a “Cidade Revisitada”, como o “O Grande Festival”, são dois óleos sobre tela onde a fantasia pictórica exprime uma verdade que o artista corporiza no dualismo da horizontal e da vertical. Tanto nestes, como na maioria dos quadros ali expostos, há uma exigência ao espetador. Têm de ser apreciados com uma comunhão mais atenta e cerebral do que com uma simples contemplação, preferentemente visual.

Noutras telas, os raios de luz interpenetram-se, criando atmosferas de irrealista pureza, o que confere à pintura de Cargaleiro, um misto de sedução e irresistível atração, que todos apreciam e embevecidos contemplam. Porém, o que nem todos os espetadores são capazes de atingir, é toda a grandeza, fulgurância e profundidade, que se desprende e exorna da sua pródiga fecundidade artística e da sua inconfundível pintura de eleição e de excelência abstrata e sintética, que tão bem individualiza o mestre Manuel Cargaleiro.

Fabião Baptista

## QUEM É MESTRE CARGALEIRO

Por: Fabião Baptista

### 1. DA BEIRA BAIXA PARA MONTE DA CAPARICA

**M**anuel Cargaleiro, nasceu a 16 de Março de 1927, no lugar de Chão das Servas, do concelho de Vila Velha de Ródão. Respirando a brisa fresca que soprava do Vale do Tejo e a aragem tonificante que ventava da Serra do Perdigão, coada através das agulhas dos pinheiros, ali permaneceu no primeiro ano de vida. Muito cedo se habituou a contemplar o acidentado telúrico e espetacular das “Portas de Ródão”, de impressionante recorte orográfico, que mais tarde imortalizou em tela.

Um ano depois, em 1928, Cargaleiro foi transportado para a Quinta da Silveira de Baixo, no Monte da Caparica, onde passou a viver, sem nunca ter perdido a ligação afetiva e “umbilical” que o prendia ao seu berço natalício: Chão das Servas.

Em 1939, já com 12 anos de idade, inicia os estudos do ensino secundário, no Instituto Secundário d Lisboa.

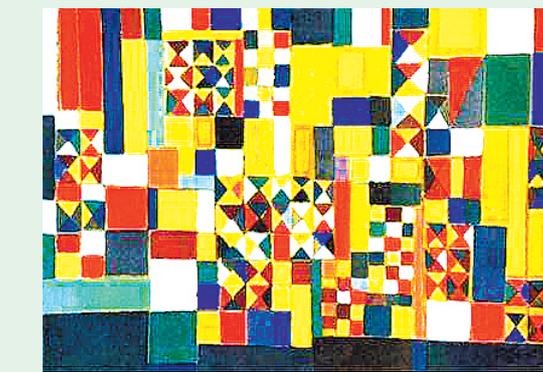
Criado sob a matriz dos princípios éticos beirabaixanos, encontra no ambiente familiar a gravidade interior dos seus progenitores, a respeito das regras de conduta, de viver e da tradição ancestral que envolvia o seu lar. Já nessa época, a inclinação para o desenho, atrai-o fortemente. Começa então a desenhar, como um artista figurativo, em papel, a pintar azulejos, baseando a sua cultura pictórica, na corrente lusitana. Nessa época o abstracionismo não fazia parte da sua tendência artística.

### 2. OS PRIMEIROS CONTATOS COM A CERÂMICA E O DESPERTAR PARA O ABSTRACIONISMO

**P**orem, em 1945, surgem as primeiras experiências em cerâmica, na olaria de José Trindade, na Caparica. Um novo sentimento assalta a inspiração de Cargaleiro, despertando-o para o abstracionismo, para a intropesção artística.

Revê então o que mais o sensibiliza, o convívio afectivo da Natureza que o rodeia, seduz e envolve. A atmosfera luminosa que o desperta, em arroubos de alacrejante encantamento, as cores do arrebol que o fascina, no declinar dos dias de Verão, a alvorada e nascer do Sol, prelúdio dum aurifugente amanhecer.

Em 1946, Cargaleiro matricula-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no Curso de Geografia e Ciências da Natureza, curso este que mais tarde vem a abandonar, para se dedicar a tempo inteiro e em absoluta exclusividade, às Artes Plásticas. É a sua forte vocação a chamá-lo, de maneira irresistível, para o seu destino psico-sensorial. Dedicar-se agora ao estudo intensivo da cerâmica, que aprofunda com categorizados mestres. Ensimesmeia-se em experiências do



Desenhava figuras românticas, esculturas policromadas, meninas esbeltas, enfim, uma pintura verdadeiramente figurativa.

domínio ceramista. Depressa troca o lápis pelo barro que suas mãos modelam com arte, saber e inspiração. A olaria seduz o seu talento, fascinando-o a arte de modelagem. Procura Jorge Barradas, insigne mestre na arte ceramista e grande talento de elevada craveira artística, o qual muito cedo se apercebe da inspiração inata, da capacidade criativa e da refinada técnica do nóvel discípulo. Cargaleiro muito rapidamente supera as expectativas, afirmando-se um potencial talento e um promissor artista, na arte da cerâmica. Interpretando sentimentos de alma, que estavam em letargo, começa a transformá-los em realidade, transplantando-os para o barro. Mas Manuel Cargaleiro é uma alma de verdadeiro artista, sempre inconformado e em evolução. Logo que se apanha a dominar a cerâmica, outra vocação surge. Começa a despertar nele, de maneira incontida, o desejo de partir para a pintura. Seduzido pela cor em vibração, sonha com as telas, com o cheiro das tintas. (continua no próximo número)